
LOST KING
THE KINGS OF RETRIBUTION MC
SANDY ALVAREZ
CRYSTAL DANIELS



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

Outubro 2019

SINOPSE

O engraçado do destino, da vida,
é que você nunca sabe o que o dia seguinte reserva.
Viva sem arrependimentos.

Quinn Beckett, sargento de armas para os Kings of Retribution MC sabe que a vida é tudo sobre o que você faz dela. Ele dedicou anos ao clube, à família, à comunidade e aos membros que chama de irmãos. Para Quinn, ele não conseguia imaginar a vida melhorando.

Até uma chance de se encontrar há alguns anos com uma médica atraente e brilhante, alterou seu curso na vida. Ela se tornou seu único desejo - sua obsessão.
Quinn queria nada mais do que fazer Emerson dele.

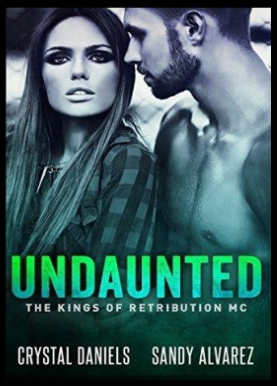
Para pessoas de fora, Emerson Evans tinha todas as coisas da vida que você poderia esperar, família, amigos e uma ótima carreira, mas o que eles não sabiam era que ela não era feliz. Durante toda a sua vida, ela perseguiu sonhos - sonhos que eram apenas parcialmente dela. Ser médica significa tudo para ela, mas ela sente saudades de mais da vida.

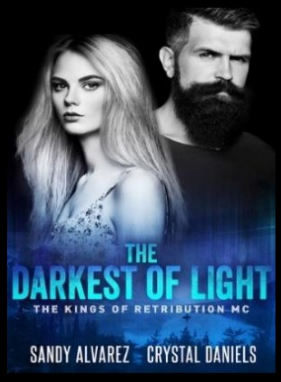
Incluindo querer um motociclista sexy e de cabelos compridos, que faz parte do MC local.

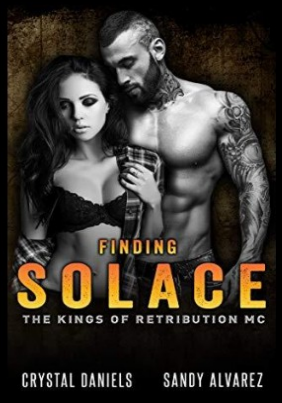
O próprio clube que o destino decidiu era para fazer parte de sua vida.

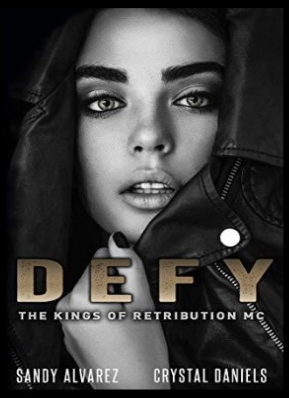
Ela nunca poderia prever que abrir mão do coração e amar um homem tão ferozmente seria a fonte de força em que ela se apoiaria quando o inesperado acontece.

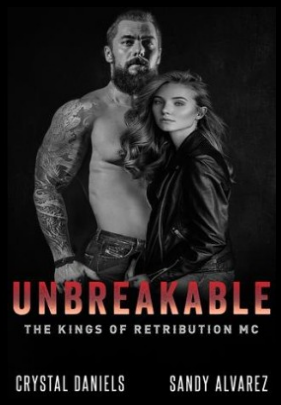
Distribuído



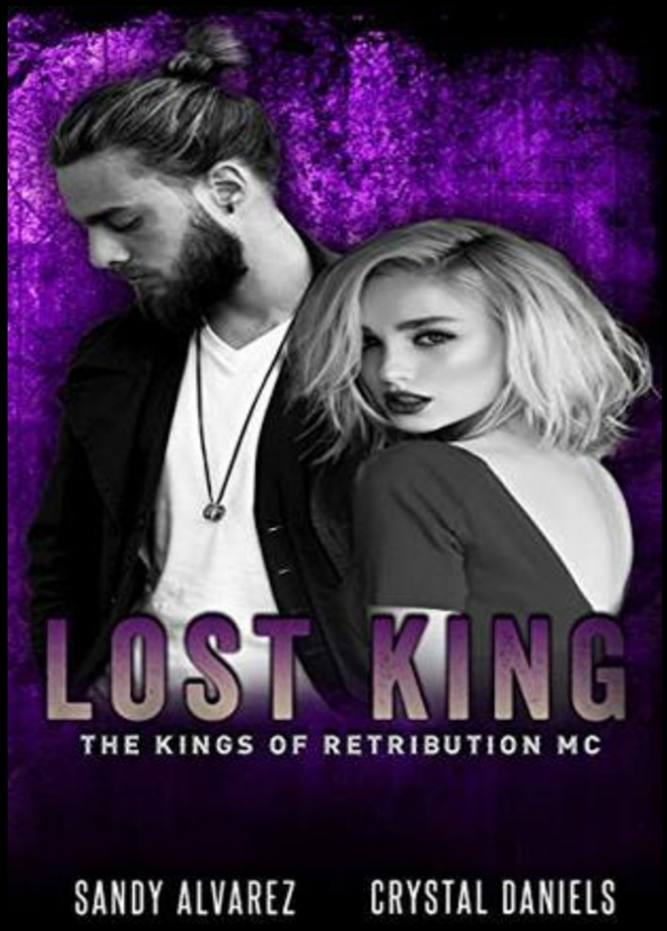




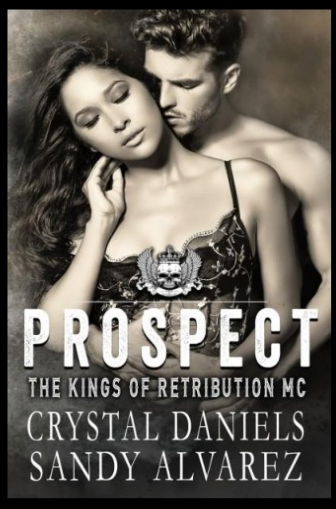




Lançamento



Próximos



CRYSTAL DANIELS

SANDY ALVAREZ



Para todas as almas aventureiras com corações irremediavelmente românticos e mentes sujas.

CAPITULO UM

QUINN

A música tocando no meu telefone me acorda do sono. Estendendo a mão, deslizo meu polegar pela tela silenciando o alarme. É cedo, pouco antes do nascer do sol. Esticando meus braços, deitei na cama por alguns minutos e olho para o teto. Atualmente, moro aqui no clube. Não porque eu não posso pagar meu próprio lugar, mas porque eu escolho. Quando chegar a hora, vou me instalar em uma bela casa. Por enquanto, até conseguir o que quero, até conseguir com quem quero compartilhar minha vida, fico perfeitamente contente onde estou. Meus lábios se erguem em um sorriso pensando nela, pensar no meu raio de sol sempre coloca um sorriso no meu rosto. Emerson Evans. A mulher bonita, inteligente e teimosa que eu tenho procurado parece a minha vida inteira. Eu não consigo explicar. O sentimento que sinto quando estou perto dela, não há palavras que possam descrever que descrevam com precisão a energia que sinto quando estou perto dela. Eu me tornei um viciado. Sou viciado em Emerson e ainda nem a provei.

Fechando os olhos por um momento, minha mente volta ao primeiro dia em que coloquei os olhos em Emerson. Mais jovem do que os outros médicos que eu já tinha visto antes, aquela mulher de cabelos escuros do tamanho de uma menina assumiu o controle de toda a sala de emergência

quando Bella foi trazida quase sem vida há mais de dois anos. Seus cabelos são de uma cor diferente hoje em dia. Loira platinada para ser exato. Ela tem o corpo atlético perfeito, e o ligeiro brilho de seus quadris faz coisas loucas para minha imaginação hiperativa. Sentindo meu pau inchar, jogo o lençol do meu corpo nu e sento na beira da cama. Não é a aparência dela que eu acho mais atraente nela. Não. É o coração dela. Ela se importa com as pessoas, profundamente. Você vê quando ela trabalha, e eu a vi em ação muitas vezes. Toda vez que ela esteve lá para cuidar de um dos meus, eu me afastei e observei com admiração seu comportamento calmo. De uma maneira tranquila e reservada, Emerson é uma força da natureza. Dizer que fiquei intrigado imediatamente, mesmo em meio ao caos, é o mínimo. A primeira vez que seus olhos se encontraram com os meus. Porra. Aqueles olhos cinza-claros como fumaça me cativaram.

Distraidamente, minha mão começa a esfregar meu peito nu. Parecia que ela alcançou as profundezas da minha alma. Ela selou meu destino naquele dia, e eu tenho caçado desde então. Meu pai sempre me dizia para não me preocupar que um dia uma mulher apareceria, e eu saberia que ela era a outra metade da minha vida. Ela me consumiria, e eu moveria montanhas para tê-la e lhe daria a lua, se era isso que ela queria. Também nunca questionei. Esse é o tipo de amor que ele tem pela minha mãe.

Precisando bater uma antes de começar o meu dia, eu levo minha bunda para o banheiro. Torcendo a maçaneta, ligo o chuveiro e deixo a água morna e quente antes de entrar. Não me masturbo muito desde o começo da adolescência, quando coloquei as mãos na minha primeira revista de nudez, mas desde que Emerson se mudou para a cidade, não

tenho interesse em mais ninguém. Estendendo a mão, afago o comprimento do meu pau duro como uma rocha. Deixando minha cabeça cair contra os azulejos ladrilhado, eu fecho meus olhos, e imagens de Emerson em seu minúsculo biquíni fodido vêm à mente antes que elas rapidamente se tornem muito mais. Colocando a palma da mão esquerda contra a parede do chuveiro, penduro a cabeça enquanto fecho minha libertação. "Porra," eu gemo. Sentindo algum alívio, termino meu banho.

Vestindo jeans escuros, camisa branca, botas e meu corte, eu puxo meu cabelo para trás com um laço e desço as escadas para encontrar comida. Quando entro na cozinha, vejo Austin e Blake sentados à mesa e Ember de pé no fogão com uma espátula na mão lançando panquecas.

"Panquecas," esfrego minhas mãos e inspiro o cheiro de bacon. "Importa-se de fazer um extra para mim?" Eu pergunto a Ember enquanto puxo uma cadeira da mesa, sentando-me ao lado de Blake, cujos olhos estão nela. Inclinando-me perto dele, abaixo minha voz para que ele possa ouvir o que eu digo. "Quando você vai desistir e seguir em frente?"

Erguendo o garfo, Blake murmura. "Eu não sou bom o suficiente para ela, irmão." Antes de enfiar um pedaço de panqueca pingando xarope na boca.

Balanço a cabeça. Blake é um cara legal. Já passou por alguma merda, mas um cara legal. Toda a sua família foi assassinada em um assalto que deu errado quando ele era criança. Blake foi o único a sobreviver. Ele passou anos pulando de uma família adotiva para outra e se metendo com as multidões erradas. “Você está limpo há mais de cinco anos e sempre foi

bom o suficiente, irmão. Não perca a vida por causa do medo. Agarre-o pelas bolas. Só temos uma vida, cara. Não desperdice," digo a ele.

Eu nunca perdi um minuto da minha vida não indo atrás de qualquer coisa que eu sempre quis. Desde o primeiro dia, meus pais me ensinaram a ir atrás de tudo que a vida tem a oferecer. Consciente, tive uma segunda chance quando meus pais biológicos decidiram que eram jovens demais para cuidar de mim, levando à minha adoção e à vida que tenho hoje.

Ember se vira para trazer um prato cheio de comida para a mesa, fazendo Blake rapidamente voltar o olhar para a própria refeição. Ela sorri enquanto toma o café da manhã, seus quentes olhos castanhos chocolate espreitando por seus cílios escuros enquanto ela lança um breve olhar na direção de Blake e franze a testa quando ela a evita. Ela gosta dele. Não tem sido muito difícil ver isso desde que ela se juntou ao clube. "Obrigado por acordar cedo e nos preparar o café da manhã, querida," digo para ela, dando um pequeno sorriso.

"Não tem de quê, Quinn," ela responde suavemente antes de olhar na direção de Blake mais uma vez, depois se dirige para a pia e começa a limpar.

"Então, vocês estão prontos para hoje?" Blake empurra da mesa, levando o prato para a pia, enxaguando e colocando na máquina de lavar louça.

Apunhalando algumas panquecas com meu garfo, empilhei quatro delas no meu prato junto com um pouco de bacon. "Foda-se, sim, eu estou pronto." Eu me gabo, colocando uma mordida na minha boca. "Você viu as novas ferramentas e equipamentos na garagem? Essa merda vai tornar o

trabalho muito mais fácil e muito mais rápido."

A porta da cozinha se abre e Doc entra com Lisa parecendo um maldito picador.

"Ei, Doc. O que te deixou mais feliz do que uma mosca na merda tão cedo de manhã?"

Segurando a mão no meu ombro esquerdo, ele diz. "Além de acordar ao lado da minha mulher, finalmente conseguimos ver a loja reabrir. Depois que Jake perdeu o que seu pai construiu anos atrás, eu estou feliz pra caralho por ele e o clube."

"Ouvi dizer que o prefeito estava participando do corte da fita também. O conselho da cidade quer fazer disso uma coisa da mídia," diz Blake na conversa.

"Eu acho fantástico que a comunidade esteja mostrando apoio a Jake e ao clube. Sua garagem faz parte desta cidade há décadas. E todos sabemos o quanto os Kings retribuem. Jake merece," Lisa dá sua opinião energicamente sobre os acontecimentos de hoje.

Balançando a cabeça em concordância, continuo a comer. Faz alguns meses, mas a nossa garagem totalmente nova abre hoje, e eu ficarei feliz em ver o local aberto novamente para os negócios. Prez alugou um prédio pequeno não muito tempo depois que a poeira baixou após o incêndio, para que pudéssemos continuar gerando alguma receita. Praticamente tudo foi uma perda total. Todos, exceto algumas das ferramentas do velho e algumas peças de moto. Agradeço à merda pelo seguro, porque alguns de

nossos clientes perderam suas motos nas chamas naquele dia.

Olhando para o relógio acima do fogão, percebo a hora. Prez quer que todos estejam na garagem pelo menos trinta minutos antes do corte da fita, o que me dá quase duas horas para ir à casa dos meus pais e depois chegar à garagem. Meu pai precisa que eu dê uma olhada em um velho Ford Galaxie em que ele trabalha nas horas vagas. Com o resto do meu café comido, levanto-me e vou até a pia para enxaguar e carregar o prato.

"Seus pais poderão fazer isso hoje, Quinn?" Doc olha por cima do ombro enquanto se serve de uma xícara de café.

"Eles não perderiam. Meu pai está tendo dificuldade para ligar o carro, então eu estou prestes a sair." Eu rio como o meu pai está animado e orgulhoso por ter encontrado o carro exato em que levou a mãe no primeiro encontro deles. Ele procurava há mais de um ano e, pouco antes do último dia de Ação de Graças, recebeu um telefonema de um sujeito dizendo que tinha o que procurava dentro em um velho ferro-velho que adquiriu na Califórnia. Ele está tentando restaurá-lo desde então. "Te vejo mais tarde." Eu aceno enquanto desapareço pela porta e vou para a minha moto. Com o sol da manhã nascendo, coloco meus óculos escuros sobre os olhos e monto minha moto. Um momento depois, estou navegando pela estrada aberta.

Enquanto o vento sopra no meu rosto, meus pensamentos voltam ao dia em que montei minha primeira Harley. Eu tinha dezesseis anos e tinha economizado todo o meu dinheiro de trabalho de meio expediente para comprar uma Fixer-Upper de um cara que Prez conhecia. Qualquer tempo

livre que eu tinha era usado para consertar meu bebê, e eu ainda estou montado nela hoje. Aperto minha mão no acelerador e corro pela estrada. Meus pais nos mudaram da Califórnia para Polson quando eu tinha quinze anos. Eu odiava deixar meus velhos amigos e começar de novo em uma nova cidade. Iniciar uma nova escola foi o ajuste mais difícil. Era minha segunda semana na nova escola quando o problema que eu estava tendo com um valentão aumentou. Foi quando eu conheci Logan e Reid. Inferno, se não fosse por eles, eu continuaria sendo espancado por valentões na escola. Eu era o garoto novo e um filho da puta magro também. Só essas duas coisas me tornaram um alvo fácil. Eles pegaram alguém me dando um tempo difícil no banheiro dos meninos um dia e cuidaram dos negócios. Eles nunca me pediram para acompanhá-los e segui-los aonde quer que fossem, eu me convidei. A partir daquele dia ninguém mexeu comigo.

Enquanto vejo a casa de dois andares dos meus pais com uma grande varanda, sacudo meus pensamentos por mais um dia e paro ao lado do carro de minha mãe, coloco o suporte no chão e desligo minha moto. Antes de tirar o capacete, minha irmã mais nova corre através do portão que leva ao quintal com Remi, filha de Jake e Grace, bem ao lado dela.

"Quinn," ela se joga nos meus braços e me abraça com força. Rindo, eu a aperto de volta.

"Como está indo, KitKat? Oi, Remi. No que as senhoras estão se metendo hoje?" Eu pergunto a elas. Soltando o aperto dela, Kat recua para que eu possa descer da minha moto.

"Desde que não tivemos que ir para a escola hoje, Remi e eu estivemos saindo na casa da árvore."

"Pai está na garagem?" Eu pergunto a ela.

"Sim," diz ela, enfatizando o S.

Agarrando a mão de Remi, ela sorri para mim. "Até mais. Te amo," e Remi grita: "Mais tarde." Observo-as caminhar na direção do quintal antes de dar as costas para elas e seguir em direção à garagem isolada no lado oposto da entrada da garagem, e entro pela porta lateral. Meu pai está sentado no banco do motorista do carro com a porta aberta, coçando os bigodes escuros no rosto.

"Olá pai."

Eu o ouço suspirar pesadamente quando ando ao lado dele. "Ei, filho. Obrigado por vir. Ela está girando, mas eu não posso fazê-la ligar. Você pode dar uma olhada nisso para mim?"

"Gire-a para que eu possa ouvir," digo a ele enquanto ando e me inclino sobre o motor. "Mais uma vez, pai." Depois de ouvi-lo pela segunda vez, tenho certeza de que sei o que há de errado. "Acho que o tempo acabou," eu o informo.

Ele sai do carro. "Droga. Bem, não temos tempo para brincar com isso hoje. Preciso entrar para me preparar para a grande reabertura. Sua mãe está ansiosa para ter uma pequena visita a Grace hoje," ele me diz enquanto limpa as mãos com um pano da loja. Grace e minha mãe se tornaram boas amigas desde que ela voltou para casa.

"Que tal trabalharmos juntos neste fim de semana?" Eu ofereço, sabendo que meu pai adora esse tipo de conversa individual comigo.

"Parece uma boa ideia para mim," ele sorri e me dá um tapinha nas costas. "Eu sei que você não pode ficar muito tempo, mas não deixe de dizer oi para sua mãe antes de sair, sim." Fechando o capô do carro, meu pai começa a guardar suas ferramentas.

"Vejo você mais tarde, pai, te amo."

"Também te amo, filho."

Minha mãe está na cozinha digitando no computador quando entro. Inclinando-me, beijo o topo da cabeça dela. "Trabalhando?" Avistando alguns biscoitos no balcão que ela deve ter assado para as meninas, eu ando e pego um par e coloco um na minha boca.

"Guarde um pouco para sua irmã e Remi," ela me olha sobre a ponte de seus óculos.

"Eu não posso ficar muito tempo, mãe. Prez precisa de nós na loja antes que as equipes de filmagem comecem a aparecer." Eu digo a ela pegando mais um biscoito para a estrada. "Amo você." Balançando a cabeça, mas sorrindo, ela me diz que também me ama antes de eu sair pela porta e voltar para a estrada.

Paro no estacionamento já lotado em frente à loja vinte minutos depois, e volto minha moto para ao lado de onde as motos dos meus outros irmãos estão estacionadas. Parece que sou o último a chegar. Eu tomo meu tempo antes de entrar na loja. Eu assobio. "Droga." Alguém deu alguns retoques

nas paredes. Das elegantes bancadas pretas e da vasta coleção de arte Harley nas paredes, parece que eu pisei no chão da sala de exposições.

A porta da garagem se abre. "É algo, não é?" A voz de Logan carrega através da sala. "A ideia do meu pai de um presente de reabertura."

"Eu gosto do estilo dele," continuo andando e admirando tudo. O layout do edifício ainda é quase idêntico ao edifício original. A única modificação estava tornando o escritório de Jake um pouco mais substancial. Prez sai do escritório com Ellie Kate nos braços e Grace ao seu lado. Fico feliz em ver um homem bom como Jake conseguir o seu para sempre. Eu assisti todos os meus irmãos encontrarem boas mulheres ao longo dos anos, Logan sendo o primeiro a cair. Assim que tenho esses pensamentos, quando a porta da loja se abre e o sol inunda logo antes de Emerson, meu raio de sol entrar com Bella e os filhos de Logan a reboque. Os olhos de Emerson se fixam nos meus, e sinto meu coração bater contra a parte interna do meu peito. A mesma atração que sinto toda vez que coloco os olhos nela e sorrio. Sua pele corada a trai toda vez que ela se aproxima de mim. Eu sei que ela sente a eletricidade entre nós também.

"Hora do show," anuncia Prez.

Rompendo o contato visual com Emerson, todos seguimos Prez para fora. As portas do compartimento se abrem e o resto dos membros do clube se destaca. Logan e eu nos juntamos a eles. Beijando Grace e deixando-a com Bella, Alba, Mila, Emerson e sua mãe, Jake e seu pai caminham juntos para se juntar a Ben Ainsworth, nosso prefeito. Eu os vejo conversando entre si por alguns minutos antes de caminhar e ficar na nossa frente,

homens. Examinando a multidão, encontro meus pais assistindo ao lado de mulheres e crianças. O fato de apoiarem tudo na minha vida me enche de orgulho. Nem uma vez eles julgaram quem eu sou, o que faço ou os amigos que tenho. Eles sabem que os membros do clube e suas famílias são boas pessoas porque os conheceram antes de julgá-los. Eles estão cientes de que houve menos de atividades estelares ao longo dos anos? Eu suspeito que eles fazem. Eu não entendo minha natureza observadora de ninguém. Eles veem coisas. No final do dia, o que é importante para eles é a minha felicidade e bem-estar. Eles sabem que eu sou feliz, e eles sabem que meus irmãos estão nas minhas costas.

Alguns cinegrafistas das emissoras de notícias locais esperam por suas pistas. Ben faz um breve discurso. Prez agradece e depois seu pai corta a fita comemorativa. Nossos amigos e familiares comemoram. A coisa toda dura dez minutos. Não demora muito para que a mídia e o prefeito carreguem e saiam. É o que é. É o início de um novo dia, e eles têm um trabalho para chegar como o resto de nós.

"Eu preciso ir para o local de trabalho, irmão. Nikolai está segurando as coisas por enquanto, mas temos o dono do lugar que estamos construindo chegando antes do almoço," menciona Reid. Ele para brevemente para apertar as mãos de Prez e seu pai antes de caminhar em direção a sua esposa grávida e filha se despedindo, pulando na moto e saindo. Um por um, todos decolam. Olho de relance para o caminho de Emerson enquanto ela caminha em direção ao carro, a caminho do trabalho.

Gabriel e Logan ajudam suas mulheres a carregar as crianças em seus

veículos e os vê sair antes de Gabriel e Blake atravessarem a rua até a loja de tatuagens. Agora o estacionamento está vazio, além de mim, Austin e Logan.

Prez bate palmas, chamando nossa atenção enquanto a multidão se dissipa. "Tudo bem, homens. Estamos uma hora atrasados no horário de abertura. Vamos trabalhar. Temos um dia inteiro pela frente. Podemos comemorar no final do dia no clube com algumas cervejas."

CAPITULO DOIS

EMERSON

"Até amanhã, Dra. Evans," diz Tracy uma das enfermeiras que trabalha no turno da noite, enquanto atravessa o estacionamento do hospital até o carro.

"Tchau, Tracy, dirija com segurança." Eu tenho trabalhado no turno da noite nas últimas duas semanas. Graças a Deus a noite passada foi meu último turno antes de eu voltar para a manhã. Usando o chaveiro na minha mão, destranco meu jipe. Abrindo a porta, jogo minha bolsa no banco do passageiro, entro, fecho a porta e encosto a cabeça no encosto de cabeça. Meu corpo está cansado, mas meu cérebro demora mais para alcançá-lo. Eu estou sempre ligada depois que meu turno termina. Há alguns meses, peguei o Muay Thai no estúdio de kickboxing. Para minha sorte, Rhett abre todos os dias às cinco horas da manhã. O estúdio foi um salva-vidas. Ao trabalhar no turno do dia, eu podia ir à academia e aliviar o estresse do dia, mas antes da abertura do estúdio de Rhett, eu não tinha um lugar para ir tão cedo de manhã. O horário de ginástica local de Polson não atende ao meu horário de trabalho.

Meu telefone celular chama minha atenção e viro minha cabeça na

direção da minha bolsa. Soltei um suspiro profundo porque sei quem está ligando. Apenas uma pessoa me ligaria assim de manhã, minha mãe. O toque para quando eu não respondo, apenas para recomeçar segundos depois. Ela é implacável, e eu sei que ela continuará até que eu atenda. Atendendo o telefone, saúdo minha mãe. "Oi, mãe."

"Por que você demorou tanto tempo, Emerson?"

Suspirando, reviro os olhos. "Acabei de sair do turno, mãe."

"Bem, eu estou ligando porque seu pai e eu gostaríamos que você voltasse para casa neste fim de semana. Faz meses, Emerson," ela repreende.

"Isso é porque toda vez que vou a Seattle, você e meu pai tentam me arrumar com alguém."

"Oh, por favor. Patrick era adorável e uma combinação perfeita. Você nem tentou conhecê-lo, Emerson."

"Ele é quase trinta anos mais velho que eu, mãe!" Eu praticamente grito no meu telefone. "Eu não estou interessada em alguém com idade suficiente para ser meu pai. E o fato de ele ser amigo do pai torna isso mais assustador."

"E aquele outro cavalheiro, Harris?" Ela pergunta.

"Harris falou sobre obstrução intestinal durante todo o jantar. Ele foi um passe difícil."

"Esse é o seu problema, Emerson. Você é muito exigente. Você nunca

encontrará um homem adequado assim."

Na declaração da minha mãe, não me preocupo em responder. Tivemos essa mesma conversa centenas de vezes. Para ela, um homem adequado é aquele que trabalha na área médica e alguém que ela escolhe, e para mim, quando penso no que quero, apenas um homem vem à mente. Ele é o meu completo oposto em todos os sentidos. Quinn. Meus pais nunca aprovariam.

"Olha, mãe, eu tenho que ir," digo querendo interromper esta conversa.

"Então, eu vou te ver neste fim de semana?"

"Sim, mãe. Volto para casa sexta-feira depois do meu turno."

Não lhe dou a chance de dizer mais nada antes de encerrar a ligação. Você quer saber qual é a minha única fraqueza? É isso. Meus pais e decepcioná-los. Eu nunca fui capaz de enfrentá-los. Não é como meu irmão gêmeo Easton. Ele sempre foi capaz de dizer: *Foda-se!* E faz isso com um grande sorriso no rosto. Ele não tem medo de ir atrás dos seus sonhos. Easton abandonou a faculdade de medicina para seguir seu amor pela música. Agora ele e sua banda, East of Addiction, fizeram sucesso e atualmente estão em turnê. Meus pais amam Easton, mas ainda se recusam a reconhecer sua música como uma carreira real. Eu pensei que meu pai ia morrer de ataque cardíaco no dia em que meu irmão anunciou que estava saindo da escola. Eu, pelo menos fiquei muito orgulhosa de Easton e um pouco de inveja. Eu quero ser mais como ele. Não me interpretem mal, eu amo ser médica, mesmo que seja o que meus pais escolheram para mim. Ser médica é o meu sonho. Desde que me lembro, tudo que eu queria era

ajudar pessoas como meus pais. Apenas meu objetivo é ter minha própria clínica. Algo pequeno. Eu adoraria ter minha própria clínica aqui em Polson. Odeio a agitação da Emergência, não é para mim, mas meus pais acreditam em subir na hierarquia da mesma maneira que fizeram.

Meus pais frequentaram a Universidade Johns Hopkins. Foi onde eles se conheceram. Quando terminaram a faculdade de medicina e se estabeleceram em suas carreiras, eles tiveram Easton e eu. Desde que me lembro, eles haviam planejado o caminho de minha vida e do meu irmão. Nós nos destacamos na escola, ambos terminando o ensino médio um ano à frente de nossos colegas. Então nós dois fomos aceitos no Johns Hopkins. No dia em que recebi minha carta de aceitação pelo correio, fiquei em êxtase. Meu irmão, nem tanto. Ele sempre soube que o campo da medicina não era para ele e eu também. Meus pais nunca entenderão como alguém tão inteligente quanto Easton e com seu QI recusaria Johns Hopkins. Pensar no meu irmão me traz um sorriso. Nós éramos como unha e carne crescendo. Easton é meu melhor amigo. E mesmo que ele esteja fora em turnê, ele ainda manda mensagens e me liga todos os dias. Eu nunca fui um dia da minha vida sem falar com meu irmão.

Parando na frente do estúdio de Rhett, eu estaciono. Olhando em volta, observo o ambiente ao redor antes de sair do meu jipe. Passeando pelos Kings nos últimos anos, aprendi a ter mais consciência. Não que eu precise ser. Parece que um certo motociclista conhece minha agenda porque, sempre que trabalho à noite, percebo o som de sua motocicleta que me segue do hospital ao estúdio de boxe. E quando saio do meu jipe, ouço o barulho de uma moto. Olhando para a minha esquerda, vejo Quinn

passando. Seus olhos se fixam nos meus enquanto ele passa. Meu estômago dá um pequeno salto sabendo que ele está sempre assistindo.

Lembro-me da primeira vez que conheci Quinn. Bella foi trazida para a sala de emergência de um hospital em que trabalhei em Seattle. Acabei de informar Logan e todo mundo sobre sua condição. Lembro-me de estar nervosa e intimidada por todos os homens. Então havia Quinn. Intimidante por direito próprio, mas não como o resto. Ele se comporta de maneira diferente. Mais fácil e acessível. Quinn está com um metro e oitenta e dois e cabelos loiros desgrenhados que cresceram mais nos últimos dois anos, e agora ele usa um rabo de cavalo. Seu corpo é forte e magro, com a quantidade certa de músculo. A pele de Quinn é de uma cor dourada clara, e ele mantém a barba cortada perto do rosto, apenas o suficiente para que eu possa ver seus lábios carnudos toda vez que ele sorri para mim. E se isso não for suficiente, minha respiração fica presa toda vez que ele olha para mim com aqueles olhos azuis conhecedores. Eu juro que ele pode ver através de mim. A primeira vez que ele falou comigo, ele me chamou de Dra. Bonita e pediu um café. Corei o tempo todo que ele tentou conversar. "*Seu rubor é a coisa mais linda que eu já vi, Luz do sol.*" Algumas horas depois, eu o vi do lado de fora do quarto de hospital de Bella, e ele estava flertando com uma enfermeira. Ele estava se inclinando muito perto, sussurrando em seu ouvido enquanto ela ria do que ele estava dizendo. Eu aprendi naquele momento que Quinn era um flertador e todas as coisas doces que ele me disse, ele estava falando com todas as outras mulheres que lhe dariam a hora do dia. Sou jovem e não tenho muita experiência em homens, apenas um namorado casual na faculdade para quem perdi a virgindade e um

colega médico com quem trabalhei em Seattle. Não éramos sérios, apenas nos usamos de vez em quando. Tínhamos um entendimento mútuo. Eu tenho tolerância zero para besteiras. Se eu estou com um homem sério ou saindo, não vou tolerar que ele durma com outra mulher. E tudo sobre Quinn grita jogador. Admito que sua persistência ao longo do ano passado me fez adivinhar suas intenções. Ele faz parecer que ele e eu somos um acordo. Como se eu já fosse dele. Eu mentiria se dissesse que não amo secretamente o pensamento. O problema é que eu gosto de Quinn. Eu não estou disposta a arriscar meu coração embora. Mas sou eu, sempre jogando pelo seguro.

"Você vem ou o quê?" Uma voz profunda me pergunta da porta aberta do estúdio, e vejo Rhett me olhando com expectativa.

"Sim, eu estou indo."

Deslizando por Rhett, enquanto ele segura a porta aberta para mim, ele pergunta. "Está tudo bem? Você estava do lado de fora do seu carro como se estivesse perdida em pensamentos."

"Eu estou bem," eu sorrio. "Tem sido um longo dia. Eu estava tentando organizar meus pensamentos."

"Você sabe que sempre que estiver tendo um dia ruim ou apenas quiser conversar, eu estou aqui e adoraria levá-la para sair em algum momento." Tão lisonjeada quanto Rhett me convidando para sair, não posso aceitar. Algo parece errado. Não me pergunte o porquê. Ele é um cara legal e sexy como o inferno, mas simplesmente não é *ele*. *Deus, isso é ridículo.* Aqui tenho um homem bonito e gentil me convidando para sair, e não consigo parar

de pensar em Quinn por tempo suficiente para aceitar. Decidindo não excluir Rhett por completo, respondo. "Acho que posso gostar disso algum dia. Avisarei você." As palavras têm um gosto amargo na minha boca, e eu instantaneamente sei que é uma mentira. Não tenho intenção de sair com Rhett.

Duas horas depois, estou de volta ao meu jipe dirigindo pela Wicker Street a caminho do meu apartamento. Quando passo pela padaria de Grace, a vejo prestes a entrar, então buzino e aceno a ela enquanto continuo dirigindo. Quando me mudei para Polson, há alguns anos, nunca sonhei em encontrar bons amigos. Descobrir que Bella morava aqui foi um choque. Quando a tratei em Seattle, me lembro vagamente dela dizendo que ela morava em Montana, mas não sabia que era Polson.

Eu ouvi sobre uma abertura na Emergência local de Polson de um colega meu. Sair de Seattle e arrumar um emprego em uma cidade pequena foi a única vez que fiz algo por mim e não por meus pais. Mover-me para Polson foi a melhor decisão da minha vida. Amo meus pais, mas os amigos, a família que tenho aqui são os melhores. Bella ao longo do tempo me reivindicou como família e, portanto, os Kings também. Quando o clube decide que você significa algo para eles, você é considerado familiar. Eles não se importam de onde você vem ou que tipo de passado você tem. Uma vez que você faz parte da família Os Kings of Retribution, é para toda a vida. E você não encontrará uma família mais leal que eles. Jake me disse uma vez depois que eu salvei a vida de Bella e ajudei Sofia que me tornei alguém com quem eles ficariam em dívida para sempre. Ele disse que, se eu estava disposta a esticar o pescoço e arriscar minha carreira com Sofia,

então eu era digna da lealdade deles. E foi exatamente o que Jake me disse no dia em que Bella recebeu alta do hospital em Seattle, além de me dar o número dele. Ele me fez prometer ligar se eu precisasse dele ou do clube.

Meus pais são as únicas pessoas que eu mantenho em segredo o meu envolvimento com o clube de motocicletas local. Se eles soubessem com que frequência eu arriscava minha licença e meu emprego por eles, eles perderiam a cabeça. Easton sabe tudo sobre a minha vida aqui. Contamos tudo um ao outro. Ele é a única pessoa que continua me pressionando para fazer coisas com Quinn. Meu irmão também sabe que não posso fazer conexões com alguém por quem tenho sentimentos, então ele entende por que estou hesitante.

Entrando na porta do meu apartamento, ponho minha bolsa no balcão da cozinha, pego uma garrafa de suco de laranja na geladeira e vou para o meu sofá pegando meu laptop da mesa de jantar ao longo do caminho. Sento-me, dobro minhas pernas e coloco o computador no colo. Preciso reservar meu voo para casa na sexta-feira à noite. Depois que meu voo é resolvido, pego uma mensagem de grupo no meu telefone. Eu deveria almoçar com as meninas no sábado. Agora tenho que dizer a elas que preciso cancelar. Eu odeio isso, porque muitas vezes não tenho um fim de semana de folga e estava ansiosa para ver as garotas.

Eu: *Ei meninas, não posso almoçar no sábado. Voando para casa para ver meus pais. Faz meses. Não foi possível sair disso.*

Bella: *Droga, isso é péssimo. Mas eu entendo.*

Alba: Booo!!

***Mila**: O que eles disseram.*

***Grace**: Tudo bem. Vamos planejar outro almoço. Ou talvez jantar. Você voltou aos dias de novo?*

***Eu**: Sim. De volta aos dias.*

***Alba**: Sim! Vamos fazer planos para o jantar!*

***Mila**: Eu estou dentro.*

Grace: Eu também!

Eu: Ok. Vamos jantar na próxima semana.

Bella: Espere! E a festa de entrega do patch do Grey é domingo à Noite? Você ainda está chegando a isso?

***Alba**: Festa garota! Todos nós temos babás. Por favor, diga que você está vindo.*

***Eu**: Sim. Eu tenho um voo de volta para casa domingo de manhã. Volto a tempo da festa.*

***Mila**: Inferno, sim!*

***Grace**: Mal posso esperar para te ver.*

***Bella**: Vejo você no domingo.*

***Eu**: Vejo vocês meninas domingo.*

Depois que todas as mulheres se despediram, jogo o telefone na almofada ao meu lado e uso as palmas das mãos para esfregar os olhos cansados. Não sei quanto mais na emergência. posso aguentar. Hoje uma

adolescente foi trazida. Ela sofrera um acidente de carro e não usava cinto de segurança. Ela conseguiu, mas está em coma. Ver os tipos de trauma que vejo, dia após dia, está começando a ter seu preço. Acidentes de carro, mulheres drogadas em trabalho de parto, homens que espancam suas esposas e ferimentos a bala. Não quero mais isso. Quero dores de garganta, dores de ouvido e tornozelos torcidos. Eu também sei que a única pessoa que pode mudar minha situação sou eu. Eu tenho que parar de ser uma merda de galinha e enfrentar meus pais. Talvez quando eu os veja neste fim de semana, eu possa finalmente fazer isso. Finalmente posso tirar minha vida e meu futuro em minhas próprias mãos. Eu preciso deixar meu medo de desapontá-los.

CAPITULO TRÊS

QUINN

Outro dia outro dólar. No momento, estou trocando o óleo no veículo de Mila que Reid deixou cerca de 45 minutos atrás. O trabalho na loja recém-construída tem sido tranquilo desde que abrimos, alguns dias atrás. Ter mais espaço e melhores equipamentos torna o trabalho e o dia muito mais rápidos.

"Você vem conosco para a noite no Charley, Quinn?" Logan espia por cima do para-choque traseiro da moto em que está trabalhando.

Charley mencionou cerca de uma semana atrás que ele teve dois caras entrando e rondando as perguntas locais sobre a nossa pequena cidade e as pessoas nela. O bom de Charley é que todos os frequentadores nos conhecem e não falam muito. A última coisa que precisamos é de mais idiotas vindo pela cidade tentando mexer nas coisas.

Pelo que sabemos, eles não voltaram, então Charley acha que eles eram dois filhos da puta intrometidos. Já faz um tempo desde que algum de nós passeava na casa dele, então achamos que já era hora de fazer uma visita e divulgar nossa presença. Apenas no caso de. "Não, irmão, não hoje à noite. É a segunda sexta-feira do mês, cara." Abrindo outro litro de óleo, coloco no funil. "Além disso, eu disse ao meu pai que iria ajudá-lo em seu carro

esta noite, mas se você tiver algum problema, eu estou lá," digo a ele.

"Obrigado, irmão," Logan assente.

"Droga, algo está cheirando bem," eu observo apertando a tampa de óleo novamente.

Logan joga uma chave na caixa de ferramentas ao lado dele e se levanta. "Bella veio cozinhar para todos hoje. Ela e as crianças estão de volta lá na sala de descanso."

Meu estômago ronca. "É sobre isso que estou falando. Parece uma eternidade, desde que ela nos preparou um almoço."

"Ela está com as mãos cheias de Bree e Jake. Vou ver se a comida está pronta." Girando, Logan caminha em direção aos fundos, onde Bella está. Não demoro muito para guardar minhas ferramentas e lavar a mãos. Assim que eu atravesso a porta da sala de descanso, vejo Logan colocando Bella no balcão, a mão debaixo da frente da blusa dela e os lábios no pescoço dela.

"Se eu comer toda a minha comida, também receberei sobremesa?" Eu balanço minhas sobrancelhas no momento em que os olhos de Bella se abrem e olha na minha direção.

"Eu não compartilho, irmão," Logan murmura, ajudando Bella a descer. Eu faço o meu biquinho habitual antes de Bella se aproximar e me abraçar.

"Como você está, querida?" Eu pergunto a ela.

"Cansada. Dois pequeninos me mantêm ocupada," ela espia em direção

aos filhos, ambos dormindo profundamente em um cercadinho, o sorriso que ela usa no rosto dizendo que vale a pena. Faz meu peito doer porque eu quero o mesmo para mim um dia.

"Almocei com sua linda mãe outro dia," Bella coloca uma tigela de salada de batata em cima da mesa, juntamente com uma bandeja cheia de sanduíches de carne de porco.

Colocando comida no meu prato, pergunto a ela. "Ela ajuda a deixar sua mente à vontade com Bree?" *E se ela sentir que não pertence? E se ela quiser encontrar alguém da sua família biológica quando for mais velha?* Estas eram apenas algumas perguntas que pesavam sobre Bella sobre o bebê que ela e Logan adotaram recentemente. Sabendo que minha mãe provavelmente passou pelas mesmas emoções e teve as mesmas perguntas, sugeri que ela falasse com ela. Quero dizer, dei a ela minha perspectiva sobre as coisas, mas para ela se relacionar com outra pessoa, outra mãe que seguiu uma jornada semelhante na vida colocaria as coisas em uma perspectiva muito melhor do que eu jamais poderia. "Minha mãe é a melhor," eu expresso de todo o coração.

Nos momentos seguintes, Gabriel e Austin entram, sentam e começam a comer. Verificando as crianças, Bella beija o homem dela. "Vou levar comida para Jake. O homem está trabalhando sem parar. Ele precisa comer."

Logan a puxa para mais perto e se inclina para outro beijo. "Eu vou comer com você quando você voltar, Anjo."

Assim que ela sai da sala, pergunto a Gabriel. "Você já pediu esse

haltere novo para mim?"

"Chegou ontem," ele me diz.

"Doce," esfrego minhas mãos e Gabriel balança a cabeça. "Estou pensando em outro piercing," dou outra mordida na comida. Gabriel olha para mim. Ele relutantemente fez o meu primeiro porque eu não confiava em mais ninguém. Isso e ele é a única loja na cidade que os faz.

"Não estou tocando seu pau de novo," ele resmunga.

Austin fala com uma expressão de surpresa. "Você tem um piercing no seu pau? As mulheres gostam mesmo dessa merda?"

"Inferno, sim. Eu nunca conheci alguém que não. Você está considerando um?" Eu olho para ele. Austin tem alargadores nas duas orelhas, tatuagens cobrindo lentamente os dois braços e um pequeno piercing com barra abaixo de um nó na mão direita, para que ele mostre interesse em um piercing não me surpreende.

"Pensei sobre isso," ele assente. "Essa garota que estou vendo tem sua buceta perfurada. Gostosa, se você me perguntar," diz ele.

Antes que ele possa terminar o resto de sua descrição da obra de arte de sua mulher, Bella reaparece ao mesmo tempo em que seus filhos começam a acordar de seus cochilos. Logan agarra seu filho enquanto Bella alcança sua filha e os dois se sentam. Depois de terminar a refeição, agradecemos a Bella pelo almoço, então Gabriel, Austin e eu voltamos ao trabalho, deixando ela e Logan para almoçar juntos.

Parei o trabalho uma hora mais cedo hoje para ir em direção ao centro

da juventude. O centro fica a uma quadra de onde minha mãe administra seu consultório. Pelo menos duas vezes por mês, nos últimos cinco anos, tenho oferecido meu tempo como voluntário. Gosto de sair com alguns jovens locais que vêm aqui por várias razões. Às vezes, eles precisam de ajuda extra com o trabalho escolar, e outros podem precisar prestar serviço comunitário, alguns precisam de alguém com quem conversar. Tudo isso ajuda a mantê-los fora da rua e sem problemas.

O velho de Reid ajudou a iniciar o programa que ensina a qualquer criança, homem ou mulher, uma habilidade comercial. Reid continuou o que seu pai começou anos atrás, fornecendo treinamento prático com a adição de envolver as crianças em obras de caridade. Faço o que posso ensinando a eles habilidades mecânicas e, ao longo do caminho, isso se torna terapêutico para eles. As crianças aprendem algo e começam a falar sobre o que pode estar acontecendo em suas vidas em um ambiente em que se sentem relaxadas. Eu entrei no papel com bastante facilidade. Por qualquer motivo, as pessoas acham fácil se abrir e conversar comigo sobre as coisas. Tem sido assim toda a minha vida. Quando meus irmãos precisavam de alguém para ouvir, eu estava lá. Quando essas crianças precisam de alguém para não as julgar, eu estou lá.

O clube retribui à comunidade de várias maneiras, mas quase todos nós fazemos um pouco a mais por conta própria, e isso aqui é meu. Sou apaixonado por ajudar os jovens da comunidade. Eu sou o melhor modelo que eles poderiam ter em suas vidas? Não pelos padrões da maioria das sociedades. Eu dou a mínima para o que os outros pensam? Foda-se não. Eu me preocupo com essas crianças, e quero estar lá por elas, e no final, é

isso que importa. A realidade é que a vida às vezes pode ser péssima, mas é assim que você decide lidar com isso, é o caminho que você escolher para ajudar a determinar o resultado. Eles não precisam de alguém para ensiná-los a se sentar e esperar a mudança. Eles não precisam de uma apostila, precisam de uma mão para cima. Todos temos o poder de controlar nosso próprio destino, nosso próprio futuro. Você quer, faz acontecer. É isso que eu os ensino.

Ando pelos fundos do prédio, onde fica um pequeno galpão grande o suficiente para abrigar um carro velho. Destrancando o cadeado, abro as portas e entro. Ao longo da parede traseira, há uma coleção de caixas de ferramentas de segunda mão que foram doadas ao centro ao longo dos anos. Meu telefone toca. Chegando ao meu corte, tiro-o e deslizo o polegar pela tela para ler um texto do meu pai.

***Pai**: Você vai vir jantar hoje à noite?*

Enquanto digito minha resposta, sorrio. Eu amo a comida da minha mãe. Como ela sabe que estou voltando, talvez ela faça minha refeição favorita, rolo de carne.

***Eu**: Um urso caga na floresta?*

Estou sempre tentando inventar uma piada para referenciar seu trabalho de reflorestamento. Cerca de meio minuto se passa antes que ele responda.

Pai: 😄

Eu rio enquanto olho para o rosto sorridente na tela do meu telefone.

Papai adora tecnologia, mas quando se trata de mensagens de texto, ele não entende. Se ele quiser conversar com você, ele liga. Isso foi até KitKat decidir que precisava acompanhar os horários, então ele faz isso por ela. Nem me inicie no momento em que ele me enviou um texto destinado à minha mãe. Saber onde meu pai queria botar sua berinjela era mais do que eu precisava saber, mas foder com ele sobre isso todas as chances que tenho são inestimáveis.

O som de sapatos batendo na calçada do lado de fora do galpão chama minha atenção. Enfio meu telefone de volta no bolso quando Liam e Aiden aparecem.

"Como está indo, Quinn?" Liam, o mais velho dos dois, me cumprimenta com um aperto de mão firme. Liam está no último ano do ensino médio. Faltando aulas e entrando com dois caras mais velhos que ele não sabia que eram traficantes de drogas que o colocaram em apuros. Ele vem ao centro há mais de um ano. Garoto durão. Construído como um linebacker, com um peito largo e ombros largos. Ele recebeu ordem judicial para estar aqui, então não veio de boa vontade, a princípio.

"Não posso reclamar, cara," eu respondo, depois viro minha cabeça e olho para Aiden. Aiden tem catorze anos. Ele vem aqui depois da escola para um lugar para sair enquanto sua mãe trabalha. Aiden teve dificuldade em se adaptar e fazer amigos desde que se mudou para Polson, seis meses atrás. Eu posso relacionar. Eu já fui aquela criança. "E aí?" Eu pergunto a ele levantando meu queixo.

Aiden esfrega a parte de trás do pescoço. "Não muito," ele lança os

olhos para o chão e esfrega a ponta do sapato em uma mancha escura no chão manchado de graxa.

O garoto parece que algo o está incomodando. "Quer falar sobre isso?" Eu pergunto. Liam caminha até o fundo do galpão e começa a cavar em uma caixa de ferramentas, propositalmente me dando tempo com Aiden para descobrir o que está acontecendo. "Alguém está fodendo com você na escola?"

"Não. Não é nada."

Eu levanto o capô do carro, e Aiden caminha ao meu lado.

"Bem, veja bem, tem essa garota..." ele puxa a última palavra, hesitando em dizer mais. Imediatamente, recebo um sorriso de merda. Aiden é um garoto bonito, mas seu nível de confiança é zero, e ele é tímido como o inferno.

"Você está pensando em convidar essa garota para sair?" Eu o questiono.

As crianças reúnem as ferramentas necessárias para começar a desconectar as peças do motor. Enquanto os guio, a conversa começa a fluir.

"Eu a vejo sentada sozinha, às vezes, quando minha mãe e eu passamos pelo estúdio de balé na Baker Street, a caminho das minhas aulas de piano."

Está certo. Aiden toca piano. O garoto é um gênio musical do caralho.

"Ela parece triste. Algo em mim não gosta disso," ele nos diz de bom grado.

"Não há nada a fazer. Apenas ande até ela e pergunte," Liam grunhe e põe mais torque no parafuso que ele está tentando afrouxar.

"Eu não posso fazer isso," Aiden responde com um suspiro.

"De que você tem tanto medo?" Liam pergunta.

Liam não tem nenhum problema com as mulheres. Atrevo-me a dizer que ele é um pouco de jogador. "O pior que ela pode fazer é dizer não. Vá em frente," eu faço o meu melhor para encorajá-lo.

Aiden não fala mais sobre o assunto, enquanto trabalhamos e conversamos constantemente sobre outros assuntos, mas posso dizer que ele está pensando muito sobre isso. Antes que eu perceba, uma hora se passou e é hora de partir.

"Tudo bem, pessoal." Eu limpo o excesso de graxa das minhas mãos com um pano de loja. "Eu tenho que correr. Liam, deixe-me saber se você ainda está interessado na moto em que estava olhando. Vou com você para dar uma olhada e garantir que o cara esteja lhe dando um acordo justo."

"Você tem isso," ele espera Aiden e eu sairmos antes de fechar as portas do galpão e trancar o cadeado.

"Aiden," eu aperto minha mão sobre seu ombro, apertando-a com firmeza, "pergunte a ela," eu digo antes de deixá-lo ir.

Com um sorriso confiante, ele me avisa. "Eu vou fazer isso."

"É disso que eu estou falando, garoto."



Eu estive sob o capô do carro do meu pai todos os dez minutos depois de contar a ele sobre o meu dia, quando sinto seus olhos queimando um buraco no lado da minha cabeça. "Tem algo que você quer me perguntar, pai?"

"Com todos os bons e sólidos conselhos que você dá a essas crianças, você não pode seguir o mesmo conselho que está dispensando? Se bem me lembro, você está ansiando uma médica em particular por um tempo agora. Quando você vai fazer alguma coisa sobre isso?"

Ele *teve que me chamar*. Aperto o parafuso mais uma vez. "Eu não estou ansiando."

Ele resmunga em resposta.

"Ok, talvez eu esteja ansiando um pouco." Parando de me inclinar sobre a parte traseira do motor, pego minha cerveja que está no para-choque dianteiro do carro e tomo um grande gole. "Ela não está facilitando, você sabe," confesso.

Meu pai ri e bebe a última cerveja que ele estava segurando na mão. "A mulher certa não vai facilitar para você pegá-la, filho. Eu sabia que no momento em que vi sua mãe, ela era a única. Eu sou estúpido e apaixonado por ela desde o dia em que ela se sentou ao meu lado na aula de química anos atrás. Ela também não facilitou, deixe-me dizer. Eu era um surfista

mais preguiçoso. Eu vivi e respirei a praia, as ondas e perseguindo meninas. Sua mãe era popular, inteligente e tinha suas coisas juntas e não queria nada comigo e com minha reputação."

Eu já ouvi tudo sobre os dias de colégio do meu pai, então minha mãe tinha todos os motivos para se preocupar se ela seria apenas mais um ponto na cabeceira da cama dele.

"Eu tive que provar a ela que a queria e somente ela," finaliza.

"Demorou mais de um ano para me convencer a ir ao primeiro encontro."

Assustados com o doce som da voz da minha mãe, meu pai e eu olhamos para a porta da garagem para encontrar minha mãe encostada no batente da porta com uma mão na maçaneta da porta. Meu pai se aproxima, agarra a cintura dela, puxando-a para perto e admirando-a.

"Valeu a pena a espera. Eu faria tudo de novo para poder reviver a primeira vez que meus lábios tocaram os seus," ele a beija.

Eles são o exemplo do que eu quero.

Minha mãe oferece sua opinião sobre o assunto de Emerson, o que significa que ela ficou ali ouvindo por mais tempo do que imaginávamos. "Eu vejo o jeito que ela olha para você quando você não está olhando, querido. Eu não a conheço o suficiente para saber o que ela está lutando, mas garanto que Emerson também quer você."

Minha mãe está certa. Eu a encaro com frequência.

Eu sinto a energia nele.

É hora de deixar minha intenção muito clara para Emerson.

CAPITULO QUATRO

EMERSON

Estou sentado em um semáforo a caminho do aeroporto quando ouço o barulho de uma motocicleta. Eu sorrio pensando em Quinn. Mas quando viro a cabeça para a direita e olho pela janela do passageiro do meu jipe, o sorriso que tive momentos atrás cai. A pessoa na motocicleta ao meu lado não é Quinn. Na verdade, ele nem é um King. O homem está usando um corte como os Kings, mas o dele está com cores diferentes. Quando ele se vira e olha para mim, sinto instantaneamente os pelos dos meus braços se arrepiarem, e um arrepio percorre meu corpo. Nós dois sentamos lá no semáforo segurando o olhar um do outro até um carro atrás de mim tocar sua buzina. Um segundo depois, o motociclista vai embora antes que eu dê uma boa olhada no nome em seu corte. Faço uma anotação mental para dizer algo a um dos caras quando voltar à cidade. Vejo-os no domingo na festa de entrega do patch. Não gosto de me envolver nos negócios de ninguém, principalmente nos clubes, mas algo me diz que preciso dizer algo.

Estacionando no aeroporto, pego minha bagagem de mão do assento ao meu lado, tranco a porta e entro para pegar meu voo para Seattle. Eu temo esta viagem para casa. Eu gostaria de poder ter uma simples visita aos

meus pais, que envolveu abraços e recuperação da vida, mas sei que não será esse o caso. Minha mãe, sem dúvida, tem algo na manga. Provavelmente outro encontro às cegas. Ela quer dizer bem, e eu sei que ela quer me ver acalmada e feliz. Eu só queria que ela me perguntasse o que me faria feliz, o que eu quero. Com um suspiro pesado, eu guardo minha bolsa no compartimento sobre o meu assento antes de me sentar. Depois que o avião decola, pego meu telefone da bolsa, coloco meus fones de ouvido e ligo minha lista de reprodução. O voo de Polson para Seattle é curto, e preciso relaxar antes de chegar lá. Deus sabe que vou precisar de toda a paciência que puder reunir.

"Você vai sair senhora?" O motorista do táxi em que estou sentada pergunta me tirando do transe. Não percebi que tínhamos chegado à casa dos meus pais. "Sim desculpa."

Eu digo ao cara enquanto recolho minhas coisas e saio do carro.

"Tudo bem, Emerson. Vamos acabar com isso. É apenas um dia," eu digo, dando-me uma conversa animada. Usando minha chave, entrei na casa dos meus pais, a mesma casa em que cresci. Eles a compraram um ano antes de Easton e eu nascermos. É uma casa de dois andares nos subúrbios de Redmond, a cerca de vinte minutos de Seattle. Minha mãe é médica no Hospital Infantil de Seattle e meu pai ocupa o mesmo cargo na North West.

"Olá," eu grito e fecho a porta atrás de mim.

"Ei, querida," meu pai me cumprimenta enquanto desce as escadas. "Você deveria ter me chamado para buscá-la," ele repreende, me beijando na minha bochecha.

"Peguei um táxi, não foi problema. Onde está a mãe?"

"Ela está na cozinha terminando o jantar. Ela insistiu em cozinhar."

"Ok, eu vou dizer oi."

"Diga à sua mãe que estarei no meu escritório. Preciso fazer algumas ligações antes do jantar."

"Vou fazer," eu digo por cima do ombro enquanto caminho para a cozinha. Eu já posso sentir o cheiro do assado antes mesmo de entrar na sala. Eu amo a comida da minha mãe. Não importava o quanto ela e o pai estivessem ocupados, ela sempre dava tempo para cozinhar a Easton e eu refeições caseiras pelo menos quatro dias por semana. "Ei mãe, algo cheira bem," eu canto, abrindo caminho pelas portas duplas da cozinha e vejo minha mãe puxando uma panela grande do forno.

"Emerson, há quanto tempo você está aqui? Por que você não ligou para o seu pai para buscá-la?"

"Acabei de chegar aqui e, como contei ao papai, peguei um táxi. Não foi nada demais." Minha mãe bufa e me olha, mas não diz mais. "Você quer que eu ajude com alguma coisa?"

"Não, eu tenho o jantar coberto. Por que você não sobe e se limpa? O jantar estará pronto em uma hora."

"Ok," eu digo enquanto minha mãe anda pela ilha e me dá um abraço caloroso.

"Estou feliz que você decidiu voltar para casa no fim de semana."

"Eu também, mãe. Volto depois que eu me refrescar." No caminho para o meu quarto, dou um suspiro de alívio. Talvez essa visita seja diferente. Talvez eu possa visitar meus pais sem minha mãe tentando empurrar outro encontro na minha garganta ou ela me dizendo que eu preciso deixar Polson e voltar para casa em Seattle. Depois de entrar no meu antigo quarto, decido tomar um banho, já que não tive tempo de tomar um depois do meu último turno. Depois de terminar, visto um jeans preto e uma blusa de seda vermelha de manga comprida. Fiz questão de escolher uma roupa que cubra minhas tatuagens, já que meus pais nunca as viram. Decidi mantê-las cobertas, para não precisar adicionar minha tinta à já longa lista de coisas que eles não aprovam. Eu fiz minha primeira tatuagem enquanto estava na faculdade. Minha tatuagem cobre todo o meu quadril e corre para o meu lado. Eu escolhi um pavão porque ele possui algumas das características humanas mais admiradas e é um símbolo de integridade e beleza que podemos alcançar quando escolhemos mostrar nossas cores verdadeiras. É isso que aspiro fazer um dia. Quero ser corajosa o suficiente para mostrar minhas verdadeiras cores. Eu também comecei uma manga no meu braço esquerdo, daí o motivo de uma camisa de manga longa.

Quando estou saindo da porta do meu quarto, recebo uma mensagem. Abrindo meu telefone, vejo que é do meu irmão.

***East**: O que houve?*

***Eu**: Espere. Enviando foto.*

Segurando meu celular na minha frente, tiro uma foto minha com minha cama de infância atrás de mim e pressiono enviar.

East: *Boa sorte com isso.*

Eu: *Obrigada. Eu vou precisar disso. Onde você está?*

East: *Miami. Está quente como bolas aqui. Houston amanhã. Descobri pelo meu gerente hoje que estaremos em Missoula daqui a algumas semanas.*

Eu grito e faço uma pequena dança de alegria com o noticiário. Missoula fica a pouco mais de uma hora de Polson. Não vejo meu irmão há meses.

Eu: *Esta é a melhor notícia! Mal posso esperar para te ver.*

East: *Nosso próximo show não será daqui a três dias após o de Missoula. Eu posso ficar por um dia antes de sair. Eu tenho que ir. Eu ligo mais tarde com os detalhes. Eu te amo.*

Eu: *Mal posso esperar! Amo você também.*

As notícias do meu irmão chegam no momento perfeito. Eu precisava de um estimulante e Easton é meu concerto. Este é o tempo mais longo que já passamos sem nos ver, e as vezes são poucas e distantes entre si. Essa turnê foi algo que ele e sua banda trabalharam tanto para conseguir, e eles merecem. Ouvir o toque da campainha me tira dos meus pensamentos, e instantaneamente sinto irritação e pavor se instalarem na boca do estômago. Eu deveria saber que esta visita não seria diferente. Endireitando meus ombros, saio do meu quarto e desço as escadas para ver quem meus pais convidaram para jantar. Quando desço o último passo, meu interior se enche de raiva quando olho para quem está parado do lado de fora da porta da frente da casa dos meus pais. Minha mãe é a primeira a

notar minha presença.

"Emerson, querida. Você se lembra de Phillip, Beth Stewart e seu filho Parker. Vocês dois não foram ao baile juntos?" Minha mãe pergunta.

Não tirando meu olhar de nojo de Parker, respondo. "nós fizemos."

O tempo todo Parker sorri para mim como se eu tivesse esquecido *aquela* noite.

"Você parece bem, Emerson," diz ele com um sorriso falso ainda estampado no rosto.

"Eu sei," é a minha única resposta. Percebo pelo olhar irritado no rosto de minha mãe que ela não está satisfeita com meu comportamento. Eu não posso me dar a mínima.

"Por que todos nós não vamos sentar na sala de jantar. Não queremos que o nosso jantar esfrie," minha mãe sugere tentar difundir o momento tenso e embaraçoso atual.

Sento-me à grande mesa da sala de jantar e Parker senta-se à minha frente com os pais sentados à direita. Todos nós servimos a nós mesmos e a conversa flui entre meus pais e os Stewarts. Com o meu apetite desaparecido de repente, bloqueio as vozes ao meu redor e distraidamente empurro minha comida ao redor do meu prato. Eu posso sentir o olhar redondo de Parker em mim. Ele faz minha pele arrepiar, e eu o odeio.

A noite do baile foi uma das piores noites da minha vida. Depois do baile, Parker nos levou para a casa de Nash Curtis. Nash era o principal jogador de beisebol da nossa escola e estava organizando a festa depois do

baile. Parker foi o cavalheiro perfeito durante toda o baile, mas assim que chegamos à festa depois, foi a data marcada. Pedi que ele me mostrasse onde ficava o banheiro, só que ele não fez. Parker me levou para o quarto vazio, onde ele se forçou a mim. Graças a Deus ele tinha tomado algumas bebidas. Sua embriaguez funcionou a meu favor, e eu pude lutar com ele. Nunca esquecerei minha vitória e seus gritos de dor quando peguei um punhado de suas bolas e torci. Eu ficaria surpresa se ele pudesse se reproduzir depois disso.

Depois desci correndo as escadas e saí de casa. Corri quatro quarteirões até a minha casa. Meus pais estavam trabalhando naquela noite e não me viram quando cheguei em casa às duas horas da manhã com um vestido rasgado e um rosto cheio de lágrimas. Mas Easton estava. Meu irmão não foi ao baile e estava deitado na cama com a porta aberta quando subi as escadas. Ele correu para mim e pegou meu rosto em suas mãos. Eu vi a raiva em seus olhos quando ele viu minha aparência. Easton nem me perguntou o que aconteceu. Ele sabia. Na verdade, ele havia avisado e me implorado para não sair com Parker. Eu estava cega pela minha paixão por ele, no entanto. Easton me beijou na minha bochecha, voltou para o quarto, pegou as chaves do carro e saiu de casa sem dizer uma palavra. Eu sabia o que ele ia fazer. Minhas suspeitas se confirmaram quando voltei à escola na segunda-feira seguinte e vi o braço esquerdo de Parker engessado, e ele tinha um olho roxo e um lábio rachado. Nunca falamos sobre o incidente, nem contamos a nossos pais.

"Como está Easton hoje em dia?" Stewart pergunta. Levantando os olhos do meu prato, olho para o meu pai para ver como ele responde à

pergunta.

"Easton ainda está brincando com essa pequena banda dele."

"Não é apenas uma pequena banda. O East of Addiction acabou de assinar com uma grande gravadora e está atualmente em turnê. Eles são incríveis. Você saberia disso se se desse ao trabalho de vê-los."

"Emerson, você sabia que Parker fez parceria recentemente na empresa de seu pai?" Minha mãe pergunta sobre o assunto quando vê meu pai se contorcendo em seu assento.

Olhando para Parker, eu decido brincar junto, com um sorriso falso no rosto. "Bom para você, Parker. Que tipo de lei você pratica?"

"Direito penal," ele responde.

"Oh. Está bem no seu beco então. Você sabe, defendendo estupradores e tudo." Sinceramente, não acredito que acabei de dizer isso e, pelo suspiro de minha mãe, ela também não pode.

"Emerson!" Ela se encaixa. "O que aconteceu com você hoje?"

"O que acontece comigo é que toda vez que eu chego em casa para ver você e meu pai, você faz merdas assim," eu digo friamente apontando para o nosso convidado do outro lado da mesa. "Agora, se você me der licença, perdi o apetite." De pé, jogo meu guardanapo sobre a mesa e ignoro o olhar atordoado no rosto de todos, e pela primeira vez tenho orgulho de mim mesma. Enquanto saio da sala de jantar e subo as escadas, puxo meu telefone do bolso de trás para ligar para um Uber. Eu estou indo para casa hoje à noite. Assim que chego ao meu quarto, recebo outra mensagem do

meu irmão. Eu sei que ele está me vigiando.

East: *Bem****?***

Me: *O jantar foi um pesadelo. Mamãe convidou os Stewarts.*

Não fico surpresa quando meu telefone toca dois segundos depois que eu pressiono atender.

"Ei," eu respondo ao meu irmão.

"O filho da puta estava lá?"

Sentado na beira da minha cama, suspiro, "sim."

"Filho da puta! Acho que essa buceta precisa de outro lembrete sobre ficar longe de você. Acho que vou quebrar os dois braços dessa vez," grunhiu Easton.

"Você não precisa fazer nada. Eu sou uma garota grande agora. Eu posso lidar com idiotas como Parker."

"Eu sei que você faz, Em, mas você é minha irmãzinha. Eu sempre te protejo."

"Sim, eu sei que você faz, East. E você é mais velho em apenas dois minutos." Eu ri, tentando aliviar o clima.

"Não importa. Mais velho é mais velho," diz ele e eu sei que ele está sorrindo atrás do telefone. Vendo os faróis brilharem pela janela, olho para fora e vejo meu Uber aqui. "Olhe East, minha carona chegou. Vou voltar para casa hoje à noite. Vou te mandar uma mensagem quando chegar lá, ok?"

"Tudo bem, Em. Eu te amo."

"Amo você também."

Desligando o telefone, pego minha bolsa da cômoda e faço um trabalho rápido para recolher minhas coisas do banheiro. Descendo as escadas, posso ouvir os murmúrios de meus pais e seus convidados ainda conversando na sala de jantar. Eu não me incomodo em voltar lá para me despedir. Neste ponto, tudo o que eu quero é voltar para Polson, onde eu pertenço.

CAPITULO CINCO

QUINN

Liam ligou ontem à noite e, como prometido, levantei-me hoje de manhã e corri para o outro lado da cidade para conferir a moto à venda que ele estava pensando em comprar. A criança tem bom gosto. Um Super Glide Dyna é uma excelente escolha para um cara do seu tamanho. Isso tornará a pilotagem mais confortável. Precisa de trabalho, mas o garoto está disposto a gastar horas para ter algo para chamar de dele, e você tem que respeitar isso. Nada como saber que você dedica tempo para personalizar sua moto. Depois de ajudá-lo a carregá-la no trailer que ele pediu emprestado para transportá-lo para casa, eu o parabenizei por seu novo passeio e montei sozinho para voltar para o clube. Eu amo manhãs como hoje. O ar está nítido com a mudança das estações, e o céu de Montana é o tom perfeito de azul índigo, fazendo com que as montanhas e o mar de pastos verdes pareçam uma tela pintada enquanto eu caminho pela estrada.

Estou porra muito feliz porque hoje mais tarde o clube está dando uma festa de patch para Grey. Acho que todos sabíamos que, no momento em que ele começou a prospectar para nós, ele receberia o corte. Uma vez que Logan me disse que Bella mencionou que Emerson estaria vindo para a

festa, a celebração ficou muito mais doce, porque hoje à noite eu vou acabar com toda essa dança por aí. É hora de parar de evitar o que nós dois queremos.

O som inconfundível de uma Harley acelerando seu motor por trás de mim quando eu bati na área industrial da cidade me fez voltar minha atenção para o meu espelho lateral para vislumbrar quem poderia ser. Na mesma hora em que diminuo a velocidade para tentar dar uma boa olhada, o filho da puta dispara, passando por mim tão perto e tão rápido que faz com que a água parada na beira da estrada da chuva da noite passada suba, me encharcando no processo. Não reconheço a moto e não perco tempo decolando atrás do idiota, mas antes que eu possa alcançar o filho da puta, ele desvia em torno de um caminhão de entrega parado em um cruzamento ferroviário piscante. O apito do trem apita quando o sujeito se esquiva sem esforço dos trilhos de guarda por apenas um minuto, tornando-se tripas de insetos na extremidade dianteira da locomotiva. *Droga*. Eu diminuo até parar. Mantendo um olhar atento ao meu redor, espero o trem passar. *Quem diabos poderia ser esse cara?* Talvez ele fosse um jovem punk de passeio e decidiu ser um completo idiota. Penso novamente na razão pela qual alguns dos irmãos foram sair no Charley na outra noite. Pelo que eles relataram, foi uma noite bastante tranquila. De qualquer forma, talvez eu devesse dizer algo para Prez.

Quando chego à sede do clube, percebo que a única moto lá fora pertence a Grey, então apoio minha moto ao lado da dele. Além de Raine e Ember, Grey, Austin e Blake são os únicos membros que moram aqui. Por enquanto, o lugar está calmo, então, andando por dentro, decidi subir e

tomar um banho rápido.

"O que aconteceu com você," Grey emerge do seu quarto no andar de cima enquanto eu desço o corredor para o meu quarto, metade do meu corpo molhado com água barrenta.

"Algumas pessoas que passaram por mim no meu caminho para cá," eu o reconheço, afastando meu cabelo do meu rosto.

"Droga, irmão, ele deve ter chegado bem perto para te molhar assim."

"Muito foda perto," digo a ele. "Eu vou te pegar lá embaixo, cara. Vou limpar minha bunda."

Grey acena com a cabeça e desce as escadas. Abro a porta do meu quarto, entro no meu quarto e tiro a roupa molhada antes de caminhar minha bunda nua para o banheiro e começar o banho. Sem perder tempo, lavo a sujeira, saio do chuveiro e enrolo uma toalha na cintura enquanto olho para o meu reflexo no espelho embaçado. Correndo meu dedo pelo meu cabelo, puxo-o para trás prendendo-o com um laço. Esfregando a palma da mão sobre a barba, discuto se devo cortá-la ou não para fazer um barbear completo, mas decido mantê-la e optar por modelá-la um pouco antes de recuperar um jeans da gaveta da minha cômoda e me vestir.

Uma vez lá embaixo, encontro Logan e Reid sentados no bar, ambos bebendo uma cerveja gelada. Depois de andar atrás do bar, pegando uma gelada para mim, planto minha bunda no banquinho à direita de Reid. No processo, pego o tempo no relógio na parede. *Inferno, já é meio dia. As coisas devem começar a melhorar em breve.* "Como tá indo?" Eu levanto minha

cerveja em direção aos meus irmãos.

"Não posso reclamar. Ouvi dizer que algum idiota chegou perto demais para ter conforto em seu caminho para cá mais cedo?" Perguntas Logan. Eles provavelmente vieram me procurar, e Grey os preencheu.

"Algum filho da puta decidiu ir até Evel Knievel em sua moto perto da antiga fábrica de fabricação de metal do outro lado da cidade. Chegou tão perto," eu gesticulo segurando dois dedos uma polegada de distância, " de ser carne picada por um trem do caralho no processo."

Logan e Reid me dão toda a atenção e Reid pergunta. "Você deu uma olhada no cara?"

Balanço a cabeça, "agora eu o ouvi primeiro. Ele acelerou sua moto antes de dispará-la. Quase como se quisesse que eu o ouvisse primeiro. Ele estava se dando a conhecer. Ele passou por mim e com o rosto cheio de água barrenta. Não dei uma boa olhada no piloto antes de sair atrás dele."

"Você acha que é só um garoto punk?" Reid se encosta na parte de trás de sua banqueta.

Encolhendo os ombros, tomo um gole da minha cerveja, "não tenho certeza. Poderia ter sido. O cara era imprudente."

"Eu tenho um pressentimento de que não devemos passar isso como um idiota tentando se exibir. Ele estava atrás de você e teria visto seu corte," as sobrancelhas de Logan franzem. "Então, não estou convencido de que não seja nada," ele engole a última cerveja. "Tudo isso de lado, temos uma festa para nos arrumar. As meninas aparecerão em breve para ajudar a arrumar

as coisas, então vamos arrumar mesas e acender as churrasqueiras," anuncia Logan jogando sua garrafa vazia no lixo.

As garotas entram pouco tempo depois, sem Emerson. "Eu pensei que Emerson estava andando com você, senhoras?" Eu pergunto.

"Ela disse que estava atrasada e iria conduzir sozinha," explica Alba.

Bella sobe e dá um tapinha no meu braço. "Não se preocupe, ela estará aqui em cerca de uma hora. Ela ficou presa no hospital."

Uma hora depois, Prez começa as coisas com um discurso. "Hoje comemoramos a adição de um membro permanente à nossa crescente irmandade. Grey começou a prospectar nosso clube há mais de um ano," ele faz um sinal para que Grey dê um passo à frente e, ao passar por ele, recebe aplausos e elogios de toda a família reunida aqui hoje.

Foi também quando notei Emerson andando pela esquina do prédio e em direção às mulheres. Seus olhos cativantes encontram os meus enquanto eu a sigo pelo quintal. O breve sorriso que ela me dá me dá uma volta e rouba meu coração do meu peito. Um aperto no meu ombro afrouxa o aperto que Emerson tem sobre mim.

"Reivindique-a mais tarde, irmão. Vamos assistir nosso irmão pegar o patch primeiro." Gabriel redireciona minha atenção, e eu relutantemente afasto meus olhos de Emerson.

Eu ouço enquanto Prez continua seu discurso. "Filho, desde o primeiro dia em que você ganhou esse corte. Você aparece em todas as reuniões, termina toda e qualquer tarefa dada. Você fez tudo isso ao mesmo tempo

em que mostra respeito a este clube e a si mesmo. Vez após vez, demonstrou seu compromisso com o clube e seus irmãos com orgulho."

Tirando o corte de prospecto e dado o corte totalmente remendado, Grey o desliza por cima dos ombros, o sorriso mostrando o quão orgulhoso ele está no momento. Ele limpa a garganta. "Depois de poder ficar um tempo e conhecer vocês, conhecer a família unida que vocês são, conhecer a irmandade que vocês oferecem, eu sabia que queria fazer parte disso. Eu sabia que estava faltando algo em minha vida, uma família, uma irmandade," ele olha para o trecho que leva seu nome, "eu vestirei isso com orgulho e respeito pelo meu clube e meus irmãos."

O quintal irrompe com aplausos. Um por um, todos nós fazemos o nosso caminho para parabenizá-lo pessoalmente. "Como está, irmão?" Peço a ele e entrego-lhe uma cerveja gelada.

"É ótimo," ele pega a cerveja e bate contra a minha.

"Você ganhou, cara," eu sorrio e levanto minha garrafa.

A festa está em pleno vigor há algumas horas. A noite caiu. A música está tocando nos alto-falantes gigantes montados sob o pátio coberto nos fundos do prédio, e todo mundo parece estar se divertindo. Meus olhos ficaram colados a Emerson a noite toda, e aqueles jeans apertados como ela está vestindo me fizeram ostentar uma semi ereção a noite inteira. Percebendo que ela está desaparecida, decidi fazer uma pequena caça ao tesouro e encontrá-la. Depois de dar uma volta pela frente para garantir que o carro dela ainda esteja aqui, eu volto para o quintal e atravesso as portas de correr que levam à cozinha.

Quando estou virando a esquina para seguir pelo corredor apagado que leva ao banheiro do térreo, colidimos. Emerson perde o equilíbrio, mas minha mão atira em torno de sua cintura fina, ajudando-a a ficar de pé. Ela balança um pouco antes de a palma da mão pousar no meu peito enquanto ela se firma.

Emerson soltou o cabelo esta noite e está se divertindo muito e talvez tenha bebido um pouco demais pelo olhar dela. Eu mantenho minhas mãos nela. Em parte para garantir que ela não caia, mas principalmente porque eu não quero deixar ir. As curvas suaves de sua cintura se encaixam em minhas mãos como uma luva. "Luz do sol, você está bem?" Eu pergunto a ela porque ela não parou de encarar sua mão ainda colocada no meu peito. "Ei, linda." Coloco meu dedo sob o queixo dela, guiando seus olhos para os meus.

"Umm," ela pisca algumas vezes, "sim, eu estou bem. Só um pouco embriagada é tudo," ela me diz enquanto seus olhos caem nos meus lábios e depois lambem os dela. A necessidade de beijá-la se torna insuportável. "Quinn," ela respira meu nome, e o suave som melódico de sua voz me atrai para mais perto dela.

"Luz do sol, a menos que você queira que eu reivindique esses seus doces lábios, vou precisar que você pare de olhar para mim como se eu fosse seu doce favorito," minha voz goteja de luxúria enquanto passo um fio.

"E se eu quiser?" Emerson sussurra, e acho que meu coração pula uma batida e meu pau se contorce com sua admissão. Meus olhos se fecham,

mas apenas por um momento.

"Querida, eu não vou me mexer a menos que você diga." Eu puxo seu corpo contra o meu, deixando-a sentir o efeito que ela tem sobre mim. "O que você quer?"

"Você."

Não perco tempo capturando seus lábios com os meus. Eu a respiro como se ela fosse o meu último suspiro. Ela aperta minha camisa. Abaixando minhas mãos, eu a tiro do chão, e suas pernas envolvem meus quadris. Sem quebrar a conexão, eu a pressiono contra a parede e a seguro lá. Eu me afasto, encostando minha testa na dela. "Porra, Luz do sol. Você não sabe quanto tempo eu esperei para provar sua boca." Suas mãos correm pelo meu cabelo agarrando o laço no processo enquanto ela solta. O modo como as unhas dela se arrasta pelo meu couro cabeludo envia arrepios na minha espinha. Os quadris dela balançam, esfregando contra o meu furioso tesão. Eu sorrio. Minha mulher está se sentindo ousada. Eu gosto disso. Inclinando-me, corro meus lábios pela carne sensível em seu pescoço e beijo por cima do ombro. Ela mói os quadris novamente, criando um atrito agonizante. O calor que sinto entre as pernas dela adiciona combustível ao meu fogo. Instantaneamente meus lábios estão nos dela. Apertando meus quadris contra ela, a gente se diverte no corredor escuro.

"Quinn," Emerson calça querendo mais de mim. Precisando dar a ela o que ela quer, eu largo seus pés no chão e corro a palma da mão por baixo da blusa até meu polegar acariciar a parte de baixo do peito.

"Você quer mais?" Eu pergunto a ela e puxo seu lóbulo da orelha com os

dentes.

"Sim," ela passa as pequenas mãos macias sob a minha camisa, estendendo os dedos pelos meus abdominais antes de andar mais alto, encontrando meus piercings nos mamilos.

Ela morde o lábio inferior enquanto puxa levemente um assistindo minha reação à sensação que ela cria.

Puxo a alça do sutiã por cima do ombro e corro a palma da mão sobre o peito, pois seus olhos nunca saem dos meus. Imagine minha doce surpresa quando descubro seu mamilo perfurado e o puxo.

Sua cabeça se inclina contra a parede quando um gemido de prazer escapa de seus lábios e meu pau palpita de emoção.

"Foda-se. Você é cheia de surpresas, não é, Luz do sol?" Eu puxo a barra da blusa para cima, mergulho a cabeça e tomo seu mamilo rosa esticado na minha boca, causando um gemido profundo e gutural vibrando nas paredes.

O corpo dela está tenso. Tenso do jeito que ela precisa de uma liberação, e eu estou prestes a dar a ela. Eu corro meu dedo ao longo da cintura de seus jeans e avalio sua reação quando os desabotoo.

Nem uma vez ela vacila. Seu olhar me dá luz verde, e eu vou em frente. Deslizo minha mão pela calcinha dela, encontrando seu clitóris inchado.

"Você está encharcada," eu a beijo e bloqueio seu corpo com o meu, caso alguém pegue a gente. Movo minha mão ainda mais para baixo, deslizando meus dedos pelas suas dobras escorregadias, em seguida os arrasto para

cima e começo a massagear seu clitóris instantaneamente, encontrando seu ponto ideal.

Eu a construo até o ponto em que seus quadris começam a dominar.

"Você está pronta para gozar para mim, Luz do sol?" Eu afundo dois dedos em sua boceta apertada e esfrego seu clitóris com o calcanhar da minha palma.

"Oh Deus," suas unhas cravam em meus ombros, e ela enterra o rosto no meu peito para abafar seus gemidos.

"Goza para mim, linda." Eu sussurro em seu ouvido.

Sua buceta aperta meus dedos e continua a pulsar enquanto ela monta seu orgasmo.

Reivindicando sua boca novamente, espero que seu corpo relaxe no meu antes que eu não consiga mais resistir. Querendo prová-la, trago meus dedos à boca e os chupo.

"Quinn," diz ela, sua voz quase um sussurro enquanto tenta controlar a respiração.

Eu me inclino contra a parede, meu braço acima da cabeça. Não consigo parar de encarar a mulher bonita na minha frente. Ela não tem ideia do quão profundo eu me apaixonei por ela. Eu escovo o cabelo do rosto dela com as costas da minha mão e o coloco atrás da orelha.

"Sim, querida?"

"Me leve para casa."

CAPITULO SEIS

EMERSON

Não acredito que estou passando por isso. Por uma noite, vou jogar a cautela ao vento e ceder ao que tenho desejado nos últimos dois anos. Andar na traseira da moto de Quinn com meus braços firmemente em volta da cintura e minhas mãos pressionadas contra seus abdominais fortes parece certo. Parece que é onde eu deveria estar. Descansando meu queixo em seu ombro, fecho meus olhos, respiro seu perfume inebriante e aproveito o momento. Um arrepio percorre minha espinha quando ele alcança as costas e passa a mão pela minha perna, em seguida, agarra-a puxando-me contra suas costas, e eu posso sentir o calor de sua pele através de suas roupas. Decidindo ser ousada, me inclino e escovo meus lábios contra a curva do pescoço de Quinn e minhas ações fazem com que ele desvie os olhos da estrada enquanto ele me lança um olhar aquecido. Causa um formigamento familiar entre minhas pernas, o mesmo que eu recebo toda vez que ele olha para mim. Quando seus olhos voltam para a estrada, ele começa a acelerar, ignorando a luz vermelha que acabou de correr. Eu mentiria se dissesse que Quinn não gostava muito de me querer desesperadamente o suficiente para que ele estivesse disposto a ignorar as leis da estrada.

Parando na frente do meu apartamento, nenhum de nós diz uma palavra enquanto Quinn estaciona sua moto e nós saímos. Segurando minha mão na dele, ele me leva do estacionamento e sobe as escadas até a minha porta. O tempo todo eu sinto como se meu coração estivesse prestes a sair do meu peito. "Chaves," ele diz com um tom rouco, estendendo a mão. Alcançando meu bolso, pego minhas chaves e as coloco na palma da mão. Ainda segurando minha mão, ele abre a porta do meu apartamento e me leva para dentro. Eu não dou dois passos para dentro antes que minha porta se feche e meu corpo seja pressionado contra a parede enquanto a boca de Quinn cai sobre a minha. Agarrando minha bunda, ele me levanta do chão, e minhas pernas envolvem seu torso. Seu gosto é eletrizante. Quando sua boca está na minha e suas mãos estão no meu corpo, perco todos os sentidos. Tudo o que existe somos nós e tudo o que nos rodeia desaparece. "Você sente isso não é?" Ele pede para quebrar nossa conexão.

"Sim. Eu sinto isso," eu admito, minha voz quase um sussurro.

Deslizando pelo corpo de Quinn, soltei um pequeno gemido quando senti sua impressionante ereção, e ele rosna. Segurando sua mão, eu assumo a liderança desta vez nos guiando pelo corredor até o meu quarto. Uma vez que estamos ao pé da minha cama, eu gentilmente empurro contra seu peito pedindo que ele se sente. Permitindo-me continuar minha liderança, algo que nunca faço, mas, graças à coragem líquida, não hesito, Quinn concorda. Percebo pela linha definida em sua mandíbula e seu punho cerrado que ele está lutando para não assumir. Com um sorriso, dou um passo para trás e decido provocá-lo um pouco, ver quanto tempo ele pode durar antes de pegar o que quer. Agarrando a barra da minha camisa,

eu lentamente puxo-a sobre a minha cabeça, expondo meu sutiã amarelo puro que não deixa nada para a imaginação. Sorrio quando os olhos de Quinn caem para meus mamilos atrevidos que são visíveis através do material de cisalhamento. "Porra, Luz do sol," ele assobia. Avançando, desabotoo meu jeans e lentamente deslizo o zíper para baixo. Então meus polegares na cintura e giro meus quadris enquanto deslizo sobre minha bunda e minhas pernas, revelando minha calcinha amarela correspondente. É no exato momento em que tirei meu jeans quando a força de Quinn se encaixou e ele não pode mais se segurar. Num piscar de olhos, ele está de pé da cama dando um longo passo para ficar diretamente na minha frente. Sem uma palavra, ele começa a se despir começando a tirar as botas. Em seguida, ele remove o corte e o coloca em cima da cômoda diretamente atrás de mim. Quinn então pega a parte de trás da camiseta e a puxa sobre a cabeça. A essa altura, minhas respirações estão saindo forte, e eu me torno ainda mais consciente de que essa coisa entre nós está finalmente acontecendo. Meu dedo se contrai com a necessidade de tocá-lo. Como se soubesse o que eu quero, Quinn fala. "Toque-me, Luz do sol. Pegue o que quiser."

Engolindo o nó na garganta, lambo meus lábios e faço exatamente isso. Coloco minhas mãos em seu ombro e depois as derrubo sobre seu peito e ao longo da crista dura de seu abdômen. Pela respiração ofegante de Quinn, posso dizer que ele também é afetado por esse momento.

"Peça-me, Emerson," ele exige. "Me diga o que você quer."

Sem pensar duas vezes, respondo. "Quero que você me leve."

"Com toda porra do prazer, Luz do sol." Me pegando nos braços, Quinn caminha até a cama e me deita. Eu assisto enquanto ele tira a calça jeans e suspiro com a visão na minha frente. Quinn tem um piercing frenum, um barbell logo acima da cabeça de seu pau. Começo a esfregar as pernas, imaginando como vai se sentir dentro de mim. "Você gosta disso, Luz do sol?" Quinn pergunta enquanto acariciava seu pau. "Você não pode esperar para ver como é quando eu encho sua buceta apertada?" Ao vê-lo acariciando seu pau, deslizo minha mão na frente da minha calcinha querendo aliviar a dor que tenho entre as minhas pernas. Quando meu dedo entra em contato com meu clitóris inchado, fecho meus olhos e solto um gemido. "Olhos em mim," Quinn late. "Você mantém aqueles olhos lindos em mim enquanto brinca com sua buceta." Nossas ações se reúnem em perfeito movimento sincronizado. Assim que me sinto prestes a cair, Quinn está puxando minha mão do meu corpo. "Seu orgasmo é meu."

Assim que essas palavras saem de sua boca, ele rasga minha calcinha de mim e trava sua boca na minha buceta, chupando meu clitóris em sua boca, não me dando escolha a não ser gritar seu nome enquanto meu orgasmo consome meu corpo inteiro. Quinn continua a absorver minha essência até o último tremor deixar meu corpo, me deixando completamente saciada.

Trazendo seu corpo contra o meu, envolvo meus braços em volta de seu pescoço enquanto ele reclama minha boca. Sua língua persuade a minha a abrir, e quando o faço, posso me provar nele. Quebrando nosso beijo, ele descansa sua testa na minha, "diga-me que você é minha."

"Eu sou sua." Assim que as palavras saem dos meus lábios, ele me enche

com um impulso lento. Minhas unhas cravam em suas costas com a sensação ardente, mas requintada de estar tão cheia. Eu levanto meus quadris procurando mais dele. Há uma fome em mim alimentada apenas por Quinn. "Mais," eu grito.

"Não," ele diz me negando o que eu peço. "Vou levar o meu tempo com você. Esperei muito tempo para que isso acabasse tão rápido. Vou encher essa buceta faminta e vou levar a noite toda fazendo isso."

Não tenho dúvida de que Quinn cumprirá sua promessa. Então, eu decido não lutar contra isso. Eu deixei ele definir o ritmo enquanto me deleito com a maneira como ele me faz sentir.

"Eu sabia que seria assim," ele me diz dobrando os quadris de uma maneira que o leva mais fundo do que era antes.

"Como o quê?"

"Como voltar para casa." Quinn admite me olhar como se eu significasse algo para ele, como se eu fosse tudo. Seu olhar é tão intenso que não posso deixar de desviar o olhar. “Olhos," ele exige novamente com pura dominância.

Desta vez, quando eu cumpro, não serão ditas mais palavras. Quinn deixa seu corpo, suas ações falar. Momentos depois, sinto outro orgasmo crescendo e Quinn também deve sentir isso, porque ele abaixa a cabeça e leva meu mamilo à boca. Nem me lembro do momento em que ele me livrou do meu sutiã. Assim que ele morde meu piercing, ele envia um choque elétrico para o meu clitóris e flashes de luz brilhantes preenchem

minha visão.

"É isso aí, Luz do sol. Goza, goza por todo o meu pau e me leve com você."

Eu faço exatamente isso. Sob seu comando, eu gozo. Eu gozo mais forte do que nunca. Quando estou gozando, Quinn me pega em seus braços para que agora fiquemos peito a peito com minhas pernas em volta de sua cintura e seu pau enterrado profundamente dentro de mim. Nós nos reunimos com o nome dele nos meus lábios e as palavras minha rugem das dele.

Os minutos passam, e nenhum de nós faz um movimento. Ficamos na posição de Quinn me segurando enquanto minha respiração se acalma e meu corpo fica relaxado. Há um momento antes de eu adormecer enquanto nos deitamos de frente para o outro, peito a peito, que sinto nossos corações batendo juntos e me pergunto se ele pode sentir isso.

"Eu sinto isso, Luz do sol," ouço Quinn dizer antes de adormecer.



Piscando meus olhos abertos, levo um momento para lembrar os eventos da noite passada.

Embora a dor entre minhas pernas seja todo o lembrete de que preciso. Esticando meus membros, percebo que um braço está parando meus movimentos. Olhando por cima do ombro, vejo Quinn dormindo profundamente, com o braço apoiado no meu estômago. Eu não esperava

que ele ainda estivesse aqui. Imaginei que ele teria partido ontem à noite depois que eu dormi. Olhando para o relógio na mesa ao lado da minha cama, vejo que são apenas quatro horas da manhã. Meu turno não começa até as seis horas, mas eu decido que prefiro não lidar com a manhã depois do constrangimento, então, vou para o trabalho mais cedo. Tenho certeza que Quinn pode se mostrar. Escorregando cuidadosamente o braço de cima de mim, eu deslizo para fora da cama esperando não o acordar. Quando vejo que ele está morto para o mundo, rapidamente visto um jaleco e agarro um par extra jogando-os em uma bolsa junto com algumas coisas do meu banheiro. Eu posso tomar um banho na academia antes do meu turno. É melhor eu me exercitar já que tenho algum tempo para matar. Depois de reunir todas as minhas coisas, saio do meu apartamento. Felizmente, o Uber que liguei já está me esperando para me levar para pegar meu jipe. Por um breve momento, eu me preocupo que Quinn fique chateado por eu ter saído sem dizer a ele, mas depois ignorei. Ele provavelmente ficará aliviado. Tenho certeza agora que ele conseguiu o que procurava por tanto tempo que fez. Quinn ficou uma noite e agora estou fora do sistema dele. Um nó se forma na boca do meu estômago com o pensamento. "Você tem certeza de que este é o lugar, senhora?" O motorista me pede para parar na frente do clube. "Sim, é isso." Eu digo enquanto saio do carro e caminho até o portão.

"O que você está fazendo aqui tão cedo, doc?" Sean me pergunta.

"Apenas vim pegar meu carro."

"Por que você não trouxe Quinn, querida?" Ele pergunta apontando

para o Uber que acabou de sair. *Claro, ele percebeu que eu saí com Quinn.* Tenho certeza de que ele também não é o único, mas não estou pronta para responder às perguntas de ninguém. Vendo o olhar no meu rosto, Sean fecha a boca e me deixa entrar no portão para pegar meu jipe.

Mais tarde naquele dia, estou sentada na sala dos médicos terminando a última da minha papelada para o dia quando a Dra. Givens entra. "Como está indo Emerson?" Ela pergunta indo até o armário.

"Foi um dia agitado. Eu nem sequer tive uma pausa para o almoço, mas felizmente tudo está quieto agora." eu sorrio.

Olhando para o relógio, ela responde. "você só tem trinta minutos do seu turno. Por que você não para mais cedo? Eu cobrirei você."

"Sério? Você tem certeza que não se importa?"

"De modo algum. Vá até a lanchonete e pegue algo para você comer antes de desmaiar. Você parece morta de pé, Emerson."

"Tudo bem, obrigada," eu suspiro, "te devo uma."

Saindo da sala, caminho pelo corredor até o elevador e encontro um rosto familiar, e sorrio. "Ei Christy, como você está?" Christy é uma assistente social. Eu a conheci durante a minha primeira semana no hospital, e nos tornamos amigas rápido. Ela geralmente é a assistente social enviada quando o hospital tem o infortúnio de precisar de serviços infantis. Ela é a melhor assistente social em Polson, se você me perguntar. Christy não trata apenas as crianças como se elas fossem seu trabalho. Ela se preocupa com essas crianças e vai além do que diz respeito ao bem-estar

delas. Ela também é a mesma assistente social que eu chamei a favor de Bella e Logan quando eles queriam adotar Breanna. Ela teve um grande papel em garantir que Breanna fosse colocada com eles enquanto aguardava o processo de adoção.

"Oi, Emerson. Você está saindo?"

"Sim, mas eu ia parar na lanchonete e comer algo."

"Se importa se eu me juntar a você? Eu estava voltando para o escritório, mas como tenho uma montanha de papéis, duvido que chegue a casa a tempo de jantar."

"Eu adoraria que você se juntasse a mim."

Depois de entrar na cafeteria, pegamos nossa comida e decidimos sentar em uma das mesas do lado de fora, pois, o tempo está quente e há uma brisa suave da noite. Comemos em silêncio por um minuto antes de Christy falar. "Algo está diferente em você, mas eu não posso colocar um dedo nele. Você parece, eu não sei, relaxada e brilhante."

"Brilhando? Sério?" Eu rio.

"Você sabe o que eu quero dizer," ela me cutuca com o cotovelo.

"Então, como está seu marido?" Eu pergunto tentando mudar a conversa.

"Oh não, você não, Emerson. Vamos, você pode me dizer."

Revirando os olhos, eu desisto. "Não é nada. Só me diverti neste fim de semana com alguns amigos."

"Um desses amigos era homem? Vamos, me diga, quem era?"

"O nome dele é Quinn."

"Quinn Beckett?" Ela pergunta, e eu tiro minha cabeça em sua direção.

"Você conhece Quinn?"

"É claro. Ele é voluntário no centro da juventude. Ele o faz pelo tempo que me lembro. Ele é um cara legal e ótimo com as crianças." Fico atordoada por um momento ao perceber o pouco que sei sobre Quinn, embora não esteja surpresa com o bem que ele faz. Christy me tira dos meus pensamentos quando ela se levanta e joga o lixo na lixeira. "Bem, eu preciso ir se quiser voltar para o meu marido em um momento decente. Mas não pense que essa conversa acabou. Quero ouvir todos os detalhes interessantes sobre você e Quinn mais tarde."

Acenando minha mão com desdém, eu digo a ela, "não há nada a dizer, Quinn é apenas um amigo." As palavras têm um gosto amargo na minha língua no momento em que saem da minha boca. Christy olha para mim como se não acreditasse em mim, mas não dissesse mais nada sobre o assunto. Uma vez que Christy e eu nos separamos com a promessa de nos encontrarmos novamente no final desta semana, eu viro a esquina da entrada da sala de emergência em direção ao estacionamento quando vejo Quinn sentado em sua moto ao lado do meu jipe. Meus passos vacilam. O olhar atualmente direcionado em minha direção é um que eu nunca vi antes. Quinn parece chateado. Forçando minhas pernas a trabalhar, eu ando em sua direção. Pisando na frente dele, eu vou abrir minha boca apenas para tê-lo rapidamente me cortando. "Não," ele rosna. "Eu não sei o

que está acontecendo dentro dessa sua linda cabeça, querida, mas aparentemente entre o momento em que meu pau foi enterrado profundamente dentro de sua buceta ontem à noite até esta manhã, quando você escapou da cama, esqueceu que era minha. Então, a única coisa que você fará agora é colocar sua bunda na traseira da minha moto, para que eu possa levá-la para casa e lembrá-la." Eu fico lá olhando para ele em silêncio até que ele joga o capacete em minha direção e rosna, "agora, Luz de sol."

Fazendo o que ele exige, eu visto o capacete, coloco a mão no ombro dele e subo na traseira da moto. Uma vez acomodado com meus braços em volta da cintura, Quinn vira a cabeça levemente e olha para mim por cima do ombro.

"Você faz outra manobra como você fez esta manhã. Eu vou avermelhar sua bunda tão bem que você vai levar a minha marca por uma semana."

Minha respiração trava com a promessa quando ele liga sua moto e sai na direção do meu apartamento.

CAPITULO SETE

QUINN

Não há palavras para descrever como estou chateado agora com minha mulher, e ela é minha mulher. Aparentemente, eu não fiz um bom trabalho ontem à noite, provando que ela agora me pertence. Eu menti quando disse a ela que não sabia o que estava passando pela cabeça dela quando ela escapou de seu apartamento esta manhã. Eu sei o que ela estava pensando. Emerson pensou que a noite passada era um negócio único, mas ela está muito errada. Estou prestes a mostrar à minha Luz do sol como ela estava errada.

Enquanto nós dois caminhamos silenciosamente até o apartamento dela, comigo atrás dela, ela continua lançando olhares nervosos por cima do ombro. Quando Emerson abre a porta da frente, eu a sigo para dentro e a fecho com o pé. O som da porta batendo vibra nas paredes da sala e faz com que ela pule. "Quarto," eu lato. Colocando a bolsa e as chaves no balcão da cozinha, Emerson sem nem um pio faz o seu caminho pelo corredor e para o quarto dela comigo nos calcanhares. Quando estamos diante da penteadeira, ela se vira para mim e, quando ela abre a boca, eu a corto, "tire as roupas agora."

"O que?" Emerson engasga, "agora? Eu pensei que íamos conversar?"

"Não. Parece que falar não funciona. Eu te disse ontem à noite que você era minha. Você não acredita em mim, eu vou lhe mostrar. Agora tire a roupa."

Observo Emerson contemplar seu próximo passo, mas apenas por um segundo antes que ela faça o que eu digo. Meu pau cresce cada vez mais com cada peça de roupa que ela derrama, e um pensamento perverso vem à mente.

"Onde está o seu jaleco branco? O que você veste no trabalho?" Em pé diante de mim completamente nua, Emerson lambe os lábios e responde com um olhar confuso.

"No trabalho. Normalmente deixo no meu armário."

Dando dois passos, eu chego a ficar frente a frente. Estendendo a mão esquerda, pego um punho cheio de seus cabelos loiros e forço a cabeça a inclinar para trás, para onde ela está olhando para mim. Então eu pego minha outra mão e seguro o peso de seu peito cheio usando o polegar para ajustar seu piercing, minhas ações fazendo com que ela choramingue. "Da próxima vez que você for trabalhar, quero que você o leve para casa. Eu quero transar com você com nada além daquele jaleco branco." Eu não ficaria surpreso se as meninas contassem a Emerson sobre meu pequeno fetiche. Não é algo que eu preciso, apenas algo que eu aprecio de vez em quando. Nada de errado em ser um pouco criativo e divertido. Só o pensamento de ter Emerson montando meu pau enquanto usava aquele jaleco branco e um estetoscópio em volta do pescoço me deixa pronto para usar meu jeans. Pelo olhar no rosto da minha mulher, eu diria que ela gosta

dessa ideia também.

Foda-se, eu sabia que ela seria perfeita para mim.

"Vire-se e coloque as mãos na penteadeira," instruo soltando o cabelo dela. Fazendo o que eu digo, ela coloca as duas mãos na cômoda e encontra meus olhos no espelho enquanto eu fico atrás dela. Tirando meu corte, eu me viro e coloco na cama. Em seguida, tiro minha camiseta e assisto as pupilas de Emerson se dilatarem ao ver meu peito nu. Eu então passo para o meu jeans e abro o botão e desço o zíper, mas mantenho meu pau latejante em segredo por enquanto. Agarrando os quadris de Emerson, eu os empurrei em minha direção e esfreguei sua bunda na minha ereção coberta de jeans. "Porra," eu assobio. "Eu posso sentir o calor da sua buceta através do meu jeans. Diga-me, Luz do sol, sua buceta está gananciosa pelo meu pau de novo?"

"Sim," ela geme enquanto desavergonhadamente mói no meu pau. Emerson solta um gemido quando eu dou um passo para trás quebrando nossa conexão.

"Bem, sua buceta vai ter que esperar, querida, porque agora meu pau quer sua boca." Sem um momento de hesitação, Emerson gira e cai de joelhos. "Eu vejo sua boca tão faminta por meu pau quanto sua buceta está, não é baby?" Sua única resposta é lamber os lábios quando ela enfia a mão na minha calça jeans e puxa meu pau. Ela não perde tempo me levando em sua boca quente e molhada. É tudo o que posso fazer para não gozar logo então. Eu imaginei esse momento centenas de vezes, mas meus sonhos não têm nada real. "Meu Deus, baby, sua boca parece um paraíso." Várias

batidas depois, começo a sentir um formigamento na base da espinha, então aperto o cabelo de Emerson e a puxo para fora do meu pau. "Isso foi tão bom, mas quando eu gozar, eu vou fazer isso dentro de você. Agora, deite-se na cama, de quatro."

Enquanto Emerson sobe na cama, tiro minhas botas e tiro minha calça jeans. Antes de jogá-los no chão, pego no bolso e tiro o que peguei na loja mais cedo e o jogo na cama ao lado dela. Virando a cabeça na minha direção, ela me dá um olhar selvagem, mas nervoso. Me acomodando atrás dela, corro minha palma pelas costas e entre as bochechas de sua bunda, roçando meu polegar sobre seu lugar proibido, e a sinto tensa. "Alguém já te levou aqui?" Eu pergunto já sabendo a resposta.

"Não," ela responde com um pouco de apreensão em sua voz.

"Eu quero reivindicar tudo em você. Você me deixa?" Quando sua respiração acelera e ela não me responde imediatamente, eu tento acalmar suas preocupações. "Você sabe que eu nunca machucaria você, Luz do sol?"

"Eu sei que você não, Quinn. Eu confio em você."

As palavras de Emerson e a confiança em mim enchem meu peito com algo que nunca senti antes. Inclinando-me sobre seu corpo, eu apimento beijos ao longo de seu pescoço e ombros enquanto esfrego meu pau através das dobras molhadas de sua buceta. Recuperando a garrafa de lubrificante, tiro a tampa e despejo uma quantidade generosa na minha mão e esfrego por todo o meu pau. Eu então uso a mesma mão para esfregar suas costas. Meus dedos deslizam do topo de sua bunda até a boceta dela, deixando-a bem e pronta para mim. "Eu vou levar isso devagar," eu acalmo quando

começo a penetrar sua barreira apertada com o polegar.

"Oh Deus," ela diz respirando fundo.

"Relaxe, baby. Eu prometo que vai ser bom." Depois de trabalhar meu dedo dentro e fora algumas vezes, sinto seu corpo frouxo, e ela começa a empurrar para trás procurando mais. Tomando isso como minha luz verde, tiro o polegar, agarro a base do meu pau e guio a cabeça em seu buraco apertado. Alcançando seu quadril, encontro seu clitóris inchado e começo a esfregar.

"Sim," ela geme. Uso pequenas investidas e, com cada uma delas, ela me leva cada vez mais para dentro dela até me aceitar completamente. "Foda-se você é perfeita."

"Eu me sinto tão cheia." Segurando os lençóis, Emerson vira os olhos quentes para mim. "Eu preciso de mais Quinn. Eu preciso que você se mova."

Rosnando, eu me afasto e dou um passo adiante, dando a ela o que ela precisa.

"Sim!" Ela grita.

"Você gosta do meu pau na sua bunda, não é? Acaricie seu clitóris, baby. Leve-se lá e me traga com você."

Assim que ela coloca a mão entre as pernas e aperta o broto inchado, ela voa pela borda gritando meu nome e seus gritos de prazer me fazem cair com ela.

Trinta minutos depois, depois de levar uma Emerson saciada para o chuveiro e começar a adorar cada centímetro de seu corpo enquanto o lavava, eu a carrego de volta para a cama. Agora nós dois deitamos aqui com ela pendurada no meu peito e eu faço uma pergunta sobre algo que eu queria saber a resposta há mais de um ano. "Por que um pavão?" Lembro-me da primeira vez que vi a tatuagem dela. Estávamos em uma festa de aniversário de criança, e Emerson estava de biquíni com suas tatuagens em exibição chocando todo mundo.

"Um pavão é orgulhoso e confiante, e não tem medo de mostrar suas cores. É assim que aspiro a ser," ela me diz em um tom quase triste.

"Como assim? Do que você tem medo?"

"Tenho medo de decepcionar as pessoas. Principalmente meus pais."

Que porra é essa. A admissão de Emerson me deixa sentado na cama. Após o meu movimento, ela se endireita enquanto mantém o cobertor agarrado ao peito.

"Como você pode dizer algo assim. Você nunca pode ser uma decepção. E foda-se quem não concorda com o que você faz. Você é uma médica por Cristo, querida, você não fica muito melhor do que isso."

"Não de acordo com meus pais," ela suspira. "Olha, minha mãe e meu pai são ótimos. Eles me amam e eu tive uma boa infância, mas eles se esforçam demais, você sabe. Eles acham que eu poderia estar fazendo mais com a minha vida."

"Como o quê?" Eu cuspi fora.

"Bem como onde eu trabalho, por exemplo. Meus pais acham que eu deveria usar minhas habilidades em algum hospital chique conhecido e, eventualmente, subir minha escada da mesma maneira que fizeram."

"E o que você quer, Luz do sol?" Um grande sorriso toma conta de seu rosto diante da minha pergunta.

"Quero minha pequena clínica em família. Gostaria que ela estivesse aqui em Polson. Adoro morar em uma cidade pequena. Quero algo mais lento, mais pessoal. Adoro ajudar as pessoas, mas também adoro conhecê-las. Quero conhecer as histórias deles. Trabalhar no pronto-socorro tudo é rápido. Nem tenho tempo para aprender o nome do meu paciente. Você entende o que eu quero dizer? " Balançando a cabeça, ela olha para baixo com um olhar sombrio no rosto. "Parece meio estúpido, não é?"

Usando meu dedo, eu inclino seu queixo, trazendo seus olhos para os meus. "Isso não parece estúpido, querida. Parece um bom plano para mim. Acho que você deveria seguir em frente. Abra sua clínica. Esse é apenas o tipo de lugar que Polson precisa. Esta é sua vida, Emerson. Você não deveria dar a mínima para o que alguém pensa, incluindo seus pais. "

"E você?" Ela pergunta virando o assunto para mim. "Seus pais ficaram chateados com a sua decisão de ingressar no MC?"

"Inferno não. Meus pais apoiaram minha escolha desde o primeiro dia. Mudamos da Califórnia para Polson quando eu estava no ensino médio. Minha mãe é psiquiatra e seu mentor lhe ofereceu um emprego trabalhando com ele. No ensino médio, conheci Logan e Reid. Algum valentão idiota estava chutando minha bunda no banheiro da escola um

dia. Logan e Reid viram o que estava acontecendo e entraram. A partir daquele dia, eu me agarrei àqueles dois como arroz branco. Os filhos da puta não tiveram chance de se livrar de mim depois disso. Eu me designei como seu novo melhor amigo. Não demorou muito tempo para aceitar o que era," digo com um sorriso.

"Sim, acho que estou começando a aprender que você não desiste com tanta facilidade," ela brinca.

"Não quando eu sei que algo vale a pena, eu não desisto."

Eu a nivelo com um olhar deixando minhas palavras afundarem antes de continuar.

"De qualquer forma, no mesmo dia em que comecei a sair com Logan e Reid, eles começaram a me trazer pelo clube. Foi quando eu conheci Jake e todos os outros. Eu soube imediatamente que o clube era onde eu pertencia. Eu não posso explicar isso."

"Eu entendo," diz ela me cortando, "o clube é incrível. Eu posso ver por que você escolheu fazer parte dele."

Sorrindo, eu me inclino e tomo sua boca com a minha. "Eu sabia que você seria perfeita para mim. Eu sei há muito tempo, Luz do sol."

"Ah, sério? Quando você soube?"

"A segunda vez que te vi. Quando você entrou no quarto de Alba no hospital, eu sabia que você deveria ser minha. O destino levou você a Polson e a mim. Uma coisa que meu pai me ensinou foi quando Deus traz a mulher certa para sua vida, você faz o que for necessário para torná-la sua.

Meu pai deveria saber, ele perseguiu mamãe por meses antes de ela finalmente desistir e eles estarem juntos desde então. Quase trinta anos."

"Você vai me falar sobre eles? Sobre você e eles?" Emerson pergunta nervosamente. Só que ela não deveria estar.

"Você está falando sobre a minha adoção?"

"Se é algo que você não gosta de falar, não precisamos," ela é rápida em jogar fora. Recostando-me na cabeceira da cama, pego Emerson pela cintura e a levo comigo, deixando-a descansar a cabeça no meu peito.

"Minha adoção não é um assunto delicado, Luz do sol. É muito simples. Meus pais biológicos eram jovens quando me tiveram, ainda estavam no ensino médio. Ambos sabiam que não seriam capazes de sustentar um filho. Então, eles acharam que a adoção era melhor. Mamãe e papai tentaram engravidar por vários anos, mas seu médico disse que suas chances eram pequenas ou inexistentes. Para encurtar a história, eles me adotaram."

"Você já conheceu seus pais biológicos?"

"Não. Eu sei quem eles são e onde vivem, mas nunca tive o desejo de conhecê-los. Ambos são casados com pessoas diferentes e parecem felizes. Além disso, eu estou feliz. Tenho dois dos melhores pais que alguém jamais poderia esperar." Ficamos em silêncio por um instante enquanto ela absorve as informações que acabei de entregar antes que ela faça sua próxima pergunta.

"E a sua irmã?"

Um sorriso enorme toma conta do meu rosto com a menção de Kat. "Kat foi uma surpresa. Meus pais ficaram impressionados quando descobriram que minha mãe estava grávida. Eu já estava no ensino médio quando ela apareceu. Katalina é inteligente, bonita, atrevida e me envolve com o dedo."

"Aposto que sim," diz Emerson, soltando um bocejo.

Colocando-a mais perto do meu lado, eu beijo o topo de sua cabeça. "Já chega de contar histórias agora. Vamos dormir um pouco. Vou querer sua buceta mais uma vez antes de trabalhar amanhã." Meu comentário faz Emerson rir. O silêncio enche a sala um minuto antes de eu perguntar. "Emerson?"

"Sim?"

"Me dê as palavras."

"Eu sou sua."

"Essa é minha garota."

"Boa noite, Quinn."

"Noite, Luz do sol."



Na manhã seguinte, estou entrando no trabalho depois de deixar Emerson no hospital, quando Jake sai de seu escritório com uma expressão sombria no rosto. "O que foi Prez?"

"Quero que você vá até o Charley. Ele acabou de ligar. Disse que ele tinha alguns motociclistas lá dentro e eles não eram um de nós." Suas informações recém-encontradas me colocam em alerta máximo, e penso no incidente que tive com o filho da puta que quase me levou para fora da estrada. "Nisso Prez," digo girando nos calcanhares e caminho de volta para a minha moto. "Gabriel vai encontrá-lo lá," acrescenta Jake. Gabriel e eu chegamos no Charley ao mesmo tempo. Reconhecemos um ao outro com um queixo erguido quando entramos no bar com a intenção de ver quem diabos são esses filhos da puta.

Charley dá a volta no bar quando nos vê entrar. "Eles foram embora. Saíram em suas bundas daqui cerca de cinco minutos atrás. Eles podem ter suspeitado de algo quando me viram no telefone. Quem é alguém que sabe que minha lealdade está com os Kings. Qualquer clube respeitável saberia não aparecer no território de outro clube sem aviso prévio. "

"Você reconhece um deles?" Eu pergunto enquanto Gabriel permanece em silêncio enquanto olha em volta do bar em alerta máximo.

"Não, eu nunca os vi antes. Eles usaram o corte Satans Reapers. Eu vou lhe dizer isso, porém, há problemas lá. Eu senti isso em meus ossos assim que eles enfiaram suas bundas no meu bar."

"Foda-se," xinguei baixinho. "Tudo bem, Charley. Obrigado por nos informar. Você consegue esse feed para nós? Vou repassá-lo para Reid. Ver o que ele pode descobrir."

"Claro que sim. Aqui está," ele diz, entregando-me o USB com o feed de segurança de hoje.

"Você quer que eu mande um dos caras aqui para vigiar o lugar?"

"Isso não será necessário, filho," ele me diz, levantando a camisa de flanela, revelando a peça presa ao lado.

Sorrindo, dou um tapa em Charley nas costas dele. "Te pegaremos mais tarde, cara. Ligue para nós se precisar de alguma coisa." Com isso, Gabriel e eu voltamos para fora do bar e para nossas motos. Nós compartilhamos um olhar. Um olhar que diz que essa merda está prestes a atingir o ventilador aqui em Polson. Esses filhos da puta não sabem com quem estão fodendo, mas estão prestes a descobrir.

CAPITULO OITO

EMERSON

Estou em pé no meu armário no lounge no trabalho quando meu telefone me alerta para uma mensagem de texto. Puxando-o do bolso, sorrio, e meu estômago está cheio de borboletas quando vejo de quem é.

Quinn: *Sente minha falta?*

Eu: *Talvez***.**

Quinn: *Admita Luz do sol.*

Eu: *Não se iluda.*

Quinn: *Eu sei que sua doce buceta sente minha falta.*

Sinto minhas bochechas corarem com seu último texto. Ele não está errado. Minhas partes de senhora começam a formigar com a lembrança das coisas sujas que Quinn fez no meu corpo na noite passada.

Quinn*: Aceito seu silêncio como um sim.*

Eu: *Existe algo que você precisa?*

Quinn*: Eu quero que você venha direto para a casa do clube depois do trabalho. Eu sei que seu turno terminou dez minutos atrás. Vejo você em quinze.*

***Eu**: E se eu tivesse planos?*

***Quinn**: Você tem. Com o meu pau.*

***Eu**: No meu caminho.*

Rindo para mim mesma, empurro meu telefone de volta no bolso. De jeito nenhum eu vou discutir isso, porque convenhamos. Ele não está errado. Abrindo meu armário, pego o grande envelope pardo que meu irmão me entregou mais cedo e o coloco na minha bolsa. Então eu tiro meu jaleco, mas quando vou colocá-lo no cabide, minha mente volta para o que Quinn pediu na noite passada, e com um sorriso, eu o dobro e o coloco na minha bolsa.

Quinze minutos depois, paro do lado de fora da sede do clube e vejo Quinn encostado na parede esperando por mim. Ele não perde tempo caminhando até o meu jipe, abrindo a porta e me puxando para o peito dele, e queimando minha boca com um beijo brutal. Quinn me beija como se desejasse meu gosto. Depois que ele se satisfaz, ele me coloca de pé e segura minha mão na dele. "Venha, querida. Vamos para dentro."

Eu ando ao lado dele pelo estacionamento do clube de mãos dadas. Quando eu examino o lote, vejo o carro de Bella e o caminhonete de Alba está aqui. De repente, fico nervosa porque essa será a minha primeira exibição pública de Quinn. Quando entramos juntos de mãos dadas, isso mostra a todos que estamos juntos. Faz essa coisa entre nós parecer mais oficial. Como se ele sentisse o que eu estava pensando, Quinn aperta minha mão e eu olho para seu belo rosto apenas para vê-lo sorrindo de orelha a orelha. "Como é que você parece um garotinho que tem um brinquedo

novo e brilhante, e ele mal pode esperar para exibir?"

"Porque estou esperando esse momento há muito tempo. Reclamei minha Luz do sol e agora todo mundo vai saber."

Porra, quando ele coloca assim, não posso deixar de sorrir de volta. Com passos inabaláveis, entramos. O bater da porta atrás de nós chama a atenção de todos na sala. Bella e Alba olham para mim com conhecimento enquanto Logan, Gabriel, Reid e Jake batem suas garrafas de cerveja no bar e comemoram.

"Sua bunda me deve cinquenta dólares, filho," Jake anuncia batendo nas costas de Logan. Puxando a carteira, ele pega dinheiro e dá um tapa no bar.

"Em que diabos vocês dois idiotas estão apostando?" Isso vindo de Quinn.

É Logan quem fala. "Prez e eu apostamos quanto tempo levaria vocês dois para finalmente arrumar suas coisas. Eu disse que levaria sua bunda pelo menos mais um ano para selar o acordo, mas Prez aqui disse três meses. Foram dois meses atrás."

"E sua bunda rabugenta?" Quinn pergunta voltando sua atenção para Gabriel, que permaneceu quieto. Tudo o que recebemos é um grunhido em resposta, então vemos Alba caminhar até o marido com a mão estendida. A boca de Quinn se abre quando Gabriel passa para Alba algumas notas, e ela as guarda no bolso com um olhar triunfante no rosto bonito. "A aposta dele foi comigo."

"Bem, fico feliz em ver que alguns de vocês têm alguma confiança em

mim."

"Não vai ficando sensível em nós, irmão. Sabíamos que isso acabaria acontecendo," Logan fala.

"Então, quais são seus planos hoje à noite?" Bella pergunta cortando. "Vocês dois querem vir para a casa para jantar?"

"Inferno, sim, querida! Você sabe que eu não vou recusar sua comida," diz Quinn esfregando as mãos.

"Eu não posso hoje à noite," eu jogo. Cavando na minha bolsa, puxo o envelope que meu irmão enviou mais cedo, "e se todos vocês estão em jogo, eu tenho um lugar que eu gostaria de levá-los."

Quinn me olha com confusão. "O que você tem aí, querida?"

"Ingressos para ver East of Addiction em Missoula."

"De jeito nenhum!" Logan começa a pular do banquinho do bar. "Como diabos você conseguiu isso? Eles estão esgotados há semanas."

Eu dou de ombros. "Eu tenho os meus caminhos. Então, o que vocês dizem? Vocês conseguem alguém para cuidar das crianças?"

"Já cuidei," Bella anuncia segurando o telefone. "Sofia e Leah concordaram em assistir as crianças na minha casa e de Logan." Virando-se para Jake, ela continua. "Eu até liguei para Grace, ela está levando Remi para lá agora e ela nos encontrará aqui, e como os filhos de Alba e Gabriel já estão lá, tudo está resolvido."

Todo mundo olha para Bella com uma expressão divertida. "Não me

olhe assim. Mamãe precisa de uma noite na cidade. Agora vamos andando pessoal. Alba, Emerson, vamos subir as escadas e nos preparar." Com isso, ela se vira e sobe as escadas. Alba e eu trocamos um olhar antes de encolher os ombros e seguimos atrás.

Uma hora depois, estamos navegando pela estrada em direção a Missoula com Jake liderando o caminho. Diretamente atrás dele, à direita, está Logan, ao lado de Logan está Reid. Atrás de Reid está Quinn e eu, e andando ao nosso lado estão Gabriel e Alba. Quinn me explicou anteriormente que essa é a formação em que eles montam quando estão todos juntos. É uma visão para ver. Como eles andam juntos em sincronia. A maneira como eles seguem seu líder feroz e comandam a estrada é linda. Uma hora depois, as cabeças se viram quando entramos no estacionamento do anfiteatro ao ar livre que meu irmão e sua banda estão tocando. Estou empolgada com a emoção de vê-lo. Faz meses.

"Quão bons são nossos assentos?" Alba pergunta saindo da moto de Gabriel. Quando ela tira o capacete, Alba sacode suas longas mechas loiras e chama a atenção de vários homens de sangue vermelho que passam por lá. Uma merda em particular passa e chega um pouco perto demais para o gosto de Gabriel. Tão perto que os passos cubanos de um metro e noventa e três na frente do cara desavisado o fizeram bater diretamente no peito de Gabriel. Tropeçando alguns passos em choque, o pobre garoto finalmente percebe seu ambiente atual e percebe o homem que bloqueou seu caminho e o corte que está usando.

"Se você quer manter seus olhos, sugiro que eles não voltem a olhar

para a minha mulher," adverte Gabriel. Balançando a cabeça freneticamente, o cara olha para Jake, Reid e Quinn que se reuniram ao lado de Gabriel. Depois de concordar, o cara faz uma saída apressada. Espero que ele espalhe a notícia e possamos evitar outro incidente. Olho para Alba e a vejo revirando os olhos. Tenho certeza que ela já está acostumada à proteção do marido.

"Para responder à sua pergunta, estamos na primeira fila," digo depois que a demonstração de domínio terminou.

"Merda, Luz do sol? Como você conseguiu isso?" Quinn pergunta me agarrando pela minha cintura.

"Eu disse que tenho conexões. Agora vamos lá. Eu também tenho passes nos bastidores." Com isso, pego a mão de Quinn e conduzo meus amigos pela área de estar e pelo canto do palco em direção aos fundos. Chegando a um longo corredor cheio de membros da equipe, roadies e groupies malvestidas, vejo um rosto familiar.

"Em! É você, garota?" Teddy, um homem enorme e corpulento que faz parte da segurança do meu irmão, me cumprimenta. "Oi, Teddy! Você viu..." Eu não termino minha frase quando meu irmão gritando meu nome atende. Eu o vejo sair de uma sala no final do corredor com um sorriso enorme no rosto que reflete o meu. Eu me afasto de Quinn e corro o mais rápido que minhas pernas me carregam, pulo nos braços à espera de Easton e abraçamos a merda um do outro. Um minuto depois, nossa feliz reunião termina quando Quinn me arranca dos braços de meu irmão e fica frente a frente com ele.

"Quer me dizer o que diabos está acontecendo aqui?" Sua voz enfurecida vibra nas paredes.

Olho nervosamente para meu irmão, mas ele não recua e recompensa Quinn com um sorriso arrogante. Easton sabe tudo sobre Quinn e se eu conheço meu irmão, ele usará essa oportunidade para mexer com ele. Só a última coisa que quero é uma luta para que alguém acabe machucado ou preso, então eu rapidamente entro. Colocando minha mão no peito de Quinn, trago sua atenção para mim.

"Quinn, eu gostaria que você conhecesse meu irmão Easton. Easton, este é Quinn." À menção da palavra irmão Quinn perde a raiva que estava em seus olhos momentos atrás e visivelmente relaxa.

"Irmão?"

"Sim. Easton é meu irmão gêmeo e é o vocalista do East of Addiction."

"Puta merda!" Eu ouço Logan dizer de algum lugar atrás de nós.

"Por que diabos você não me contou isso antes, querida? Em vez disso, você pensou que eu estava prestes a arrancar a cabeça de alguém?"

"Eu estava. Eu planejava apresentá-lo hoje à noite."

"Então, você está me dizendo que não apenas você tem um irmão, mas ele é seu irmão gêmeo e também é o cantor de uma das bandas mais quentes do mundo no momento?"

Eu dou de ombros. "Hum, sim, é o que estou dizendo."

"Sempre cheia de surpresas, não é, Luz do sol?" Quinn brinca, em

seguida, volta sua atenção para o meu irmão e oferece sua mão. "Prazer em conhecê-lo, cara."

"Você também, Quinn. Em não parou de falar sobre você. Toda vez que conversamos, é Quinn isso e Quinn aquilo. Oww!" Easton grunhe quando eu o soco no estômago.

"Não, eu não, Easton! É melhor você parar de mentir," eu murmuro, mas o estrago já está feito. De jeito nenhum Quinn vai deixar essa merda ir. Eu estou provada certo quando ele abre a boca.

"Oh, sério? Diga-me, baby, que tipo de coisa você está dizendo a ele? Você diz a ele o quanto de filho da puta sexy eu sou?" Ele provoca e meu rosto fica vermelho de vergonha.

Apontando meu dedo para meu irmão, dou-lhe um aviso justo. "Você pagará por essa imbecil!"

"Ansioso para isso, mana," diz Easton enquanto se retira caminhando para trás. "Vocês aproveitem o show."

Olho em volta para todas as pessoas que lotam o salão e as dezenas de groupies que estão alinhadas do lado de fora da porta do camarim do meu irmão com a esperança de ser o sortudo escolhido por ele para dormir esta noite. Então um pensamento perverso vem à mente.

"Sr. Evans!" Eu grito chamando a atenção de Easton. "Como sua médica, eu recomendo que você evite todas as atividades sexuais até que a erupção cutânea e a inflamação tenham desaparecido. Além disso, não se esqueça de tomar os antibióticos que eu prescrevi!" Agora é a vez do meu irmão

ficar envergonhado. O salão fica completamente silencioso e várias das mulheres esquisitas que minutos atrás estavam esperando para serem escolhidas olham para ele com horror e, em seguida, fazem uma retirada apressada o mais rápido que seus sapatos de prostituta as carregam.

Estreitando os olhos para mim, Easton declara. "Isso significa guerra." Então ele desaparece em seu camarim enquanto eu dou uma gargalhada.

Depois do melhor show que eu já vi e tudo bem, posso ser um pouco tendenciosa, mas foi incrível, Easton convida todos a voltarem para a suíte do hotel para tomar uma bebida. Eu amo como meu irmão nem sequer olha para quatro motociclistas grandes em pé em seu quarto. Ele é completamente sem julgamento. Cerca de uma hora depois de nossa visita, Jake recebe um telefonema que muda todo o seu comportamento, e isso não passa despercebido pelos caras que de repente estão em alerta máximo.

"Há algum problema, Prez?" Quinn pergunta.

"Hora de sair," é tudo o que ele oferece em um tom cortante. Sem dúvida, Logan, Gabriel e Reid entram em ação com suas mulheres a reboque.

"Hora de ir, querida," diz Quinn. "Vá em frente e diga adeus ao seu irmão." Assentindo, vou até Easton, que está com um olhar preocupado. "Está tudo bem, Em?"

"Sim, nós apenas precisamos ir."

Meu irmão olha para Quinn, que veio ao meu lado. "Eu deveria estar preocupado com minha irmã?" Ele pergunta, indo direto ao ponto.

Quinn responde com genuína convicção em seu tom. "Nunca. Emerson está sempre segura comigo e no meu clube. Eu prometo a você."

Vendo a verdade nos olhos de Quinn, meu irmão oferece sua mão e Quinn aceita. "Então nós estamos bem. Ela é a pessoa mais importante na minha vida."

Quinn assente. "Isso faz de nós dois."

Voltamos ao clube em tempo recorde e somos recebidos por Bennett e Lisa. Imediatamente, os homens vão direto para a sala onde mantêm a igreja, enquanto nós, mulheres, sentamos no bar e imaginamos o que diabos está acontecendo.

CAPITULO NOVE

QUINN

"Querida, pare de se mexer. Você não tem nada com o que se preocupar."

"Quinn! Você disse que íamos ficar um pouco no Charley quando ligou esta manhã. Você não mencionou que íamos visitar seus pais também." Emerson dispara de volta, cruzando os braços sobre o peito.

Liguei para Emerson esta manhã dizendo que queria levá-la ao Charley para almoçar e beber. Quando a peguei no apartamento dela no meu carro, em vez da minha moto, ela não pensou em nada até entrar e eu a informei que precisava parar na casa dos meus pais e deixar algumas peças de carro que eu pedi para o meu pai enquanto apontava para várias caixas no meu banco de trás.

"Eu não posso acreditar que você jogaria isso em mim. Risca isso, sim, eu posso. Isso é uma coisa de Quinn," ela resmunga. "Sempre forçando limites. Não vejo por que você não pode simplesmente deixar essas coisas e depois voltar para mim, ou eu posso encontrar você no Charley quando terminar."

"Inferno, não, é hora de você conhecê-los oficialmente, querida. Além do mais, eles sabem sobre você há muito tempo."

"O que! O que você quer dizer com eles sabem de mim? Essa coisa entre nós apenas começou," diz Emerson, gesticulando entre nós com o dedo.

"Nós podemos ter acabado de nos tornar oficiais, Em, mas você sempre foi minha. Minha mãe e meu pai sempre souberam dos meus sentimentos por você. Inferno, meu pai foi quem me incentivou a continuar atrás do que eu quero. Meu pai praticamente perseguiu minha mãe até que ela cedeu."

"Ótimo, agora eu sei de onde vem sua loucura," ela observa revirando os olhos.

"Admita. Você gosta da minha loucura, não é, Luz do sol." Ignorando minha pergunta, ela solta um suspiro frustrado e se vira para olhar pela janela. Minha risada estridente só a irrita mais, e ela me ignora o resto do caminho até lá.

Quando chegamos à casa dos meus pais, quinze minutos depois, Emerson e eu somos recebidos por minha irmã correndo pelos degraus da varanda, e seguindo em nossa direção. Não dou dois passos para fora do meu carro antes que ela se jogue nos meus braços. "Como está indo, KitKat."

"Bem," diz ela quando eu a coloco de volta em seus pés. "Oi, Srta. Evans," Kat cumprimenta Emerson com um aceno. Elas se conheceram meses atrás no clube quando estávamos no bloqueio. Ela até conheceu meus pais, então eu não entendo o que ela está tão nervosa.

"Oi, Kat. Por favor, me chame de Emerson," ela sorri.

Segurando a mão de Emerson, eu a conduzo através do gramado e subo

os degraus da varanda, exatamente quando minha mãe e meu pai saem pela porta da frente para nos cumprimentar. Minha mãe é a primeira a falar. "É bom ver você de novo, Emerson," ela a puxa para um abraço.

"Você também, senhora Beckett."

"Oh querida, por favor, me chame de Vicky, e você se lembra do meu marido Quinten?" Ela gesticula para o meu pai.

"Claro. É bom ver você de novo."

"Mãe, por que você não leva Em para dentro enquanto papai me ajuda com as peças que eu pedi para ele?"

"Claro, querido. Vamos querida, eu apenas coloco um pouco de café."

Dou uma piscadela para Emerson e saio com meu pai enquanto ela me olha com olhos suplicantes.

Duas horas depois, estamos de volta à estrada depois de sair da casa dos meus pais e seguimos para o Charley. "Não foi tão ruim agora, baby?"

"Não. Eu gosto da sua mãe. Eu acho. Eu não sabia o que esperar. Eu nunca estive em um relacionamento sério e conheci os pais antes. Isso é tudo novo para mim."

"Essa merda é nova para mim também, Luz do sol. Eu nunca namorei alguém com seriedade ou conheci os pais de uma mulher antes. Eu sei que chegará um momento em que eu vou conhecer os seus também." À menção de seus pais, Emerson fica visivelmente tensa. *Porra, talvez ela não queira que eu os conheça. Talvez ela esteja envergonhada porque eu sou motociclista?*

Afastando o pensamento, decido não a questionar sobre isso. A maneira como Emerson falou sobre seus pais antes me fez pensar que eles são um assunto dolorido e eu não quero estragar um dia já bom em trazê-los à tona.

"Quinn, meu garoto. Como você está?" Charley pergunta quando entramos no bar. "E quem é essa moça bonita que você tem com você?"

"Ei, Charley. Esta é minha old lady Emerson. Eu disse a ela que você faz os melhores sanduíches de filé de queijo Philly, então pensamos que viríamos e encheríamos nossas barrigas."

"Você veio ao lugar certo, querida. Deixe-me pegar algumas cervejas para vocês, e eu vou acender a grelha."

Depois que Charley entrega nossas cervejas, eu me viro para Emerson. "Eu já volto, querida. Eu tenho que bater na cabeça." Alguns minutos depois, termino meus negócios. Quando saio do banheiro, paro sem parar e um calafrio percorre minha espinha antes que o próprio diabo acenda um fogo embaixo da minha bunda, porque de pé no bar que flanqueia minha mulher estão dois motociclistas e eles não pertencem aos Kings.

A adrenalina toma conta e em dois segundos, pressiono o cano da minha arma contra a parte de trás de um pedaço de cabeça de merda. "Eu acho que você deve estar perdido, filho da puta. Ou isso ou você é estúpido por pensar que pode entrar no território dos Kings. Minha aposta é no último." Eu trago minha voz pingando veneno. Não posso deixar de notar o olhar de puro medo no rosto da minha Luz do sol. Levantando minha arma, rezo para que o buceta tente algo estúpido, só para ter uma desculpa

para pintar o bar com o cérebro dele.

Contornando o homem na minha frente, agarro Emerson pelo braço e a trago para o meu lado. É então que vejo pela primeira vez o rosto do filho da puta. Eu reconheço instantaneamente quem ele é. O filho da puta na minha frente é o prospecto que viajou para Polson com nosso capítulo da Louisiana há um tempo. O mesmo prospecto que tentou estuprar minha mulher. Ele se chama Twiggy. O filho da puta é magricela como o inferno e tem cabelos pegajosos e oleosos. "Vejo que não lhe ensinei o suficiente da última vez que nos conhecemos," rosno, "eu deveria ter explodido sua cabeça quando tive a chance."

Ouvir Emerson chorar e as coisas vis que saem da boca de algum filho da puta enquanto ando pela esquina da casa do clube me faz ver vermelho. Foi quando eu ouvi o som audível dela sendo estapeado que me levou a sacar minha arma e pronto para pintar a parede de vermelho. Uma vez que Emerson estava na minha vista, eu poderia dizer pelo comportamento dela que algo não estava certo e havia uma boa possibilidade de ela ter sido drogada. Ela estava fora disso. Eu nunca soube que Em bebeu mais de uma ou duas cervejas em uma única festa.

Logan sabia que eu estava prestes a matar o prospecto pelo que ele havia feito. Ele me deu um olhar que me disse que não era o meu lugar, porque o sujeito pertencia a Riggs. Trinta minutos depois, o prospecto foi enviado, mas só isso não foi o suficiente para mim. Não depois do que ele fez com a minha Luz do sol. Saindo pela porta dos fundos, faço o meu caminho pela frente em direção à minha moto. Algumas pessoas estão andando por aí, mas ninguém me pergunta se vou embora. Eu chego a oito quilômetros abaixo quando vejo o prospecto empurrando

sua moto. Ele para e se vira quando me ouve parar atrás dele. Eu vejo um lampejo de medo cruzar seu rosto antes que meu punho se conecte com sua mandíbula e sinto seus ossos quebrarem com o contato. Eu solto golpe após golpe até que ele não passa de um monte de merda sangrenta e irreconhecível que está aos meus pés.

Quando volto para o clube, sento-me no bar e tomo uma cerveja gelada. Logan percebe minhas juntas ensanguentadas e inchadas, mas não diz uma palavra. Eu poderia entrar em uma merda séria pelo que acabei de fazer, porque Riggs lidou com a situação da maneira que ele considerava adequada. Eu sei o que meu irmão estava pensando, ele teria feito a mesma coisa se tivesse sido Bella. Consequências que se dane.

Eu sou trazido de volta ao presente quando ouço Emerson ofegar. Percebo o outro motociclista pelo canto do olho cerca de três metros à minha esquerda e pego a lâmina que ele tem na mão. "Abaixe-se!" Eu grito para Emerson ao mesmo tempo em que a empurro contra o bar enquanto uso a coronha da minha arma para marcar o cara na minha frente na parte de trás de sua cabeça, depois levanto meu braço esquerdo para bloquear o golpe da faca que vem do outro cara. No momento em que estou prestes a apontar minha arma para o filho da puta que segura a faca, o prospecto pousa um banquinho nas minhas costas me deixando de joelhos, e ouço Emerson gritar meu nome. Dois tiros soam e eu estou de pé novamente com a minha arma levantada em busca do meu alvo, apenas para chegar a um bar vazio. Olhando para trás, vejo Charley com uma espingarda na mão apontada para a porta agora explodida. "Liguei para Jake. Os caras estão a caminho," anuncia Charley.

Vou fazer o meu caminho para a minha mulher, mas ela me vence. "Oh meu Deus, Quinn! Você está bem? Deixe-me olhar para você," ela chora e entra no modo médico.

"Eu estou bem, baby. Não é nada que eu não possa lidar."

"Você só teve um idiota quebrando um banquinho nas suas costas, Quinn!" Puxando-a no meu peito, envolvo meus braços em volta dela e a abraço. Assim que a cabeça de Emerson encontra meu peito, ela começa a soluçar.

"Tudo vai ficar bem, baby, eu prometo." Segundos depois, ouço o barulho de Harley me avisando que meus irmãos estão aqui.

A energia na sala se torna elétrica quando Prez, Logan, Gabriel e Reid entram. Prez pega Emerson, que ainda está chorando suavemente em meus braços, em seguida, corta os olhos pela sala, observando o ambiente. "Você está bem, filho?" Ele pergunta com preocupação.

"Sim, Prez, estamos bem."

Jake caminha até Charley, e eles trocam algumas palavras antes que ele grite ordens. "Quero todas as mulheres e crianças na sede do clube agora. Charley vai fechar o bar por alguns dias. Liguei para Grey aqui para consertar a porta dele. Espero ver todos vocês de volta ao clube em uma hora para a igreja. Por enquanto, eu só quero mulheres e crianças presas. Depois de avaliarmos a ameaça, decidirei estendê-la ao resto de nossa família." Voltando sua atenção para mim, Prez pergunta, "aqueles filhos da puta falaram alguma coisa para você?"

"Nem uma palavra, irmão."

"Hum..." Emerson interrompe, "um deles falou comigo. Aquele que atingiu Quinn com um banquinho."

"O que ele disse, querida?" Jake pergunta a ela em um tom suave.

"Ele disse que: informe o seu old man ele vai ter o seu. Todos eles." Um momento de silêncio segue antes que Emerson fale novamente. "Era ele," ela engasga com um soluço.

"Quem?" Logan pergunta.

"O cara que me drogou no clube naquela época. Não me lembro do rosto dele, mas nunca esquecerei a voz dele. Era ele."

"Isso é verdade?" Prez gira olhando para mim.

"Sim, Prez, era ele. Eu esperaria até a igreja abrir o assunto, porque não queria dizer nada na frente de Emerson. Não achei que ela se lembrasse dele." Desligando as rodadas coletivas de filhos da puta vindos de meus irmãos, tomo o rosto de Emerson em minhas mãos. "Sinto muito, Luz do sol. Eu deveria ter matado o bastardo quando tive a chance."

"Está tudo bem, Quinn. Não é sua culpa," suas mãos alcançam e cobrem as minhas.

"Não, mas é o meu trabalho de agora em diante protegê-la, e prometo que o filho da puta nunca mais vai machucá-la."

Olhando para mim com lágrimas nos olhos, Emerson sussurra. "Não é comigo que estou preocupada."



Jake foi buscar Grace na padaria e juntos eles foram à escola de Remi para vê-la. Logan voltou para a garagem, fechou-a e tem Bella e seus dois filhos pequenos com ele. O mesmo vale para Gabriel e Reid.

Cerca de uma hora depois, todos os irmãos voltaram ao clube com suas mulheres e filhos a reboque. As mulheres têm olhares preocupados, mas não fazem perguntas. Tenho certeza que quando estivermos na igreja, Emerson as contará com o pouco que ela sabe dos eventos que aconteceram hoje.

Entrando na igreja, sento-me e acendo um cigarro no momento em que Prez bate o martelo, chamando a atenção de todos. "Como alguns de vocês já ouviram falar, houve um incidente no Charley's envolvendo Quinn e dois homens de um clube desconhecido. Quinn conseguiu dar uma boa olhada no corte do filho da puta. Eles se chamam Satans Reapers. Os mesmos motociclistas sobre os quais Charley nos contou. Eu nunca ouvi falar deles antes, então acho que eles são novos. A princípio, não tínhamos ideia do motivo pelo qual de repente estavam tão interessados em Polson ou qual era sua agenda, mas isso mudou. Acontece que um desses homens é o mesmo prospecto que Riggs trouxe com ele em sua última visita. O mesmo que foi expulso do clube por drogar e tentar se forçar na mulher de Quinn."

No momento em que Prez deu um resumo da tempestade de merda em mãos, a sala explodiu em fúria. Nós não tivemos que lidar com um clube

rival desde o Los Demonios. Batendo o martelo, Jake traz a sala de volta à ordem. "Quero que Logan, Gabriel e Quinn cheguem à estrada o mais rápido possível, procurando por qualquer coisa que você possa encontrar. Não temos ideia de onde esse clube é mantido ou quais são seus números." Reid, quero você no seu computador, vendo o que pode encontrar no feed de segurança que recebemos do Charley." Recostando-se no banco, Prez continua. "Enquanto isso, vou ligar para Riggs na Louisiana e ver o que ele pode me dizer sobre o seu antigo prospecto. Por enquanto, a garagem permanecerá fechada e a loja de Gabriel também. Bella mandará remarcar todos os compromissos até a próxima semana. O problema em questão tem prioridade máxima. Não estou me arriscando a nada acontecendo com nossas mulheres e crianças." Os olhos de Prez pousam em mim. "Quinn, eu quero que você fique com Emerson e veja se ela pode tirar um tempo de folga do trabalho. Agora eu sei como ela pode ser. É provável que ela brigue, mas espero que você possa fazê-la ver a razão."

Terminado com suas ordens, Prez bate o martelo mais uma vez, terminando a igreja. Eu permaneço no meu lugar quando a sala se esvazia. Alguns dos irmãos me batem nas costas quando passam e expressam como estão felizes por Emerson e eu estarmos bem. Enquanto isso, a única coisa em que posso me debruçar é o fato de que essa merda não estaria acontecendo se eu tivesse encerrado a vida do prospecto quando tive a chance. Agora, o filho da puta se juntou a outro clube e jurou vingança aos Kings. Jake trabalhou muito nos últimos anos para tirar o clube dessa merda e garantir que nossas famílias fiquem em segurança.

Andando atrás de mim, Prez coloca a mão no meu ombro. "Você quer

saber o que o diferencia dos outros homens deste clube?" Ele pergunta do nada. “É o seu coração, filho. Os outros homens se sentem culpados por certas coisas que estão além de seu controle. Eles deixam essa merda subir à cabeça, e isso os deixa selvagens de raiva. Mas você, Quinn, você deixa isso ir ao seu coração e faz você se desligar. Algo que você precisa entender agora é que você tem uma mulher que depende de você. O que aconteceu hoje e o que aconteceu meses atrás com esse prospecto não foi sua culpa. Ele merecia uma bala na cabeça junto com a surra que você deu a ele depois que ele saiu de nossa propriedade naquela noite? Foda-se sim, ele fez. Mas também não era nossa decisão."

"Então, você sabe disso?" Eu pergunto um pouco surpreso.

"Sim, filho. Eu sei o que você fez. Eu sei tudo o que acontece no meu clube. A razão pela qual eu nunca disse nada foi porque eu teria feito a mesma coisa maldita. Agora, aqui está o que você vai fazer. Você tire o que está na sua cabeça e vá cuidar dos negócios."

CAPITULO DEZ

EMERSON

Estou sentada no sofá na sala principal da casa do clube, onde apenas momentos atrás Bella, Alba e Mia, juntamente com seus filhos, foram levados pelos maridos. Bella prometeu voltar em alguns minutos para me verificar depois que ela colocasse as crianças na sala de jogos. Eu aceno para ela e digo que estou bem e que tome um tempo. Certificar-se de que as crianças estão bem e não com medo ou suspeitar de nada é mais importante do que os meus nervos em frangalhos.

Eu pensei que tinha superado o incidente que aconteceu meses atrás na festa da casa do clube com o prospecto do capítulo da Louisiana, mas ouvir sua voz no meu ouvido trouxe tudo isso de volta à vanguarda da minha memória. A maneira como ele me forçou a ajoelhar diante dele no chão, e as coisas vil que ele estava exigindo de mim logo antes de me dar um tapa na minha cara.

A memória envia um calafrio pela minha espinha, fazendo meu corpo tremer. Agradeço a Deus todos os dias que os caras pensaram o suficiente para vir me ver. Não quero imaginar o que teria acontecido se eles não tivessem aparecido quando apareceram. Jake se desculpou mil vezes e

garantiu-me seu clube e os homens com quem ele se cerca nunca tratariam uma mulher dessa maneira. Eu já sabia disso e expressei a ele o que aconteceu não foi culpa dele ou de seus homens. Você nem sempre pode controlar as pessoas ao seu redor. O presidente do capítulo visitante chegou até a mim no dia seguinte antes de sair e pediu desculpas. Eu disse a ele que ele teve sorte de descobrir mais cedo ou mais tarde que tipo de homem era seu ex-prospecto. Tenho certeza de que o cara teria causado muitos problemas ao clube no futuro.

Ouvindo um barulho, viro para ver Raine e Ember entrando na sala com Ember carregando uma bandeja. Quando ela senta na minha frente, noto um sanduíche, algumas frutas e uma xícara de chá. "Raine e eu queríamos ver você. Também pensamos que um pouco de comida ou chá poderia ajudar a acalmar seus nervos um pouco," diz ela.

Não sei muito sobre as duas mulheres na minha frente, só que elas são as garotas do clube. O pensamento por si só traz uma sensação de afundamento no meu estômago. Raine e Ember estão morando no clube há um tempo. Quinn e eu estamos juntos apenas uma semana. *Oh Deus, e se ele dormiu com essas duas mulheres?* Serei capaz de vê-las diariamente sabendo que ele compartilhou uma cama com elas?

"Eu sei o que você está pensando," Raine admite quando se senta ao meu lado enquanto Ember se senta na cadeira do outro lado da mesa.

"Seu rosto fala por você," ela ri baixinho.

"Ember e eu queremos que você saiba que Quinn nunca compartilhou nossas camas. Embora tecnicamente vocês dois não estivessem juntos,

sempre olhamos para Quinn como se ele fosse seu e você dele."

A admissão de Ember me deixa em estado de choque, e é tudo o que posso fazer para não a encarar com a boca aberta. Eu sabia que elas tinham o respeito de todas as outras old lady e agora elas têm o meu. Continuando Raine diz, "apesar do que a sociedade diz sobre mulheres como nós, Ember e eu não somos o tipo de mulheres que agem como mesquinhas, nem temos o desejo de separar uma família ou ficar no caminho do amor. Não apenas os homens casados, comprometido e envolvidos estão fora dos limites, mas também os homens que estão claramente apaixonados por outra mulher. Nós duas sabíamos desde o primeiro dia em que entramos neste clube que Quinn era seu. Portanto, ele ficou fora dos limites."

"Obrigada a vocês por me dizerem isso," digo sinceramente. Quando Ember e Raine terminam sua confissão, Bella, Alba, Mila e Grace voltam para a sala. Bella é a primeira a me pegar em seus braços, me abraçando.

Em pé no sofá, Ember se dirige às old lady. "Raine e eu vamos divertir as crianças enquanto vocês conversam. Pegamos alguns novos jogos de tabuleiro que prometemos a eles que iríamos receber e estávamos ansiosas para brincar com eles."

Bella dá um sorriso caloroso. "Obrigada, senhoras, vocês são salva-vidas, e eu sei que as crianças ficarão felizes em ver vocês duas."

Depois que Ember e Raine deixaram a sala, olho para as meninas. "Porra, é difícil não gostar delas." Todas caímos na gargalhada. Eu rio até minha risada se transformar em um soluço completo. "Porra estar com um desses homens com certeza traz um monte de caos, não é?" Não digo a

ninguém em particular, mas é Grace quem responde. "Não, mas estar com uma de nós também não é um piquenique," ela ri.

"Não, acho que não é," eu concordo.

"Eles valem a pena," acrescenta Alba suavemente.

"Ela está certa," Mila diz. "Claro, os homens e seu clube vêm com toneladas de bagagem, mas todas nós também. Pense nisso. Pense em como Logan estava ao lado de Bella e tudo o que ela passou. Veja o que Alba e Gabriel superaram. O mesmo vale para a minha família fodida e como Reid ficou ao meu lado. Depois, há Jake. Ele não desistiu de Grace e como ele enfrentou o passado dela. Se eles podem estar lá para nós, então devemos estar lá para eles."

"Você está tendo dúvidas sobre estar com Quinn?" Bella pergunta com preocupação.

Eu tiro minha cabeça em sua direção. "Deus, não! Eu só estou pensando se talvez ele comece a pensar que eu sou demais. Quero dizer, é por minha causa que o clube está tendo que ficar no bloqueio."

"Do que você está falando por sua causa?"

"Vocês se lembram da festa em que o clube teve um tempo atrás para comemorar a chegada do capítulo da Louisiana?" Quando todas as mulheres concordam, eu continuo. "Vocês também se lembram do prospecto imbecil deles, aquele que me drogou e tentou se forçar em mim?" Olhando para Bella, ainda vejo a culpa que ela carrega pelo que aconteceu naquela noite.

"Sim, eu lembro," Bella acrescenta.

"Bem, esse é o cara que começou essa briga com o clube. Ele estava no Charley hoje com outro motociclista. Acho que ele está ligado a outro clube e agora quer se vingar de Quinn e dos Kings."

Balançando a cabeça, Bella protesta. "Nada do que aconteceu é culpa sua, e ninguém te culpa, Em."

"Eu não poderei viver comigo mesma se algo acontecer com um de vocês ou os caras por causa do que aconteceu naquela noite," eu choro. Acho que não chorei tanto na minha vida como hoje. Esta semana inteira foi um turbilhão. O pequeno cabo-de-guerra meu e de Quinn finalmente chegou a um círculo completo. Levando o clube para conhecer meu irmão, que sinto mais falta de tudo, o jantar horrível na casa dos meus pais no fim de semana passado, Quinn me levando para a casa dos pais dele, ele me declarando dele e depois o fiasco no Charley esta tarde. Não sei quanto mais minhas emoções podem aguentar.

"Que diabos? O que há de errado, Luz do sol?" A voz de Quinn dispara, o que me faz pular.

"Ela teve um dia difícil, Quinn. Ela é permitida ter um colapso mental de vez em quando. Acalme-se," Bella murmura, e pelo olhar divertido em seu rosto, ela não está nem um pouco ofendida por sua explosão.

Agachado na minha frente, Quinn esfrega as palmas das mãos para cima e para baixo nas minhas pernas. "Vamos, amor, vamos para o meu quarto e te estabelecer, ok?" Concordando, levanto-me e deixo que ele me

conduza pelas escadas em direção aos fundos do clube e pelo corredor até seu quarto.

"Me desculpe, Quinn. Você me conhece e eu geralmente não sou uma bagunça como essa. É apenas nas últimas semanas tem sido muito para absorver, e minhas emoções estão se aproximando. Como Bella disse, eu precisava de um bom choro. Isso e estou exausta."

"Tenho certeza que você está, baby. A adrenalina de antes se esgotou. Que tal uma soneca?"

Sentando em sua cama, soltei um suspiro pesado e esfrego meus olhos cansados e arranhados com as palmas das mãos. "Uma soneca parece boa."

Caminhando em minha direção, Quinn entra entre as minhas pernas. "Levante-se, querida."

Eu faço o que ele diz.

"Sapatos fora." Depois que tirei meus sapatos, Quinn se ajoelhou na minha frente, desabotoou minha calça jeans e a tirou. "Braços para cima, baby." Levantando meus braços acima da minha cabeça, eu permito que ele puxe minha camiseta. Em seguida, Quinn alcança e tira o meu sutiã e o joga na pilha crescente de roupas no chão, depois puxa o cobertor na cama. "Suba, Luz do sol."

Rastejando na cama, deixei minha cabeça bater no travesseiro, e cheira a Quinn, como pinho misturado com o cheiro forte de detergente para a roupa e algo mais que não posso explicar. Tudo o que sei é que ele tem o cheiro mais viciante e, uma vez que eu o respiro, meu corpo relaxa

instantaneamente. A última coisa que lembro é de Quinn beijando meus lábios antes de adormecer.

CAPITULO ONZE

QUINN

Eu acordo com Emerson dobrada em segurança ao meu lado. Sabendo que Prez precisava de nós na igreja novamente antes do início do dia de todos nesta manhã, para que pudéssemos repassar os próximos passos que o clube deveria tomar contra os outros motociclistas, tento deslizar meu corpo da cama sem incomodá-la. Assim que meu braço está quase livre de debaixo do travesseiro em que ela está de cabeça, Emerson mexe sua bunda redonda e apertada pela minha ereção matinal.

"Mmm, não vá. Fique mais um pouco," Emerson murmura. Seu tom carente faz meu pau tremer.

Eu corro a palma da minha mão sobre a curva de seu quadril e a puxo para mais perto, pressionando meu pau contra suas costas. "Como posso dizer não," eu ajoelhei sua bunda na palma da minha mão, "quando você balança essa bunda contra o meu pau como aquela, mulher." Pressiono meus lábios contra o calor de sua pele e beijo meu caminho através do topo de seu ombro, depois na curva de seu pescoço. Parando lá, eu a respiro.

Estendendo a mão para trás, Emerson vira a cabeça, segura meu cabelo e leva minha boca à dela. Lentamente, acaricio sua pele. Minha mão desliza

de seu quadril, passa por seu abdômen inferior e faz contato com sua buceta nua. Movendo meu dedo em círculos, começo a manipular seu clitóris. Deitada de lado, de costas para a minha frente, levanto a perna de Emerson, abrindo-a para mim. Pressiono a ponta do meu pau em sua entrada, fecho meus olhos e saboreio a sensação de seu calor apertado enquanto lentamente afundo nela. "Porra, Luz do sol. Sua buceta aperta meu pau apenas para a direita." Trazendo sua perna de volta para descansar sobre meu quadril, eu puxo e a empurro mais uma vez.

"Oh Deus, Quinn," ela geme.

"Você gosta disso?" Eu puxo deixando apenas a ponta do meu pau dentro dela por um momento e então empurro para cima com tanta força que a cabeceira bate contra a parede. Minha mão alcança a dela, e eu a abaixo, ajudando-a a acariciar seu clitóris inchado sob nossas mãos. "Eu quero ver você se tocar enquanto eu te fodo, Luz do sol." Soltando, eu a vejo assumir.

"Estou perto, Quinn," Emerson arfa.

Pura necessidade de seu prazer, satisfazê-la, bombeia minhas veias. Agarrando a perna dela debaixo do joelho, eu levanto a perna dela mais alto. "Me dê, Luz do sol." Eu exijo dela, transando com ela com mais força, fazendo com que sua buceta vibre antes de apertar meu pau, me enviando pela borda junto com ela e chegamos ao clímax.

Tomando controle de nossas respirações, ficamos parados por um momento. Não demora muito para o meu pau estar com sede de mais e começa a inchar mais uma vez. Rolando Emerson sob o meu corpo, afundo

em sua buceta. Desta vez eu faço amor com ela, lentamente tomando meu tempo com seu corpo já sensível. Com meus lábios nunca deixando os dela, eu a trago para outra liberação.

Depois de vários minutos abraçados, relaxados e saciados, as respirações calmas de Emerson me dizem que ela adormeceu. Sorrio por um momento e vejo os cabelos que caíram em seu rosto se moverem a cada expiração e admiro o maior tesouro que já tive. Tão rapidamente a raiva borbulha dentro de mim por causa da presença de um filho da puta sujo, alguém que já teve as mãos sujas na minha mulher antes, alguém que se atreve a chamar-se motociclista, um homem. Ele e alguns de seus amigos não-bons chegaram à cidade mexendo na merda e fazendo ameaças. *Com meu último suspiro, vou proteger o que é meu*.

Dessa vez, saio da cama sem acordar Emerson. Vestindo algumas roupas e amarrando minhas botas, dou de ombros, silenciosamente saio do quarto e desço as escadas.

Também não é surpresa para mim quando chego à igreja e entro e encontro o resto dos homens esperando por mim.

"Que bom que você finalmente se juntou a nós," Prez resmunga, um pouco irritado com o meu atraso.

Eu não posso deixar de usar um sorriso de merda quanto ao meu motivo de estar atrasado esta manhã. Juro que estou em um estado perpétuo de sempre ostentando tesão por causa da minha mulher. Olhando ao redor da sala, noto que meus irmãos estão fazendo merda e comendo seus próprios sorrisos. Eles sabem o que eu estava fazendo. Inferno, a

maioria deles provavelmente também se satisfez esta manhã. Lembrando o olhar no rosto de Prez e o fato de termos coisas mais urgentes para lidar, eu esmago meu instinto de fazer uma piada e planto minha bunda no meu assento ao lado de Reid e, em vez disso, pedir desculpas. "Desculpe por isso, Prez. Vou tentar não deixar isso acontecer novamente."

Quebrando um sorriso próprio, Prez olha para mim. "Certifique-se de que não," ele solta um suspiro profundo antes de se dirigir à sala. "Decidi que precisamos nos sentar com os Satans Reapers. Acredito que a única maneira de lidar com isso é ir direto às besteiras. Não estou prestes a me enrolar com esses idiotas."

O resto de nós olha um para o outro. Todos sabendo que este é o melhor curso de ação. Os Kings não recuam. Não de ninguém.

"Descobri que eles estavam acampados em um parque de trailers localizado do outro lado de Flathead," Reid nos informa.

"Tudo bem," Prez volta sua atenção para Gabriel, que está sentado com os braços cruzados sobre o peito. "Gabriel, diga que eu quero sentar com quem se chama líder. Eu quero que isso aconteça hoje," ele toca o tampo da mesa enquanto ele ordena.

"Algo me diz que esses filhos da puta não estão indo embora silenciosamente, Prez," Logan coça a barba que ele está usando há alguns meses.

"Eu também sinto cheiro de problemas," acrescento. *As vibrações que recebo daqueles idiotas da classe A não são boas.*

"Quinn," Prez chama minha atenção. "Vá com Gabriel. Por razões de segurança," ele olha para cada um de nós, "eu não quero nenhum irmão nas ruas sozinho. Nós sabemos apenas alguns que estão na cidade, mas não sabemos se pode haver mais. Olhos abertos e as costas um do outro." O martelo bate contra a superfície de madeira da mesa, encerrando a igreja.

Estar em semibloqueio como estamos coloca uma torção em todo o nosso dia-a-dia. Todos nós temos empregos. Os filhos dos membros do clube têm escola e, quando essas coisas acontecem, isso atrapalha tudo. Sabendo tudo isso, balancei a cabeça para Gabriel, pedindo que ele me dê trinta minutos para verificar minha mulher. Sabendo que ele quer fazer o mesmo com sua família, ele me dá um aceno de cabeça e seguimos caminhos separados. Subo as escadas em direção ao meu quarto. Silenciosamente, abro a porta e entro apenas para encontrar Emerson de pé e vestida, o cabelo dela ainda estava molhado de tomar um banho enquanto eu estava fora. Ela levanta os olhos de amarrar os sapatos quando a porta se fecha atrás de mim.

"Oh, ei," ela sorri.

"Você está tentando ir a algum lugar, Luz do sol?" Eu pergunto a ela, inclinando minha cabeça para o lado.

Emerson solta um suspiro exasperado. "Eu sou necessária no hospital."

Eu me acalmo. Tudo em mim quer mantê-la segura, especialmente hoje, mas seu trabalho é salvar vidas, e isso é uma coisa que não posso mudar ou dar as costas. "Eu tenho que cuidar dos negócios do clube hoje, mas desde que eu sei que você precisa ir, não vou impedi-la."

Emerson faz o seu caminho em minha direção e envolve os braços em volta da minha cintura. "Isso é algo que você não pode falar?" Ela se estica na ponta dos pés e pressiona os lábios nos meus. Apertando meu abraço nela, eu aprofundo o beijo.

"Ainda não. Mas..." digo depois de me afastar e olhar nos olhos dela. Sua sobrancelha se levanta esperando que eu termine.

"Mas?" Ela pergunta.

"Um dos meus irmãos vai levá-lo ao trabalho hoje e ficar ao redor."

Ela revira os olhos, aborrecida. "Por quê?"

"Isso me faz sentir melhor." Dou de ombros, mas permaneço firme no assunto e decido ceder um pouco. "Vou garantir que ele fique do lado de fora e fora da vista," termino.

Seus lábios carnudos se erguem em um sorriso que alcança seus olhos, e seu rosto se ilumina fazendo meu coração pular uma batida.

"Bom. Obrigada, Quinn."

Poucos minutos depois, faço arranjos para Blake levar Emerson para a cidade e ficar por ali até que ela mande uma mensagem ou telefone dizendo que está pronta para sair. Até sabermos como toda essa reunião vai acontecer, não correrei o risco de deixá-la vulnerável de forma alguma.

Encontro Gabriel do lado de fora sentado em sua moto esperando. "Vamos fazer isso, irmão," eu digo enquanto jogo minha perna sobre minha moto.

Demora cerca de trinta minutos para chegar ao nosso destino do outro lado da cidade. Fazendo uma curva à esquerda, entramos no parque de trailer. Gabriel e eu encontramos um dos filhos da puta sentados em cima de uma mesa de piquenique ao lado de um velho Winnebago em direção ao fundo do parque, em uma área isolada e arborizada. Ele imediatamente pula, olha em volta e enfia a mão dentro do corte. Gabriel e eu paramos, mas deixamos nossos motores funcionando. Com o foco de Gabriel no único cara que podemos ver, escaneio a área procurando sinais de que possa haver outros e não encontro nenhum.

"Meu Prez quer uma reunião com seu Prez. O motel abandonado do Super Inn, nos arredores da cidade, às seis horas da noite," a voz de Gabriel dispara, certificando-se de que o idiota o ouça alto e claro. O cara tem a ousadia de sorrir e tentar o seu melhor para nos intimidar, mostrando maliciosamente sua arma, sem a expor completamente a duas pessoas circulando por perto.

"Mensagem recebida," são as únicas palavras que ele oferece, dando-nos um sorriso fervilhante.

Se olhares pudessem matar, o cara estaria morto pela maneira como Gabriel o derrubou com seu olhar. Eu levanto minha moto alguns metros entre os dois homens. Dou uma olhada para Gabriel, esperando que ele o deixe ir, por agora. Suas narinas se abrem de raiva antes de olhar para frente.

Toda a troca leva apenas alguns minutos. Com os olhos fixos no idiota que se sentou no lugar em que estava antes, espero Gabriel nos sinalizar

para sairmos e fico atrás dele até chegarmos à estrada aberta e andar lado a lado de volta ao clube.

No restante do dia, todos continuam trabalhando como de costume. Prez decidiu, por enquanto, não era necessário um bloqueio completo. Os Reapers não representam uma ameaça para ninguém além de nós, portanto, não há mais necessidade de atrapalhar vidas. Ser vigilante é a principal prioridade, e você pode apostar sua bunda se eles mexerem com a minha família e pagarão. Com a vida deles.

Tivemos o dia inteiro para a adrenalina fluir em nossas veias, pois antecipamos todas as maneiras pelas quais essa reunião pode acontecer esta noite.

Todos os caras, inclusive eu, nos encontramos na loja para encontrar rapidamente como Prez quer entrar nessa bagunça.

"Nenhuma informação voltou para mim ou para qualquer outra pessoa para confirmar que esses bucetas aparecerão. De qualquer maneira, montamos. Quero que cada homem verifique suas armas. Mantenha um olhar, tenha as costas um do outro. Verifique-se antes de sair por aquela porta. Eu sei que todos nós estamos excitados com essa besteira, mas cabeças niveladas prevalecem," Prez termina de recuperar a pistola do coldre ao lado, inspeciona-a e depois a coloca novamente no coldre.

Todos fazemos o que nos foi dito e verificamos. Observo cada homem segurando sua arma de escolha. Todos nós temos nossos favoritos, mas os meus, o meu é da velha escola. Um revolver estilo Dirty Hairy. *É assim que eu faço.* Uma Magnum 44. Nem perto do ideal para esconder, mas pertencia

ao meu pai, e parece bem na minha mão.

Verdade seja dita. Eu tenho uma bala em particular, bato no bolso interno do meu corte, certificando-me de que está escondido. Esta bala é para o filho da puta que colocou as mãos na minha mulher. O homem que deveria ter comido a bala há um tempo. Se alguma vez surgir a situação, e eu tenho a chance de que ele prove o final do meu cano antes de eu arrancar sua cabeça fora.

Saindo do prédio, seguimos para nossas motos e subimos. "Tudo bem, irmãos, vamos montar," Prez levanta o punho no ar e comanda.

Fico vigilante, meus olhos examinando todos os prédios, todos os becos enquanto percorremos a cidade. Este é o meu trabalho acima de todos os outros deste clube. Para manter todos os membros seguros. Eu levo isso a sério. Pouco antes de chegar ao motel abandonado, sinalizo Gabriel, acenando para que ele siga em frente comigo para percorrer a área antes que o resto de nossos irmãos se junte a nós.

Quando chegamos ao prédio em ruínas, circulamos a área em nossas motos antes de recuar em frente ao que costumava ser o escritório central do motel. Deixando nossas motos, Gabriel e eu limpamos cada quarto, 20 no total, no prédio de um andar. As únicas coisas que encontramos são evidências de prostitutas, drogados e provavelmente algumas pessoas sem-teto que estiveram aqui.

Quando estamos satisfeitos com a área segura, eu ligo. Dez minutos depois, o resto do clube enche a atmosfera vazia com sons de trovões.

Nenhuma palavra é trocada entre nós enquanto esperamos. O próprio sol começa a se pôr antes de ouvir os sons distantes das motos se aproximando. Na minha posição no final do prédio de frente para a rodovia, conto cinco motociclistas. Voltando rapidamente para o grupo, digo aos meus irmãos. Certificando-me de que nossas famílias estavam em segurança, designei Blake e Austin para ficarem para manter os olhos e os ouvidos abertos enquanto o resto de nós se foi.

Doc está conosco, junto com Grey, fazendo sete para os cinco deles. Os Satans Reapers estacionam no estacionamento, parando vários metros à nossa frente. O cara na frente. Estou assumindo que o presidente deles desmonta primeiro. Será a primeira vez que veremos o filho da puta levando seu alegre bando para a nossa cidade, no nosso território. Ele é um grande filho da puta. Não apenas em altura, mas também em circunferência. Ele ostenta um bigode Fu Manchu, e o cara tem uma barriga do tamanho de um pneu de trator. Eu ficaria surpreso se ele pudesse encontrar seu próprio pau. Os outros motociclistas que eu reconheço e imediatamente me importo com o filho da puta gorduroso de quem eu gostaria de me livrar. Permanentemente.

"Então, você queria se encontrar comigo?" O Prez do Satans Reapers levanta o queixo, suas palavras pesadas com o fedor azedo de cerveja barata, quando chegam a alguns metros de nós.

"Está certo," nosso Prez cruza os braços sobre o peito e olha para o homem corpulento à sua frente. "Veja bem, alguns de seus homens estão causando problemas na cidade, nossa cidade. E isso..." seus braços se

abriram em gesto, " esta reunião é o aviso final que meu clube dará a você e seus homens para darem o fora de Polson." Prez dá um passo mais perto, mostrando que ele quer dizer cada palavra que está dizendo, invadindo o espaço pessoal do outro cara.

Finalmente posso ver seu remendo de onde estou, e ele se chama Boulder. Imperturbável, ele é rápido em erguer os ombros, sem mostrar sinais de recuo ou cooperação. "Nós ameaçamos você?" Ele sorri, entrando um pouco mais no espaço de Jake. "Porque não vamos a lugar algum."

Esse cara tem um grande conjunto de bolas.

Prez muda levemente seu peso para o pé direito enquanto dá um passo para trás. Eu reconheço a posição que ele está fazendo.

"Resposta errada," murmuro baixinho.

Antes que alguém possa reagir, Prez puxa o braço para trás, balança e racha o filho da puta com um gancho direito no queixo carnudo, fazendo com que os joelhos do filho da puta se dobrem. Boulder atinge o chão e começa a cuspir sangue e dentes no asfalto rachado abaixo dele.

Um dos Satans Reapers alcança o lado esquerdo de seu corte e vai puxar sua arma, o que desencadeia uma reação em cadeia.

Todo homem de pé agora tem o fim do cano de outra pessoa apontado para ele.

O meu. Treinado no desgraçado que eu quero desesperadamente enfrentar, esperando que ele faça um movimento errado. Querendo que ele me desse um motivo para puxar meu gatilho. Não é surpresa que a arma

dele esteja apontada na minha direção também.

Boulder, como é chamado, limpa o sangue da boca com as costas da mão e fica de pé. O olhar de puro assassinato obscurece seu olhar por ser pego de surpresa e provavelmente irritado como o inferno, ele tem dois dentes a menos na cabeça.

"Você está em menor número, então pode querer repensar o que pode estar contemplando. Agora, antes que meus homens e eu comecemos a fazer com que eles cavem uma cova rasa para o seu corpo. Aconselho você a sair da cidade," rosna Prez, pronto para dar voltas com o grandalhão.

CAPITULO DOZE

EMERSON

Já faz mais de um mês desde a explosão no Charley's com o misterioso clube que ainda não apareceu novamente em Polson. Não que eu tenha visto ou ouvido de qualquer maneira. Tenho a sensação de que os caras sabem mais do que estão dizendo. Eu questionei Quinn uma vez sobre o assunto, e sua única resposta foi que eram negócios do clube. Aprendi o suficiente com as meninas nos últimos anos que não devemos nos intrometer nos negócios do clube. Então, aceitei sua resposta e segui em frente.

Também faz cinco semanas desde Quinn, e eu nos tornamos um, nós. É estranho o quão completamente confortável eu estou com ele e como entramos em nosso relacionamento tão facilmente. Parece que estamos juntos há anos, em vez de meras semanas. Quinn se deita na cama comigo todas as noites, e acordo em seus braços todas as manhãs. Eu continuo esperando o momento em que ele acorde e perceba que isso é muito doméstico para ele e fuja, mas ele ainda não o fez. Ele provou todos os medos que eu tinha antes, e os equívocos que assumi sobre ele no passado estavam todos errados.

Quinn foi sincero comigo sobre sua história, sobre como ele gostava da companhia de uma mulher diferente e nunca havia encontrado alguém que o fizesse querer se estabelecer até mim. Ele confessou que sempre quis encontrar a old lady perfeita e nos últimos anos invejou o que seus irmãos têm com suas mulheres. Quinn disse que nunca pretendeu desistir de mim porque sabia que eu era aquela mulher. Às vezes me pego imaginando onde estaríamos agora se eu não estivesse com tanto medo e cedesse a ele muito antes do que eu fiz.

Usando as costas da minha mão, limpo o suor escorrendo pela minha testa enquanto meus pés batem na esteira em que estou atualmente. Olhando para a esquerda, vejo Quinn sentado em sua moto. Todos os dias, desde a briga no bar, ele me segue do trabalho até a academia, mas eu me recuso a deixá-lo entrar.

Três semanas atrás, eu tive minha aula de Muay Thai com Rhett. O esporte às vezes é muito ativo e, embora Rhett não tenha sido nada além de respeitoso e profissional, Quinn perdeu a cabeça ao ver outro homem colocar as mãos no meu corpo. Graças a Deus Rhett aceitou toda a situação. Desde então, bani Quinn de entrar na academia comigo. Agora ele passa a hora em que estou aqui trabalhando sentado do lado de fora de mal humor como uma criança. Provavelmente não ajuda que eu tenha cometido o erro de contar a Quinn sobre Rhett me convidando para sair no passado. Eu tinha certeza que vi vapor saindo de seus ouvidos, mas rapidamente assegurei a ele que eu recusei educadamente a oferta do proprietário da academia. No entanto, ainda sou amiga de Rhett e continuarei trabalhando aqui e continuando com minhas aulas. Ele só terá que confiar em mim,

assim como eu tenho que acreditar nele quando se trata de outras mulheres, considerando que seu passado é muito mais ativo do que o meu.

Ouvir duas mulheres nos elípticos ao meu lado conversando e rindo me chama a atenção, especialmente quando as duas continuam olhando para a entrada, onde vê Quinn encostado na janela, fumando um cigarro e falando ao telefone. Então, levo a velocidade da minha esteira a uma caminhada lenta, mas constante, para tentar entender o que elas estão dizendo.

"Garota, olhe para ele. Deus, ele é sexy," diz loira para sua grande amiga peituda.

"Inferno, sim, ele é. Aposto que ele também tem um pau grande. Eu poderia montá-lo a noite toda."

"Você deveria ir em frente, garota," encoraja a loira, fazendo-me ver vermelho.

Oh infernos não! Saindo da máquina, eu ando atrás das duas putas no momento em que peitos grandes começam a puxar sua blusa, puxando-a para baixo para expor seu decote. Estou prestes a bater na prostituta em seu ombro e confrontá-la quando um braço me pega pela minha cintura, e o cheiro intoxicante de Quinn me acalma instantaneamente.

"Pronta para sair daqui Luz do sol?" Ele ronca alto o suficiente para as duas mulheres ouvirem e elas viram a cabeça em nossa direção.

"Eu com certeza estou," eu sorrio presunçosamente para peitos grandes. "Eu ia tomar banho primeiro, mas podemos fazer isso em casa," acrescento, enquanto desfruto da maneira como a puta me olha com inveja antes de

bufar e sair.

"Eu amo quando você fica toda territorial, querida. Faz meu pau duro como uma pedra," ele diz rouco no meu ouvido. Ele não está mentindo. Eu posso sentir sua ereção cavando nas minhas costas. Juro que não reconheço a pessoa que sou agora. Eu nunca sou mesquinha e não fico com ciúmes. "Eu amo como você é uma médica certinha e respeitável por fora, mas por dentro, você é uma tigresa."

Revirando os olhos, eu me solto de seu abraço. "Podemos ir agora antes que sua cabeça fique maior?" Eu observo secamente.

"Primeiro admita que você estava com ciúmes. Minha tigresa estava prestes a soltar suas garras porque outra mulher estava olhando para o seu homem."

Porra! Eu sei que Quinn não vai deixar isso passar, especialmente depois do jeito que eu falei com ele sobre ter ciúmes de Rhett.

"Vamos, querida. São apenas quatro pequenas palavras," ele brinca.

Cruzando os braços sobre o peito e cerrando os dentes, engulo meu orgulho e dou a ele o que ele quer. "Eu estava com ciúmes. Você está feliz?" Eu tento sarcasmo, mas minhas palavras ficam aquém quando ele rouba minha respiração, tomando minha boca com a dele em um dos beijos mais quentes que já experimentei. Quando Quinn quebra nosso beijo, ele olha para mim com malícia nos olhos.

"Vamos para casa e brincar de médico."

Duas horas depois, eu me desembaraço dos braços de Quinn, saio da

cama, pego meu jaleco branco no chão e o coloco sobre meu corpo nu. Devo confessar que amo o lado aventureiro de Quinn.

"Onde você está indo, querida?"

"Eu estou indo para a cozinha pegar um pouco de água, volto já," digo enquanto dedico um tempo para passar os olhos sobre seu corpo enquanto ele está deitado na minha cama, com as costas apoiadas na cabeceira da cama. Quinn não tem tanta tinta quanto os irmãos. Junto com a peça do clube nas costas, ele tem uma manga completa no braço esquerdo. Sua manga consiste em um pistão de motocicleta, caveiras e uma grande bússola que ocupa quase todo o antebraço. Gabriel faz um belo trabalho. Estou pensando em deixá-lo me pintar.

"Pensei que você iria pegar um pouco de água?" Quinn brinca chamando-me pelos meus olhares cobiçadores.

Ignorando seu sorriso arrogante, eu me viro e vou para a cozinha. Abrindo a geladeira, pego uma garrafa de água, torço a tampa e tomo metade do conteúdo. Um segundo depois, minha porta da frente se abre e eu estou atordoada por quem acabou de entrar e a água sai da minha boca. "Mãe, pai, o que vocês dois estão fazendo aqui?" Quando nenhum deles responde, noto que meu pai está olhando para todos os lugares, menos para mim e a boca de minha mãe está aberta em choque. É então que percebo o que estou vestindo. Merda! Assim que eu estou puxando meu casaco apertado ao redor do meu corpo para cobrir o máximo que posso, Quinn se faz conhecer no pior momento possível.

"Oh, Doutora Bonita. Estou pronto para o meu físico agora," ele canta

enquanto entra na cozinha vestindo nada além de seu traje de aniversário e meu estetoscópio no pescoço.

Oro silenciosamente para que o chão se abra e me engula, porque essa é de longe a coisa mais embaraçosa que já aconteceu comigo. Não só meu pai me viu quase nua, mas meu namorado está de pé na minha cozinha com toda a sua glória perfurada balançando na brisa. Minha mãe parece que vai desmaiar e meu pai está à beira de um enfarte.

"Oh, merda, meu mal," diz Quinn rapidamente se cobrindo com as mãos e lentamente começa a andar para trás em direção ao meu quarto.

"Talvez você deva se juntar ao seu amigo para vestir algumas roupas," meu pai sugere.

Sem nada a dizer, eu saio da cozinha. Quando chego ao meu quarto, bato a porta atrás de mim antes de me inclinar contra ela e fechar os olhos. "Isso não pode estar acontecendo. Quando abrir meus olhos, verei que tudo isso foi apenas um sonho," eu canto. Contando até cinco dentro da minha cabeça, abro meus olhos para ver o rosto divertido de Quinn bem na minha frente.

"Desculpe, Luz do sol. Você não está sonhando," ele ri.

"Por que você está rindo? Não há nada engraçado no que acabou de acontecer! Esses são meus pais," digo a ele.

"Sim, querida, eu entendi."

"Eles acabaram de ver seu pau, Quinn!" Eu grito. "Não há nada divertido nisso."

"Eles são médicos, querida. Tenho certeza de que eles viram um ou dois paus no seu tempo," ele faz uma pausa, "bem, provavelmente não tão perfeito como o meu," ele sorri.

"Oh meu Deus," eu respiro sentindo a cabeça leve.

"Do jeito que eu vejo, querida, estamos em um riacho de merda sem remo," ele sorri e eu dou a ele um olhar de aviso que não tem efeito sobre ele enquanto continua: "Felizmente, sou um sobrevivente de merda de riacho, tem que absorver e encarar a música porque não há como sair dessa Luz do sol," ele se aproxima. "Olha, eu sei que essa não é a maneira ideal de conhecer seus pais pela primeira vez, mas veja dessa maneira, será uma história incrível contar aos nossos filhos."

Contornando Quinn, vou até minha cama, me deito e coloco minha cabeça em minhas mãos. "Nada do que você está dizendo agora está ajudando, Quinn. Eu não estava pronta para isso."

"Pronta para o quê? Para eu conhecer seus pais? Por que não, Emerson? Você tem vergonha de mim?" Ele pergunta com uma pequena mordida em seu tom.

Eu rapidamente tiro minha cabeça em sua direção. "Claro que não. Eu nunca poderia ter vergonha de você."

"Então o que é isso? Estamos juntos há quase seis semanas e ainda temos que falar sobre o assunto de eu conhecer seus pais. Eu não disse nada porque não queria insistir, mas comecei a ter a sensação de que você está envergonha de mim e pelo meu estilo de vida. Sinto que você está me

escondendo."

Não perco a pequena expressão de mágoa em seu rosto. Empurrando para fora da cama, eu vou até ele, envolvo meus braços em torno de seu meio e o olho nos olhos. "Eu não tenho vergonha ou estou envergonha de você ou do clube. Você e o clube significam muito para mim. Vocês são todos como uma família." Quando Quinn vê e ouve a sinceridade em minhas palavras, ele perde o olhar que tinha no rosto e relaxa o corpo tenso. É neste exato momento que percebo que não tenho mais o mesmo medo que tive, semanas atrás, do que seria a opinião dos meus pais sobre Quinn e o clube. Se eles escolhem aceitá-lo, e nosso relacionamento caberá a eles, mas a decisão deles não terá influência na minha escolha de estar com ele. Estar com Quinn me fez o mais feliz que já estive na minha vida, e me recuso a desistir dele por alguém.

Voltando para a cozinha, meus pais estão de onde estavam sentados à mesa da cozinha. Quinn é o primeiro a falar, oferecendo a mão ao meu pai.

"Sr. Evans, é um prazer conhecê-lo."

Meu pai olha para ele por um longo segundo antes de relutantemente pegar sua mão, e minha mãe segue o exemplo. Nós quatro sentamos à mesa. Quinn senta ao meu lado e casualmente descansa o braço sobre as costas da minha cadeira. Vários momentos tensos depois, minha mãe é a primeira a quebrar o silêncio. "Então, o que exatamente vocês dois são e há quanto tempo isso está acontecendo?"

Assim que eu abro minha boca para responder, Quinn interrompe.

"Emerson é minha old lady."

No termo old lady, eu sei que pergunta minha mãe tem a seguir.

"É assim que os homens da sua gangue chamam as namoradas ou esposas?" Ela levanta uma sobrancelha julgadora.

Desta vez eu sou a primeira a responder. "Os Kings não são uma gangue. Eles são um clube." Eu mordo. Meu tom chocando minha mãe.

"Eu ouvi rumores sobre esse chamado clube. Eu diria que nossa suposição de que eles são uma gangue é bastante precisa," acrescenta meu pai, fazendo com que Quinn se sentasse mais reto em seu lugar. "Eu também posso ver o tipo de influência que este clube teve em você. Não pense que eu não notei todas essas tatuagens que você tem."

Eu posso ver pela linha definida na mandíbula de Quinn que ele está prestes a estalar.

Só estou prestes a lidar com a situação para ele. Levantando-me do assento, coloco as palmas das mãos na mesa e inclino o corpo na direção dos meus pais. "Deixe-me te contar algo. Quinn é meu homem. O clube dele se tornou como uma família para mim. Se você acha que vou permitir que você entre em minha casa, sem aviso prévio, devo acrescentar, e desrespeitar o homem que amo você está muito enganado. Para sua informação, eu tenho minhas tatuagens desde a faculdade antes de conhecer Quinn e seu clube. Agora, acho que é hora de vocês irem embora, e não pensem em voltar até que possam tratar Quinn com o respeito que ele merece."

"Emerson," minha mãe fala. Segurando minha mão, eu a cortei.

"Não. Não há mais nada a dizer. Por favor, vá."

"Vamos, Brenda, vamos, nossa filha não está pensando claramente," diz meu pai, pegando minha mãe pelo braço e a levando até a porta. Assim que eles estão saindo, minha mãe dá o golpe que eu já esperava, só que desta vez eu não dou a mínima.

"Estou muito decepcionada com você, Emerson."

Com a cabeça erguida, olho meus pais nos olhos. "Sério? Eu poderia dizer a mesma coisa sobre vocês dois. Tenho vergonha de dizer que tenho dois dos pais mais esnobe e julgadores. Tudo o que importa é julgar um livro pela capa. Nem uma vez você perguntou eu se estou feliz? Você nunca se importou com o que me fez feliz. Tudo o que você já se importou é com o que VOCÊ queria para mim e o que o faz VOCÊ feliz. Eu sou a única que está decepcionada. Estou decepcionada com vocês dois." Vou até onde Brenda e Martin Evans estão de pé na minha porta e fecho a porta na cara deles.

Puta merda! Não acredito que acabei de fazer isso. Eu nunca enfrentei meus pais assim antes. Meu corpo está tremendo, e eu sinto que minhas pernas estão prestes a ceder, mas antes que o façam, Quinn me tem em seus braços e sua boca na minha. Nossas línguas lutam entre si quando ele me bate contra a porta e envolvo minhas pernas em volta de sua cintura. Em uma corrida para nos livrarmos de nossas roupas, arranco a camisa dele sobre a cabeça ao mesmo tempo em que ele me coloca no chão por tempo suficiente para tirar meu short jeans. Apalpando minha bunda, ele

me levanta de volta, e minhas mãos tremem quando eu desabotoo seu cinto freneticamente e liberto seu pau grosso. Colocando a cabeça inchada na minha entrada, ele não perde tempo avançando, enterrando-se ao máximo. Sua boca engole o meu gemido. Quebrando nosso beijo, Quinn descansa sua testa na minha. Ele puxa quase todo o caminho, em seguida, bate de volta com tanta força que a porta atrás de mim chacoalha.

"Diga de novo," ele rosna nunca perdendo impulso.

"Dizer o quê?" Eu gemo quando ele gira o quadril, fazendo sua massagem penetrante no lugar certo.

"Diga que me ama. Quero ouvir você repetir."

Seu pedido me tira do meu nevoeiro e Quinn para com seu pau enterrado dentro de mim.

"Diga-me que você quis dizer isso. Diga-me que você me ama."

Segurando o rosto, digo as palavras que ele está desesperado para ouvir. As palavras que eu sei com todo o meu coração e alma são verdadeiras. "Estou apaixonado por você, Quinn Beckett."

Quinn fecha os olhos como se estivesse mergulhando na minha confissão. Um segundo depois, ele abre e faz ele próprio. "Eu também estou apaixonada por você, Emerson Evans. Estou apaixonada por você há dois malditos anos."

Assim que essas palavras saem de seus lábios, solto um soluço. Beijando minhas lágrimas Quinn começa a empurrar, e meus gritos se transformam em gemidos quando ele me fode na porta. Nem uma vez ele desiste e nem

uma vez ele tira os olhos dos meus. Eu posso senti-lo derramando sua alma no meu corpo. Neste momento, eu dou meu coração a Quinn.

CAPITULO TREZE

QUINN

Faz alguns dias que tivemos nosso pequeno encontro com Boulder e seus homens. E o fato de não termos ouvido um pio deles deve ser um bom sinal. Isso deveria significar que eles fizeram as malas e montaram suas desculpas para fora da cidade, como ordenado, mas não está se adaptando muito bem comigo. Nós não ouvimos falar deles serem vistos em lugar algum, e até Gabriel e eu fizemos uma viagem de volta ao parque de trailers em que eles haviam sido estalados para não os encontrar. O acampamento se foi. Os filhos da puta não parecem do tipo que seria inteligente o suficiente para ignorar o fato de que o seu Prez comeu um sanduíche de punho. A pura falta de desrespeito que o cara já demonstrou pisando em nosso território e inchando as penas da cauda, praticamente declarando que ele quer algo que não lhe pertence, mostra claramente que eles não seguem nenhum tipo de código de motociclista. Isso me leva a acreditar que eles não têm nada a perder. E quando alguém não tem nada a perder, vive a vida dando pouco ou nada a zero, como eles tomam o que querem. São bosta como aqueles motociclistas que dão um mau nome ao MC.

Fico na frente do espelho do banheiro e estudo meu rosto. É cedo. Espiando pelo quarto, observo Emerson por um momento enquanto ela

dorme. Virando a cabeça, eu me examino novamente. Rolando meu pescoço algumas vezes, tento resolver a tensão nos meus músculos, mas não funciona. Estou cansado, e dormir não foi fácil com toda essa merda em minha mente. Eu me perco no pensamento parado aqui.

Sinto o cheiro dela antes que ela me toque. Emerson aparece atrás de mim, envolve os braços em volta da minha cintura e espalha as palmas das mãos nos meus abdominais nus. "Eu te amo," seus lábios macios pressionam contra as minhas costas, e seu hálito quente faz minha pele formigar.

"Eu também te amo, Luz do sol." Expirando, afasto meus pensamentos por enquanto. Emerson afunda a cabeça debaixo do braço, colocando-se entre mim e a pia do banheiro. Inclinando a cabeça para trás, ela olha para mim. Seus lindos olhos cinzentos travam nos meus.

"Você está bem? Você ficou inquieto. Eu não acho que você dormiu nas últimas duas noites." Ela diz com preocupação.

"Eu estou bem, querida." Escovando-a, os cabelos indisciplinados de dormir em seu rosto, corro o polegar sobre sua bochecha. "Você não precisa se preocupar comigo," eu a olho sabendo que minhas palavras não estão afundando.

"Você não pode dizer a alguém que se importa com você para não se preocupar e esperar que não se preocupe," seus lábios levantam em um meio sorriso. "Eu entendo que você não pode me contar tudo o que aconteceu com esse outro clube. Eu também estou muito ciente desde que estou envolvida com o MC por um tempo agora, vocês homens não

conversam fora do círculo dos membros sobre as coisas, mas algo está comendo você," ela torce o nariz, fazendo com que a testa se enrugue quando ela faz questão. "Eu nunca te vi assim, e para mim, isso é motivo suficiente para se preocupar."

Há muita merda que não dizemos às mulheres e a outros membros da família. Para mantê-los seguros. Quanto menos eles souberem sobre algumas das merdas que encontramos de vez em quando, melhor. Negação plausível. Se eles não sabem, não pode ser usado contra eles. Quando algo precisa ser dito, mantemos o mínimo possível. Às vezes, isso pode ser difícil como o inferno, quando a pessoa que você deseja contar todos os seus segredos está estressada. Não por si mesma, mas por mim. "Luz do sol," eu entro em seus lábios carnudos que têm um pouco de bico também. "Tudo está bem. Promessa." Inclinando-me, beijo sua testa antes de tocar meus lábios nos dela. Suas mãos apertam a cintura da minha calça de moletom. Afastando-se, ela olha para o meu rosto novamente, suas bochechas coradas. Emerson limpa a garganta.

"Boa tentativa.." Ela estende a mão colocando a parte de trás do meu pescoço. Seus dedos começam a brincar com o meu cabelo, " mas eu não posso deixar de sentir esse sentimento que tenho tido ultimamente. O sentimento de que algo terrível vai acontecer," seus olhos começam a brilhar de emoção.

"Querida," eu agarro a outra mão e coloco sobre o meu coração. "Você sente isso?" Eu pergunto a ela. Ela assente. "É melhor para você, Luz do sol. É melhor para nós. Não podemos viver no futuro. Não quando não

vivemos agora. Neste momento." Colocando minhas mãos sob sua bunda, eu a levanto. Com a palma da mão ainda sobre o meu coração, ela envolve as pernas em volta da minha cintura e eu a carrego para a cama. Deitando-a de costas, pairo meu corpo sobre o dela, cobrindo sua mão no meu peito com a minha. "É nisso que focamos. Vivemos por hoje, por esse momento." Emerson morde o lábio inferior para não chorar. "Eu amo você, e nada mais importa agora, além de você e eu." O resto da manhã faço amor lento com minha mulher.



É meio da tarde e Logan, e eu estamos de joelhos em uma enorme restauração na loja quando meu telefone toca. Supondo que seja Emerson, que costuma ligar para o almoço, eu meio que limpo minhas mãos na frente do meu jeans, pego meu telefone na parte superior da bancada ao meu lado e deslizo meu polegar pela tela deixando uma leve mancha na superfície. "Ei, linda. Você sentiu minha falta?" Eu digo de brincadeira, esperando que ela diga sim.

"Quinn," a voz trêmula da minha mãe é quase inaudível através do alto-falante do meu telefone, fazendo com que cada músculo do meu corpo fique rígido.

"Mãe, o que há de errado?" Eu digo um pouco alto demais, e isso chama a atenção de Logan. De pé, ele se aproxima e fica ao meu lado. Minha mãe funga do outro lado do telefone.

"Querido, papai sofreu um acidente de trabalho. Eles estão a caminho

do hospital agora..." ela faz uma pausa por um momento. Eu posso ouvi-la respirar fundo. "Estou no meu carro indo para lá agora."

Todo o ar é sugado dos meus pulmões. "Eles disseram mais alguma coisa?"

"Não, só que eu preciso ir ao hospital. Querido, eu preciso de você comigo se..." Sua voz quebra.

"Eu estarei lá," digo a ela antes de terminar a ligação. Rápido, eu corro pela porta da baia. Eu não olho para trás. Eu não digo nada para Logan. Ele estava lá. Ele ouviu cada palavra. Sei que ele cobrirá todas as bases e, em um momento, meus irmãos seguirão o exemplo e estarão bem ao meu lado.

Depois de entrar e sair do trânsito na hora do almoço, chego ao hospital e encontro o carro da minha mãe no estacionamento. Correndo para a entrada do pronto-socorro e através das portas automáticas, eu imediatamente vasculho a sala de espera procurando por ela. Eu não a vejo. Talvez ela esteja lá dentro com ele. Vou até a pequena sala de exames onde está a enfermeira de triagem e bato na porta aberta. Ela levanta a cabeça dos papéis sobre a mesa à sua frente. "Posso ajudar?" Ela pergunta com um sorriso.

"Um paciente foi trazido, Quinten Beckett."

"Sim, eu levei a esposa dele para trás apenas momentos atrás," ela se levanta, "você é da família?"

"Eu sou filho dele," eu a informo quando saímos da sala de exames.

"Fui instruída a levar sua mãe para a capela. Vou levá-lo até ela."

A capela? Meu estômago afunda. A enfermeira percebe o olhar de preocupação no meu rosto e, pouco antes das portas duplas se abrirem para os fundos, ela faz uma pausa. "Os médicos estão com seu pai agora. A capela é um lugar tranquilo para a família esperar," ela tenta me garantir. Não faz nada para aliviar meus nervos. Assim que passamos pelo posto de enfermagem, Emerson sai de uma sala de exames, os braços segurando o laptop no peito.

Ela olha para cima, surpresa ao me ver "Quinn?" Rapidamente seus olhos se voltam para a enfermeira ao meu lado. "O que você está.."

Eu a interrompo, "meu pai foi trazido. Algo aconteceu com ele no trabalho."

"Dra. Evans, eu estava levando o filho do Sr. Beckett à capela para esperar com a mãe," explica a enfermeira. "Dr. Chamberlin está com o paciente agora."

"Obrigada, Tracie." Emerson me encara e coloca a mão no meu braço. "Vou ver o que posso descobrir. Agora, vá consolar sua mãe."

Dando um abraço rápido em Emerson, sigo a enfermeira. Ao abrir as portas da capela, encontro mamãe sentada no pequeno banco da frente, com o rosto enterrado nas palmas das mãos. "Mãe," eu digo baixinho, tentando não a fazer pular de sua pele. Seus olhos manchados de lágrimas partem meu coração enquanto ela levanta seu rosto preocupado para o meu.

"Eles não vieram me dizer nada. Não saber é a pior parte para mim

agora," ela enxuga a umidade do rosto com um lenço de papel que tem na mão direita. Sentado ao lado dela, eu a trago para perto e envolvo meu braço em torno dela.

"Papai é forte. O que quer que tenha acontecido, ele vai conseguir," eu faço o meu melhor para acalmá-la.

A porta da capela range. Virando a cabeça e olhando por cima do ombro, vejo Emerson entrando. Depois dela está um médico alto, de cabelos escuros.

"Sra. Beckett?" Ele aparece na nossa frente. Agachado, ele se eleva para falar com minha mãe. Emerson senta-se ao meu lado, a mão apoiada na minha coxa.

Juntando as mãos, minha mãe se dirige a ele com um apelo. "Por favor, me diga que o amor da minha vida vai ficar bem."

O rosto do Dr. Chamberlin suaviza com compreensão. "Seu marido vai ficar bem. Ele sofreu um tiro na região dos rins. Confirmamos que a bala passou pelo rim esquerdo, então ele está sendo preparado para a cirurgia e eu serei o cirurgião cuidando dele."

"Tiro?" Minha mãe pergunta em estado de choque.

"Sra. Beckett," fala Emerson, "conversei com o cara que andava com ele, Bob, acredito que ele disse que se chamava."

"Isso é um colega de trabalho dele. Eles trabalham juntos há anos," eu esclareço.

"Ele disse que o Sr. Beckett saiu para investigar um caçador em potencial na propriedade que alguém ligou hoje de manhã. Uma hora depois, ele recebeu uma ligação de socorro por seus rádios manuais de que seu marido foi baleado." Emerson termina com as informações que conseguiu encontrar.

"Mas ele vai ficar bem? Certo?" Minha mãe quer que o Dr. Chamberlin confirme.

Ele olha de mim de volta para minha mãe, fixando sua atenção nela. "Sim. Todos os sinais vitais dele pareciam bons. Ele está em forma e saudável para a idade dele. Não tenho motivos para acreditar no contrário." Ele afirma. Colocando a mão nos joelhos, o Dr. Chamberlin se levanta, e eu também me levanto e estendo a mão. "Eu vou cuidar dele." Dr. Chamberlin garante apertar minha mão.

"Obrigado," digo a ele.

Ele me dá um aceno de cabeça e sai da capela. De repente, o ar fica muito menos denso e todos nós respiramos aliviados.

"Infelizmente, preciso voltar ao trabalho," afirma Emerson. "Vou levar vocês dois para a sala de espera da família e pegar um café para você. Assim que ele sair da cirurgia, eu irei buscá-la." Mamãe e eu estamos de pé, e Emerson se aproxima e abraça minha mãe e a esfrega de volta enquanto a abraça. "Que tal um café ou um chá quente?" Ela oferece quando saímos para o corredor.

"O chá parece bom," minha mãe cede.

Depois de nos levar até a sala de espera, Emerson faz uma rápida viagem à cafeteria e reaparece com uma xícara de chá em uma mão e um café na outra. Mamãe toma um gole de bebida enquanto eu pego o café oferecido dela. "Creme e açúcar do jeito que você gosta," ela sorri e eu a puxo para perto de mim, para que eu possa sentir o calor do seu corpo contra o meu.

"Obrigado, Luz do sol." Inclinando-me, eu a beijo.

"Vejo você em breve," ela sussurra quando eu a deixo ir.

Algumas horas depois, papai está em recuperação, descansando confortavelmente, com a mãe ao seu lado, segurando sua mão. Eles não conseguiram reparar os danos no rim causados pela bala, e agora ele fica com um. Meus irmãos apareceram também. Jake fechou a loja cedo, e até Gabriel fechou e reagendou os clientes para o resto do dia estar aqui. Todos ficaram sentados na sala de espera, esperando ouvir a palavra final após a cirurgia antes de sair.

"Quinn, querido, você pegaria sua irmã na escola e ficaria em casa com ela hoje à noite? Eu gostaria de ficar aqui, e uma vez que ela descobrir sobre o pai, ela ficará chateada," minha mãe acaricia o cabelo do meu pai com as pontas dos dedos.

"Sem problemas." Eu ando, me inclino e beijo sua bochecha. "Me ligue se precisar de alguma coisa. Você se importa se Emerson ficar também? Ela está prestes a terminar o turno," pergunto.

"Claro, querida. Emerson é sempre bem-vinda," diz ela sentando na

cadeira ao lado da cama parecendo exausta.

Saio do quarto e vou em direção aos elevadores, apertando o botão para baixo. A porta se abre para a minha mulher do lado de dentro, olhando para mim.

"Ei você," diz ela.

"Ei você," eu ecoo.

Uma hora e meia depois, nós três paramos na entrada da casa dos meus pais. Depois que Kat se acalmou ao ouvir as notícias sobre o pai, nós a levamos para pegar pizza e sorvete e agora ela está se sentindo um pouco melhor. Emerson ficar parece ter ajudado. Foi dela passando a noite comigo para uma festa do pijama com minha irmã. A conversa de pintar unhas e pentear uma a outra era tudo o que Kat podia falar no caminho de casa. Sorrio com a facilidade com que minha irmãzinha e Emerson se dão bem.

"Ela é minha mulher," digo à minha irmã. "Além do mais, e se eu quiser participar também?" Eu interrompo a conversa de garotas enquanto coloco o jipe de Emerson na garagem.

"Ooh, você pode usar o macacão de Natal do papai que eu peguei no ano passado. Acho que ainda está na caixa," Kat ri.

"Inferno, sim. Eu vou sacudir esse filho da puta." Confesso destrancando a porta da frente.

Na manhã seguinte, acordo com o telefone tocando. Inclinando-me ao lado da cama, vasculho minhas roupas no chão apenas para perceber que não era meu telefone, era de Emerson. "Baby, aqui." Eu passo o telefone para ela enquanto ela rola de costas e estica os braços acima da cabeça, fazendo com que o lençol caia expondo seus seios. Ela desliza a tela e responde imediatamente quem estava de volta. Tentando distraí-la, eu passo minha língua em seu mamilo esticado e depois tomo na minha boca.

"Quinn pare," ela sussurra e tenta afastar meu rosto. "Estou de plantão, então eu tenho que ver se o hospital precisa de mim."

Eu desconfio que ela está no telefone com alguém do trabalho e continuo beijando seu corpo antes de mergulhar sob o lençol. Antes que meus lábios cheguem ao meu destino, Emerson me bloqueia com a mão.

"Quinn, eu tenho que ir," ela pula da cama e veste as roupas com pressa. "Eles têm algumas vítimas de acidentes sendo trazidas." Enquanto amarra os sapatos, ela olha por cima do ombro para mim: "você não precisa de uma carona?"

Eu rolo de costas. "Não, querida. Trouxe meu carro aqui há alguns fins de semana atrás para que o cara da equipe do meu pai o limpe para mim, então está estacionado na garagem."

Pegando as chaves e a bolsa da cômoda ao lado da porta do quarto, ela se aproxima e se inclina. "Me desculpe, eu tenho que ir."

"Vá salvar vidas, supermulher." Eu dou um tapa na bunda dela depois que ela me beija e se vira para a porta. "Vamos retomar de onde parei mais

tarde," eu pisco.

Me mandando um beijo, ela está do lado de fora, e um minuto depois eu a ouço o jipe dela. Levantando-me da cama, vou para a cozinha para fazer um café. Quando termino, sirvo uma xícara e vou até a grande janela que dá para o quintal e a lateral da casa. Pelo canto do olho, pego um movimento perto da garagem e noto a porta se movendo para frente e para trás com a brisa. Que porra? A porta estava fechada quando chegamos em casa ontem à noite. E do jeito que ele trava, não tem como abrir por conta própria.

Colocando minha caneca no balcão, olho pela janela da sala em direção à entrada da garagem. Nada. Certificando-me de que a porta da frente está trancada, volto para o meu quarto e pego minha arma. Eu espio minha irmã que está dormindo profundamente. Agradecido que ela dorme como uma pedra. Afastando a porta dos fundos e trancando-a com o teclado, ando ao lado da casa até chegar à esquina. Com a arma na mão, viro a esquina da casa e vou até a garagem. Com certeza, a fechadura foi arrancada. Pensando que eu poderia pegar quem quer que estivesse desprevenido, eu ataquei com minha arma estendida na minha frente, pronto para me defender e acendo a luz do teto apenas para encontrar meu carro vandalizado. Os pneus e o interior foram cortados, e a tinta spray vermelha cobre cada centímetro da carroceria. São as palavras pintadas no capô que fazem meu sangue ferver.

VOCÊ É O PRÓXIMO

Não perco tempo voltando para casa. A única ligação que faço é para

Prez. Preciso tirar meu carro daqui antes que alguém tenha a chance de perceber. *Algo não está somando. Primeiro meu pai, então isso.*

CAPITULO QUATORZE

EMERSON

"Ótima defesa, Evans," diz o doutor Collins, sentando-se na cadeira ao meu lado no posto de enfermagem com seu laptop.

"Obrigada," eu respondo enquanto nós dois continuamos digitando, digitando nossas anotações pelo trauma em que nós dois terminamos de trabalhar momentos atrás. Uma mãe e um filho foram trazidos depois que um caminhão desossou sua minivan. Felizmente, o menino estava no assento do carro e sofreu apenas ferimentos leves. Sua mãe, por outro lado, sofreu um braço quebrado e um corte profundo no lado esquerdo do pescoço devido a cacos de vidro, e ela tinha um pedaço de metal retorcido no lado esquerdo, perfurando o rim. Quando chegou à sala de emergência, havia perdido muito sangue e tinha um pulso fraco. Ela agora está subindo as escadas na cirurgia e espera-se uma recuperação completa. "Alguém localizou um membro da família para o menino?" Eu pergunto.

"Christy está com ele agora. Ela já estava aqui em outro caso e concordou em entrar em contato com o pai. Ela vai ficar com ele até que o pai dele chegue."

"Você quer falar com ele sobre sua esposa ou você quer que eu fale?" Eu

pergunto.

Olhando para o relógio, o doutor Collins balança a cabeça. "Não, seu intervalo é breve. Eu tenho isso."

"Obrigada," digo fechando meu laptop e de pé. "Vou dar uma olhada no menino e ver como ele está antes de eu ir almoçar."

Quando entro no quarto onde o menino está mantido, Christy está sentada ao lado da cama do hospital e vejo o rapaz adormecido.

"Ei," eu falo baixinho. "Como ele está?"

"Ele estava um pouco assustado e preocupado com a mãe. Pude ligar para o pai dele e, uma vez que ele falou com ele, ele se acalmou e foi dormir. Como está a mãe dele? Ouvi dizer que ela estava muito ruim?"

"Está em estado crítico, mas ela vai ficar bem. Ela deve sair da cirurgia em breve. Liguei e disse a eles que o marido estava a caminho. Eles vão mandar alguém descer para buscá-lo assim que ele chegar aqui."

Recostando-se na cadeira, Christy solta um suspiro profundo de alívio. "Isso é bom."

"Então, como você está? Como está seu marido?" Eu pergunto.

"Oh, você sabe, o mesmo de sempre. A melhor metade está indo bem. Ele precisa conversar com Quinn. Ele encontrou um Pontiac GTO de 1966 à venda. Ele não tem motor nem nada, mas ele diz que a carroceria está em condições decentes. Ele imaginou que Quinn estaria interessado. Eu não vou vê-lo até sexta-feira, quando ele vier para o centro. O velho que

vendeu o carro disse que tem outro comprador interessado, mas está disposto a esperar um ou dois dias para Quinn dar uma olhada."

"Como você sabe que Quinn e eu estamos juntos? A última vez que conversamos, admiti que gostava dele, mas não éramos um casal."

Christy acena com a mão para mim. "Oh, garota, por favor. Quinn garantiu que toda a cidade de Polson saiba que você pertence a ele. Quero dizer, é sobre Quinn que estamos falando."

Pensando nisso por um segundo, reviro os olhos e concordo. "Verdadeiro." Olhando para o relógio na parede, percebo que só tenho 45 minutos do meu intervalo. "Bem, eu vou indo. Estou morrendo de fome. Certifico-me de transmitir sua mensagem a Quinn." Depois de Christy e eu nos despedirmos e saímos da sala, meu telefone toca." Olá, " Eu respondo.

"Posso falar com Emerson Evans?" A voz do outro lado pergunta.

"Aqui é ela."

"Senhora Evans, aqui é Beth, com o escritório da Dra. Spears. Estamos ligando para lembrá-la de sua consulta hoje. Estávamos esperando você há trinta minutos. A Dra. Spears teve alguns cancelamentos e disse que poderia vê-la agora se você pode fazer isso."

Merda! Hoje esqueci minha consulta com minha ginecologista.

"Sim, eu posso fazer isso. Estou subindo agora. Obrigada por me ligar." Eu desço o corredor e faço o meu caminho para o elevador e até o terceiro andar. Graças a Deus, a Dra. Spears é uma amiga. Eu trabalhei ao lado dela quando me mudei para Polson.

"Boa tarde, Emerson," a Dra. Spears me cumprimenta enquanto entra na sala de exames. Eu só estou aqui para a minha dose de controle de natalidade, então espero que eu possa cuidar disso e ainda ter tempo para pegar um lanche na máquina de venda automática.

"Como está indo, Dra. Spears? Sinto muito por perder meu horário marcado."

"Está tudo bem. Essa é a vida de um médico. Estamos muito ocupados cuidando dos outros que muitas vezes esquecemos de cuidar de nós mesmos. Vejo aqui que você perdeu sua última injeção," diz ela, olhando para o tablet nas mãos. "Então, antes que eu possa administrar outra, precisamos fazer um teste de gravidez. Apenas como precaução."

Confusa, eu levanto minha mão, cortando-a. "Como assim, perdi minha última injeção? Cheguei a esse compromisso." *Não foi?*

A Dra. Spears franze as sobrancelhas e olha para as anotações e depois para mim. "Não. Tenho certeza que você perdeu esse compromisso. Você ligou no dia seguinte e remarcou para hoje," ela me lembra.

Sentada na mesa de exame, atordoada, penso em alguns meses atrás. Porra, ela está certa. Eu não estava fazendo sexo na época e não via muito o que faltava na minha próxima tentativa. De repente, sinto náuseas e bato a mão na boca. Quantas vezes Quinn e eu fizemos sexo nas últimas seis semanas? Muitas para contar, com certeza.

"Emerson, você está bem?" Dra. Spears pergunta colocando a mão no meu ombro. "Vou adivinhar pela sua reação ao que acabei de dizer que um

teste de gravidez está definitivamente em ordem?"

Fechando os olhos e incapaz de falar, aceno com a cabeça em confirmação. Dez minutos depois de fazer o teste, a médica volta para a sala, e a expressão no rosto dela confirma o que eu já sabia. "Estou grávida," afirmo antes que ela tenha a chance de abrir a boca.

"Sim, Emerson, você está realmente grávida. Eu gostaria de fazer um ultrassom interno para ver quanto tempo você está. Você está bem em fazer isso agora?"

"Sim."

Com meu consentimento, a Dra. Spears caminha até a máquina de ultrassom e a coloca ao lado da mesa de exame. Ela sai da sala, permitindo que eu me prepare. Com as mãos trêmulas, tiro a calça e a calcinha e depois subo na mesa de exame e uso um pano de papel para me cobrir. Um minuto depois, ela volta e apaga as luzes antes de se sentar em um banquinho ao lado da máquina. "Está pronta?"

"Sim," eu digo incapaz de esconder o tremor da minha voz. Depois que a varinha de ultrassom está no lugar, a Dra. Spears clica no teclado e de repente a sala se enche com o som de um batimento cardíaco, o batimento cardíaco do meu bebê. O momento parece tão surreal. Eu nunca pensei muito em ser mãe. Minhas prioridades sempre estiveram na minha carreira. Mas neste exato instante em que os meus e os batimentos cardíacos do bebê de Quinn enchem a sala, minhas prioridades mudam.

"Aqui está ele ou ela," diz a Dra. Spears, apontando para a tela uma

imagem do tamanho de uma ervilha. "Você parece ter cerca de seis semanas." Essa confirmação me diz que esse bebê provavelmente foi concebido na primeira vez em que Quinn e eu fizemos sexo. Claro, ele conseguiria me engravidar em sua primeira tentativa. Conhecendo Quinn, ele provavelmente também se gabará disso.

Meu corpo corre no piloto automático pelo resto do meu turno. Depois de terminar com a Dra. Spears e ela me dando uma receita de vitaminas pré-natais e me agendando uma consulta de acompanhamento em quatro semanas, peguei um suco e batatas fritas da máquina de venda automática desde que perdi o almoço. Agora estou sentada no meu jipe no estacionamento do hospital, olhando para a imagem do ultrassom na minha mão. Não posso deixar de perguntar: estou pronta para isso? Posso ser a mãe de alguém? Pelo menos não preciso me preocupar com a reação de Quinn. Ele deixou claro seus sentimentos sobre termos filhos. Mesmo antes de estarmos juntos, ele fez comentários sobre ter filhos, ou como ele disse uma ninhada.

Uma coisa que tenho certeza sobre esse homem é que ele brinca muito sobre o assunto, mas ele quer dizer cada palavra que ele diz. Eu sei que ele ficará loucamente feliz com esta notícia. Enfiando todos os meus medos sobre a maternidade no fundo da minha mente, coloco as imagens de ultrassom na minha bolsa, ligo o meu jipe e vou para casa.

Quando eu paro no meu apartamento, vejo Grey em sua moto estacionado alguns pontos acima. Quinn me mandou uma mensagem antes dizendo que tinha negócios no clube e que Grey me acompanharia em casa.

Entrando no meu apartamento, vou direto para o meu quarto. Tiro a roupa que cheira a hospital e a jogo no cesto. Tudo o que quero agora é um banho quente. Preciso de tempo para relaxar e absorver as notícias que mudaram minha vida. Até liguei para minha supervisora, Dra. Brewer, e disse a ela que precisava tirar os próximos dias de folga devido a uma emergência familiar. Eu nunca tirei um dia de folga do trabalho, então ela estava entendendo e disse que eu demorar dois dias não seria um problema. Mas, com toda a justiça, eu diria que esta situação constitui uma emergência familiar.

Afundando na banheira, fecho os olhos e solto um suspiro profundo e penso em todas as mudanças prestes a dominar minha vida e corpo. No último pensamento, eu corro minhas mãos sobre minha barriga ainda plana. Eu não posso acreditar que há uma vida crescendo dentro de mim agora. Eu posso estar incerta de muitas coisas neste momento, mas há uma coisa que tenho certeza, e é que eu amo Quinn, e ele me ama. Contanto que eu tenha o conforto dele e de seu amor, eu sobreviverei a qualquer coisa jogada no meu caminho.

"Que diabos está fazendo?" Grita e acordo com água espirrando ao meu redor. Estou prestes a gritar quando através dos meus olhos cheios de água, tossindo e engasgando, vejo Quinn na minha frente me levantando da banheira, onde devo ter adormecido. Enrolando uma toalha em volta do meu corpo, ele me carrega para a minha cama e me senta. Ficando em um joelho na minha frente, ele começa a me secar. "Nunca mais faça essa merda de novo, Emerson. Quem sabe o que poderia ter acontecido se eu não tivesse entrado aqui e encontrado você. Você poderia ter se afogado,"

ele range entre os dentes.

"Eu estou bem, Quinn. Não é a primeira vez que adormeço na banheira." Eu digo tentando provocar apenas para ele me nivelar com um olhar duro. O olhar em seu rosto diz que ele está louco, mas seus olhos mostram que eu realmente o assustei. "Você está certo. É perigoso. Terei mais cuidado a partir de agora," digo, segurando sua bochecha. Assentindo com a cabeça, Quinn me secou. Ele então caminha até a cômoda e tira uma de suas camisetas. Elas são a minha coisa favorita para dormir. "Eu pensei que estávamos indo jantar na casa do clube hoje à noite."

"Não. Nós vamos ficar esta noite. Pizza estará aqui em breve," ele informa enquanto coloca a camisa na minha cabeça.

"Está tudo bem?"

Ouvindo a preocupação na minha voz, Quinn me beija suavemente nos lábios. "Está tudo bem. Imaginei que precisávamos conversar, Luz do sol." Segurando minha mão na dele, ele me leva para a sala e me guia para sentar no sofá. Antes que Quinn tenha a chance de se sentar, a campainha toca. "Essa é provavelmente a pizza." Depois de pagar o entregador, Quinn coloca a comida na mesa em frente ao sofá. O cheiro faz minha boca ficar com água e meu estômago roncar. "Desde que você perdeu o almoço hoje, quero que você coma primeiro e depois conversamos," ele ordena.

"Como você sabia que eu perdi o almoço?"

Dando uma grande mordida, Quinn me responde com a boca cheia de pizza de queijo. "Max me disse. Disse que ele viu você comendo um suco e

um saco de batatas fritas. Eu vou lhe dizer agora, querida, não haverá mais refeições puladas. Mesmo se eu tiver que lhe trazer o almoço todos os dias, você vai comer."

Arremessando minha comida de volta na caixa, viro meu corpo em direção a Quinn e o nivelo com um olhar. "Quem diabos é Max? Você tem pessoas me espionando no trabalho, Quinn? Porque se você fizer isso, isso não é legal."

"Primeiro de tudo, querida," diz ele me agarrando pela cintura e me trazendo para montar em sua cintura. "Não tenho pessoas olhando para você porque não confio em você. Eu tenho você vigiada para protegê-la. Você é a pessoa mais importante da minha vida. Eu sempre terei alguém te observando e protegendo você quando eu não puder." Sabendo que isso é algo sobre o qual ele se sente forte, decido abandoná-lo, mas não sobre quem ele está me observando.

"Tudo bem, mas isso ainda não responde à minha pergunta sobre quem é essa pessoa Max."

"Babe, você trabalha com Max Collins. Além disso, eu e o pessoal estudamos no colegial com ele. Ele decidiu voltar para casa em Polson depois da faculdade de medicina e entrou em contato comigo quando o fez. Ainda pego uma cerveja com ele no Charley's algumas vezes por mês. Ele é um cara legal," Quinn termina com um encolher de ombros.

Ainda confusa, pergunto. "Max Collins como o Dr. Collins?"

"O próprio, querida."

"Como é que nenhum de vocês mencionou que se conheciam?"

"Eu não estava tentando esconder isso de você. Eu sinceramente pensei que você sabia." Mudando de assunto, Quinn pergunta. "Então, há outras coisas que precisamos conversar, Luz do sol?" Ele pergunta passando as mãos para cima e para baixo nas minhas pernas e de repente todos os pensamentos do início de hoje voltam à tona. O bebê.

"Sim, eu tenho uma coisa que preciso lhe dizer." Confesso enquanto olho para baixo e mexo na barra da camisa dele. Minha boca ficou seca e meu coração parece que vai explodir para fora do meu peito. Colocando o dedo debaixo do meu queixo, Quinn me convence a olhar para ele.

"Você não precisa ter medo de me dizer, Luz do sol. Eu já sei."

"Sabe o que?" Eu engasgo.

Quinn balança a cabeça. "Não. Eu quero ouvir você dizer as palavras, Emerson. Quero que você diga as palavras que eu estou esperando há dois anos para ouvir. Palavras que vão me tornar o homem mais feliz do mundo," ele encosta descansando sua testa na minha, e começo a chorar. Neste momento comigo nos braços de Quinn, seu rosto um fôlego do meu e com seus lindos olhos azuis em mim, eu sei que esse bebê que estou carregando é para ser. Então, eu dou a ele o que ele está esperando para ouvir.

"Estou grávida."

"Sim, você está." Ele diz antes de reivindicar minha boca com um beijo brutal. Um beijo que consome a alma que enxuga todo medo que eu tinha

sobre o futuro e o substitui pela esperança.

Rompendo nossa conexão, pergunto. "Como você sabia?"

"Foram poucas coisas nas últimas duas semanas que o revelaram. Como uma, você começou a beber leite como se fosse água. Você costumava beber suco de laranja. Então, um dia, cheguei em casa e você tinha cinco litros de leite na geladeira e você bebe de manhã, meio-dia e noite. Então eu notei estes," diz ele segurando meu peito, "eles são maiores e mais sensíveis," ele me diz enquanto coloca meu mamilo através da camisa e eu suspiro. Quinn está certo. Meus seios são mais sensíveis. "Outra coisa que me deu pistas foi que você não teve menstruação há seis semanas. Eu saberia porque eu te fodi todos os dias nessas seis semanas."

"Eu não posso acreditar que você percebeu todas essas coisas sobre mim e eu não."

"Eu conheço cada centímetro, todos os detalhes sobre você e seu corpo, Luz do sol. Esperei pacientemente que você descobrisse com certeza e depois me procurasse com o que eu já sabia. Quando liguei para Max para verificar você, ele disse desde que você voltou do seu horário de almoço, você parecia estar fora. Ele também pode ter mencionado que você passou cerca de 45 minutos no terceiro andar."

"Eu não sei se devo ser feliz. Dr. Collins é seu amigo, e ele cuida de mim ou fico assustada com isso."

Rindo, Quinn balança a cabeça, "Max é um cara sólido, querida. Ele está apenas me reportando como um favor."

Um minuto depois, nós dois ficamos em silêncio. Estamos satisfeitos no momento com ele me segurando. Quinn começa a esfregar círculos preguiçosos nas minhas costas. Isso e a subida e a descida de seu peito é tudo o que é necessário para me embalar para dormir.

CAPITULO QUINZE

QUINN

Estou acordado de novo nas primeiras horas da manhã porque não consigo dormir, então fiquei de lado olhando para o rosto bonito da minha mulher. Minha mão descansa a palma da mão, com os dedos abertos sobre o abdome inferior enquanto ela dorme.

Puta bolas de merda, eu vou ser pai.

Meu coração dispara. Pode ser um clichê enorme, mas enquanto estou deitado aqui ao lado da mãe do meu filho ainda não nascido, não posso deixar de colocar uma perspectiva diferente sobre quase todos os aspectos malditos da minha vida. Nos últimos dois anos, vi meus irmãos se tornarem pais. E não tenho vergonha de admitir a inveja que senti porque queria isso para mim. E agora está acontecendo para mim. Minha vida pertence a eles agora, pertence a Emerson e meu filho que ela carrega.

Emerson começa a se mexer enquanto dorme. Sua mão pousa sobre a minha. Com um longo gemido, ela se vira de lado e me encara. "Não conseguiu dormir de novo?"

"Muito animado para dormir," digo a ela, o que está parcialmente correto. É verdade, estou empolgado, mas outras coisas em minha mente

também me mantiveram acordado, mas é para eu me preocupar, não ela. Emerson precisa se concentrar em si mesma e no bebê.

"Estou surpresa que você não ligou para todos ontem à noite," ela ri baixinho. Fechando os olhos, ela aconchega o rosto no meu peito, seu hálito quente escorre pela minha pele e eu permito que meus olhos se fechem reconfortado com seu calor.

"É o nosso momento, querida. Eu não queria compartilhar com ninguém além de você."

Emerson responde, colocando a mão sobre o meu coração. "É melhor para nós," ela sussurra.

Rolando de costas, Emerson descansa a bochecha no meu peito. Beijando o topo de sua cabeça, eu seguro o centro do meu universo enquanto ela volta a dormir.



"Você deve encontrar algo mais seguro para dirigir além deste jipe, agora que está carregando nosso bebê," eu mencionei enquanto nos levava ao clube esta manhã. Precisamos cuidar de toda a vandalização do carro que aconteceu no outro dia, mas primeiro, vou almoçar com meus irmãos.

Todos estamos um pouco ocupados desde que meu pai está no hospital se recuperando. Minha mãe confia em mim para ajudar minha irmã, então ainda não tivemos a chance de nos sentar e pensar em nada. Jake me garantiu, porém, que ele e os caras cuidariam das coisas porque eu era

necessário em outro lugar.

O bom é que meu velho vai para casa amanhã. Sem mencionar que eu queria que Emerson estivesse comigo quando contar a meus irmãos a notícia. Esta manhã, antes de sair de casa, Emerson disse que queria esperar até que meu pai chegasse em casa do hospital para visitá-los e dizer que eles seriam avós. Mal posso esperar para ver o rosto deles quando contarmos a eles.

Emerson vira a cabeça na minha direção. "O quê? Não há nada inseguro no meu veículo. Eu amo meu jipe. Não vou me livrar dele."

Esperando a luz ficar verde, olho na direção dela e encontro os braços cruzados sob os seios. Meus olhos caem no decote dela e eu esqueço o que estava prestes a dizer. Eu fico cego por peitos. Então começo a pensar em como gostaria de transar com eles. Eu visualizo deslizando.

Uma buzina de carro estridente apaga minha fantasia me tirando dos meus pensamentos. Meus olhos finalmente se levantam para encontrar os de Emerson.

"Você terminou?" Ela levanta a sobrancelha, mas seu olhar revela o fato de que meus olhos, por trás dela, a excitaram. "A propósito," ela limpa a garganta, "você está babando, bonito," ela sorri.

Desdobrando os braços, ela estende a mão pelo console central e usa a ponta do polegar para limpar um pouco de baba do canto da minha boca. Ela se inclinando na minha direção, apenas me dando uma visão muito melhor. "Eu vou deslizar meu pau entre seus peitos gostosos um dia, Luz

do sol," confesso meus pensamentos sujos. A buzina de outro carro toca quando o motorista atrás de nós fica impaciente.

Recostando-se no banco, Emerson ri. "Você é insaciável."



Quando chegamos ao clube, estaciono embaixo da árvore ao lado dos veículos das outras mulheres.

"Será bom ver as meninas hoje, mesmo que seja apenas por algumas horas. Elas trouxeram as crianças também?" O sorriso de Emerson cresce antecipando passar tempo com as amigas.

"Sim, tanto quanto eu sei que os rugrats também estão aqui, Luz do sol." Destemido, saio e encontro minha mulher do outro lado, ajudando-a a sair.

"Quinn, estou grávida, não quebrada ou feita de vidro," ela mexe enquanto seu corpo desliza pelo meu.

Eu beijo a ponta do nariz de botão dela. "Acostume-se a isso." Tomando-a pela mão, eu a conduzo para dentro.

O que Emerson não sabe é que eu entrei em contato com Lisa ontem e perguntei se ela e as outras mulheres poderiam preparar um almoço hoje porque ela tinha que trabalhar e eu não queria que ela perdesse. A outra razão é que eu quero que meus irmãos, minha família saiba que ela está tendo meu bebê.

Assim que entramos, o cheiro de frango frito envolve minhas narinas.

"Oh meu Deus, cheira tão bem aqui," Emerson respira profundamente. Atravessando a sala, paramos no bar onde todos estão sentados.

Soltando-se do aperto de Logan, Bella sobe e puxa Emerson para um abraço rápido. "Estou tão feliz que você pode vir hoje."

"Eu também," seu estômago ronca alto causando risos entre as duas. "Eu também estou morrendo de fome," acrescenta Emerson.

"Bom, porque Lisa fez seu famoso frango frito hoje. Eu ansiava quase todos os dias quando estava grávida de Jake. É tão bom," Bella se gaba, depois olha para mim, seus olhos suavizando com a menção do meu pai. "Como está seu pai hoje?" Ela pergunta.

"Fazendo o bem. Ele deve ir para casa amanhã."

Bella sorri calorosamente. "Com essas boas notícias, por que todos nós não colocamos um prato de comida e comemos fora nas mesas de piquenique. É um dia tão bonito para não aproveitar. As crianças já estão lá fora com Raine e Ember."

Estou explodindo nas costuras. Não aguento mais. "Estou grávido!" *Merda que saiu errada.* Todo mundo congela, e seus olhos pousam em mim. "Meus super nadadores bateram na minha mulher. Eu vou ser papai!" Não consigo parar de sorrir e colocar minha mão sobre a barriga lisa de Emerson. "Eu finalmente sou pai." Olho para minha mulher que morde o lábio inferior. A sala inteira fica em silêncio, mas não por muito tempo.

"Super nadadores? Sério?" Emerson balança a cabeça.

"Super nadadores, massa de bebê, cuspe do pau," dou de ombros, "o

que você quiser chamar a minha semente."

"Droga, irmão, você não perdeu tempo colocando um pão no forno, não é?" Prez é o primeiro a dizer quando ele caminha e coloca a mão no meu ombro. "Parabéns," ele nos diz, então abraça Emerson.

Todos os meus irmãos seguem o exemplo. "Estou feliz por você, irmão. Você será um ótimo pai," diz Logan para mim.

Reid faz o seu caminho também. "Parabéns irmão."

"Obrigado." Pego a cerveja que Reid me oferece e assisto o rosto de Emerson se iluminar enquanto as outras mulheres se aconchegam ao seu redor e jorram sobre a nova mãe, sua felicidade iluminando a sala.

"Como é a sensação?" A pergunta de Gabriel quando ele fica ao meu lado.

É tudo que eu queria por dois anos. Eu dou a Gabriel minha resposta sincera. "Porra grande, irmão."



O almoço foi bom. Por algumas horas, deixamos de lado e aproveitamos o dia. Quando chega a hora de Emerson sair, pedi a Austin para segui-la até o hospital. "Eu te amo, Luz do sol," eu me inclino e beijo seus lábios que ainda têm gosto da torta de cereja que ela comeu mais cedo.

"Eu também te amo," ela diz de volta.

Eu a ajudo a entrar em seu jipe. "Me mande uma mensagem quando

chegar lá. Vou correr pelo centro da juventude hoje à noite e ajudar Liam com sua moto, mas estarei esperando você quando você sair do trabalho. Não vá até que eu chegue lá para seguir você está em casa. Entendeu?" Agarrando a parte de trás de sua cabeça, eu a puxo para mais um beijo depois que ela apertou o cinto de segurança.

"Entendi." Suas unhas cravam no meu couro cabeludo quando ela me puxa e pressiona seus lábios contra os meus mais uma vez. Desta vez, o beijo é diferente. Profundo e desesperado.

Ela se afasta muito cedo, me deixando querendo mais. Fico do lado de fora e assisto até perder de vista ela e Austin antes de voltar para a sede do clube.

"Igreja," anuncia Prez antes de beber a cerveja na mão quando a porta atrás de mim se fecha.

Quando todos nos sentamos em volta da mesa, Prez fala.

"Essa merda com o seu carro. Não está bem comigo," seus olhos cortados nos meus.

"Também não me agradou, Prez. Algo está realmente fodido com a sequência de eventos ultimamente. Primeiro, meu encontro com o filho da puta que colocou as mãos na minha mulher. Segundo, temos que levar ele e seus amigos recém-descobertos de motoqueiro da cidade, depois meu pai leva um tiro.." Olho ao redor da sala. "Não acredito que meu velho tenha sido baleado por acidente, e também não acho que um caçador furtivo tenha feito isso. Essa mensagem deixada no meu carro era pessoal." Deixei

minhas palavras ressoarem com meus irmãos.

"Você está achando que era Twiggy? Você acha que ele está guardando rancor contra você desde que você o feriu?" O braço de Reid cruza o peito e ele se recosta na cadeira.

"Ele fez isso conhecido mais de uma vez que ele gosta da minha bunda desde que mostrou seu rosto em nossa cidade. E de alguma forma, ele fez dessa luta a luta deles," eu termino.

Logan se inclina para frente apoiando os antebraços em cima da mesa. "Pelo que aprendemos sobre a reputação dos Satans Reapers, eles não precisam de muito treinamento ou motivo para brigar com ninguém. Para eles, é mais para o esporte do que para a sobrevivência."

A tensão aumenta no meu pescoço e uma dor de cabeça começa a se desenvolver. Rolando o pescoço de um lado para o outro, tento relaxar os músculos. Toda coisa maldita está ligada. Meu instinto diz isso. O problema é provar isso quando não há sinais dos bastardos há mais de uma semana. Um desses filhos da puta mexeu com minha família.

"Aqui está a coisa. Tivemos nossos homens, juntamente com alguns de nossos conhecidos contatos na cidade, mantendo os olhos abertos e os ouvidos no chão tentando encontrar esses filhos da puta. Não descobrimos nada," acrescenta Logan.

Eu penso no meu pai e onde ele estava quando levou um tiro. "E se esses idiotas saíssem do mapa? Temos uma tonelada de montanhas por aqui. É um lugar que eles poderiam se esconder. Além disso, torna quase

impossível encontrar alguém, a menos que você conheça todas as áreas como as costas da sua mão," eu jogue a teoria lá fora. Faz sentido, e não sei por que não pensei nisso antes.

Prez esfrega a mão na barba. "Se esse for o caso, isso representaria um problema para nós. Nós não temos mão de obra para enviá-los através das densas e cerradas florestas por aqui. Se eles estão escondidos nas sombras das árvores, fica muito mais fácil não os ver se formos investigar. Os homens extras que temos já estão vigiando nossas mulheres e crianças." As rugas em sua testa se aprofundam enquanto pensam profundamente.

Doc, está sentado ao lado da parede se move em sua cadeira. "Jake, você ainda mantém contato com Ian?"

"De tempos em tempos. Eu não falo com Ian há alguns meses," Prez se inclina para frente. "Eu vejo onde você está indo com isso."

Eu, como o resto dos homens, espero que ele divulgue mais, mas ele nos deixa pendurados. "Escute. Vou fazer algumas ligações. Por enquanto, vamos manter as coisas como estão. Temos olhos espalhados por toda a cidade. As mulheres foram instruídas a não irem a lugar nenhum sem um irmão com elas, então eu vou continuar assim. Quinn..." Prez faz uma pausa e concentra sua atenção em mim, "Reid tem um cara dando os retoques finais na segurança na casa dos seus pais. Eu aconselho que você saiba o que está acontecendo ou eu irei."

Eu aceno com a cabeça em concordância. O saber é metade da batalha. Eu odeio, mas eles precisam saber de nossas suspeitas. Lamento que toda essa merda leve de volta a um ressentimento contra mim.

"Saia da sua cabeça, filho. Nenhuma dessas merdas é sua culpa. Esses filhos da puta estavam procurando problemas. Acontece que Twiggy os pegou," Jake interrompe. "Humilhar o Prez na frente de seus homens acrescentou combustível ao fogo." Ele acrescenta esfregando os nós dos dedos e sorrindo.

Depois de alguns momentos de silêncio, o martelo atinge a mesa. A maioria dos homens se dirige para suas casas. Eu, vou para a cidade andando ao lado de Reid porque ele está andando na mesma direção, já que ele e Mila ainda moram no centro. Nós nos separamos no cruzamento, ele virando à direita, eu virando à esquerda na direção oposta em direção ao centro da juventude. Uma coisa no nosso centro de jovens é que eles mantêm suas portas abertas 24 horas por dia, 7 dias por semana. Eles sempre têm pelo menos um membro da equipe no local, porque a necessidade de ajuda de qualquer tipo não tem prazo.

Parando na parte de trás da propriedade onde a garagem está localizada a cerca de vinte metros do prédio, estaciono minha moto ao lado da caminhonete prateada de Liam.

As portas do galpão de trabalho estão abertas, e o rock está tocando por dentro, indicando que ele está aqui há um tempo. Eu examino a área e verifico meus arredores, certificando-me de que está segura. Liam está trabalhando duro quando entro, já tendo desmontado o motor inteiro com todas as peças cuidadosamente dispostas em uma lona azul limpa no chão. "Merda, garoto, você esteve ocupado," eu pairava sobre ele.

"Ei, Quinn," ele se levanta, abaixa o rádio e limpa as mãos em um pano.

"Sim," ele tira o boné, passa os dedos pelos cabelos e depois coloca o boné na cabeça. "Eu não tinha outros planos, então eu estive aqui a maior parte do dia. A propósito, obrigado por ter vindo," diz ele com gratidão.

"Não tem problema, garoto. Vamos ver o que podemos fazer antes que seja tarde demais." Trabalhando lado a lado, limpamos todas as peças do motor e começamos a montar tudo. Nós quase conseguimos juntos quando olho para fora na escuridão. "Está ficando tarde. Você quer ir para casa? Não precisa se meter em problemas," eu mencionei enquanto limpava minha testa com a parte de trás do meu antebraço.

"Você poderia pegar a junta da traseira do meu caminhão bem rápido?" Ele pergunta.

"É isso aí," eu ofereço.

Agachado, Liam se inclina para inspecionar as peças do motor que montamos, e eu giro em direção a seu caminhão estacionado do lado de fora, e pego a caixa de peças ao lado do volante. Virando a caixa na minha mão, eu a inspeciono, certificando-me de que ele tenha a junta certa para a moto, e é por isso que não percebo que algo está errado quando passo para dentro do galpão, até que seja tarde demais.

"Pare aí, filho da puta."

Parando no meio do caminho, levanto os olhos, encontrando Liam parado imóvel com o cano de uma arma pressionada contra sua têmpora. O filho da puta imundo segurando-o? Ninguém menos que Twiggy.

"Você acabou de foder," eu o informo.

Ele ri. Sinais de que ele está chapado de merda em algo evidente por suas pupilas dilatadas e suor na testa. Seu dedo no gatilho se contrai. Porra. "Jogue a arma que eu sei que você está carregando no chão antes que eu exploda o cérebro desse garoto."

Meus olhos se voltam para os de Liam. Até agora, ele está calmo, o que é bom. Esse cara já é imprevisível. Com ele dopado em alguma coisa, isso o torna ainda mais. O menor movimento de Liam poderia fazer o cara reagir sem pensar. Jogando a caixa que estou segurando no chão, levanto lentamente as mãos. Com a mão direita, alcanço o lado esquerdo do meu corte e puxo a pistola do coldre. Mantendo meus olhos nele o tempo todo.

"Não brinque comigo. Jogue. Agora," ele ferve. Faço o que ele diz, jogando-o no chão, depois uso meu pé para chutá-lo, fazendo com que ele deslize pelo chão a meio caminho entre nós. Eu mantenho minhas mãos para cima.

"O garoto não tem nada a ver com isso. Deixe-o ir." Eu mantenho o tom da minha voz calmo e frio.

O queixo dele se levanta, "sua vida pela dele. Esse é o negócio. É a única maneira de ele viver mais um dia."

Não há hesitação na minha resposta, "fechado."

O idiota assobia. Merda. Eu ouço botas esmagando o cascalho solto atrás de mim. Eu sei que está chegando, mas eu mantenho meus olhos treinados em Liam. Seu rosto finalmente mostrou uma pitada de emoção. Seus olhos implorando para eu fazer alguma coisa, qualquer coisa além de

sacrificar minha própria vida pela dele. Eu recebo um golpe forte na parte de trás da minha cabeça. Eu não luto contra isso. Uma bota no meu joelho me manda para o chão antes que os dois filhos da puta me levem, cada um segurando meus braços ao meu lado.

Minha paciência está acabando. "Eu não estou resistindo imbecil. Agora deixe a garoto ir," eu exijo.

"Amarre-o," ele ordena, o que eles fazem colocando minhas mãos nas minhas costas. Várias braçadeiras cravam em minha carne. "No chão. De bruços," ele ordena, e eu cumpro. Ele é mais esperto do que eu acreditava. Ele tornou muito mais difícil para mim tentar qualquer coisa nessa posição. Os outros idiotas agarram Liam e Twiggy se aproximam e se ajoelham perto do meu rosto e colocam o cano da arma na parte de trás da minha cabeça. Os outros põem uma mordaça na boca de Liam. Ele luta contra isso, recebendo um rápido golpe nas costelas.

Eu cerro os dentes enquanto os vejo pousar golpe após golpe no rosto e no corpo da criança. "Seu filho da puta, você deu sua palavra que o deixaria viver. Minha vida pela dele."

Inclinando-se, ele aproxima a boca do meu rosto. O fedor vil de sua respiração me fez querer vomitar. "Eu disse que ele iria viver. Eu não disse que ele iria viver ileso."

A cada golpe, eu estremeço. Levantando um cano de ferro da bancada ao lado dele, um cara o levanta acima da cabeça e balança, derrubando o aço, duro, quebrando o braço de Liam, deixando-o pendurado em uma posição não natural.

De repente, sinto uma picada na parte interna do meu braço esquerdo. *Este imbecil não me espetou apenas com uma agulha.* Meu corpo estremece e imediatamente tento me afastar. Além do cigarro ocasional que eu fumo ao longo dos anos, nunca toquei nenhuma outra droga na minha vida.

Sua risada rala nos meus ouvidos como unhas raspando um quadro-negro. "Apenas o melhor para você, meu amigo," ele e um dos outros caras me sentam na minha bunda. Encontro no corpo espancado de Liam, deitado imóvel no chão da garagem. Sangue cobrindo seu rosto. A mordaça ainda em sua boca. Desmaiou, mas ainda respirava.

"Você começará a sentir isso em um segundo. Você se sentirá levitado. Está ótimo," Twiggy me diz.

Eu luto contra isso. Não sei com o que ele me injetou, mas minha visão começa a embaçar nas bordas. Balanço a cabeça tentando clarear a cabeça. Estou achando difícil manter qualquer linha de pensamento ou até manter minha cabeça erguida. Meu corpo inteiro está pesado. Como a gravidade me puxando para o chão tentando me engolir. O último pensamento lúcido que tenho antes de ser completamente puxado pela droga que corre em minhas veias é de Emerson.

CAPITULO DEZESSEIS

EMERSON

Apoiando as mãos na lateral do banheiro no trabalho, fico com as pernas bambas, limpo a boca com o lenço na mão e lavo o vaso sanitário. Dois dias atrás, o enjoo matinal me atingiu como um aríete. E o vomito não é apenas de manhã, está em todo maldito dia. Eu acordo sentindo que estou de ressaca e a única diferença é que não havia álcool ou diversão na noite anterior para compensar a sensação de merda no dia seguinte. Quando saio da cabine, fico surpresa quando vejo Christy parada perto da pia com um olhar preocupado no rosto. Não ouvi ninguém entrar, apesar de não ter ouvido com o som da minha ânsia.

"Emerson, você está bem? Isso parecia muito ruim lá dentro."

Acenando com a mão, vou até o balcão, onde joguei minha bolsa às pressas alguns minutos atrás. "Sim, eu estou bem," eu insisto enquanto abro o zíper da minha bolsa em busca da escova e pasta de dentes que agora guardo lá.

"Você tem certeza? Há quanto tempo está doente? Você já viu alguém? Eu sei como os médicos estão sempre cuidando dos outros, mas teimosos como o inferno quando se trata de cuidar de si," Christy bufa cruzando os

braços sobre o peito dela.

Eu sei pela posição dela que ela não vai me deixar fora do gancho. Christy é a pessoa mais obstinada que conheço. Trabalhar com crianças e adolescentes o dia todo, todos os dias, a torna assim. Inferno, eu vi Christy fazer alguns dos médicos mais arrogantes e teimosos por aqui se curvarem à vontade dela uma ou duas vezes quando se trata das crianças que ela gosta, então eu não esperava nada diferente para alguém que ela considera uma amiga. Eu não diria que ela me arrastaria para fora do banheiro chutando e gritando insistentemente que eu procure um médico.

Depois de enxaguar a boca e espirrar água no rosto, fazendo-me sentir um pouco humana de novo, arrisco um olhar para Christy. Sim, ainda de pé, com os braços cruzados e a cabeça inclinada, esperando pela minha resposta. Suspirando, eu me viro e encosto minha bunda no balcão. "Eu não preciso ver ninguém. É apenas enjoo matinal," confesso.

O olhar de 'mãe' que ela teve momentos atrás é substituído por um de choque seguido por um sorriso de pleno direito. "Você e Quinn vão ter um bebê?" Ela pergunta, e eu aceno.

"Esta é uma notícia maravilhosa. Parabéns," ela sorri. "Eu tenho que dizer que estou chocada por não ter ouvido falar disso antes. Você sabe com a boca grande de Quinn e tudo," Christy ri. "Quero dizer, ele não deveria estar em um telhado batendo no peito e anunciando ao mundo," diz ela, divertida. Eu jogo minha cabeça para trás e rio porque ela atingiu a marca de Quinn com essa.

"Ainda não há nenhuma declaração de paternidade no telhado, mas ele

entrou no clube hoje cedo e fez um anúncio para todos lá, incluindo a menção de seu super esperma."

Christy balança a cabeça e sorri. "Por que não estou surpresa."

Olhando para o meu relógio, eu gemo quando vejo que ainda tenho algumas horas do meu turno. Eu não saio até as dez horas. Quinn me ligou mais cedo dizendo que estava trabalhando até tarde com um dos meninos do centro da juventude, mas ele estaria aqui a tempo de me seguir para casa. "O que você está fazendo aqui tão tarde, afinal?" Peço a Christy enquanto coloco meu jaleco, pego minha bolsa e saímos do banheiro e para a sala dos médicos no corredor.

"Eu estava saindo quando parei no banheiro. Há uma garota de dezoito anos no andar de cima que eu tenho aconselhado que acabou de dar à luz." Empurrando minha bolsa no meu armário, pergunto.

"Como ela está?" Eu não podia imaginar ser tão jovem e ter que enfrentar os tipos de obstáculos que alguns desses jovens têm hoje.

"Ela está aguentando. Teve um bebê saudável," diz Christy.

"Ela tem alguma família com ela?"

"Sim, a tia dela está com ela. Os pais da garota a expulsaram quando ela engravidou. O namorado dela a deixou. Ela estava morando no abrigo na cidade quando Lisa ligou e me contou sobre ela. Ajudei-a a terminar seu GED e consegui um emprego na mercearia para ela. Eles agora têm um novo gerente e a mulher contratou Violet no local. Ela até trabalhou com uma licença de maternidade paga," acrescenta Christy.

"Isso é ótimo. Ela ainda está no abrigo?"

"Não, eu coloquei Violet com a New Hope House, e Sofia a ajudou encontrar um apartamento, além de conseguir tudo o que precisava para o bebê. Sofia está lá em cima agora. Elas se tornaram boas amigas, e ela tem estado com Violet a cada passo do caminho. "

Eu descobri há semanas que Christy não apenas conhecia e trabalhava com Quinn, mas ela trabalha com Lisa, Bennett e Sofia. Christy é uma das poucas pessoas que realmente sabem como o clube e sua família são fantásticos. No momento em que estou prestes a abrir a boca para falar novamente, a porta da sala se abriu e os olhos do Dr. Collins pousaram em mim. "Você é necessária agora, Dra. Evans. Homem de aproximadamente dezoito anos acabou de ser trazido por ambulância. Suspeita de agressão e atualmente está inconsciente," ele grita.

Entrando em ação, bato meu armário com força e saio correndo da sala e sigo o Dr. Collins para a cortina dois, onde os paramédicos e as enfermeiras estão transferindo o garoto da maca para a cama. A primeira coisa que noto é que ele está quase irreconhecível devido à quantidade de sangue e inchaço que tomou conta de seu rosto. Eu também sei pelo ângulo estranho de seu braço direito que está quebrado.

Depois de cortar a camisa, a enfermeira Kim faz uma tala no braço quebrado do garoto, enquanto a enfermeira Sarah mede sua pressão arterial. O Dr. Collins inicia sua avaliação da barriga e das costelas do garoto enquanto grita uma série de testes que ele deseja executar nele. Depois de verificar o coração do paciente, uso minha lanterna para

verificar suas pupilas. Com o estado inconsciente do paciente e a dilatação de suas pupilas, suspeito que ele tenha uma concussão.

"Eu quero uma estatística de tomografia computadorizada!" Assim que tiro essas palavras da minha boca quando o garoto vomita, eu o rolo para o lado dele para impedir que ele engasgue. Quando eu o reviro, vejo que ele está com o olho esquerdo aberto. Ele só consegue enxergar uma vez que a direita está completamente fechada. "Ei, querido," eu digo com uma voz suave. "Você pode nos dizer seu nome?"

"Liam."

"Isso é bom, Liam. Você vai ficar bem. Nós vamos levá-lo lá em cima para uma tomografia computadorizada. É aí que nós tiramos uma foto do seu cérebro."

Soltando os intervalos para a cama, levanto a barra lateral e começo a empurrá-lo para fora do quarto em direção ao elevador.

"Eu vou ficar com ele," digo ao Dr. Collins.

"Ok, vou ver como encontrar os pais dele," ele me informa no momento em que noto Christy esperando no posto de enfermagem. "Ei, Christy. Você ajudará o Dr. Collins a localizar os pais dele?" Eu perguntei gesticulando em direção ao meu paciente.

"É claro," ela concorda em subir e de repente para quando olha para o garoto deitado na cama. "Oh meu Deus, Liam," ela suspira.

"Você o conhece?"

"Sim. Eu conheço a mãe dele também. Vou ligar para ela agora. Escute, eu a levarei até você quando ela chegar." Christy sai correndo sem perder tempo ao telefone.

Com essa parte resolvida, a enfermeira Kim e eu continuamos no segundo andar para a tomografia computadorizada. Uma hora e meia depois, entro no quarto de hospital de Liam, onde ele ficará nos próximos dias. A varredura provou que minhas suspeitas estavam corretas e que ele, de fato, tem uma concussão e um cirurgião ortopédico passou por olhar seu braço quebrado, o que exigirá cirurgia.

Sentada em uma cadeira de um lado da cama está sua mãe Beth, junto com Christy atrás dela e do outro lado um policial. Todo mundo para de falar quando entro na sala. Meus olhos vão imediatamente para o meu paciente que, nessas circunstâncias, parece um pouco melhor e mais alerta, o que é um alívio. Em seguida, encontro o olhar de sua mãe e ela devolve um sorriso cansado, mas educado. Depois, há Christy. Uma pitada de culpa enche meu estômago porque ela deveria ter ido para casa horas atrás, mas aqui ela está se certificando de que esse menino e a família com quem ela trabalha vão ficar bem. A mulher trabalha tão duro quanto não mais do que os médicos e enfermeiros deste hospital. Deus sabe que ela passa tanto tempo aqui.

"Está tudo bem aqui?" Eu pergunto, e Christy é a primeira a falar.

"Sim. O oficial aqui estava prestes a aceitar a declaração de Liam sobre o que aconteceu hoje à noite."

"Bem, tudo bem, vou deixar tudo para você. Eu só queria checar você

antes de ir para casa."

"Se você não se importa, Dra. Evans, eu gostaria que você ficasse por aí. Preciso falar com você depois que terminar de interrogar Liam."

"Claro oficial," eu digo sentando-me ao lado da janela do outro lado da sala. Quando noto que são quase onze horas e não ouvi nada de Quinn, pego meu telefone e aciono uma mensagem de texto. Ele disse que estaria aqui às dez horas para me seguir até em casa. Não é como ele chegar atrasado ou pelo menos entrar em contato comigo se ele chegasse. Estou prestes a mandar uma mensagem para Austin, já que ele é quem está de vigília hoje, quando Liam diz algo que não só chama minha atenção, mas também envia um calafrio pela espinha.

De pé do meu assento, ando até a beira da cama do hospital enquanto o pavor entra no meu estômago.

"Você disse que estava no centro da juventude hoje à noite quando foi agredido?" Pergunto interromper os oficiais interrogando.

"Sim. Quinn e eu estávamos trabalhando na minha moto. Ele disse que ia ficar até tarde e ajudar, já que não era uma noite escolar. Ele queria que eu chegasse em casa para que eu não perdesse o toque de recolher quando decidimos encerrar a noite. Quinn estava pegando algumas peças da minha caminhonete enquanto eu começava a juntar as ferramentas."

"O que aconteceu depois?" O oficial pergunta.

"Eu estava guardando as ferramentas quando dois caras me agarraram. Depois disso tudo aconteceu tão rápido. Um dos homens que estava me

segurando tinha uma arma. Ele disse a Quinn que se não fosse com eles, eles iriam me matar." Em sua última declaração, Beth solta um soluço. O policial começa a falar de novo, mas não consigo ouvir nada além do som dos meus ouvidos. Está tomando tudo o que tenho para sufocar a bile subindo na minha garganta. Eu sei o que vem a seguir pela boca de Liam, mas não estou preparado para ouvi-lo.

"Quinn se entregou por mim," Liam engasga. "Ele desistiu e então eles o fizeram assistir enquanto eles batiam em mim."

"Você pode me dizer como são esses homens?" O oficial pergunta.

"Não, senhor. Eu não me lembro," Liam responde secamente.

De repente, minha visão fica embaçada e minhas pernas parecem que estão prestes a ceder. Felizmente, Christy aparece atrás de mim e me pega antes que eu caia e me guia até uma cadeira.

"Ela está bem?" O oficial perguntou em pé de sua cadeira.

"Ela está ótima policial. Só uma pequena gripe," Christy mente. "Emerson, olhe para mim."

Lutando contra náuseas e lágrimas que ameaçam derramar, olho para minha amiga que está ajoelhado na minha frente.

"Você tem que ligar para o clube agora," diz ela em um tom abafado, para que o policial não nos ouça. "Você tem que ligar para Jake e trazê-los aqui agora."

Tirando toda a força que tenho em mim, eu rapidamente me levanto e

me desculpo da sala. Não quero alertar o oficial sobre o que estou fazendo. Minha lealdade é para com o clube, e agora o homem que amo está desaparecido. Eu sinto que a merda que vem acontecendo com os outros motociclistas tem algo a ver com o sequestro de Quinn. Se isso for verdade, a polícia não ajudará. Correndo pelo corredor, entro na escada e, com as mãos trêmulas, ligo imediatamente para Jake.

"Doc?" A voz rouca de Jake responde e eu não posso mais segurar meu soluço angustiado.

"Jake."

"Emerson, querida?" Sua voz agora suave, mas alerta. "O que há de errado?"

"Você e os caras precisam vir ao hospital, agora," eu choro "alguns caras levaram Quinn." Eu ouço algum farfalhar ao fundo, junto com as ordens de latidos de Jake, seguidas pelo som de sua moto começando.

"Os caras e eu estamos a caminho, querida. Chegaremos lá em breve." Então a linha fica morta.

Limpando as lágrimas do meu rosto, respiro fundo algumas vezes. "Acalme-se, Emerson. Quinn precisa que você fique forte," eu digo para mim mesma. No momento em que me acalmo e decido sair para tomar um ar fresco, ouço o barulho de Harley entrando no estacionamento. Liderado por Jake está Logan, Gabriel, Reid e Bennett. Cada um deles com o olhar de assassinato nos olhos, e é esse olhar que me dá esperança. Eu dou aos caras um breve resumo do que Liam disse que aconteceu hoje à noite.

"Eu quero falar com o garoto," exige Jake, e todos nós vamos até o quarto do hospital. Quando entramos, o oficial ainda está aqui, e ele se levanta.

"Delane. Você e seus garotos precisam sair. Os policiais vão lidar com a situação."

"Eu não penso assim, porra. Um dos meus irmãos está desaparecido, e se você acha que eu ou meus homens vamos para casa e sentarmos com nossos polegares para cima, então você tem outra coisa por vir," Jake esquadrinha fora.

"Não me faça ter que levar todos vocês por obstrução," o policial cospe.

Eu ouço um barulho rosnado vindo de Gabriel.

"Não estamos obstruindo nada," Jake responde.

Quando o policial abre a boca para dizer algo, Beth interrompe. "Jake e seus homens podem ficar. Se meu filho se lembrar de mais alguma coisa, certamente ligaremos para o seu departamento."

O policial enfia a mão no bolso e dá a Beth um cartão com um número de telefone. "Ligue para mim se ele se lembrar de mais alguma coisa."

Percebo pelo rosto vermelho do policial que ele não gosta do fato de ter sido dispensado, e Jake conseguiu o que queria. Assim que o policial desaparece da sala, todos voltamos nossa atenção para Liam.

"Satans Reapers," diz ele. Percebo que ele mentiu para o policial dizendo que não se lembrava de quem levou Quinn. Eu olho para a mãe

dele para avaliar sua reação ao filho mentindo para as autoridades, e ela não parece nem um pouco chateada. Isso mostra o tipo de impacto que Quinn teve na vida desse garoto. Ele e sua mãe estão escolhendo dar lealdade ao clube e não à polícia. Jake se vira e dá um sinal para Gabriel e Reid e os dois saem da sala. Ele se vira para Bennett e late. "Bloqueio."

"Sinto muito, Sr. Delane," Liam pede desculpas. "Eu deveria ter lutado mais, mas esses homens eram fortes demais."

Andando até a cama do hospital, Jake coloca a mão no ombro do garoto. "Nenhuma dessas merdas é sua culpa, filho. Quinn fez o que qualquer um de nós esperaria que ele fizesse. Se ele estivesse aqui agora, ele chutaria sua bunda por se sentir culpado por isso. Agora, vamos sair e deixar você descansar um pouco."

É nesse momento que vejo por que Quinn e os caras admiram tanto Jake e o que faz dele um bom presidente. Seu irmão está desaparecido, e só Deus sabe o que está sendo feito com ele no momento, mas aqui ele está mantendo a calma na frente desse garoto e tranquilizando-o a não culpar a si mesmo.

Eu sigo Jake e Logan para fora do hospital e para o estacionamento onde eu vejo Bella descer da moto de Grey e ir direto para mim.

Suas lágrimas espelham as minhas, me fazendo perceber que ela já ouviu as notícias agora, e eu percebo que Logan provavelmente a convocou aqui por minha causa. Essas pessoas se tornaram minha família e agora eu preciso delas mais do que nunca.

Os passos de Bella nunca vacilam quando ela atravessa o estacionamento em minha direção. Assim que estou ao seu alcance, ela me puxa para um abraço. Eu me agarro a ela e finalmente deixo cair as lágrimas que tenho escondido.

"Vai ficar tudo bem, Emerson. Eles o encontrarão." Um segundo depois, Grey para ao nosso lado no meu jipe e sai.

"Anjo, eu quero que você leve Emerson de volta à sede do clube. Jake e eu lideramos, e Grey seguirá," ordena Logan.

Sabendo que não temos tempo a perder, subo no banco do passageiro do meu carro enquanto Bella entra do outro lado.

Quando chegamos ao clube, a primeira pessoa que vejo correndo para Jake é a mãe de Quinn, Victoria.

Eu o vejo gentilmente agarrá-la pelos ombros e murmurar algo para ela. Um segundo depois, ela solta um grito de gelar o sangue pouco antes de Jake a pegar e a levar para dentro.

Meu corpo está entorpecido. Sento-me no meu jipe, imóvel. Não sei para onde ir daqui.

O que eu faço?

Eu nunca me senti tão desamparada em toda a minha vida.

Como Deus poderia ser tão cruel? Por que ele me traria o amor da minha vida apenas para levá-lo embora tão cedo?

Uma batida na minha janela me tira do meu nevoeiro.

Viro meus olhos cheios de lágrimas e vejo Blake parado ao lado da porta do passageiro. Quando não me mexo, ele abre a porta para mim. "Vamos lá, Doc. Vamos levá-la para dentro."

Com um leve aceno de cabeça, pego a mão de Blake e vou para a sede do clube para enfrentar minha realidade.

CAPITULO DEZESSETE

QUINN

Uma pulsação monótona acompanhada de zumbido nos meus ouvidos parece ser a única coisa em que consigo me concentrar no momento em que começo a recuperar meus sentidos. Minhas pálpebras estão pesadas, mas tento abri-las quando sinto meu corpo se agitar de um lado para o outro. As sensações que estou sentindo, as vibrações e o zumbido das rodas correndo ao longo do asfalto me levam à conclusão de que estou em um veículo em movimento.

Eu lambo meus lábios. *Porra*, minha boca está com gosto de comer um saco de bolas de algodão. Depois de várias tentativas, abri minhas pálpebras. O cheiro de tinta e diluente é avassalador. Deitado imóvel, atraindo pelas vozes baixas e murmuradas que vinham de algum lugar do veículo, mas depois de alguns minutos, elas se calam. Infelizmente, através da névoa do meu cérebro, não consigo entender uma palavra.

Ainda preso nas minhas costas, balanço minhas mãos que agora estão dormentes pela falta de fluxo sanguíneo devido ao aperto dos laços. Merda. Levantando minha cabeça levemente do chão, faço o meu melhor para olhar em volta. Sem janelas. Suprimentos de pintores como escadas e

lonas brancas tilintam do outro lado de onde eu estava. Não tenho ideia de quanto tempo desmaiei, mas, desde a pouca ou nenhuma luz aqui, devo assumir que não faz muito tempo.

"Bem, olhem aqui, rapazes. Parece que um garoto bonito decidiu se juntar à festa," a voz desanuviada sai do extremo oposto da van, seguida pelo toque de um isqueiro, deixando seu rosto brilhar enquanto ele acende um cigarro. Meus olhos se fixam no brilho vermelho-alaranjado da ponta acesa do cigarro enquanto ele dá uma tragada. O filho da puta com certeza ficou quieto o tempo todo sentado em seu cantinho.

"Awwnn, merda. Estou lisonjeado que você me ache atraente, mas meu pau não balança assim," eu o provoco. Não que seja do meu interesse foder com o idiota, mas que diabos, não há nada melhor para fazer no momento. Como esperado, eu irrito ele. O dedo de sua bota pesada faz contato direto com minhas bolas, sugando o ar dos meus pulmões e me deixando com uma profunda dor gutural ressonante equivalente a sentir que eu poderia me cagar a qualquer momento. *Porra,* eu prefiro levar um soco na cara do que ser chutado nas bolas. *Bata onde dói, certo?*

"Quem está rindo agora, idiota," o cara cospe.

"Sente-se, Smokey. Precisamos que ele caminhe sozinho, a menos que você planeje levar a bunda dele todo o caminho até lá," a voz que reconheço enquanto Twiggy grita atrás de mim, então ele está dirigindo esse monte ou sentado o banco do passageiro. Smokey, como ele se chama, se senta novamente, mas não antes de jogar suas cinzas de cigarro acesas no meu rosto.

Apoiando o pé contra uma pilha de latas de tinta, manobro para me sentar na posição vertical, empurrando as costas contra a escada do lado oposto. A van fica em silêncio. Isso me dá um momento claro para descobrir como vou sair da bagunça em que estou. A essa altura, Emerson já estava tentando descobrir por que eu nunca apareci para segui-la para casa do trabalho. Então meus pensamentos mudam para Liam. O pobre garoto. Eles o trabalharam muito bem. Eu só espero que alguém o encontre.

O passeio fica mais instável depois de alguns minutos antes de parar repentinamente. Ninguém troca palavras até que as portas traseiras se abrem, permitindo a entrada do luar.

"Hora de ir. Prez quer fazer merda antes do amanhecer," Twiggy ordena. Com força, o cara andando nas costas junto comigo me agarra pela gola do meu corte de couro, me empurrando pelas portas duplas. Como não tenho como pegar minha queda, eu caio de joelhos, uma mistura de areia e pedra debaixo deles, enviando palpitações de dor através de ambas as articulações. Olhando em volta, tento descobrir nossa localização. Paramos a alguns metros de uma ponte. O reflexo da lua ilumina a água abaixo. Merda. Não vejo sinais ou marcadores. Está escuro demais pra caralho.

"Levante a bunda dele," alguém disse.

"Pare de ser um idiota mandão, Twiggy. Ninguém ficou encarregado dessa pequena aventura." Eles começam a discutir entre si. Quem chutou meus criadores de bebê me puxa para cima da minha posição ajoelhada. Minha paciência está diminuindo, eu começo a chutar seus pés debaixo

dele. Erguendo meu pé, eu o abaixo, esmagando o salto da minha bota de três centímetros entre as pernas dele e ver até onde posso enfiar suas bolas na bunda dele.

"Como é isso, filho da puta?" Moo com mais força antes que meu corpo seja batido contra o lado da van com uma arma apontada para o meu rosto. Virando a cabeça, Twiggy se dirige ao outro cara que está se levantando do chão, segurando seu pau pequeno na palma da mão.

"Livre-se da van." Conduzindo-me para a beira da linha das árvores, ele adverte. "Tente alguma merda estúpida assim novamente, eu vou atirar em você onde você está."

Minha atenção se volta para o motor da van, acelerando antes de observar enquanto ela se move em direção à grade da ponte e depois mergulha na água abaixo. Seus dois amigos motociclistas partem para a floresta e Twiggy acena com o cano da arma na direção deles.

"Vá andando."

Com dois liderando o caminho, um brilhando com uma lanterna fraca para nos guiar através da escuridão e um atrás de mim, começamos a fazer o nosso caminho através das árvores densas. Inclinando a cabeça para trás, olho para o céu noturno, esperando que talvez a posição das estrelas possa me dar uma ideia da direção em que estamos caminhando. Infelizmente, entre o céu nublado e as copas espessas das árvores acima de nós, não posso decifrar muito de qualquer coisa.

Com sua facilidade de navegação, minha teoria de que eles podem ser

mantidos em uma área como essa mostra-se precisa. Eles sabem para onde estão indo.

Aqui está a coisa. Eu ainda estou vivo. O que significa que eles têm uma agenda. Por enquanto, isso é bom. Dá aos meus irmãos tempo para tentar encontrar minha bunda. Também é ruim. Infelizmente, porque isso significa que eles têm planos para mim. Eles brincarão comigo. Ruim, porque quanto mais caminhamos pela floresta, mais difícil será para o clube me encontrar. Eu valorizo minha vida. Eu tenho tudo para viver. Eu não estou prestes a jogar tudo fora e correr o risco de morrer ainda.

Felizmente, os três estão tão focados em onde estão indo que me deixaram estar. Uma coisa que eu notei, o que é completamente estúpido da parte deles, mas benéfico para mim, é que eu assisti um dos caras tirar do bolso o que parece ser doce de fruta, e com frequência. Quando ele faz isso, ele joga a embalagem no chão. Dez vezes. Eu continuei contando. Espero que um dos outros não entenda ou possa ser burro demais para dar a mínima para que ele esteja deixando um rastro de migalhas. É verdade que a possibilidade de alguém, um dos meus irmãos caminhando para esta área da montanha é pequena.

Nunca diga nunca. Certo?

Enquanto tento evitar que minha mente divague, não pense demais em Emerson e meu filho ainda não nascido, e pelo que ela deve estar passando, começo a contar para me ajudar a acompanhar o tempo. Andamos por umas boas duas horas ou mais desde que comecei a contar pouco tempo depois de desaparecer entre a cobertura das árvores.

À frente há uma pequena clareira. O cara na frente com a lanterna para e lança a luz a seus pés e começa a procurar algo chutando folhas e galhos de um lado para o outro. Uma corda grossa e pesada aparece. Agachado, ele agarra a corda na mão e levanta. *Que diabos?* Um pedaço velho de madeira compensada ergue-se do chão da floresta e estou olhando para um buraco escuro. É aqui que eles planejam me manter? Sinto como se tivesse entrado em uma cena de libertação da vida real e logo ouvirei banjos tocando em segundo plano.

Assim que entendi, estou prestes a ser empurrado para o abismo e deixado para apodrecer a lanterna, revelando passos que levam ao inferno.

"Entre," Twiggy me empurra para frente com uma mão entre as omoplatas. Novamente, aquele com a luz se apaga primeiro, seguido por mim e depois pelos outros dois. Depois de descer vários degraus, meus pés tocam o fundo.

Puta merda. Estou em um bunker subterrâneo de algum tipo. Pelo que posso ver na cobertura da escuridão, parece o interior de um grande contêiner de remessa. Aço sólido por toda parte. Como diabos alguém conseguiu essa coisa grande aqui em primeiro lugar? É como entrar em um daqueles reality shows estranhos.

"Entendi. Vocês são como aqueles preparados do dia do juízo final que você vê na TV ou algo assim? Você acredita que todos morremos em um apocalipse zumbi?" Isso me dá um forte golpe no lado da cabeça com a ponta pesada de uma arma. Eu fecho meus olhos com força. Isso doeu. Eu sacudo isso. Luzes fracas piscam antes de iluminar metade do espaço,

trazendo parte da sala à vista. No outro extremo do contêiner, com os braços cruzados sobre o peito largo, Boulder, o presidente deles, está sentado em uma cadeira, com um sorriso sinistro no rosto. Outro de seus homens sentados à sua frente.

Merda prestes a se tornar real.

"Ah, nosso convidado chegou," ele se levanta. Minha cabeça vira da esquerda para a direita, olhando para o meu redor. "Impressionante, hein?" Ele afirma caminhando até uma pequena geladeira pegando uma garrafa de água por dentro. Eu tenho que concordar com ele. Isso é impressionante. Como diabos eles têm eletricidade isolada aqui? Então vejo uma coleção de baterias de carros empilhadas em uma prateleira à minha esquerda. Boulder sacode a cabeça, gesticulando para que seus homens me levem em direção a uma cadeira com tiras de couro presas aos braços e pernas. Ao lado da cadeira está uma mesa coberta com uma lona para esconder o que está por baixo.

Smokey puxa uma faca da bota e corta as braçadeiras do meu pulso e corta minha pele no processo. A picada não é nada comparada ao alívio que meus dedos estão sentindo enquanto meu sangue corre de volta para as pontas e os espinhos de dormência começam a desaparecer. Empurrados à força na cadeira, eles me prendem deixando uma mão livre.

Boulder me entrega uma garrafa de água fechada. Olhando para ele, eu atendo. Eu não sou um idiota. Preciso me manter hidratado o mais rápido possível, porque não tenho ideia de quanto tempo essa provação vai acabar antes que meus irmãos me encontrem. Eu tenho a oportunidade de

escapar, ou eles me matam. De qualquer forma, eles querem me manter vivo por enquanto, e é assim que eu gostaria de mantê-lo também.

Soltando um suspiro pesado de sede depois de engolir metade da água na minha garganta seca, dirijo-me ao elefante na sala. Eu. "Tudo bem meninos, vamos colocar esse programa na estrada. Você pode fazer o que quiser comigo, mas saiba disso, eu não estou falando. Vou morrer pelos meus irmãos, é algo chamado lealdade, algo que você não vai saber alguma coisa sobre isso. Vamos ver o que você tem."

Ele faz um gesto para alguém pegar minha água e segurar minha mão livre. Segurando meu queixo alto, eu encaro o filho da puta. Ele olha.

Isso mesmo filho da puta, manda ver.

"Oh, bem, não queremos muito. Apenas tudo o que o seu clube tem. É isso," ele se vangloria enquanto pega um charuto de um maço que descansa dentro do bolso da camisa e acende. Inclinando a cabeça para trás, ele sopra uma nuvem de fumaça em direção ao telhado. "Eu quero a sua cidade." Caminhando até a mesa ao meu lado, ele levanta a lona expondo o que planeja usar em mim e pega um picador de gelo enferrujado. "Eu quero que o seu presidente dobre a cauda e corra. Eu quero sangue. Você vai quebrar. Seu clube vai quebrar. Um por um, vou pegar e destruir tudo o que todos vocês consideram querido. Começando com você." Eu me preparei enquanto ele golpeia a ponta do picador na minha coxa direita. Eu cerro os dentes absorvendo a dor que se espalha pela minha perna enquanto ele a torce.

Eu sinto uma respiração profunda antes de cada homem na sala dar o

seu golpe, aterrissando após golpe. Em algum momento, Twiggy dá sua vez em mim. O buceta me dá um tapa no meu rosto já ensanguentado. Olhando para ele, eu sorrio e provo meu sangue pingando do meu lábio quebrado. "Isso é tudo o que você tem? Minha irmãzinha bate mais forte do que você, sua porra de buceta," eu cuspo sangue aos pés dele. Fechando o punho, ele me golpeia novamente. Desta vez, na minha orelha esquerda, que eu já não consigo ouvir de receber um golpe após outro dos outros.

"Coisinha de aparência doce, sua irmã," ele provoca.

Ele quer minha atenção. Agora ele conseguiu. Meu sangue ferve. Eu estreito meus olhos em fendas. "Se suas mãos imundas de merda tocarem nela, eu mato você e todos que você compartilha sangue com o filho da puta." Esquecendo que estou amarrado à cadeira. Eu tento me arremessar em direção a ele.

Ele ri na minha cara. "Talvez eu termine o que comecei com aquela médica mal-humorada sua," ele se abaixa e agarra sua virilha, "mostrar a ela como é um pau de verdade quando eu o empurrar na garganta e fazer ela engasgar com isso."

Dois homens agarram meus braços, me mantendo no lugar enquanto eu tento me libertar das minhas restrições para que eu possa matar o filho da puta com minhas próprias mãos. Foda-se a bala. Eu quero sentir a vida drenar dele.

Alcançando seu corte, ele puxa uma agulha hipodérmica do bolso interno e a segura entre os dedos. "Eu me pergunto se ela vai amar você todo apaixonado. Será que ela amará um viciado? Depois de alguns dias,

seu corpo começará a almejá-lo, precisa sobreviver," ele caminha em minha direção. Os outros me seguram mais apertado enquanto eu o vejo tirar a tampa da ponta. Agarrando meu braço, ele pressiona a agulha contra a carne do meu interior, perfurando a pele.

Me partir com dor não é o plano deles. A tortura é estritamente para merdas e risadinhas. Não. Eles planejam quebrar meu espírito de outra maneira. Eles planejam me manter viciado em drogas.

Minha cabeça cai para trás quando o calor se espalha pelo meu corpo. A dor que eu estava sentindo segundos atrás começa a desaparecer. Como na garagem do centro da juventude, meu corpo relaxa a ponto de não ter peso. As tiras de couro nos meus pulsos se soltam. Eu não luto contra eles enquanto rasgam meu corte de couro, coberto de sangue do meu corpo e o jogam no chão aos meus pés.

Eu me fixo no símbolo do meu clube.

O mesmo tatuado nas minhas costas.

Eu luto para manter meus olhos abertos.

Os homens de Satans Reapers formam um semicírculo na minha frente. Essa é a última coisa que me lembro antes de deixar ir, permitindo que a ressaca me puxe para baixo.

CAPITULO DEZOITO

IGREJA

JAKE

Entrando no estacionamento do clube, desmonto da minha moto e corto os olhos por cima do ombro para ver Bella estacionando o jipe de Emerson. "Blake!" Lato quando o vejo caminhando em minha direção depois de trancar o portão de entrada. "Ajude Emerson a entrar."

Com um aceno de cabeça, Blake faz o seu caminho em direção ao carro de Emerson. Assim que ele se vira, quando a mãe de Quinn, Vicky, atravessa a porta do clube e segue na minha direção. "J.D. me diga que não é verdade!"

Estendendo a mão, agarro seus ombros para firmá-la antes de dar o golpe. "Sinto muito, querida." Essa merda aqui é a parte mais difícil de ser presidente do clube. Ter que entregar as notícias para uma mãe, seu filho está desaparecido enquanto todos os outros à sua volta procuram orientação, olhando para você como se tivesse respostas para fazer o pesadelo desaparecer, apenas você está morrendo por dentro, assim como o resto deles, imaginando o que diabos devo fazer. Inferno, eu sei o que quero fazer, e isso é destruir toda essa cidade, até encontrar todos esses filhos da puta, enfiar minha arma na garganta deles e enviá-los direto para

o inferno. Esses bucetas estarão implorando pela misericórdia do diabo quando meu clube acabar com eles, porque esse bastardo não tem nada com a ira que os Kings vão dispensar. Meu irmão está desaparecido. Tomado por um pedaço de merda de homens que têm a coragem de entrar na minha cidade e foder com a minha família. A mulher em meus braços solta o grito mais doloroso que já ouvi, e a levo para meus braços e a carrego para dentro.

Quando eu ando com todos os olhos estão em mim. Ignorando todos os rostos chocados e sombrios, atravesso a sala, subo as escadas e chego ao quarto em que Vicky está hospedada. É o quarto em frente ao de Quinn. Assim que coloco Vicky na cama, Bennett entra no quarto com sua bolsa de medicamentos e Lisa atrás dele. Ele se ajoelha no chão na frente dela. "Tudo vai ficar bem. Você me ouviu?"

"Você traz meu garoto para casa, J.D. Eu quero que você me prometa aqui, agora, você o trará para casa."

"Você tem minha palavra, querida."

Olhando para Bennett, eu dou a ele a chance de seguir em frente, e vejo como ele puxa uma seringa repugnante de sua bolsa.

"Eu quero que você deixe Bennett lhe dar algo para ajudá-la a se acalmar. Você fica aqui e descansa. Vou mandar alguém para o hospital para ficar com Quinten, e as meninas ficarão de olho em Kat."

Vicky deixa escapar outro soluço e assente. Depois que Bennett administra o calmante eu recorro a Lisa, ela me interrompe, sabendo o que

estou prestes a perguntar. "Eu vou ficar com Vicky. Vocês homens comecem a merda. Traga o nosso garoto para casa."

Quando saio do quarto de Vicky, fico cara a cara com meus meninos, Logan, Reid e Gabriel. Todos os três têm o mesmo olhar. Um de retribuição. Nenhuma palavra é dita enquanto passo por eles. Eles saem e seguem atrás de mim enquanto eu caminho de volta para a sala comunal.

Encontrando os olhos de Austin do outro lado da sala, sinalizo para ele. "Quero que você chegue ao hospital o mais rápido possível. Sua bunda não sai do quarto de Quentin até que ele receba alta amanhã. Você coloca uma bala na cabeça de qualquer pessoa que não seja do hospital ou da família, sem perguntas."

Austin inclina a cabeça. "Você tem isso Prez," depois se vira e sai sem dizer mais nada.

Examinando a sala, vejo que toda a nossa família é contabilizando. Todas as nossas mulheres e crianças, juntamente com meus pais, sentam-se em silêncio enquanto olham para mim. Meus olhos pousam em Rain e Ember, que estão no chão, no canto oposto, brincando com as crianças. Lendo meus pensamentos, Rain e Ember reúnem as crianças e as conduzem para fora da sala, em direção à parte de trás da sede do clube, para a sala de jogos. Quando eles passam por nós, noto Remi segurando a mão de Kat em apoio. Ela não sabe os detalhes do que aconteceu, mas sabe que algo aconteceu com o irmão. Paro os movimentos de Remi e beijo o topo de sua cabeça silenciosamente agradecendo-lhe por confortar sua amiga.

Uma vez que a sala está livre de crianças, eu falo. "Tenho certeza que todos vocês já sabem um pouco do que aconteceu. Quinn está desaparecido." Quando essas palavras saem da minha boca, ouço soluços ecoando nas paredes do clube. "Vocês sabem que não posso entrar em grandes detalhes sobre o que está acontecendo, mas tenham a certeza de que eu e meus homens levaremos nosso irmão para casa e os responsáveis pagarão." Certifico-me de olhar diretamente para Emerson quando entrego minha última declaração. Ela é quem mais me preocupo. Emerson está grávida do filho de Quinn. O estresse e a preocupação dessa situação podem ser perigosos para a gravidez. Há muita coisa em jogo agora.

Empurrando minha cabeça em direção à porta à minha esquerda, eu aceno para os caras seguirem enquanto entro na igreja. Batendo o martelo para baixo, trago a igreja à ordem, a infinidade de emoções que enchem a sala agora é espessa e pesada. Os eventos sem precedentes de hoje provocaram uma tempestade de proporções épicas. Nem uma vez na história deste clube tivemos que encarar o fato de que um de nossos irmãos foi levado. Os Kings viram tudo e passaram por algumas das circunstâncias mais devastadoras em relação às mulheres que amamos, mas esse é um novo território. Quinn é nosso irmão, uma parte de quem somos. Os Kings não seriam os Kings sem ele.

"Você está pronto, Prez?" Reid pergunta me chamando a atenção. Ao meu aceno de cabeça, Reid sincroniza seu laptop com o monitor na parede e puxa o feed de segurança de quando nosso irmão foi levado. O clube é responsável pelo sistema de segurança do centro juvenil. Quando chegamos ao quarto de hospital de Liam e descobrimos o que aconteceu,

Reid não perdeu tempo reunindo as evidências de que precisávamos. Assim que ele toca, todos os olhos na sala observam enquanto dois homens usando cortes de Satans Reapers emergem das sombras e agarram Liam. Então assistimos quando Quinn entra em cena e o que acontece a partir daí me faz ver vermelho.

Saltando do meu assento, pego minha cadeira e a lanço através da sala e observo enquanto ela se quebra contra a parede de tijolos. "Filho da puta!" Eu cresço. Ninguém diz uma palavra. A sala fica em silêncio e serve como mais um lembrete de que Quinn se foi. A essa altura, ele já teria feito algum comentário malicioso e eu o teria ameaçado com uma bala na bunda por isso. Com as mãos apoiadas nos quadris, fecho os olhos e controle o meu temperamento. Meus homens estão olhando para mim para o que fazer a seguir e perder a calma não ajudará a situação.

Depois de me acalmar, eu me viro, encaro meu clube e entrego meus pedidos. "Reid, volte para o seu computador e toque em todas as malditas câmeras de Polson. Veja se consegue ver algum daqueles filhos da puta. Demetri, quero que você e Nikolai tragam alguns de seus homens para vigiarem o clube e nossas famílias. Com meus caras procurando por Quinn, vou precisar de algum apoio na frente da casa."

"Você tem isso meu amigo," Demetri concorda antes de ele e Nikolai saírem da sala e os dois homens começarem a falar russo rapidamente em seus celulares.

"Bennett, eu quero que você vigie Emerson. Todo esse estresse não é bom para ela e para o bebê. Quero que ela seja verificada a cada."

Por fim, viro para Logan e Gabriel.

"Vou ligar para o capítulo da Louisiana. Precisamos de toda a mão-de-obra que conseguirmos. Quanto mais olhos, melhor. Enquanto isso, quero que você saia e destrua o maldito estado de Montana.."

No segundo em que a sala está limpa, sento-me à mesa e ligo. É hora de reforços. Discando o número, ele toca duas vezes antes de ouvir a voz rouca de Riggs combinada com música alta e uma mulher rindo.

"Jake."

"Riggs."

O tom da minha voz deve alertar Riggs de que algo está errado, porque eu o ouço latir alguns comandos e o ruído de fundo cessa.

"Fale comigo, irmão."

"Esse prospecto que você soltou ficou com outro clube, os Satans Reapers. Esses boqueteiros levaram Quinn algumas horas atrás."

"Porra!" Riggs assobia. "O que você precisa de mim? Qualquer coisa e é sua."

"Eu preciso de você e de todos os irmãos disponíveis que você tem que levar para Montana, irmão."

"Você tem isso, Jake. Meus homens e eu estaremos indo na sua direção antes do amanhecer."

"Eu te devo uma, Riggs."

"Inferno, não, você não deve. É para isso que servem os irmãos."

Passando a palma da mão sobre o rosto cansado, descanso os cotovelos nos joelhos. Fechando os olhos, volto ao dia em que um garoto malandro e magricela com um lábio rachado e olho roxo entrou na minha casa do clube.

Estou jogando de volta uma cerveja no bar com uma das garotas do clube Suzy empoleirada no meu colo vestida com um vestido quase inexistente e seus peitos falsos pressionados em mim quando a porta do clube se abre, chamando minha atenção. Virando o banco, vejo Logan e Reid saindo da escola com as mochilas penduradas no ombro. Minhas sobrancelhas franzem quando olho para algum rabugento magrelo de cabelos loiros atrás deles. Logan e Reid estão agindo como se essa fosse a norma ter algum estranho entrando atrás deles e entrando na minha casa do clube. Dando um tapinha na bunda de Suzy, eu aceno para ela se perder. Eu sorrio quando vejo os olhos do novato se arregalarem enquanto ele observa Suzy balançar os quadris enquanto ela se aproxima de Sean, que está sentado no sofá.

"Logan, Reid, vocês garotos, venham aqui!" Eu grito. "Se importa de me dizer quem diabos é esse garoto e por que ele está de pé na minha casa do clube babando pelos peitos de Suzy?" Eu pergunto pressionando meu dedo em direção à criança.

"Nos seguiu da escola, Prez," responde Reid. "Ele estava sendo chutado no banheiro da escola. Logan e eu entramos e cuidamos do filho da puta que estava gritando com ele. Agora ele está se declarando nosso melhor amigo ou alguma coisa assim. Nos seguiu para casa."

"Foda-se," eu murmuro. "Ei, idiota," eu chamo chamando a atenção da

criança. "Limpe sua boca e traga sua bunda aqui."

Sem se importar com o mundo ou com nenhum medo, o garoto se aproxima de mim, me olha direto no rosto e dá um sorriso completo. "Acho que vou gostar daqui," ele sorri.

Rindo, pergunto: "você tem um nome criança?"

"Meu nome é Quinn Beckett."

"Bem, Quinn, você sabe onde está?"

"Sim, senhor. Estou no clube Kings of Retribution. Não moro em Polson há muito tempo, mas ouvi falar de vocês. Todo mundo sabe quem são os Kings."

"O que seus pais diriam se soubessem que você estava aqui agora?" Eu pergunto. "Para a maioria das pessoas nesta cidade, não somos nada além de criminosos sujos."

Encolhendo os ombros, Quinn responde. "Mamãe e papai dizem que você não pode julgar um livro pela capa. Eles disseram que você nunca deveria acreditar em boatos. É melhor conhecer alguém e decidir sobre essa pessoa. Do jeito que eu vi, Logan e Reid salvando minha pele hoje. Eu fiz a minha mente."

A partir daquele dia, Quinn estava presente diariamente na sede do clube. O dia em que ele se formou no colegial foi o dia em que ele se tornou um prospecto para os Kings. Eu o assisti enquanto ele ganhava seu remendo e se orgulhava de vê-lo se tornar o homem que ele é hoje.

A porta atrás de mim se abre ganhando minha atenção e me colocando de pé.

"Prez, precisamos de você," Gabriel resmunga.

"O que está acontecendo?"

"Tem um garoto no portão. Tem um pacote com ele. Disse que lhe disseram para trazê-lo aqui."

Parando no estacionamento do clube, vou até o portão da frente, onde na verdade há um garoto com mais de doze anos parado ao lado de uma bicicleta com uma caixa nas mãos.

"Qual é o seu nome, garoto?"

"M... mm... meu nome é Devan," ele gagueja.

"O que você está fazendo aqui na minha propriedade, Devan?"

"Um cara da cidade me pagou cinquenta dólares para entregar este pacote," sua voz falhou.

"Você pode me dizer como esse cara era?"

"Hum... ele tinha cabelos pretos e grisalhos. Ele tinha uma barriga grande. Ele também usava um colete como o seu, só que não dizia Kings."

"O que o corte dele disse?" A pergunta vem de Gabriel e os olhos do garoto se arregalam, e parece que ele vai mijar nas calças.

"Tinha Satans algo sobre ele," Devan diz-nos.

"Malditos bastardos," assobia Logan.

"Tudo bem, filho. Eu quero que você coloque a caixa no chão. Então eu quero que você suba na bicicleta e vá para casa. Se um homem com esse

mesmo tipo de corte aparecer para você novamente, eu quero que você corra. Você me ouviu garoto?"

Balançando a cabeça freneticamente, o garoto pula em sua bicicleta e tira sua bunda daqui como se estivesse pegando fogo. Esses desgraçados têm a coragem de arrastar crianças inocentes para seus negócios. Olhando para a caixa sentada no chão à minha frente, meu estômago aperta, porque sei que o que quer que esteja lá dentro é uma mensagem. Pelos olhares no rosto de Logan e Gabriel, eles sabem disso também. Curvando-me, arranco a fita da caixa fechada e abro as abas. Assim que o conteúdo interno é exposto, ouço um suspiro alto atrás de mim. Quando eu viro, vejo Emerson com lágrimas escorrendo pelo rosto agora pálido e a mão entrelaçada sobre a boca.

CAPITULO DEZENOVE

EMERSON

Caindo de joelhos, o cascalho do estacionamento do clube causa dores agudas nas minhas canelas quando começo a vomitar o pouco de comida que consegui segurar. Mas a dor nas minhas pernas não se compara à dor no meu coração. Com tudo o que sou, desejo que eu não possa ver o que acabei de ver naquela caixa. Momentos atrás, um por um, vi os homens saindo da sala onde mantinham a igreja. Cada homem atravessou o clube com fogo nos olhos. A linguagem corporal de cada um falava como se estivesse dizendo, me deixe em paz, estou em uma missão. Essa missão é assassinato. Dois minutos depois de Logan e Gabriel saírem da sede do clube, eles retornaram. Só que desta vez eu não conseguia decifrar os olhares que estragavam seus rostos. Quando eles ressurgiram, desta vez com Jake a reboque, eu sabia que algo estava acontecendo. Eu queria respostas. Só que eu não estava preparada para a resposta que recebi quando estupidamente os segui até o estacionamento, onde os caras estavam em pé ao redor de um pacote colocado no chão. Eu andei atrás de Jake no momento em que ele abriu a tampa. Dentro, o corte de Quinn coberto de sangue, acompanhado pelo cheiro bem distinto de urina.

"Porra!" Eu ouço Jake sibilar pouco antes de ele me puxar para seus

braços e me levar de volta para dentro.

Através do meu estado de embriaguez, sinto Jake me deitar em uma cama. Um cheiro muito familiar me diz que estou no quarto de Quinn. O cheiro me faz chorar ainda mais. Me conforta e faz meu coração doer ao mesmo tempo. Eu não consigo imaginar não ter os braços dele em volta de mim mais uma vez enquanto eu respiro seu perfume.

"Querida, preciso que você se acalme. Respire fundo e devagar," diz Jake, e percebo que estou prestes a hiperventilar. "Devagar, Doc. Dentro e fora. Aí vai você."

Piscando para afastar minhas lágrimas, faço o que Jake encoraja, mantendo meus olhos nos dele. Depois de várias respirações de limpeza, o nevoeiro desaparece do meu cérebro.

"Eu sei que o que você viu foi uma merda, Doc. Eu sei que não me fará bem dizer para você não se preocupar, mas você precisa controlar suas emoções. Pense no bebê."

Merda! Ele tem razão. Jake está certo. Esse estresse não é bom para o meu bebê.

"Quinn chutaria minha bunda se eu deixasse algo acontecer com você ou o bebê dele. Então, faça-me um favor, doc vamos fazer o que precisamos fazer para garantir que vocês dois fiquem seguros e saudáveis, certo?"

Quando concordo, ele continua.

"Quero que você se deite e descanse por alguns minutos. Vou mandar Bella aqui com algo para comer. Sei que você está com medo agora,

querida, mas não vamos entrar na sua cabeça. Nós não podemos sair do ‘e se.’ O que ‘se’ não significa merda. Você tem pessoas aqui que amam você, Emerson. Eu quero que você se apegue a eles. Nós somos sua família e família é o que vai fazer você passar por isso, entendeu?"

"Sim, Jake, eu entendi você."

Satisfeito com a minha resposta, ele sai para o corredor onde Bella está esperando. Ele murmura algo para ela, e ela assente e depois se afasta.

"Bella estará de volta em um minuto. Feche os olhos e descanse."

Soltando um suspiro profundo, fecho os olhos e penso comigo mesma que não há como descansar agora, mas assim que esses pensamentos surgem no meu cérebro quando uma onda repentina de exaustão toma conta, eu adormeço.

Acordei algum tempo depois com o som do copo tilintando, e quando abro meus olhos, vejo Bella colocando uma bandeja de comida na mesa ao lado da cama.

"Está com fome?"

"Na verdade, não, mas eu sei que preciso comer alguma coisa," digo sentando na cama e encostando-me na cabeceira da cama. "Há quanto tempo estou fora?"

"Cerca de duas horas. Cheguei mais cedo, mas decidi que era melhor deixar você dormir um pouco."

"Bella, você não precisa se preocupar comigo. É tarde. As crianças..."

digo quando ela me para.

"As crianças estão bem. Estão com Alba, Grace e Mila." Pegando a bandeja em cima da mesa, Bella a traz e a coloca na cama na minha frente. O delicioso cheiro de sopa de macarrão e galinha faz minha barriga estremecer. Conhecendo Bella, a sopa é caseira. Nada disso pode ser útil para ela. Arrancando o pão do prato, arranco um pedaço e mergulho na sopa, depois coloco na boca. Graças a Deus meu estômago não protesta.

"Sopa era a única coisa que eu conseguia manter quando estava grávida do pequeno Jake e me sentindo enjoada," ela diz suavemente.

"Está perfeito. Obrigada, Bella," eu engasgo. "É engraçado, você sabe. Alguém que já foi paciente está cuidando do médico," observo.

Bella coloca a mão no meu braço, apertando suavemente. "Não, é a família cuidando da família." Uma batida de silêncio mais tarde, ela acrescenta, "você vai passar por isso Em. O clube encontrará Quinn. Os caras não vão parar por nada para trazê-lo para casa."

"Eu fico pensando no que aqueles homens estão fazendo com ele. O que ele deve estar passando," engasgo. "Eles enviaram o corte dele, Bella."

"Do que você está falando, enviou o corte dele?"

"Eu segui os caras lá fora mais cedo. Alguém entregou um pacote. Dentro estava o corte de Quinn. Estava coberto de sangue e mijo."

"Oh meu Deus. Eu não sabia. Logan não me contou muita coisa."

"Se aqueles homens conseguem espancar uma criança sem remorso,

imagine o que eles são capazes de fazer com Quinn. Claramente, eles enviando o corte dele são um aviso ou uma mensagem. O que eu quero saber é o que eles querem."

"Eu não tenho nenhuma resposta, Em, mas tenho fé no clube, que eles cuidarão de tudo. Nosso trabalho como mulheres é manter as coisas juntas e permanecer fortes."

Eu termino o resto do meu almoço em silêncio enquanto penso nas palavras de Bella quando a porta do quarto se abre e Gray fica lá com um olhar de choque no rosto. Meu estômago despenca com o pensamento de más notícias.

"Alguém está aqui para vê-la," diz ele em um tom estranho.

Quem diabos estaria aqui para me ver? Eu me pergunto. Minha pergunta silenciosa é respondida quando meu irmão passa por Grey. "Este lugar faz maravilhas para o meu ego, Em. Você sabe que conseguiu quando os motoqueiros durões estão admirados com você." O espertinho diz que entra no meu quarto vestindo sua calça jeans rasgada, uma camiseta preta com as mangas arregaçadas, exibindo suas tatuagens e botas de combate.

"Oh meu Deus, E! O que diabos você está fazendo aqui?" Eu choro saindo da cama e me lançando em seus braços. Assim que estou envolvida no abraço de meu irmão, sinto uma pequena sensação de paz tomar conta de mim. Tudo o que você ouve sobre gêmeos é verdade, e Easton preenche um vazio em mim que ninguém mais pode.

"Eu liguei para ele," Bella confessa. "Assim que você chegou ao clube,

meu instinto me disse que você precisaria do seu irmão, então eu o alcancei."

"Obrigado, Bella," eu resmungo.

"De nada. Eu vou deixar vocês dois se atualizarem. Se algum de vocês precisar de alguma coisa, me avise."

Quando Bella sai fechando a porta atrás de mim, murmuro no peito do meu irmão. "Eu não posso acreditar que você está aqui. Como?"

"A banda fez um show em Albuquerque na noite passada. Minha assistente me deu a mensagem cerca de uma hora após o show terminar, dizendo que uma garota chamada Bella precisava falar comigo. Quando eu liguei para ela, ela me deu a versão diluída de o que estava acontecendo. Então, uma hora depois, eu estava em um avião para Polson."

"E a sua turnê?" Eu protesto.

"Nós temos um intervalo de duas semanas, mas mesmo se não tivéssemos, eu não daria a mínima. Minha irmã vem antes da banda," afirma ele com convicção. "Eu tenho que dizer, Em você tem alguns amigos fodões. Estou meio impressionado que a garota Bella conseguiu o meu número."

"Eles têm seus caminhos."

"Vamos, Em, o sol vai nascer em algumas horas e você precisa descansar e o tio East precisa do sono da beleza," diz Easton e eu balanço a cabeça para o idiota. Dez minutos depois, estou deitada na cama ao lado do meu irmão, ouvindo-o roncar. O sono me escapa o resto da noite, mas a

incerteza do que o amanhã trará não.

CAPITULO VINTE

QUINN

A primeira queda de neve cobriu o chão do lado de fora, tornando-o o cenário perfeito, enquanto Emerson e eu aproveitamos o calor da lareira enquanto nos aconchegávamos no sofá enorme da sala de estar de nossa casa.

"Eu amo você," a voz suave de Emerson diz enquanto ela passa os dedos pelos meus cabelos.

Minhas mãos descansam sobre sua barriga crescente. Abaixando minha cabeça, deixei o calor da minha respiração tocar em seu pescoço quando sussurro em seu ouvido. "Eu te amo," então pressiono meus lábios contra sua pele.

"Você sentiu isso?" Emerson sorri e coloca a mão sobre a minha.

"Ela está ativa hoje," espero ela chutar minha mão novamente.

Emerson ri. "O que faz você ter tanta certeza de que nosso bebê será uma menina?"

Não conheço outra maneira de explicar isso. Eu sinto isso, eu a sinto. "Intuição, Luz do sol. Não tenho outras explicações. É exatamente como deveria ser."

Sentando à frente, Emerson pega o doppler fetal sentado na mesa de café. "Você

quer ouvir os batimentos cardíacos?" Ela se aconchega entre as minhas pernas e se recosta no meu peito. Erguendo a blusa, Emerson expõe sua barriga redonda. Ligando o doppler, ela o move em busca.

Whoosh, whoosh.

Meu rosto se ilumina. O ritmo do coração do nosso bebê bate no quarto. Fecho os olhos e a vejo vividamente com cabelos loiros, como eu e os cativantes olhos cinzentos de sua mãe. Coloco minha mão sobre a dela, onde o coração do nosso bebê bate.

Sem aviso, sou afastado do momento feliz. Com um punho cheio do meu cabelo, minha cabeça é puxada para trás. Meus olhos imediatamente se abrem para encontrar Twiggy me impedindo de se mexer, enquanto o presidente dele fica sobre mim com um balde branco de cinco litros e depois despeja uma torrente de água no meu rosto.

Eu luto por uma lufada de ar apenas para ser banhado novamente. Quatro vezes, a água é derramada sobre a boca e o nariz antes que ela pare.

"Acorde," o riso dele se mistura com o baque do som alto do balde atingindo o chão.

Eu tusso por inalar água estagnada e fedida nos pulmões. Meus olhos lacrimejando pela luta para respirar segundos atrás. Respirando fundo, encho meus pulmões com o oxigênio necessário. Meu couro cabeludo pica depois que o outro idiota libera seu aperto no meu cabelo. Balançando a cabeça, me recomponho e recupero meu rumo. *Porra. Isso vai te acordar.*

Não sei quantas horas estive aqui agora, mas já demorou o suficiente

para que os idiotas me espancassem, me injetassem uma droga, depois me acordassem e repetissem o processo várias vezes. Se eu desse um palpite, diria que talvez alguns dias? Os espancamentos têm feito um número em mim. Não consigo respirar pelo lado direito do meu nariz. Isso pode ser devido ao fato de eu sentir o osso estalar quebrando a coisa maldita. O zumbido nos meus ouvidos é constante. Respirar fundo dói como um filho da puta. Costelas rachadas são provavelmente a causa. Tenho certeza de que a ferida de onde fui apunhalada na coxa com um picador de gelo está infectada pela sensação de irradiar calor e dor que sinto. Isso é até que as drogas entram em ação.

Eu sei que o clube está tentando me encontrar, mas vamos ser realistas, como diabos eles encontrarão minha bunda? Estou em um bunker subterrâneo em algum lugar nas montanhas de Polson. Será como tentar encontrar uma agulha no palheiro. Não que eu não tenha fé neles fazendo o melhor que podem para me encontrar. Eu sou realista sobre o fato de estar aqui por um tempo antes que eles tenham a sorte de encontrar o lugar. E conhecendo Reid, ele usará suas habilidades técnicas para encontrar uma maneira de identificar meu paradeiro. *Eu espero.*

Examinando a sala, vejo Boulder e dois de seus beijadores de bunda são os únicos homens nesta caixa subterrânea além de mim. Observo o presidente deles se aproximar de uma pequena mesa localizada perto do outro lado do bunker. Girando nos calcanhares, ele volta carregando uma mochila preta na mão esquerda. Carregando uma cadeira no chão, ele para. "Parece que seus irmãos podem precisar de um pouco mais de motivação para entender que eu falo sério," ele deixa a bolsa cair aos meus pés.

Inclinando-se para frente, ele traz seu rosto para perto do meu, sua respiração cheirando como se ele comeu bunda no café da manhã. "Nos dá mais tempo para nos conhecermos um pouco melhor. Você não acha?" Ele provoca.

Fazendo o meu melhor, me inclino o máximo que posso e respiro através da minha narina boa para evitar o cheiro. "Jesus, seu hálito pode amordaçar uma larva. Nunca na minha vida eu cheirei tão mal antes."

Ele zomba.

Oh sim. Ele está chateado.

Chegando ao seu corte, ele pega um charuto e realmente morde a porra do final. *Quem faz isso?* Esse cara já assistiu muitos filmes.

"Você é um cara engraçado, não é?" Atingindo o isqueiro, ele atira fogo na ponta rasgada e leva alguns toques para queimar as folhas de tabaco. "Você gosta de cinema, garoto bonito?" Ele pergunta.

Seu uso da palavra garoto me irrita. Eu posso lidar com muitos insultos, mas me chamando de menino. "Garoto?" Eu olho para ele. "Você está lidando com um homem, filho da puta," eu cuspi na cara dele, o que em troca me dá um tapa na minha bochecha.

"Você estará chorando como um quando eu terminar com você." Com o charuto pendurado entre os lábios, ele cruza os braços sobre o peito. "Nós vamos filmar um vídeozinho," ele solta um cigarro barato e inala a fumaça espessa na minha cara. Twiggy enfia as duas mãos nos bolsos da frente e se afasta, revelando um telefone celular montado em um tripé.

Ele está gravando esse tempo todo. Droga.

Eu posso fazer isso.

O que quer que ele tenha planejado para mim hoje, vou sair do outro lado. Digo a mim mesmo algumas vezes enquanto corto meus olhos para o telefone esperando que os caras prestem atenção.

Eu tento dizer a eles com um olhar. Não ceda a esses filhos da puta.

Ele bate as cinzas acumuladas na ponta do charuto, deixando-as cair no chão, depois estuda a ponta quente por um momento. A cadeira em que ele está se retrai quando ele se levanta. Desamparado, mantenho meus olhos fixos nele enquanto tento cuidar do idiota do outro lado de mim enquanto ele assiste.

Não vou mentir. Está me irritando que o filho da puta esteja com um sorriso satisfeito sabendo que eles me pegaram pelas bolas.

"Vamos ver se seus irmãos valorizam sua vida mais do que o clube deles ou esta cidade," ele faz uma pausa e me agarra pelos meus cabelos. Inclinando minha cabeça para o lado, ele pega a ponta quente do charuto e queima meu pescoço com ele. Instintivamente, recuo da dor. Mas mesmo com a agonia do fogo rasgando meu pescoço e o cheiro da minha pele queimando, eu me recuso a mostrar fraqueza a esses idiotas.

Me libertando, ele pega a bolsa do chão e tira um martelo. Twiggy desliza a cadeira para fora do caminho enquanto seu Presidente fica na minha frente com o martelo balançando ao seu lado. Eu sei que o golpe está chegando. Não significa que estou preparado para isso, quando ele levanta

o martelo e o golpe na minha rótula esquerda. Não é tão duro quanto eu previ, mas é forte o suficiente.

Cerrando os dentes, cavalgo através da dor.

O martelo muda de mãos, e enquanto eu ainda estou tentando ignorar a dor desde o primeiro golpe, ele quase quebra meu outro joelho com o segundo.

Eu seguro minhas maldições. Filhos da puta e um filho da puta estão na ponta da minha língua. Não é fácil, mas não vou dar satisfação a eles.

O idiota ri.

Isso alimenta minha raiva. A raiva começa a aliviar a dor, e concentro toda a minha energia nesse sentimento sozinho.

"Impressionante," o Reaper idiota diz olhando para mim. "Parece que você tem uma alta tolerância à dor." Ele vira as costas para mim e vasculha sua bolsa de truques. Quando ele se vira, estava prendendo um pequeno par de alças em uma agulha de costura longa e fina. Chegando por cima do ombro, Boulder pega uma pequena lanterna na prateleira atrás dele. Acendendo, ele aquece a ponta da agulha até o metal brilhar tão vermelho quanto a chama.

O presidente se ajoelha na minha frente e agarra meu mindinho direito e empurra a agulha quente sob a minha unha.

Cada músculo do meu corpo aperta, e eu rosno de dor quando ele o empurra ainda mais e o deixa lá. Ele repete o processo mais nove vezes. Cada vez que perco a capacidade de ficar em silêncio. Cada vez eu grito

porque a dor se torna demais.

Eu morro um pouco por dentro, sabendo que mostrei fraqueza.

Uma última agulha aparece. Uma que eu estou mais do que ansioso para sentir. Outro sinal de derrota, mas o pensamento rapidamente deixa minha mente apenas para ser substituído por fome. Eu não quero estar aqui. Eu sei que vou me sentir melhor do que agora.

Eu não vou sentir nada.

Eu sei que se eu fechar meus olhos eu a verei.



O tempo não existe para mim. A droga que eles continuam injetando nas minhas veias fodeu com os meus sentidos. Tudo ficou distorcido, mas estou bem com isso.

A linha entre a necessidade de manter o juízo sobre mim e a vontade de escapar tornou-se uma guerra que eu nunca teria pensado em um milhão de anos em que teria que lidar.

Eu deveria ser o oposto do homem sentado aqui amarrado a esta cadeira, cheirando a mijo e pendurado por um fino fio de esperança. O positivo que pega vida pelas bolas e faz com que o tipo de cara cadela me acertando tenha seu castigo.

CAPITULO VINTE E UM

OS KINGS

JAKE

São duas horas da manhã e eu estou sentado aqui no meu quarto e de Grace no clube segurando minha garota enquanto ela dorme no meu peito. Logan, Gabriel, Reid e eu chegamos cerca de uma hora atrás de mais uma busca sem saída por Quinn. O clube tem trabalhado em turnos. Uma vez que meus filhos e eu retornamos, Austin, Blake, Gray e o resto dos homens pegaram a estrada. Não há um minuto que um dos meus homens não esteja procurando Quinn. Quando eu disse que não dormiríamos até que ele fosse encontrado, eu quis dizer isso. A atmosfera na sede do clube ficou sombria nos últimos dias. Emerson anda atordoada. Sou grato por seu irmão estar aqui. Se não fosse por ele, ela não estaria aguentando tão bem quanto está. Eu conversei com ele brevemente ontem, e ele me informou que falou com seu gerente e colegas de banda e foi capaz de adiar sua turnê por mais algumas semanas.

De pé, vou até o berço e deito minha filha. Quando estou satisfeito que ela não vai se mexer, eu me viro e vou até a cama onde Grace está dormindo. Inclinando-me, dou um beijo em seus lábios. Como sei que o sono não será possível, decidi tomar um café. Saindo da sala, fechei a porta silenciosamente atrás de mim com cuidado para não perturbar minhas

garotas. Quando chego à porta de Remi, abro e espio ela. Deitada na cama ao lado dela está Katalina. Quando a irmã de Quinn não está com sua mãe, ela se apega a Remi. As duas são melhores amigas e praticamente inseparáveis. Fico feliz que Kat tenha uma amiga como Remi durante um tempo como este. Não contamos muito às crianças o que está acontecendo, mas elas não são estúpidas. Elas sabem que algo aconteceu com Quinn e com a presença dele desaparecida há tanto tempo que elas sabem que é ruim.

Quando entro na cozinha, encontro-me com Quinten sentado à mesa com uma xícara de café. Ele foi liberado do hospital outro dia e está se recuperando. Ele me reconhece com um aceno de cabeça.

"Como você está, cara?" Eu pergunto, sentando em frente a ele na mesa.

"Eu estou aguentando. Eu tenho que aguentar para Vicky e Kat."

"Como está Vicky?"

"Nada bem, Jake. Essa situação com Quinn está matando ela. Minha esposa é forte, mas isso, eu não acho que ela será capaz de lidar com isso se ele não voltar para casa."

"Isso não vai acontecer, irmão," digo com certeza. "Nós vamos trazer o seu garoto para casa. Você tem a minha palavra."

"Eu sei que o clube não gosta de divulgar muita informação, mas tenho que perguntar, já que estamos falando do meu filho. Qual é o plano? O que vocês estão fazendo para trazê-lo para casa?"

"Eu liguei alguns dias atrás para o capítulo da Louisiana. Riggs e seus

homens deveriam aparecer ainda esta manhã. A última vez que falei com ele, ele disse que o esperava por volta das oito horas. Eu também conversei com Bennett, e pedi para ele entrar em contato com Ian. Ele é o melhor maldito rastreador que conhecemos. Ele também não é a pessoa mais fácil de se localizar, mas Bennett disse que o encontraria."

"Obrigado, Jake. Eu aprecio tudo o que o clube está fazendo por Quinn."

"Não, agradeça. Quinn é da família. Nós o amamos. Meus homens e eu estamos preparados para ir para o inferno e voltar se isso significa trazê-lo de volta. Você é o pai de Quinn, mas eu o amo como se ele fosse meu próprio filho também. Eu dançaria com o diabo e trocaria minha vida pela dele sem pensar duas vezes."

"Eu sei que você faria, Jake. Vicky e eu queremos que você saiba que não culpamos você ou o clube pelo que aconteceu. Temos e continuaremos apoiando a decisão de Quinn de fazer parte dos Kings. Sua mãe e eu não somos ingênuos, sabemos que o clube fez alguma coisa ruim e mesmo Quinn nem sempre seguiu a lei, mas no final do dia, ele é nosso filho. Ele é feliz e é saudável para mais."

Assim que Quinten termina de falar, ele se levanta do assento e inclina a cabeça antes de passar por mim e sair da cozinha. Eu não sabia o quanto precisava ouvir essas palavras até esse momento. Havia uma pequena parte de mim que temia que os pais de Quinn tivessem algum tipo de ódio contra o clube por seu sequestro. De certa forma, eu entenderia se eles fizessem. Inferno, eu tenho me culpado por dias. Eu continuo repetindo a merda na minha cabeça. Pensando no que eu poderia ter feito de diferente

para lidar melhor com a situação com os Satans Reapers. A única coisa de que lamento não foi matar todos aqueles filhos da puta quando tive a chance. Como presidente dos Kings, é minha responsabilidade orientar o clube na direção certa. As escolhas que faço como presidente às vezes podem significar a diferença entre vida ou morte. Agora eu tenho que enfrentar as consequências das minhas decisões, mas é Quinn quem está pagando o preço.

Olhando para o meu relógio, vejo que já são quase oito horas. Não acredito que estou sentado aqui perdido em meus pensamentos pelas últimas duas horas. Depois de terminar meu café, vou para a sala principal do clube e encontro Glory sentada no sofá conversando com Ember e seu cachorro Bo deitado a seus pés.

"Ei, Jake. Grace já acordou?" Glory pergunta.

"Tenho certeza que sim. Nossa bebê geralmente acorda por volta das sete da manhã. Grace provavelmente está no quarto trocando e alimentando ela agora."

"Bom," diz ela levantando do sofá e sobe as escadas. "Eu preciso da minha Ellie Kate amando esta manhã."

Um segundo depois, Ember abandona seu poleiro e passa por mim. "Vou começar o café da manhã. Lisa ficou acordada até tarde ontem à noite esperando Bennett voltar para casa. Tenho certeza de que ela está exausta e não precisa se preocupar em atender a todos esta manhã."

Estendendo a mão, paro seus movimentos colocando minha mão em

seu ombro. "Agradeço, querida. Você e Raine foram além do limite esta semana e o fizeram sem reclamar. O clube está agradecido."

Nesse momento a porta do clube se abre e Ian entra com Sean atrás dele.

"Olha quem eu encontrei, Prez."

Parece que Bennett apareceu depois de tudo e foi capaz de localizá-lo. Não sei muito sobre o que Ian faz, mas sei que as pessoas o contratam por seus serviços. Eu suspeito que ele trabalha para o governo, mas não posso ter certeza, e ele está de boca fechada sobre seus negócios. Eu também não faço questão de me intrometer. O negócio do homem é dele. "Ian, estou feliz em vê-lo, irmão." Cumprimento, oferecendo minha mão.

"Quando recebi a notícia de que você e Bennett precisavam de mim, vim o mais rápido possível," Ian retorna. "Agora, eu vou direto ao assunto e vou direto ao que interessa. Bennett me deu um resumo da situação. Tudo o que preciso de você é um lugar para me estabelecer."

É por isso que gosto tanto de Ian. Ele é todo negócio. "Sim, cara. Siga-me." Eu conduzo Ian para o quarto que abrigamos a igreja. Eu também mandei Reid montar toda essa merda de computador aqui também. Por estarmos presos e ter uma casa cheia, esse era o único quarto disponível. Quando abro a porta da igreja, não me surpreendo ao ver Reid ainda acordado e trabalhando. "Reid, este é Ian. Ele vai instalar seu equipamento aqui ao seu lado."

"Sem problemas, Prez." De pé da cadeira, Reid estende a mão para Ian. "Prazer em conhecê-lo. Que tal eu ajudá-lo a trazer suas coisas e montar."

Sigo Ian e Reid até o estacionamento do caminhão de Ian. Eu sou alertado para um som estridente à distância. Quando olho para trás, noto Logan, Bennett e Gabriel, saindo da sede do clube. "A cavalaria chegou," anuncio.

Puxando o telefone do corte, Reid o usa para digitar o código no portão que o abre. Alguns segundos depois, cinco Harleys e uma gaiola rolam para o complexo. Na liderança está o presidente da Louisiana, Riggs, seguido por Kiwi, seu capitão de estrada, Fender, o SGT. das Armas, e dois prospectos na retaguarda.

Depois que Riggs saiu da sua moto, eu o puxo para um abraço e dou um tapinha nas costas dele. "Fico feliz em vê-lo, irmão. Eu odeio que seja nessas circunstâncias."

"Eu sempre te protejo, irmão."

"Então, o que há na van?" Eu pergunto.

"Oh, você me conhece, Jake. Eu sempre trago meus próprios brinquedos para a festa," Riggs sorri.

"Bem, nesse caso, vamos começar a festa do filho da puta."



Batendo o martelo para baixo, ele ecoa nas paredes e leva a igreja à

ordem. "Tudo bem, todos se acalmem. Para aqueles de vocês que ainda não o conhecem," digo apontando para Ian. "Este é Ian. Eu o trouxe porque ele é um rastreador experiente, então eu estou passando a palavra para ele." Depois de me sentar, Ian se levanta e não perde tempo em cumprir seu plano de ação.

"Temos aproximadamente dez horas até o anoitecer. É quando eu quero que cada um de vocês esteja pronto para cair. Além disso, quaisquer suprimentos que você precise terão que ser capazes de caber nesses pacotes," Ian informa levantando a mão uma mochila tática militar padrão. "Então, eu sugiro que vocês façam as malas."

"Por que precisamos de pacotes?" Isso vindo de Fender.

"Porque, eu acredito que esses filhos da puta têm Quinn no subsolo nas montanhas. Você estará procurando a pé."

"O que faz você pensar que eles estão segurando Quinn no subsolo?" Kiwi corta.

"Porque eu sei," Ian responde. "Olha," continua ele, "este clube despedaçou Polson e todas as cidades vizinhas, e você não achou nada. Eu fiz minha pesquisa sobre Polson desde o início dos anos 40. Você sabia disso durante a Guerra Fria, alguns americanos temeram o pior e construíram bunkers subterrâneos? Eles os usariam para estocar suprimentos."

"Como preparado para o juízo final?" Kiwi pergunta.

"Sim, exatamente assim. As montanhas são o lugar perfeito para

construir esse tipo de bunker. Elas são quase impossíveis de serem localizadas entre as árvores. Inferno, você nem sabe que alguém pode estar bem debaixo de seus pés até chegar aos tubos de ventilação saindo do chão."

"Droga. Você conhece sua merda," comenta Kiwi.

Com uma sobrancelha erguida, Ian nivela Kiwi com um olhar que diz 'não brinca'. "Agora, como eu estava dizendo, porque bunkers como esse podem estar nas montanhas, a única maneira de poder acessar é a pé. Tudo o que você precisa se preocupar é em reunir suas coisas e estar pronto para se mudar assim que eu tiver uma localização," Ian termina.

"Ok, irmãos. Vocês todos sabem o que fazer." De pé, estou prestes a bater o martelo e dispensar os caras quando Blake irrompeu pela porta.

"Prez! Eu tenho uma coisa para você," diz ele, entregando um envelope pardo. "Eu estava andando para oficina e algo na porta de entrada chamou minha atenção. Este envelope estava grudado nele."

O medo se instala no meu estomago. Algo me diz que isso tem a ver com Quinn. Abrindo o pacote, pego um telefone celular. Quando o ligo na tela de boas-vindas, aparece a mensagem 'assista.' Tocando no ícone de vídeo, vejo um único vídeo. Eu passo o telefone para Reid. "Ligue isso e jogue para todos."

Pegando o celular da minha mão, Reid liga o cabo ao telefone e depois ao computador. Alguns segundos depois, o vídeo começa a ser exibido na tela montada na parede.

"Foda-se," Reid murmura quando a imagem de Quinn amarrado a uma cadeira enquanto engasga com a água sendo derramada sobre o rosto entra em foco. Em seguida, vêm as provocações do Presidente do Satans Reapers, seguidas por ele apagando o charuto no pescoço de Quinn. O tempo todo meu irmão ficou forte e rangeu os dentes com a dor. Mesmo através da tortura, Quinn faz um pouco de zombaria com sua boca espertinha. Mas ele logo perde a batalha de vontades enquanto o filho da puta que vai morre rapidamente em minhas mãos pega um alicate, usa-os para segurar uma agulha e depois a acende até que acenda um brilho ardente e vermelho. Nesse ponto do vídeo, Logan, Gabriel e Reid estão de pé, e pela tensão que irradia seus corpos, eles parecem estar apenas segurando um fio. Segundos depois, a sala entra em erupção com o som do rugido de dor de Quinn, enquanto o Presidente dos Satans Reapers coloca agulhas quentes sob as unhas.

"Na próxima vez em que você vir seu filho, ele estará em uma bolsa para cadáveres, a menos que você nos dê o que queremos," diz o filho da puta diante das câmeras antes de injetar algo no braço de Quinn com uma seringa seguida pela tela ficando preta. Agora, o único som que enche a sala é a respiração pesada. Com as mãos apoiadas na borda da mesa, olho para a direita e olho cada um dos meus homens nos olhos. "Embalem suas merdas e prepare-se. É hora de caçar."

CAPITULO VINTE E DOIS

EMERSON

Há uma hora, vi dez homens entrando na sala da igreja. Quarenta minutos depois, vi Blake atravessar a sede do clube carregando um envelope enquanto ele caminhava atrás da mesma porta em que meus olhos estavam grudados. Agora eu estou vendo aqueles mesmos onze homens atacarem com o tipo de olhar em seus rostos que me fazem temer o pior. Eu quero saber o que havia naquele envelope. Eu quero saber o que aconteceu.

"Ei, querida," cumprimenta Vicky com um tom triste enquanto se senta ao meu lado no sofá.

Virando meu corpo levemente em direção a ela, abaixo a cabeça e balanço. Receio que, se abrir a boca, as palavras falharão comigo e vou soluçar. Eu não quero fazer isso. Quero mostrar às pessoas ao meu redor que sou mais forte que isso.

"Emerson," Vicky sussurra segurando minha bochecha esquerda. Quando ganho coragem para olhar para ela, encontro os olhos castanhos mais quentes e um olhar de compreensão. É o olhar dela que me faz perder tudo de novo. Quando eu faço, ela me puxa e me abraça enquanto faz um

som calado no meu ouvido. "Tudo vai ficar bem, querida. Vai ficar tudo bem," diz Vicky me confortando.

Não importa quantos anos você tenha, não há nada que se compare ao abraço reconfortante de uma mãe. O fato de não ser minha própria mãe me segurando parte meu coração. Mas, no momento, congratulo-me com o amor que a mãe de Quinn está dando. Quanto mais tempo passo com os pais de Quinn, mais percebo que eles são o tipo de pais que eu me esforço para ser. Eles amam incondicionalmente e sem julgamento. Eles sustentam seus filhos em qualquer caminho que a vida os leve enquanto aplaudem à margem. Espero que um dia meus próprios pais cheguem a um acordo com a vida que escolhi levar, aceitem o homem que amo e seu clube. Mas pelo menos eu sei que se esse dia nunca chegar, eu tenho o amor dos pais de Quinn e o amor do clube dele, os homens que ele chama de família, porque eles também são minha família.

CAPITULO VINTE E TRÊS

OS KINGS

JAKE

"Espere," a voz de Ian ordena e a sala fica em silêncio. "Antes de sairmos pela floresta no meio da maldita noite, tenho que colocar meu drone no ar." Olhando para Kiwi, que está mais próximo da porta, Ian puxa um conjunto de chaves do bolso e as joga na direção dele. "A van lá fora, pegue o baú com cadeado para mim, mas não toque em nenhuma das minhas outras merdas," ele ordena enquanto liga o laptop e se senta.

Kiwi olha para Riggs, que concorda com a cabeça. "Leve o Fender com você," ordena Riggs.

Ian conhece sua merda, então eu o deixei tomar as rédeas por enquanto. O resto de nós espera até que Kiwi volte e jogue a baú na mesa. "Cuidado," Ian diz destrancando o baú, levantando a tampa e começa a puxar um drone. "Eu preciso de um de vocês para levar isso para uma área remota perto de..." puxando um mapa da cidade que ele aponta para um local trinta minutos ao norte da sede do clube. "Aqui..." seu dedo bate na superfície do mapa, "é onde eu quero implantar esse bebê."

Antes que eu possa falar e dar o trabalho a alguém, Logan avança. "Eu vou levar."

"Esses homens provavelmente estão vigiando você. Todos vocês," o olhar de Ian abrange a sala. "Você tem que encontrar uma maneira de colocar isso sem ser detectado," Ian coloca o drone em um pacote e o entrega a Logan.

"Entendi," ele responde e sai sem olhar para trás.

As horas passam enquanto todos esperamos por algo, qualquer coisa para ajudar a nos levar na direção certa. As mulheres e crianças foram instruídas a manterem-se nos quartos do andar de cima, por enquanto, em meio a todo o caos que está ocorrendo em preparação para resgatar Quinn. Estou sentado no bar com Austin quando a porta da igreja se abre e um Reid cansado anuncia, "encontramos algo."

Num piscar de olhos, estou do meu banco correndo em direção à porta, passando direto por Reid, parando quando chego a Ian. "Fale comigo, irmão."

"Como você sabe, temos pilotado nosso drone equipado com tecnologia térmica nas últimas horas. Detectamos apenas ursos, veados, atividade normal que você encontraria na floresta por aqui. Mas isso.." ele toca no monitor do computador. Inclinando-me um pouco mais, tento analisar os pontos brancos na tela. "Esses três pontos são uma fonte de calor. Fontes fixas de calor. É uma possibilidade que sejam saídas de ar. Aberturas que podem levar a um bunker abaixo," Ian me informa enquanto escreve coordenadas de localização em um pedaço de papel.

"Reid, procure os homens," ordeno e volto minha atenção para Ian. "Quão longe?"

Levantando-se do assento, Ian caminha pela sala e liga o interruptor, acendendo a luz do teto e caminha até o mapa de Polson pendurado na parede. Tirando a tampa de um Sharpie vermelho, ele começa a marcar. "Seu clube está aqui," ele circula a área. Olhando para as coordenadas, ele estuda o mapa e identifica a localização exata do interesse com um x. "Se meu cálculo estiver correto, é onde queremos estar."

Eu estudo o mapa. "Quanto tempo você acha que podemos estar lá?" Peço ansiosamente para trazer minha família para casa e espero, como o inferno, que eu possa trazê-lo para casa vivo.

Ian balança a cabeça. "Parece ser pelo menos uma caminhada de duas horas se entrarmos aqui." Ele verifica no mapa.

"Essa é a antiga passagem fluvial do rio," eu o informo.

"Bom. Você sabe para onde precisamos ir então. Tem..." Ian verifica o relógio em seu pulso. "Temos oito horas até o sol nascer. Queremos a cobertura da noite do nosso lado, por isso digo que vamos sair à meia-noite."

Droga. "Não temos muito tempo, Ian. Você viu o vídeo. Meus instintos me dizem que esse filho da puta sinistro não vai deixá-lo viver muito mais tempo antes de matá-lo e seguir em frente. É um jogo para eles." Um deles não se importa em perder, contanto que levem um dos meus homens para a sepultura ao longo do caminho. A porta da igreja se abre. Todos os meus meninos, junto com o resto da ajuda, entram na sala, eles vestidos e prontos para ir à guerra por um deles.

"Pronto, Prez," Gabriel encolhe os ombros. Puxando a perna da calça para cima, ele coloca a lâmina embainhada dentro da bota.

"Espere," eu coloquei minha mão no ar, interrompendo os movimentos de todos os homens na sala. "Temos algumas horas para nos preparar para esta missão."

"Então, temos que sentar por aqui em nossa bunda quando finalmente temos uma pista de onde está nosso irmão?" Logan passa a mão pelo cabelo. Frustração gravada em seu rosto enquanto ele continua. "Não me interpretem mal. Todos nós entendemos o raciocínio por trás disso, mas isso não muda o fato de nosso irmão estar lá fora, morrendo ou morto."

A sala fica em silêncio. Não posso ficar bravo com ele. Logan está apenas dizendo o que o resto de nós está pensando e sentindo.

"Então deixe que essa seja sua motivação, homens," Ian se dirige à sala.

Olho para Ian. "Preencha-os." Assumindo a liderança, Ian explica aos meus irmãos o que o drone descobriu e os motivos da espera. Encolhidos em volta da mesa, todos mantemos nossos olhos treinados na tela do computador ou no mapa e prestamos muita atenção ao plano de execução de Ian.

"Vamos entrar aqui," ele aponta para o passo da ponte, "será uma caminhada de duas horas ao norte. Esta é a nossa localização alvo. Haverá oito de nós nessa missão, então não importa o que fique em pares. Sabemos que cinco idiotas têm o seu homem, eles podem ou não ter um ou dois deles postados em algum lugar ao redor do perímetro do bunker.

"Logan..." Viro à direita e olho para ele. "Conte aos homens do seu pai o que está acontecendo hoje à noite. Preciso deles para garantir que ninguém desça. Se alguém da família precisar de algo, precisará obter por eles. Gabriel..."

Ele dá um passo à frente com as mãos cerradas ao lado do corpo, prontas para uma luta.

De todos os seus irmãos, Quinn o irrita pior, mas o grande cubano daria sua vida por ele em qualquer dia da semana. Todos nós daríamos. "Verifique com Ian tudo o que precisamos antes de carregar e certifique-se de que seja contabilizado."

Reid está fazendo o que ele precisa fazer, o que está ajudando Ian nos aspectos técnicos, então deixo que ele fique exatamente onde está olhando os monitores de computador. Depois que Gabriel e Logan saem da sala, vou até Doc, que está de pé à mesa no canto, preparando uma xícara de café.

Agarrando minha atenção, Riggs pergunta. "O que você precisa de nós, Jake?"

"Precisamos de uma sala de triagem improvisada construída no andar de baixo. Você deve encontrar algumas camas dobráveis lá embaixo, juntamente com algumas caixas fechadas de suprimentos médicos que precisaremos mais tarde. Se você e seus homens puderem juntar isso antes de sairmos..." eu deixo minhas palavras penduradas.

Riggs assente, "nós cuidamos de nós mesmos."

Eu odeio o jogo de espera tanto quanto o próximo homem, mas não temos escolha. Volto para tomar um café. "Bennett," pego um copo de papel e ele o enche de café. "Eu vou precisar que você tenha certeza de que sua bolsa de medicamentos está totalmente cheia. Indo pelo que vimos..." Eu tenho que fazer uma pausa e lutar contra o nó que se forma na minha garganta.

Bennett mexe no açúcar e no creme que derramou no café, passando de preto para bege. "Não vou mentir, Jake. Ele parecia ruim. Eu não estou dizendo apenas os ferimentos dele. Eles estão injetando algo nele há dias. Não temos ideia até chegarmos a ele o que pode ser."

O mesmo pensamento passou pela minha cabeça mais de uma vez. Bennett e eu sabemos as táticas que esses filhos da puta estão usando. Eles querem que ele queira a fuga que a droga lhe causa depois de infligir a quantidade de dor que eles o fazem suportar. Quebre o espírito que você quebra o homem. "Eu ainda não consigo entender o raciocínio por trás de tudo isso," eu tomo um café.

"Sementes ruins como os Reapers," Doc dá de ombros. "Não acho que eles tenham um motivo claro além do que desejam provar que podem. Eles prosperam com o medo. Para eles, medo e respeito andam de mãos dadas."

Verdade. Vimos algumas merdas. Pessoas assistidas morrerem. Pessoas inocentes. Tudo para invocar o medo. Eles usaram o medo para curvar as pessoas à sua vontade. "Prefiro lidar com esse cenário do que enterrar um dos membros da minha família," admito.

Doc aperta a mão no meu ombro. "Eu também, irmão, eu também."

Pela próxima hora, esperamos. Precisando me manter ocupado, me juntei a outros homens para preparar o que todos esperamos que seja a missão desta noite de trazer Quinn para casa, então eu tomo um tempo para subir e verificar as mulheres. Eu as encontro amontoadas no quarto onde Victoria e Quentin estão dormindo.

Victoria e Emerson saltam imediatamente de onde estão sentadas. Quentin fica descansando com as costas contra a cabeceira da cama.

"Jake, me diga que você o encontrou," implora Vicky.

Eu olho em seus olhos vermelhos. "Temos uma localização possível. Em mais uma hora eu e o resto dos homens estaremos saindo," eu a informo.

"Então, você não sabe ao certo se ele está neste local. E se ele não estiver lá. E se..." Vicky engasga com as palavras dela.

Puxando-a no meu peito, eu tento o meu melhor para confortá-la. "Querida, Ian é muito bom no que faz. Eu preciso que você confie nele tanto quanto eu." Recuando, levanto o queixo para que ela esteja olhando para mim. "Eu vou trazê-lo para casa. Eu prometo."

Ela solta um suspiro trêmulo. "Eu acredito em você."

Eu olho ao redor da sala. "Os homens de Demetri têm o lugar garantido. Eu também tenho Blake, Austin e Grey ficando para trás. Eu preciso que todos vocês permaneçam no andar de cima, mesmo depois que partimos. Temos muita coisa acontecendo lá embaixo, e eu não preciso das crianças para ver qualquer coisa que possa assustá-los."

Grace, que estava sentada quieta em uma cadeira perto da janela,

segurando nossa garotinha adormecida nos braços. "A maioria das crianças está acomodada para a noite. Elas vendo qualquer coisa não devem ser um problema," ela sorri, e meu coração derrete. "Remi e Kat ainda estão acordadas. Como esperado, Kat está preocupada com o irmão e não consegue dormir. Todos nós estamos," comenta Grace. Inclinando-me para a frente, beijo minha filha na testa.

"Prez," Grey agarra minha atenção. Virando, eu o vejo parado no corredor. "Todo mundo está pronto para ir."

Eu beijo minha esposa, mas antes de sair da sala, Quinten se levanta. "Jake," e puxa a esposa para o lado, "fique seguro."

Dando-lhe um breve aceno de cabeça, saio da sala. Quando desci, todos os sete homens estão vestidos e prontos para partir. Não perco tempo pegando minhas roupas e me juntando a eles. Uma van é o único veículo que levamos. É um ajuste apertado, mas necessário. Também era necessário que Austin nos levasse ao nosso ponto de desembarque, depois voltasse e esperasse minha ligação. Não queremos que alguém nos veja ou nosso transporte, e é por isso que paramos cerca de uma milha ou mais para trás e andamos o resto do caminho até o ponto de chegada.

"Céus nublados hoje à noite, homens. Vou precisar que você vista o equipamento de visão noturna. Essas árvores já bloqueiam grande parte da luz natural de cima. Você não será capaz de ver um metro e meio à sua frente," Ian sussurra antes de entrarmos nas linhas das árvores. "A partir daqui é silêncio." Ele faz contato visual comigo antes de deslizar os óculos sobre os olhos.

Ian estava certo. Está muito escuro enquanto navegamos por entre as árvores. Até agora, o terreno não tem sido terrível. A quietude estranha enquanto seguimos Ian é mais perceptível do que qualquer coisa. Nós não ouvimos um som. Nem mesmo o vento está soprando através das árvores. Até o som de nossos pés andando pelo chão da floresta é quase inaudível.

Ian para e levanta a mão sinalizando para interrompermos o movimento. Depois de quase duas horas, descobrimos a imagem exibida no monitor mais cedo, onde as fontes de calor foram detectadas. Girando minha cabeça da esquerda para a direita, eu digitalizo a clareira e com certeza lá estão elas. Três pequenos pontos quentes em forma de tubo estão projetando-se do chão da floresta. Ainda escondida na linha das árvores, aceno para Gabriel e Logan seguirem em direção à minha esquerda enquanto sinalizo para Riggs e seus homens circularem do lado oposto do local para podermos cercar a área. Nosso objetivo é encontrar Quinn, mas eu serei amaldiçoado se deixarmos um filho da puta escorregar entre os dedos. Mantendo nossas posições, observamos quaisquer sinais de atividade e até agora não vimos nenhum. Isso significa que todos os cinco Satans Reapers precisam estar no subsolo.

Ian fala baixo. "Lá," e aponta para o outro lado do campo e vejo uma porta começar a subir do chão e quatro homens emergirem. Dois vigiam enquanto os outros dois caminham em direção às linhas das árvores onde Logan e Gabriel se posicionaram. A voz de Ian sussurra através de nossos fones de ouvido. "Tudo bem, homens. No meu vai, quero que Logan e Gabriel manejem os alvos em sua direção. Reid, Bennett, solte os dois na entrada. Isso deixa dois de seus homens desaparecidos lá embaixo. Jake e

eu vamos entrar Riggs, você e seus homens, cobrem nossos seis," Ian direciona sua atenção para mim e faz um aceno final. "Vai. Vai," ele anuncia. Simultaneamente, quatro tiros de espingarda ecoam pelas árvores. Meu foco, chegar a essa porta. Não temos ideia de saber o que eles podem ouvir lá embaixo, então não temos como saber no que estamos entrando. Agachado, agarro o corte do corpo de um Reapers caído que está bloqueando nosso caminho e o arrasto para o lado. Logan, Gabriel, Reid e Bennett correm em nossa direção enquanto eu abro a pesada porta de madeira, deixando-a cair com um baque alto no chão e espiando no buraco iluminado com pouca luz âmbar.

"Eu sei que você está aí em cima, filho da puta. Venha e junte-se à festa."

Eu reconheço a voz. É o próprio presidente. Meu dedo do gatilho se contrai. "Vou entrar primeiro," digo aos homens. "Não importa o que aconteça, Quinn vem primeiro, você me entendeu?" Eu ordeno.

O som de passos se aproximando nos leva a levantar nossas armas na direção em que está vindo, apenas para ver Riggs e seus homens passarem com um homem extra a reboque.

"Olha quem encontramos. Fodido estúpido contra uma árvore ali com uma maldita agulha pendurada em seu braço." Fender empurra o alto como uma pipa Reaper, Twiggy para frente, fazendo-o tropeçar.

"Nós o levamos conosco," digo a ele, em seguida, desço os degraus que me colocam no chão. Nada para me proteger de uma bala, dou um passo à frente depois de dar o último passo no longo bunker retangular. O forte cheiro de urina é a primeira coisa que me atinge antes que meus olhos se

ajustem à pouca luz e avistam a vista diante de mim. Ele tem o cano de uma espingarda serrada pressionada contra a cabeça de Quinn.

Jesus. Meu intestino aperta vendo meu irmão dessa maneira. Sua cabeça rola de um lado para o outro. Ele está pálido, sem cor para ele. Quinn está em má forma.

"Abaixe a arma," Boulder bate a ponta do cano na cabeça de Quinn, "ou eu atirarei no pobre bastardo e o tirarei de sua miséria enquanto você assiste," ele zomba.

Mantendo meu rifle erguido, olho para a minha mira. "Ele morre, você morre," eu o aviso.

O bastardo do Reaper sorri, selando seu destino.

Eu puxo o gatilho.

CAPITULO VINTE E QUATRO

QUINN

TRINTA MINUTOS ANTES

Eu me sinto uma merda. Estou dentro e fora dele há um tempo agora. Não consigo entender se alguma coisa acontecendo ao meu redor é real ou se há uma alucinação causada pela febre e pelos efeitos da droga. As imagens continuam a aparecer como se alguém estivesse ligando e desligando a tela da TV e eu continuo perdendo partes do que está acontecendo.

Meus olhos ardem. Meu corpo inteiro está pesado e estou encharcado de suor. A última coisa que me lembro é de gritar de dor antes que tudo se dissolvesse em preto. Eu respiro fundo estremecendo tentando limpar meus sentidos. Jesus, quanto eles me deram dessa vez? Acordar parece diferente do que antes.

"Onde diabos está Twiggy?" Eu ouço a voz alta do meu captor, o Presidente da Satans Reapers.

"Ele saiu há mais de uma hora. Provavelmente desmaiou em algum lugar alto nessa merda que você está dando a esse pedaço de merda." Sinto uma bota chutar minha canela.

"Vocês vão lá e achem o traseiro dele. Juro que se ele não fosse útil em ganhar dinheiro com suas conexões com drogas e gangues, eu mesmo o mataria," diz ele com desdém.

Não demorou muito para ouvir os sons deles subindo os degraus e fechando a porta e tudo desapareceu novamente.



Vozes me acordam, mas soam distorcidas. Conseguindo levantar a cabeça, abro os olhos. *Prez?* Eu o vejo parado vários metros na minha frente com a ponta de um rifle apontado em minha direção.

Isso me confunde.

Eu mantenho meus olhos abertos por mais um segundo, encarando a imagem de Jake tentando entender se ele é real ou não. É quando eu ouço uma voz. A voz de Emerson chamando meu nome. É tão nítido que acredito que a qualquer momento sentirei seus lábios contra os meus, então fecho meus olhos e espero. No meio de tudo isso, neste momento, faço as pazes com o que aconteceu e o que está prestes a acontecer. Um forte senso de calma toma conta de mim. Vai ficar tudo bem. Eu vou ficar bem.

PRESENTE

O que diabos está acontecendo com as constantes explosões de luzes brilhantes? "Acalme-se, Quinn. Gabriel, venha aqui e segure-o quieto. Observe as mãos dele. Aqueles filhos da puta deixaram as agulhas em seus dedos. Eu não posso removê-las até que o levemos ao clube."

Doc?

Sinto meu corpo vibrar e balançar de um lado para o outro, quase como se estivesse em um veículo em movimento novamente. Os Satans Reapers devem ter decidido mudar de local ou encontrar um lugar para se livrar de mim de uma vez por todas. Uma dor aguda e maciça no meu peito faz com que eu lute para sair da escuridão, e pisco algumas vezes antes de conseguir focar em um rosto pairando sobre mim. "Foda-se," vou pegar meu peito, mas não consigo levantar meu braço. Meus olhos estão pesados e mantê-los abertos se torna um desafio.

"Quinn, acorde."

Eu sinto a dor no meu peito novamente.

"Apenas me mate filhos da puta," eu rugo. Meu corpo dói. Estou cansado. Terminei. Não tenho mais força para lutar contra o que mais eles planejaram para mim.

De repente, o ruído de fundo se enche com o som de pneus derrapando ao longo do cascalho. "Estás seguro, hermano. *Você está seguro, irmão*. Estás en casa. *Você está em casa*," Eu ouço a voz de Gabriel, embora pareça abafada e distante.

Casa? Esforçando-me para reunir cada grama de energia que meu corpo me restou, levanto minhas pálpebras mais uma vez e observo o rosto de Gabriel olhando para mim. "Você já vai me beijar, príncipe encantado?"

Sua cabeça balança de um lado para o outro, mas um sorriso raro acompanha sua reação.

"Vamos nos mudar. Leve-o para o andar de baixo," ordena Logan. Depois que eles me levantam, meu corpo derrotado fica sem peso enquanto meus irmãos me carregam em direção à porta do clube.

"Deixe-me passar. Esse é meu filho?" O som desesperado da voz da minha mãe implorando para alguém no andar de cima soa seguido por Emerson gritando meu nome e perfurando minha alma. "Quinn?"

Eu não aguento. Eu não vou deixar eles me verem desse jeito. Por mais que eu precise senti-los ao meu lado, não farei isso com eles. "Eu não quero vê-los!" Eu rugi quando a dor de todos os abusos que meu corpo tomou começou a tomar conta.

As vozes de Prez ecoam acima do caos. "Alguém ouviu falar de Riggs e seus homens desde que os deixamos para esperar seus prospectos buscá-los?" Ele não questiona ninguém em particular.

"Ainda esperando por seus homens, Prez," Reid chama.

"Mantenha-me informado. Quero saber o minuto em que ele e seus homens chegam," ordena Prez.

"Coloque-o na cama. Eu preciso começar a colocar líquidos nele," Doc começa a latir ordens. Logan e Gabriel me colocaram para baixo, e Logan imediatamente levanta um pé e começa a remover minha bota.

"Quinn, eu tenho que tirar suas roupas e limpar você antes que eu possa acessar seus ferimentos." Doc me informa quando ele começa a cortar as roupas com uma tesoura. "Eu vou te dar algo para relaxar antes de cuidar de todo o resto."

Obrigado, porra. Não digo as palavras em voz alta, mas não vou lutar com ele.

"Você tem alguma ideia do que eles estavam te dando?" Doc examina as feridas inflamadas em meus braços, onde elas me injetaram.

Eu cerro os dentes no momento em que ele pega minhas mãos. Olhando para eles, percebo que as agulhas ainda estão embaixo das minhas unhas.

"Eu preciso higienizá-lo e sedá-lo antes de removê-las, Quinn. Sinto muito, irmão." Ele envolve um manguito de pressão arterial no meu braço antes de colocar um tubo de oxigênio no meu nariz.

Droga. Ele acha que tudo isso é necessário? Ele deve ter lido meus pensamentos porque os responde.

"Você tem possíveis costelas quebradas junto com um nariz quebrado. Você está assim há alguns dias, Quinn. O que significa que você não foi capaz de obter oxigênio suficiente em seu sistema. Eu também preciso controlar sua pressão sanguínea, porque, a julgar pela ferida na perna," ele lança os olhos em direção à minha coxa, "você tem uma infecção. Sepse é algo com o qual também precisamos nos preocupar. Eu preciso ficar de olho em todos os seus sinais vitais por alguns dias." Doc esclarece enquanto ele limpa minha facada.

"Faça o que você precisa, irmão," digo a ele ansioso para não sentir dor. Dando uma olhada compreensiva, ele termina de me ligar ao IV e administra algumas seringas de remédio.

Por acaso, olho para Jake. Seu corpo está tenso e seu rosto gravado com uma mistura de raiva e alívio.

"Prez," minha voz falha porque minha garganta está muito seca.

Chegando a ficar ao lado da cama, ele olha para mim. Porra, ele parece exausto. Logan fica ao pé da cama olhando. Gabriel puxou uma cadeira ao lado da cama, sua raiva muito visível quando ele vê Doc fazer suas coisas.

Gratidão é o que estou sentindo mais do que qualquer coisa agora. Pelos olhares cansados em todos os seus rostos, eu sei que eles têm andado sem parar, noite e dia, tentando me levar para casa. Estou tão orgulhoso de chamá-los de meus irmãos. Olhando para Prez, enfatizo, "não deixe que eles me vejam assim."

Ele me olha respeitando minha decisão e me dá um firme aceno de

cabeça. "Vou conversar com eles," depois sai da sala.

Não demorou muito para que o remédio que Doc me deu faça efeito e eu comecei a me sentir um pouco sonolento. Doc começa a esfregar minhas pontas dos dedos com a sensação de algo molhado. Eu não olho. Eu apenas deito lá e olho para o teto. Quando ele puxa a primeira agulha do meu dedo, não sinto nada além de uma pontada leve. Eventualmente, os sons de cada agulha tocando um por um quando ele os joga em uma tigela de metal lentamente desaparecem no fundo.

CAPITULO VINTE E CINCO

EMERSON

Piscando meus olhos abertos, meu olhar pousa nos números verdes brilhantes do despertador na mesa ao lado da cama que lê 4:37 da manhã. Por um momento, esqueço onde estou e que tipo de inferno minha vida tem sido nos últimos sete dias. Mas num piscar de olhos, tudo volta rapidamente. Trabalhando no hospital, o garoto que foi agredido foi trazido, descobrindo Quinn foi levado, o clube sendo bloqueado, meu irmão aparecendo e depois os membros do capítulo da Louisiana chegando. Minha cabeça está girando e estou com raiva. Irritada porque ninguém me deu respostas.

Rolando para fora da cama, vou atravessar o quarto até o banheiro quando ouço uma comoção no corredor. Parece gente discutindo. Quando abro a porta do quarto, a voz de Vicky é a primeira que ouço. "Eu quero saber o que diabos está acontecendo. Eles encontraram meu filho?" Com meu coração parecendo que está prestes a bater fora do meu peito, corro pelo corredor em direção a Vicky, que está em um impasse com um dos homens de Demetri. O homem que está atualmente bloqueando as escadas sai. "Sinto muito, senhora. Não tenho os detalhes. Estou apenas fazendo o que me disseram," diz ele com um forte sotaque russo.

"O que está acontecendo aqui?" Eu pergunto chegando atrás da mãe de Quinn.

"Algo está acontecendo lá embaixo, e esse bruto não me deixa passar."

Voltando minha atenção para o homem, pergunto. "Qual é o seu nome?"

"Meu nome é Alexei, senhora."

"Bem, Alexei, há uma razão pela qual não podemos descer?"

"Meu chefe me disse para subir e garantir que ninguém desça."

"Seu chefe é um imbecil dominador e controlador," comenta Glory secamente. Quando olho por cima do ombro, vejo que ela não está sozinha. Nossa pequena briga despertou não apenas Glory, mas Bella, Alba, Grace e uma Mila muito grávida.

"Existe um problema, Krasivaya *Linda*?" Demetri diz ao aparecer por trás de Alexei com seu olhar ardente apontado diretamente para Glory.

"Fale do diabo," Glory devolve. "Olá, idiota. Se importa de nos contar o que está acontecendo e por que estamos sendo mantidas reféns?"

Com movimentos predatórios, Demetri caminha até Glory e se inclina perto de seu rosto. "Cuidado, Krasivaya," ele avisa, "você continua abrindo sua boca inteligente, e eu terei vontade de preenchê-la com algo e mostrar o verdadeiro significado de refém," o sotaque russo de Demetri ressoa em tom baixo, mas não baixo o suficiente, que eu não consegui ouvir o que ele disse.

O que é ainda mais chocante é que Glory não diz uma palavra de volta.

Não a conheço bem, mas uma coisa que sei é que ela é feroz e muito opinativa. Ela não tem escrúpulos em contar a ninguém exatamente o que está pensando. Glory não tem filtro do cérebro para a boca. No entanto, parece que a promessa no tom de Demetri faz com que ela mantenha suas palavras em segredo. Afastando a atenção de Glory, Demetri continua, "como você pode ouvir, Jake e os homens conseguiram voltar e, antes de sair, ele lhes informou para ficar no andar de cima. Peço que você atenda ao pedido dele."

"Queremos algumas respostas. Eles encontraram Quinn? O resto de nossos homens está bem?" Isso vindo de uma Mila de aparência preocupada.

Quando olho para todas as minhas amigas no corredor parecendo assustadas, percebo que não pensei muito em como elas devem estar se sentindo. Talvez não sejam seus maridos que estão desaparecidos, mas são seus homens que trabalham dia e noite colocando suas próprias vidas em risco para trazer Quinn para casa. A qualquer momento, enquanto caçam o inimigo, algo pode dar errado, e Jake, Logan, Gabriel e Reid têm esposas e filhos que contam com eles para torná-lo seguro em casa todas as noites.

Quando Demetri está prestes a abrir a boca novamente, o som da porta da casa se abrindo, e uma série de vozes masculinas vindas do andar de baixo vibra nas paredes. "Mexa. Mexa, mexa!" Ouvimos Jake gritar.

Em seguida, ouvimos Bennett. "Vamos levá-lo lá embaixo!"

Com a respiração presa na garganta, corro até Demetri e seguro sua camisa. "É ele? Eles têm Quinn?" Eu engasgo. "Quinn!" Vicky e eu gritamos.

Um segundo depois, ouvimos o rugido agonizante de Quinn. "Eu não quero vê-las!" Demetri nos dá um olhar de simpatia. Que, juntamente com a explosão de Quinn, todo o ar deixa meu corpo e meus joelhos dobram. É meu irmão que me pega antes de eu cair no chão. Eu nem me lembro de vê-lo sair do quarto.

Momentos depois, Jake aparece diante de nós. "Tenho certeza que todos já ouviram falar que temos Quinn."

Dou de ombros e me aproximo de Jake. "Deixe-me vê-lo." Afinando os lábios, Jake balança a cabeça. "Sinto muito, querida, mas Quinn foi inflexível. Você e seus pais não podem vê-lo em seu estado atual."

"Sou médica, Jake. Já vi tudo. Além disso, posso ajudar," imploro.

"Olha, eu não concordo com as ordens de Quinn, mas ele é meu irmão, e eu respeito a decisão dele. Ele não quer que você o veja."

Estou prestes a protestar mais uma vez quando Jake gentilmente me agarra pelos meus ombros.

"Emerson, eu entendo. Realmente, mas a cabeça de Quinn está uma bagunça agora. Dê um tempo. Doc está com ele agora, e voltarei com outra atualização em breve."

Beijando o topo da minha cabeça, Jake se vira para sair quando Quinten chama. "Jake."

Virando Jake considera o pai de Quinn.

"Você sabe que eu respeito você e seu clube, e eu sempre fiz o que você

pediu sem questionar, mas isso eu não farei. Esse é o meu filho lá embaixo, então estou lhe dizendo, homem para homem, pai para pai, nada está me impedindo de ver meu filho," declara.

Inclinando a cabeça, Jake faz um gesto para Quinten segui-lo. Quinten se vira para sua esposa e murmura algo em seu ouvido, antes de beijá-la e seguir Jake de volta para o andar de baixo.

Algumas horas depois, eu ainda conseguia ver o olhar devastado que Quinten usava em seu rosto quando ele voltou ao ver seu filho. Depois de quase fazer um buraco no chão por andar, decido que já tive o suficiente disso esperando por besteiras. "Foda-se." Andando até a porta, abro e espio para o corredor. Percebendo que nosso guarda não está mais parado em seu poleiro, atravesso o corredor até a porta de Vicky e dou alguns tapas. Leva apenas um segundo para responder. Quando ela faz, eu pergunto. "Você vem?" Sem uma palavra, Vicky fecha a porta atrás de nós e nós duas descemos as escadas. Quando chegamos à sala, sabemos que Quinn está aqui Vicky é a primeira a irromper pela porta comigo atrás dela. Não nos incomodamos em bater, e nossa aparição repentina faz o cara conhecido como Kiwi ficar de pé. Nós duas queremos correr para o lado de Quinn, mas permanecemos firmes e alinhadas com o homem que está entre o meu homem e nós. Kiwi fica lá atordoado. Ele está olhando para nós como se não tivesse ideia de como lidar com as duas mulheres muito chateadas em pé na frente dele.

Colocando as mãos nos quadris, Vicky diz com a melhor voz de mãe. "Nós vamos ter um problema aqui, jovem?"

"Uh, não, senhora. Eu não sou um que fica no caminho de uma mãe e seu filho," diz ele, e se afasta e sai pela porta.

"Dou dois minutos antes que ele nos denuncie," Vicky bufa.

Um segundo depois, nós duas nos viramos e não estou preparada para o que vejo. Quinn está deitado em uma cama conectado a um IV. Sua pele está pálida e suas bochechas estão coradas. Ele está inconsciente, com movimentos visíveis de empurrões. O corpo inteiro de Quinn está pingando suor, e ele parece ter perdido alguns quilos também.

A médica em mim está fazendo uma lista mental de todas as coisas que podem estar erradas com ele e que curso de ação precisa ser tomado, enquanto a namorada em mim quer subir em sua cama e segurá-lo. Sabendo que Quinn precisa de ajuda imediata, a médica em mim anula. Vendo a bolsa de Bennett ao lado da cama, eu a pego e começo a vasculhá-la até encontrar o que estou procurando. Nesse momento, a porta se abre e Jake e Bennett entram na sala.

"Tudo o que você está prestes a dizer, pode salvá-lo," digo a eles enquanto continuo a tarefa em mãos. Usando um algodão embebido em álcool, esterilizo a parte interna do braço de Quinn. Também não perco as marcas visíveis. Meu estômago aperta sabendo o que isso significa. Pego uma agulha de calibre 21 junto com uma cápsula de sangue e coleto uma amostra de sangue. "Eu preciso descobrir se ele tem algum medicamento em seu sistema." Sem perder o ritmo, coloco a capsula no bolso da frente da minha camisa. Eu puxo o cobertor do seu corpo. Quinn foi despojado de sua cueca e leva apenas dois segundos para encontrar um curativo.

Descolando, vejo que ele tem uma facada infectada e a área está extremamente inchada e inflamada.

"Eu estava a caminho de ir buscá-la, querida," Jake confessa. "Mas quando cheguei ao seu quarto, vi que você já tinha escapado."

Chocada, eu me viro para encarar Jake e ver que ele tem um olhar um pouco divertido no rosto. Eu estava esperando que ele estivesse com raiva por desobedecer sua ordem de ficar no andar de cima e longe de Quinn. Porém, sua expressão divertida rapidamente foi substituída por uma de preocupação. "Doc, examinou Quinn e chegou à mesma conclusão que eu tenho certeza que você pode confirmar que ele foi injetado com drogas repetidamente nos últimos sete dias, embora não saibamos que tipo. Doc limpou e examinou a ferida na coxa e concluiu que está infectada. Sentimos que precisávamos trazê-la para ajudar."

"Então é isso que essas marcas no braço de Quinn são?" Vicky pergunta apontando para as marcas aparentes no interior de ambos os braços.

"Sim," eu respondo. "A retirada das drogas é provavelmente o que está causando os espasmos involuntários. Os suores frios são causados pelas retiradas e pela infecção." Eu me viro para Jake. "Eu preciso ir ao hospital. Vou fazer um teste toxicológico e trarei de volta os antibióticos adequados também. Se não conseguirmos controlar sua infecção nas próximas vinte e quatro horas, ele precisará ser internado no hospital."

"Eu concordo com Emerson," acrescenta Bennett.

"Tudo bem então," Jake enfia a cabeça para fora da porta e grita para

Kiwi. "Kiwi irá levá-la ao hospital." Sem perder mais tempo, eu me inclino sobre a cama de Quinn, apalpo sua bochecha e dou um beijo suave em seus lábios.

No momento em que minha boca toca a dele, seu corpo se contrai e suas pálpebras se abrem. "Luz do sol?" Ele diz rouco.

"Sim, baby, sou eu," eu engasgo. "Eu quero que você espere por mim, ok. Eu vou cuidar de você."

"Eu não queria que você me visse assim."

"Bem, merda difícil, porque nada e ninguém pode me impedir de ver você." Coloco minha mão no peito de Quinn sobre seu coração pulsante. "Isso bate para nós, certo?" Eu sussurro em seu ouvido. "Agora seja bom e não dê problemas à sua mãe. Volto em breve."

Rolando a cabeça para a direita, Quinn olha para sua mãe. "Eu sei melhor do que incomodar minha mãe. Ela vai gritar na minha bunda."

Não posso deixar de balançar a cabeça com o comentário dele. Somente Quinn seria piadista depois de passar pelo inferno, sofrendo de abstinências e infecções graves e ainda nos dando provocações.

No caminho para o hospital, encosto a cabeça no encosto de cabeça, fecho os olhos e deixo minha mente vagar. Quando eu estava olhando Quinn, não perdi os outros numerosos ferimentos no corpo dele. Não só ele foi drogado várias vezes e esfaqueado na coxa, mas também vi uma grande marca de queimadura no pescoço. Uma que é grande demais para ser um cigarro, então acho que foi um charuto. Seu nariz estava aparentemente

quebrado, mas parecia que já havia sido restaurado. Todo o seu torso está coberto de hematomas, assim como o rosto. As pontas de todos os seus dez dedos estão inchadas e ensanguentadas também.

"Você está bem aí, boneca?" Kiwi pergunta me tirando dos meus pensamentos.

Estou prestes a responder quando náuseas e bile surgem na minha garganta.

"Pare o carro!" Eu grito cobrindo minha boca com a mão. De repente, empurrando o carro para o lado da estrada, Kiwi mal para antes de conseguir abrir a porta do passageiro e sair cambaleando. Com as palmas das mãos apoiadas nos joelhos, vomito na grama ao lado da estrada.

Kiwi vem ao meu lado e oferece uma garrafa de água. "Aqui está, boneca."

Depois de beber metade do conteúdo, limpo a boca com a manga da minha camisa.

"Obrigada."

Inclinando o queixo, Kiwi se inclina para o lado do carro e pacientemente espera enquanto eu me recomponho. Alguns minutos depois, estamos de volta à estrada.

"Quinn é um homem de sorte por ter uma old lady como você. Eu não te conheço, mas sei o suficiente, e posso ver que você é forte como o inferno. Admiro a maneira como você e a mãe dele e me enfrentaram no quarto e decidiram que ninguém iria mantê-la longe dele. Isso é fruto de

um inferno de uma old lady."

"Obrigada, Kiwi."

Eu digo, dando-lhe um sorriso fraco. Após seu breve elogio, seguimos o resto do caminho até o hospital em silêncio.

Depois que chegamos ao hospital, leva apenas 45 minutos para um amigo meu que trabalha no laboratório executar a toxicologia para mim.

Consigo reunir alguns suprimentos e alguns antibióticos intravenosos e os coloco na minha bolsa. Ao sair, paro quando ouço alguém chamando meu nome.

Por outro lado, vejo minha chefe e o médico assistente. Dra. Brewer.

"Dra. Evans, estou tentando entrar em contato com você há uma semana. Minhas ligações e mensagens ficaram sem resposta."

"Sim, me desculpe por isso Dra. Brewer. Estou lidando com uma emergência familiar."

"Eu posso entender isso, Dra. Evans, mas você tem uma responsabilidade com este hospital. O mínimo que você poderia fazer é me notificar nesse caso."

Soltando um suspiro, tento me recompor antes de sair para a mulher na minha frente.

"Eu entendo, Dra. Brewer, mas o trabalho foi a última coisa que tenho em mente esta semana. Às vezes há coisas mais importantes."

"Se é assim que você se sente, Dra. Evans, talvez seja necessário

repensar sua posição neste hospital."

"Você vá em frente e faça isso," eu digo com os dentes cerrados. "Eu tenho um lugar mais importante do que estar aqui com você." Sem pensar duas vezes, eu me viro e saio do hospital.

CAPITULO VINTE E SEIS

QUINN

Faz pouco mais de quarenta e oito horas desde que meus irmãos encontraram minha bunda e me trouxeram para casa. Eu gostaria de dizer que meu processo de recuperação foi fácil para mim, mas isso seria uma mentira. Os ferimentos físicos eu posso suportar. Minhas pontas dos dedos doem como o inferno. Cada leito de unha formou uma bolha de sangue por baixo do trauma causado pelas agulhas. Graças ao Doc, posso respirar dos dois lados do nariz novamente. Minhas costelas estão muito melhores com as bandagens de compressão, dando-lhes o apoio necessário. Respirar fundo ainda dói como o inferno, mas é muito mais administrável. Meus joelhos, digamos que eles incharam do tamanho de uma toranja com a quantidade de líquido acumulado neles.

Atualmente, estou sentado na beira da cama. Prez ainda me tem em um dos quartos localizados no térreo. Pelo menos até eu melhorar um pouco mais.

Com a mão trêmula, pego a garrafa de água na mesa de cabeceira. Isso, o tremor e a sensação geral de atropelamento são a pior parte da minha recuperação. Meu corpo estremece continuamente, acompanhado por ondas de náusea e tontura. Tanto Emerson quanto Doc dizem que são

efeitos colaterais leves dos medicamentos que foram injetados em mim. Heroína para ser exato. Emerson fez um relatório de toxicologia na mesma noite em que os homens me resgataram. Digamos apenas pelos altos níveis encontrados no meu sistema que todos ficaram surpresos por eu não sofrer uma overdose fatal.

Acredito plenamente que foi a voz da minha mulher que me ajudou a passar. Saber que meu futuro estava em casa esperando por mim me deu a força extra que eu precisava para aguentar. Emerson e meu filho ainda não nascido foram minha luz guia quando senti que não poderia mais aguentar.

Os Satans Reapers colocaram meu corpo no inferno. Eles tentaram quebrar meu espírito. Eles quase conseguiram, mas toda vez que eu fechava meus olhos lá estava ela. Toda vez que meu coração continuava batendo, era para ela e meu filho.

Fechando os punhos em frustração, tento impedir que meus músculos se contraiam depois de derramar água no meu colo. "Foda-se. Tudo que eu quero é tomar um gole sem derramar tudo."

Emerson vem se sentar ao meu lado. "Seus sintomas devem diminuir em mais vinte e quatro horas. Você já está se saindo muito melhor do que doze horas atrás."

"Sinto muito, Luz do sol. Eu sei que estou sofrendo muito agora. Não sou de reclamar tanto quanto tenho ultimamente, mas não estou me sentindo como eu mesmo, e isso está me irritando." Colocando minha palma trêmula contra a bochecha dela, eu me inclino e pressiono meus

lábios na boca dela, depois descanso a testa na dela. "Eu te amo tanto, Luz do sol."

Sua mão passa pelo meu cabelo bagunçado. "Eu também te amo." Depois que temos o nosso momento, ela se inclina para trás. "Você gostaria de tomar banho hoje?"

Eu cheiro mal. Doc e Logan me limparam um pouco na outra noite, mas um banho quente seria bom. "Que tal brincar de médico e você me dá um banho de esponja?" Eu sorrio

Emerson sorri e ri. É bom ver o rosto dela brilhar assim novamente. "Boa tentativa," diz ela estourando minha bolha. "Além disso, Doc estará aqui a qualquer momento para drenar o líquido de seus joelhos."

Antes que eu possa protestar ou convencê-la do contrário, a porta se abre. Doc caminha seguido por minha mãe e meu pai.

"Filho, você está melhor esta tarde," observa meu pai.

"Você também não está tão mal, pai."

Puxando mamãe para o lado dele, ele coloca um beijo no topo da cabeça dela. "Sua mãe está cuidando muito bem de mim," a mão dele corre sobre o quadril dela. As maçãs das bochechas da minha mãe começam a corar. Emerson percebe a linguagem corporal que os dois compartilham e lança os olhos para o colo por um momento, escondendo sua diversão. Estou acostumado com isso. Meus pais foram carinhosos um com o outro a vida toda. Eles nunca esconderam a atração que têm um pelo outro. Eu acho isso agradável. Por que esconder isso?

"Quinn, Kat quer ver você. Você sente vontade de ver ela hoje?" Minha mãe pergunta.

Kat deve estar uma bagunça. Ela sempre teve acesso a mim quando queria me ver. "Deixe-me tomar um banho quente primeiro, mãe. Já é ruim o suficiente que ela tenha que me ver todo machucado assim. O mínimo que posso fazer é lavar o fedor."

Sua cabeça concorda com a cabeça e ela caminha em minha direção. Antes que ela se incline para me abraçar, eu levanto. Cada centímetro do meu corpo dói com o movimento. Emerson coloca seu corpo cuidadosamente ao meu lado, oferecendo o apoio que preciso para terminar de me colocar em uma posição vertical.

"Querido, você não deveria estar tentando se levantar..." minha mãe tenta me repreender suavemente por minha ação.

Balanço a cabeça e a corto. "Vou dar a meus pais um abraço maldito."

Os olhos da minha mãe começam a lacrimejar quando ela me abraça cuidadosamente. Droga, as mulheres da minha vida sempre encontram meu ponto fraco. Fazendo o meu melhor, sufoco minhas emoções. Sem hesitar, meu pai passa os braços em volta de mim depois que mamãe se afasta e enxuga algumas lágrimas caídas de seu rosto adorável.

"Sua mãe e eu estamos muito orgulhosos de você, Quinn, muito orgulhoso. É tão bom ter você em casa," a voz forte do meu pai racha com sua confissão.

"Bem, papai e eu vamos deixar Bennett e Emerson cuidar de você. Isso

colocará um sorriso no rosto de sua irmã quando ela descobrir que vai ver seu irmão hoje," minha mãe se abraça e sorri.

Depois que meus pais foram embora, Emerson lentamente me ajuda a sentar na beira da cama. Observo Doc pegar uma seringa da bolsa e removê-la da embalagem estéril. "A última vez que fiz isso, você não sentiu muito por causa do remédio para dor em que estava. Desde que você nos pediu para diminuir a dose, você vai sentir que estou drenando os joelhos desta vez," explica ele. Eu não gostei de perder os meus sentidos. Eu entendo que a medicação ajuda, mas eu prefiro tomar apenas o suficiente para absorver o medicamento. Estou bem em sentir um pouco de dor. Isso me permite saber que estou aqui, estou vivo e tenho total controle de mim mesmo e do que está acontecendo ao meu redor.

Emerson continua sentada ao meu lado enquanto Doc desinfeta os dois joelhos. Eu teria pensado que minha mulher desejaria controle completo do meu processo de recuperação, mas ela deu um passo atrás e deu a maioria das responsabilidades, de qualquer forma médica para Doc. Eu a amo muito mais por fazê-lo. Ela reconhece e respeita a maneira como o clube e a irmandade funcionam. Todos temos um trabalho a fazer. Doc é cuidar de nós quando necessário. Eu vi os dois encontrarem o equilíbrio perfeito enquanto cuidam de mim.

Esfregando meus joelhos com iodo, Doc se vira para Emerson. "Você tira a lidocaína da minha bolsa e o entorpece por mim?"

"Eu posso fazer isso," ela passa por ele, procura na bolsa e dá um passo para trás. "Isso será mais fácil se você se recostar. Vou colocar um

travesseiro sob seus joelhos para um pouco de apoio para torná-lo mais confortável," diz ela, depois me ajuda a me ajustar. Depois que a área secar um pouco, a Emerson usa uma solução tópica para anestesiar a área que o Doc inserirá a agulha.

Puxando uma cadeira ao lado da cama, Doc pergunta. "Você está pronto? Não vou mentir, será desconfortável, mas depois a pressão que você sentir começará a diminuir."

Soltei um suspiro pesado, "vá em frente."

Quase quatro seringas depois, ele puxou a maior parte do líquido de ambos os joelhos, e eles se sentem um pouco melhor. Enquanto Doc descarta adequadamente as agulhas usadas, colocando-as em um recipiente para resíduos perigosos e, em seguida, colocando-o em um saco grosso vermelho, ele se vira para Emerson enquanto ela limpa o iodo da minha pele. "Querida, você pode embrulhar as costelas dele depois que ele tomar banho?" Ele dirige sua pergunta para Emerson.

"Claro," ela responde.

Meu rosto se ilumina. Eu posso estar preso, mas outras partes de mim não estão quebradas. Vendo o olhar no meu rosto, Emerson balança a cabeça e espera até Doc sair da sala para dizer algo. "Não está acontecendo."

"Vamos, Luz do sol. Eu não posso pelo menos sentir seus lábios macios deslizarem pelo meu pau? Acariciar sua língua na ponta? Inferno, eu não posso nem me dar uma ajuda agora, mas você poderia," eu imploro a ela.

Inclinando-se, ela passa os lábios sobre os meus. Eu vejo isso nos olhos dela. Eu sei que ela me quer. Levantando minha mão, corro as costas dos nós dos dedos ao longo do lado de seu peito, depois atravesso seu mamilo esticado.

"Viu? Sua boca diz uma coisa, mas seu corpo diz outra."

"Quinn," ela sussurra. Seu tom me leva a acreditar que ela está prestes a ceder e ajudá-la a sair. "Me dê um minuto. Eu já volto," ela me beija. Como um estudante adolescente perdido por palavras com o pensamento dela encher a boca cheia com meu pau, tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça e vê-la sair da sala.

O bom é que há um pequeno banheiro aqui. Não é nada chique. Apenas um vaso sanitário, uma pequena pia e o menor chuveiro conhecido pelo homem. Inferno, você pode esticar os braços abertos e tocar as duas paredes de cada lado. Esse é o quarto que nossos prospectos em potencial normalmente ocupam. Lembro-me de ficar aqui em baixo com Logan, Gabriel e Reid quando prospectamos juntos. Não importava que Logan e Reid crescessem no clube, eles eram tratados como qualquer outro prospecto e, como eu, todos nós tínhamos que pagar nossas dívidas ao clube.

Voltando aos meus sentidos, decidi retirar lentamente a única peça de roupa que vestia, que é uma bermuda de ginástica, descansar-me contra a parede atrás das minhas costas e esperar que ela voltasse. Ouvindo passos do lado de fora da porta, espero ansiosamente a maçaneta girar e Emerson voltar.

"Coloque esse filho da puta de lado," Logan começa a rir quando entra abruptamente na sala.

Eu sei que ele está se referindo ao meu pau, que está em pleno mastro porque ele pensou que estava prestes a receber uma massagem de lábios. "Não seja um bloqueador de pau, irmão. Tudo o que você precisa pode esperar." Percebo Emerson atrás dele, mas ela fica na porta enquanto tenta esconder um sorriso mordendo o lábio inferior.

Logan se move mais para dentro do quarto. "Estou aqui para ajudar sua bunda magra do outro lado do quarto para que você possa tomar um banho." Logan tenta parecer sério, embora esteja achando difícil. Pode ter a ver com o fato de minha mulher ali ter chamado reforços para evitar me dar o que eu quero, o que eu preciso. Eu não ligo se estou com dor. Meu pau duro também não se importa.

Olhando para além de Logan, eu olho para Emerson. "Mulher sorrateira. Você me deixou sujo, Luz do sol," digo a ela tentando esconder um sorriso brincalhão. É difícil ser sério parado aqui completamente nu, com muita dor e dor enquanto ela fica lá sorrindo para mim como ela está.

Ela ri. "Você não deveria se esforçar, Quinn. Eu não estou lhe dando a chance de me convencer a entrar em um momento sexy. Logan concordou em ficar no quarto para garantir que você entra e sai do chuveiro sem cair." Me mandando um beijo, ela sai pela porta, fechando-a atrás dela.

Agora, fiquei olhando o rosto divertido do meu irmão. Ele ri mais uma vez. "Vamos, cara. Vamos levar sua bunda nua para o banheiro. Apenas certifique-se de manter seu pau para si mesmo."

Olho para baixo e peço desculpas para o meu pau. *Desculpe cara.* Eu olho para Logan. "Não posso evitar que ele não tenha recebido o memorando de lançamento. Ele tem uma mente própria. Minha decepção ainda não o alcançou."

Deslizando as pernas para o lado da cama, uso a mesa de cabeceira como apoio para me ajudar a ficar de pé. Eu estou determinado. Se para conseguir algum boquete ou buceta significa que preciso melhorar, então vou acelerar o processo de alguma forma.

Logan chega para colocar a mão debaixo do meu braço.

"A menos que pareça que estou prestes a desmaiar, deixe-me fazer isso sozinho," digo a ele, me firmando.

"Você tem isso," ele assente, sabendo que eu preciso fazer isso sozinho.

A cada passo, meus joelhos queimam e parecem que estão prestes a ceder devido à dor aguda, mas cerro os dentes e aguento. Eu vou até o banheiro antes de usar a parede para me apoiar enquanto a água esquenta. Logan fica do lado de fora da porta do banheiro aberta enquanto entro no chuveiro. No instante em que a água quente atinge minha pele, fecho meus olhos e meus ombros caem. O calor é bom.

Pego o frasco de xampu. Achando doloroso aplicar pressão na ponta dos dedos para abri-lo, desmorono e peço ajuda. "Logan?"

"Sim?"

"Droga," murmuro para mim mesmo, "não consigo abrir o xampu."

Ele não diz uma palavra. Isso é uma coisa sobre Logan, sobre todos os meus irmãos, eles não farão muito barulho com o que aconteceu. Não que o que aconteceu não tenha sido um grande problema, mas não vamos insistir nisso. Aconteceu. Eu sobrevivi. O mais importante é que nossa família está segura.

Sua mão chega e pega a garrafa. Com o polegar, ele abre a tampa e aperta um pouco de xampu na palma da minha mão.

O melhor que posso, esfrego o sabão no cabelo, usando principalmente as palmas das mãos. De pé sob a água, deixei o sabão escorrer pelo resto do meu corpo. Não é o melhor dos chuveiros, mas estou me sentindo revigorado por estar limpo. Finalmente sou capaz de remover o fedor dos Reapers que sinto há dias. Assim que eu desligo a água, Logan me entrega uma toalha. Sinto-me bem, mas estou exausto e meu estômago ronca dizendo que estou com fome.

Eu me seco, em seguida, enrolo a toalha em volta da minha cintura antes de sair. Eu não me importaria de dar uma olhada no meu rosto, mas não há um espelho no banheiro, então me arrasto de volta para a cama e encontro algumas roupas dobradas em uma pilha perto do pé.

"Eu pedi Bella para pegar algumas roupas para você. Emerson está na cozinha. Ela queria ajudar sua mãe no almoço." Logan se senta na cadeira do outro lado da sala.

"Espero poder manter um pouco de comida, porque meu estômago parece que está prestes a se comer. O que minhas damas estão cozinhando hoje?" Eu pergunto. Grunhindo, levantei meu pé e tentei descobrir como

puxar minha calça sem meus dedos doloridos pegando o tecido.

Logan se levanta, "sua mãe está mostrando a ela como fazer o seu favorito." Sem perguntar, ele se ajoelha e puxa minhas calças até os joelhos, "levante-se, irmão." Colocando minha mão em seu ombro, eu me esforço para ficar de pé. Porque eu estou indo com o comando Logan vira a cabeça para evitar ser estapeado e puxa pelo resto do caminho. Ele não perde o ritmo e leva a conversa adiante. "Ela está mostrando a ela como fazer bolo de carne para churrasco. As outras mulheres estão vendo todas as crianças desde que finalmente conseguem brincar lá fora."

Emerson não poderia ser mais perfeita. "Perfeito."

"O que você diz de embrulharmos essas costelas e subirmos?" Logan se aproxima e pega uma atadura elástica limpa de uma prateleira ao lado da mesa de cabeceira. Depois que ele termina, eu cuidadosamente puxo uma camisa branca por cima da cabeça e subimos as escadas que levam à sala comunal.

Finalmente me ocorre quando passamos pela sala, às vezes temos que lidar com assuntos antiéticos, pois não perguntei sobre o que aconteceu com os Reapers, ou qualquer coisa a ver com o clube me encontrar. "Quando recebo os detalhes do que aconteceu na outra noite?" Eu pergunto enquanto subimos as escadas. Quando chegamos ao topo, meus joelhos estão pegando fogo novamente.

"Logo, irmão," ele não detalha mais.

Assim que eu dou o último passo e me movo para dentro da sala, o som

da minha irmã gritando meu nome chama minha atenção. Olhando através da sala, eu a vejo correr em minha direção e me preparo para o impacto. Ela bate no meu estômago e joga os braços em volta da minha cintura. Eu tenho que recuperar o fôlego. "Ei, KitKat," digo com um grunhido.

Percebendo que estou com dor, ela rapidamente me solta. “Oh meu Deus, me desculpe,” seus olhos se enchem de lágrimas.

"Venha aqui," eu a abraço. "Não peça desculpas e não ouse chorar."

"Eu estava..." ela soluça através do choro. "Estou tão feliz que você está bem," ela funga.

"Eu também, criança," eu não a adoro dizendo-lhe o contrário.

Estou feliz por estar aqui também.

"Ei, Quinn," Remi diz chagando. Ela tem sido o apoio da minha irmã e, pelo que mamãe e papai disseram, ela ajudou muito a minha irmã nos últimos dias.

"Venha aqui, garota." Eu abro meu braço para ela se juntar a Kat e abraço as duas.

Uma coisa que eu não percebo são os outros homens. "Logan, onde estão os outros caras?"

"Na parte de trás da propriedade. Eles devem aparecer em um minuto," ele enfia a mão na parte traseira mais fria atrás do bar e pega uma cerveja gelada, depois se senta em uma banqueta. *OK*? A única coisa na parte de trás da propriedade é o velho celeiro com um telhado de zinco enferrujado.

É original para o lugar. A propriedade por trás do clube era uma vez terras agrícolas. No entanto, não o usamos para nada, e isso me deixa curioso.

Beijando as garotas em cima de suas cabeças, eu as solto e espero que elas voltem através da sala para onde estavam antes. No momento em que estou prestes a perguntar a Logan por que os caras estavam lá fora, a porta da frente se abre deixando entrar o sol da tarde.

"Droga, irmão. É bom ver você se movimentando," Prez se aproxima e aperta a mão no meu ombro.

"Isso vale para nós também," Reid repete os mesmos sentimentos enquanto gesticula para o resto dos homens atrás dele, o que inclui nossos irmãos do capítulo da Louisiana.

"Quinn," Prez acena com a mão na direção da multidão e um rosto que não reconheço dá um passo à frente. "Quero apresentá-lo a Ian. Se não fosse por esse homem, talvez não o tivéssemos encontrado," diz ele a última parte com um estalo na voz.

Ignorando o fato de minhas mãos latejarem com toda a atividade de hoje, eu estendo minha mão. "Obrigado, eu devo a você."

"Você não me deve nada, amigo," ele aperta minha mão.

Logan passa cervejas por aí. Eu não me juntei a eles. Não porque não quero compartilhar uma bebida com meus irmãos, mas não posso tomar uma devido ao medicamento que estou tomando.

"Eu odeio que não possamos ficar por aqui, irmão," Riggs se aproxima e me cumprimenta com um aperto de mão, "mas precisamos seguir na

estrada."

A magnitude dos últimos dias me atinge como um soco no estômago quando olho para todos os rostos de todos os irmãos que estão na sala comigo. Todos eles se uniram para mim. Fico aqui sem palavras para agradecê-los adequadamente, mas sei que não são necessárias palavras.

Alguns minutos depois, o almoço é anunciado e servido fora. Congratulo-me com o calor do sol enquanto nos sentamos e comemos. Enquanto estou mordendo minha refeição, sinto um puxão na minha camisa. Olhando para baixo, eu pego Ava segurando uma caixa em suas mãos minúsculas. Estou perto de todas as crianças da família, mas Ava aqui acha que seu tio Quinn colocou as estrelas no céu apenas para ela. Não que eu tenha dito isso a ela ou algo assim.

"Ei, princesa."

Com um olhar sério, Ava não espera que eu a pegue. Ela coloca a caixa ao lado do meu prato e sem uma palavra sobe no meu colo. "Tio Quinn, eu tenho um presente para você."

Mila e Reid estão sentados em frente a Emerson e eu. Mila sorri para a filha e depois explica. "Ela ouviu que você estava doente e tentando melhorar, então ela usou um pouco de seu dinheiro de palavreado..." Ava interrompe sua mãe.

"Eu também tenho muito dinheiro com palavrões," ela confirma balançando a cabeça, o que faz com que todos riam, inclusive eu.

"Ela usou um pouco disso para comprar algo para você," finaliza Mila.

As mãos de Ava se juntam com entusiasmo enquanto empurro meu prato para o lado e levanto a tampa da caixa. Dentro, embaixo de montes de papel de seda rosa, está um ursinho de pelúcia, um ursinho de pelúcia que parece quase idêntico ao dela, exceto que ele está usando um pequeno corte de couro. Eu entendo. Todas as mulheres ofegam ao mesmo tempo, seguidas pelos sons de "Awwnn."

Virando o urso, eu pego o logotipo The Kings na parte de trás do minúsculo colete. Solto um suspiro para afastar as emoções tentando me libertar.

"Meu Sr. Pickles sempre me ajuda a me sentir melhor, e ele ajudou o papai. Agora você pode ter seu próprio Sr. Pickles," Ava me assegura. Eu tenho que engolir várias vezes além do nó na minha garganta.

"Eu amo," digo a ela e a abraço. "Já me sinto melhor."



Depois do almoço, Riggs e seus homens saem. Ian não ficou muito tempo também e saiu logo depois. Tem sido um longo dia, e meu corpo está sentindo isso. Emerson me nota esfregando a cabeça.

"Você está pronto para se deitar. Você se esforçou muito hoje," ela me olha com preocupação.

Puxo o cinto da calça jeans e a coloco entre as minhas pernas. "Eu estou bem, Luz do sol."

"Você tem certeza?"

Olhando ao meu redor, noto Prez, Logan, Gabriel e Reid, caminhando em nossa direção. Na mão de Jake, meu corte. Emerson vira a cabeça para ver o que estou vendo, depois se vira. "Eu vou entrar e ajudar as mulheres a colocar todas essas crianças banhadas e prontas para dormir." Me beijando, ela sai.

"Eu tenho algo que pertence a você," anuncia Jake.

Ele espera que eu fique de pé e me ajuda a colocá-lo. Cheira limpo. Eu suavizo isso. O peso disso é bom nas minhas costas e ombros. Então eu lembro da bala. A que eu nunca tive a chance de usar. Alcançando o bolso interno, procuro chocado ao encontrá-lo lá e a puxo para fora. Segurando-a entre os dedos, eu estudo.

"Temos algo para lhe mostrar. Caminhe até a frente e entre na caminhonete de Reid e segure a bala," diz Logan.

Eu confio nos meus irmãos. Eu não pergunto o porquê. Vou até a caminhonete e entro. Os outros se amontoam nos fundos e partimos em direção à parte traseira da propriedade, em direção ao velho celeiro. Grey e Blake estão do lado de fora.

"Antes de entrarmos. Vou lhe dizer agora que os outros Reapers estão mortos," Prez me informa.

Eu olho para ele. "Todos eles?"

"Todos menos um."

"Twiggy?" Eu questiono e espero que ele diga que sim.

Ele concorda.

"Podemos ter nos divertido um pouco com ele," confessa Logan com um sorriso.

"Mas ele ainda está vivo," resmunga Gabriel.

"Você quer que a gente entre com você?" Prez pergunta.

Eu não hesito, "eu quero." Meus irmãos são o que significa ser família e nós temos as costas um do outro. Sempre uma frente unida.

Grey abre a porta precária e as dobradiças emitem um som ameaçador, como se o local antigo soubesse o que está prestes a acontecer. Amarrado a uma cadeira no meio do celeiro está o próprio Twiggy. Sangue e machucados marcam seu rosto. Surpresa ao me ver, seus olhos se arregalam.

"Quem matou o presidente deles?" Eu pergunto.

"Eu fiz," fala Prez.

O problema é que não me lembro de muita coisa. Nada disso importa mais, porque eu estou aqui e os Satans Reapers não, e o último está prestes a cair.

Gabriel enfia a mão no seu corte e puxa meu revólver e coloca o cabo na minha mão. Eu seguro. Minhas pontas dos dedos pulsam a cada batida do meu coração, mas empurro a dor para o fundo da minha mente.

Não tiro os olhos de Twiggy. Eu não digo uma palavra.

Ele não fala. Ele não implora por sua vida.

Não faria diferença se ele fizesse.

Fiz algumas coisas ruins na minha vida e estou prestes a fazer outra.

Com os homens atrás de mim, não preciso justificar minhas razões. Eles me deixaram escolher por mim mesmo. Com o movimento do meu pulso, o cilindro se abre e deslizo a bala que estou segurando entre os dedos na câmara. Fechando o cilindro, levanto meu braço.

Olhando para o cano da minha Magnum 44, puxo o gatilho.

CAPITULO VINTE E SETE

EMERSON

Faz quase uma semana desde que Quinn foi resgatado. Uma vez que sua febre cedeu, e ele passou pelos piores efeitos de abstinência que a heroína exercia sobre ele, não conseguimos mantê-lo em baixo. Eu, pelo menos estou surpresa. Aqueles idiotas estavam bombeando suas veias cheias de heroína por sete dias. Para Quinn, essa foi a parte mais difícil de lidar com toda a provação. Quinn será o primeiro a dizer que ele não é santo quando se trata de sua saúde. Ocasionalmente, ele fuma maconha e fuma cigarros, mas ele não se meteu nas coisas pesadas. Quinn disse que poderia lidar com muita merda, mas não poder controlar seu próprio corpo não é um deles. Estou tão orgulhosa da maneira como ele tem andado em sua recuperação. No verdadeiro modo Quinn, ele tomou a situação pelas bolas.

Sentindo braços fortes serpenteando em torno de mim, olho por cima do ombro e sorrio para o homem bonito deitado ao meu lado na cama. "Bom dia, Raio de sol."

"Bom dia." Rolando para encarar Quinn, pergunto: "como você dormiu? Está com alguma dor?"

"Sim, estou com muita dor.”

Sentando na cama, puxo o cobertor e começo a olhar freneticamente sobre seu corpo da cabeça aos pés. "O que, onde? Diga-me onde dói." Pegando minha mão, Quinn coloca minha palma sobre sua ereção muito dura e muito perceptível.

"Eu me machuquei aqui, Dra. Bonita. Meu pau está precisando desesperadamente de seus conhecimentos." Olhando para ele, eu belisco seu lado.

"Não! Você não está em condições de sequer pensar em sexo. Você precisa se recuperar."

"Vamos, Luz do sol. Prometo ficar muito quieto e não me exercitar enquanto você esfrega uma para mim."

Balanço a cabeça. "Você é demais. O que vou fazer com você?" Quando Quinn está prestes a responder à minha pergunta, eu o interrompo antes que algo inteligente saia de sua boca. "Não responda a isso."

"Vamos, querida," ele implora. "Faz muito tempo."

"Eu disse que não. Agora vamos lá, vamos lá para o café da manhã. Você sabe que Bella tem algo de bom esperando por sua bunda mimada."

Com a menção de comida, o rosto de Quinn se ilumina e sua busca por sexo é esquecida. "Inferno, sim. Hoje são waffles e bacon. Eu fiz o meu pedido ontem à noite," diz ele saindo da cama. Juro que às vezes não sei do que Quinn gosta mais, sexo ou comida. "É sexo, baby. Embora a comida seja um segundo muito próximo. É pescoço a pescoço," ele me responde.

Não sabia que tinha murmurado aquilo em voz alta. Eu estreito meus

olhos para ele e vou dizer algo de volta, mas paro quando vejo que ele tem um olhar distante e distante em seu rosto. "O que é aquele olhar pateta?"

"Eu estava pensando em você nua, de quatro na minha cama, usando um chapéu de chef enquanto como bolo na sua bunda deliciosa. Então, eu quero esfregar gelo em você e lamber antes de encher sua buceta apertada com o meu pau."

"Às vezes, Quinn, eu não tenho palavras."

"Bem, você perguntou, querida."

"Sim, eu deveria saber melhor agora." Eu digo saindo do quarto com Quinn rindo atrás de mim.

Quando Quinn e eu descemos as escadas e entramos na cozinha, ele anuncia sua presença. "Bem, eu estou aqui. Quais são seus próximos dois desejos?"

Bella se vira de onde ela está fritando bacon no fogão e dá a ele um sorriso de megawatt. "Bom dia vocês dois."

Caminhando em direção a Bella, Quinn coloca a mão em seu ombro e beija o topo de sua cabeça. "Bom dia, querida."

Não perco as lágrimas nos olhos de Bella enquanto ela dá um tapinha na mão dele. Bella e Quinn têm um relacionamento próximo. Bella frequentemente se refere a Quinn e os outros homens do clube como os irmãos que ela nunca teve. "A comida está quase pronta. Vocês tomam café e sentem-se."

"Eu atendo," Ember salta. "Vocês dois podem sair e sentar com o resto da família, e eu vou levar o café. Acredito que todo mundo já esteja lá." Depois de dar a Ember um sorriso caloroso e agradecer, saímos para a sala principal onde todos estão sentados e a conversa está fluindo. Toda a família extensa ainda está aqui. Mesmo que a ameaça do outro clube se foi, as famílias queriam ficar por aqui e ver Quinn através de seu processo de cura. Mas com Quinn se recuperando, as famílias voltarão para casa hoje.

Exceto pelo meu irmão. Easton saiu alguns dias atrás. Seu gerente estava louco, então eu disse para ele parar de se preocupar comigo e ir embora. Ele colocou sua vida em espera por mim por tempo suficiente, e sua banda estava contando com ele. Todos nós tivemos um café da manhã em família antes dele ir.

Antes de Quinn e eu tomarmos nossos lugares, há uma rodada de cumprimentos de todos os irmãos. Vicky se levanta e dá um abraço no filho, seguido por Kat. Alguns minutos depois, Bella, juntamente com Raine e Ember, emergem da cozinha com a comida. Quando o café da manhã é colocado na mesa e todos se sentam, Jake, que está sentado à cabeceira da mesa.

"Gostaria de dizer algumas palavras," ele espera por um momento, reunindo a atenção de todos. "Eu comecei este clube anos atrás porque minha vida estava perdendo alguma coisa. Algumas pessoas podem olhar de fora e se perguntar como eu poderia me sentir assim. Eu tinha meus pais que me amavam. Eu tinha amigos, eu tinha um emprego e um lugar para deitar minha cabeça à noite. O que eu poderia estar perdendo? Para

quem não está no meu lugar ou no lugar de qualquer um dos meus irmãos sentado nesta mesa, você nunca entenderia. Tudo o que sei é que não me sinto mais incompleto. É por causa deste clube e dos homens que chamo de meus irmãos." Os homens à mesa acenam com a cabeça na declaração de Jake. "Quinn," Jake volta sua atenção para o homem sentado ao meu lado. "Os Kings não seriam os Kings sem você, irmão. Eu sabia que você era algo especial no primeiro dia em que colocou sua bunda magra no meu clube. Eu sabia pelo brilho em seus olhos que você descobriu algo que estava perdendo, assim como o resto de nós. É o mesmo olhar que eu testemunhei em Logan, Gabriel, Reid e todos os outros homens sentados nessa mesa. Estou feliz que você esteja em casa, irmão."

Quinn aperta minha mão debaixo da mesa e acena para Jake. "Obrigado, Prez."

Um momento depois, Jake continua. "Quanto a nossas famílias, quero agradecer por estar ao nosso lado sem protestar e julgar. Por fim, quero agradecer a nossas old lady. Nossas mulheres são a espinha dorsal de nossos relacionamentos. Elas estão ao nosso lado e nos apoiam em tudo o que fazemos. Todo rei precisa de uma rainha e fomos abençoados por ter encontrado a nossa."

Jake acaba de terminar seu discurso quando Gray nos interrompe.

"Prez?" Todos os olhos na mesa olham para a entrada da sede do clube para ver Grey e, ao lado dele, estão meus pais. A visão deles me fez engasgar com a mordida de waffles que acabei de enfiar na boca. É minha mãe quem fala primeiro.

"Lamentamos dar uma passada na sua... hum clube sem aviso prévio, mas Emerson não estava no apartamento dela, e seu supervisor disse que não trabalhava mais no hospital. Tentei ligar várias vezes, mas não houve resposta," finaliza.

Ela e meu pai parecem nervosos. De pé, olho para Jake. "Sinto muito que eles tenham aparecido assim."

Jake me acena com um olhar de compreensão. Tenho certeza que Quinn o informou do que aconteceu com meus pais há alguns meses atrás. "Não é necessária desculpa querida. Vá conversar com seus pais."

Com Quinn ao meu lado, vamos até minha mãe e pai. Fico chocado quando meu pai estende a mão para Quinn. "É bom ver você de novo, Quinn." Com a respiração suspensa, espero ver qual será a reação de Quinn. A última vez que estivemos juntos na mesma sala, meus pais foram muito desrespeitosos não só comigo, mas com ele. Mas meu homem nos mostra o quão maravilhoso e perdoador ele é ao aceitar a mão oferecida por meu pai, e eles se agitam.

"Você também, Sr. Evans."

"Por favor, me chame de Martin."

Uma batida depois, Quinn nos leva até o sofá. "Por que não sentamos?"

Meus pais se sentam no assento oferecido e depois olham em volta da sala sem jeito, enquanto todos sentados à mesa atrás de nós observam. Uma risadinha borbulha na minha garganta porque eles são tão descarados quanto a isso. Deus, eu os amo. "Então, uh... o que vocês estão fazendo

aqui?" Eu pergunto.

"Easton nos ligou," meu pai responde.

"O que!"

"Ele nos ligou dois dias atrás," minha mãe diz mexendo na bolsa no colo. "Ele disse que estava na hora de seu pai e eu tirarmos nossas cabeças de nossas bundas. Desculpe minha língua." Ouço uma gargalhada atrás de mim, mas não sei quem é. "Enfim," minha mãe continua. "Não ouvimos falar de Easton há mais de um ano, então calculamos se ele estava entrando em contato com você. Devíamos isso a ele e você a vir a Polson e vê-la. Para dizer a verdade, temos vergonha do como deixamos as coisas da última vez que estivemos aqui. Não tínhamos julgado direito sobre Quinn. Também percebi que nosso comportamento passado em relação a você estava errado. Tudo o que sempre desejamos é que você seja feliz, mas agora percebemos que você não pode escolher os sonhos de alguém para eles. Era exatamente o que estávamos fazendo com você. Lamentamos se, a qualquer momento, você já sentiu que não estávamos orgulhosos de você, Emerson. Seu pai e eu não podíamos estar mais orgulhosos da mulher talentosa, carinhosa e bonita que você se tornou. Você NÃO é uma decepção. Entrar aqui e testemunhar o discurso que acabei de ouvir me fez perceber por que você escolheu o homem sentado ao seu lado e por que você escolheu essa família. Sou grata por você tê-los quando sua própria família não estava lá para você, como deveriam estar. Você pode nos perdoar?"

Quando minha mãe termina, eu estou uma bagunça chorosa. E pelo

som dos bufos vindos da mesa atrás de mim, eu diria que minhas amigas são igualmente afetadas. Jogando-me nos braços de minha mãe, murmuro. "Eu te perdoo."

Meu pai então se junta ao nosso abraço e passa os braços em volta da minha mãe e de mim. "Nós amamos você, Emerson."

"Eu também amo vocês."

"Droga," Quinn fala. "Há muito amor nesta sala hoje. Agora que nós dois temos nossos pais juntos, acho que é um bom momento para discutir títulos," Quinn se vira para meus pais, "como você gostaria de ser chamado? Vovó e vovô, nana e papa, ou mawmaw e pawpaw? Vocês têm cerca de sete meses para descobrir essa merda."

Minha mãe e meu pai olham para Quinn por um minuto como se ele tivesse perdido a cabeça antes que minha mãe batesse a cabeça na minha direção. "Você está grávida?"

Com um grande sorriso, concordo. Então minha mãe me choca novamente quando ela pula do sofá, sua bolsa caindo no chão enquanto ela grita e bate palmas. Vicky se aproxima e leva minha mãe embora e ouço as duas conversando sobre um chá de bebê enquanto Quinn dá um sorriso atrevido, passa os braços em volta de mim e me puxa para seu peito. Fechando os olhos, respiro seu perfume e coloco minha mão sobre seu coração, e ele coloca a mão sobre a minha. "É melhor para nós, Luz do sol."

Mais tarde naquela noite, Quinn e eu estamos deitados na cama e começo a refletir sobre os eventos de hoje. Liguei para meu irmão e

agradeci por enfiar o nariz nos meus negócios e convencer nossos pais a virem para Polson. Só espero que o próximo relacionamento que eles consertem seja o que eles têm com Easton.

Mamãe e papai foram embora há duas horas com a promessa de visitar novamente em algumas semanas. Minha mãe até trocou números com Vicky. As duas estão no modo de avó completa.

"Do que você está sorrindo, querida?"

"Nada, eu estou apenas feliz." Quinn está prestes a responder quando alguém começa a bater na nossa porta. Sem esperar por uma resposta, Logan apareceu. "A bolsa de Mila rompeu. Vamos embora!"

Sem perder tempo, Quinn e eu pulamos da cama e vestimos nossas roupas. Quando chegamos lá embaixo, Reid está carregando Mila em estilo nupcial na porta, enquanto ela o irrita. "Eu posso andar."

Seis horas e quarenta e sete minutos depois, Reid entra na sala de espera da maternidade, onde todo o clube espera por alfinetes e agulhas. A conversa na sala para bruscamente diante dele. Com um sorriso enorme, Reid entrega as notícias. "Temos um filho. Noah Quinn Carter pesa 3 quilos e 260 gramas. Mamãe e bebê estão indo bem."

A sala começa a aplaudir quando Reid faz a ronda com seus irmãos e eles o felicitam pelo nascimento de seu filho. Quando ele chega a Quinn, Reid diz algo em seu ouvido antes de pegar a cabeça de Quinn em suas mãos. Eles se entreolham silenciosamente por um momento antes de se abraçarem e baterem palmas nas costas.

É depois do nascer do sol na manhã seguinte quando deixamos o hospital. Quinn e eu, junto com Logan e Bella, Gabriel e Alba, estamos no estacionamento prestes a entrar quando Jake fala. "Ma acabou de ligar. Ela disse que o café da manhã estaria pronto em cerca de uma hora."

"Foda-se, Prez. Você não precisa me perguntar duas vezes," diz Quinn. Montando sua moto, Quinn estende a mão. "Vamos, Luz do sol. Meu estômago não espera por ninguém."

Revirando os olhos, pego sua mão oferecida, subo atrás dele e passo meus braços em volta de sua cintura. Enquanto cruzamos a estrada, atravessamos o campo e passamos pelo lago a caminho da casa dos pais de Jake, olho em volta para os meus belos arredores. O sol nascendo sobre as montanhas está iluminando o lago com cores laranja e amarelo, e com a brisa fresca batendo no meu rosto, não consigo imaginar um momento mais perfeito que este.

CAPITULO VINTE E OITO

QUINN

Eu acordo com o sol rastejando através das ardósias nas persianas, e Emerson se aconchega ao meu lado. Faz várias semanas desde a merda com os Reapers, e estou me sentindo ótimo. Então, minha vida e o clube finalmente começaram a voltar ao normal.

Minha mulher e eu tivemos uma longa conversa sobre todas as coisas que planejamos fazer, e ela realmente gosta do jeito que as coisas são agora. Ela ficou muito confortável ficando aqui no clube, então Emerson decidiu não renovar o contrato de aluguel em seu apartamento na semana passada.

Deitada aqui na cama, vejo minha mulher dormir enquanto penso em nosso futuro. Ainda não pedi que ela se casasse comigo, e Emerson não falou disso. Não que eu não queira fazê-la minha legalmente, só quero lhe dar um momento em que ela se lembrará pelo resto da vida. Os planos já foram estabelecidos muito antes para garantir que isso aconteça.

Por mais que morar aqui no clube tenha sido ótimo, também conversamos sobre encontrar uma casa antes que o bebê chegue. O que ela não sabe é que não precisaremos encontrar um lar, porque eu o escolhi e paguei há vários meses. A única coisa que estou esperando é que a fase final da reforma seja concluída no quarto principal antes que eu a

surpreenda. Reid deve ter isso encerrado até o final da semana.

Emerson se mexe e seus olhos se abrem. "Bom dia," ela sorri. "Que horas são?" Ela pisca, deixando seus olhos se ajustarem à Luz do sol.

"Bom dia para você também, linda. Hora de começar o dia. Temos que estar na casa de minha mãe e pai em uma hora," eu esfrego sua coxa.

"Desculpe ter dormido antes de você ontem à noite. Estou cansada mais do que o habitual nos dias de hoje." Emerson estica os braços acima da cabeça, fazendo com que o top suba e exponha sua barriga. Eu amo que ela finalmente esteja começando a aparecer. O fato de ela estar carregando outra vida dentro dela me deixa impressionado o tempo todo.

"Luz do sol?"

"Hmm?" Ela geme através do alongamento.

"Você é linda," confesso vendo os raios de sol dançarem em sua pele. "Eu te amo."

Rindo, ela brinca enquanto esfrega sua barriga. "Vou ganhar mais do que deveria se continuar a comer meu peso em waffles todos os dias. Você ainda me amará?" Seu lábio inferior sobressai e ela olha para seu corpo.

Um corpo com o qual não vejo nada de errado.

Se ela está falando sério ou não, não gosto que ela faça esse tipo de pergunta. Agarrando-a gentilmente, trago-a para meus quadris e deixo meus olhos percorrerem seu corpo. Ela é perfeição absoluta aos meus olhos. "Não brinque com algo assim," meus olhos permanecem fixos nos

dela. "Eu nunca poderia deixar de amar você."

O rosto dela suaviza. Agarrando minha mão, ela a coloca no peito. Seu coração bate contra a minha palma. Então ela coloca minha outra mão em sua barriga crescente e minha garotinha chuta. "Eles batem por você," ela sorri para mim.

Eu sorrio. Porra perfeito.

Sentindo meu pau endurecer, Emerson gira seus quadris. Minhas mãos caem na bunda dela, ajudando-a a triturar com mais força. Inclinando a cabeça para trás, ela geme. Segurando a barra da camiseta, Emerson a puxa por cima da cabeça e a joga no chão. Levantando minha mão, eu seguro seus seios. Quando eu puxo seu mamilo sensível, ela mói no meu pau dolorido e eu posso sentir o calor de sua boceta através do material fino que está nos separando. Precisando provar seu peito, deslizo minha língua sobre sua ponta rosada sensível antes de puxá-lo em minha boca. Suas mãos vão para a parte de trás da minha cabeça e ela segura meus cabelos. Usando meus dentes, eu puxo seu piercing.

"Oh Deus," ela geme. Como se minha boca em seu mamilo tivesse causado algum tipo de mudança, os movimentos de Emerson ficaram frenéticos. Recuando um pouco para trás, ela agarra a cintura da minha cueca e desliza para baixo apenas o suficiente para liberar minha dureza. Na velocidade da luz, Emerson puxa sua calcinha para o lado e eu mal vislumbro sua buceta brilhante antes que ela agarre meu eixo e se empurre sobre ele, todo o caminho até o punho, fazendo-me amaldiçoar. "Deus, porra maldita!" Ouvi dizer que a mulher grávida fica com muito tesão. Eu

diria que pela maneira como Emerson está pulando no meu pau agora é verdade. Sua buceta está comendo cada centímetro do meu pau. Eu tenho que dizer que é uma grande foda ver minha mulher usar meu corpo para seu prazer. Cavando meus dedos na bunda de Emerson, olho para seus peitos saltitantes e observo seu rosto enquanto ela me monta. "Isso mesmo, querida, pegue o que você precisa."

"Oh Deus, Quinn. Eu vou gozar," ela diz, cravando as unhas nos meus ombros quase tirando sangue.

"Goze agora, Luz do sol." Antes que a última palavra saia da minha boca, sua buceta apertou meu pau, provocando minha própria libertação. O corpo mole de Emerson cai contra o meu peito enquanto nós dois tomamos um momento para recuperar o fôlego.

"Juro que não sei o que aconteceu comigo," confessa.

"Querida, isso foi quente pra caralho. Você não receberá queixas de mim."



Meu pai tinha meu carro estacionado na garagem esperando por nós quando Emerson e eu finalmente chegamos uma hora tarde esta manhã. Eu nem sabia que ele sabia que alguém o havia vandalizado até que ele me informou que Jake conversou com ele sobre isso na semana em que ele estava acampado no clube enquanto eu me recuperava. Papai fez algumas ligações, rebocou para Bozeman e, algumas semanas depois, aqui está.

Passo a mão pelo capô do carro, depois ando e abro a porta. "Parece incrível, pai. Quanto isso te custou?"

"Não se preocupe com tudo isso, filho," diz ele acenando com a mão, "um amigo meu me deve um favor."

Olho de volta para a casa. Kat saiu correndo e sequestrou minha mulher no momento em que estacionamos e saímos do carro. Com Emerson estando lá dentro, me dá a oportunidade perfeita para conversar com meu pai. "Vou pedir que Emerson se case comigo."

Seu rosto se ilumina. "Estou feliz em ouvir isso. Quando você planeja fazer a pergunta?"

Fechando a porta do carro, eu apoio meus braços no capô. Meu pai faz o mesmo no lado oposto do carro.

"Você está pensando em pedir a mão para o pai dela?" Ele pergunta.

Eu pensei sobre essa questão muitas vezes. Sempre volto e sempre me faço a mesma pergunta. Eu esperaria que um homem pedisse minha permissão para casar com minha garotinha? A resposta é sempre a mesma, é bom ele estar. "Seus pais estão vindo para uma visita esta semana. Planejo conversar com ele então," digo a ele.

Ele assente, "você planeja se casar com ela antes que o bebê chegue?"

Se tudo correr conforme o planejado. "É para isso que eu estou pedindo."

"O café da manhã está pronto," Kat grita da varanda da frente e depois volta para casa.

Papai dá um passo para trás e esfrega a barriga. "É uma coisa boa que eu comecei a voltar ao trabalho. Ganhei cinco quilos comendo as sobras que sua mãe guarda na geladeira."

Nós dois caminhamos em direção à casa. "É por isso que mamãe não deixa comida na garagem a um tempo? Você está guardando tudo para si mesmo?"

Minha reação exagerada faz com que ele ria, "Quinn, nunca mude," ele me dá um tapinha nas costas.



A manhã passou e, antes que percebêssemos, Emerson e eu passamos mais da metade do dia saindo com minha família. Mamãe até desenterrou os álbuns de fotos da família. O favorito de Emerson era um de mim quando eu tinha cerca de quatro anos de idade. Minha mãe tirou uma foto minha por trás, enquanto eu me destacava no quintal coberto de neve, com as calças em volta dos tornozelos, mijando.

"Ele passou por uma fase em que ele só queria fazer xixi do lado de fora. Uma vez, depois de voltar para casa do supermercado, ele começou a fazer xixi ali mesmo em frente à casa nas sebes. Suas calças ao redor dos tornozelos e seu pequeno dedão visível para todo vizinho para ver," o riso da minha mãe enche a sala, e Emerson começa a rir.

"É bom saber. Isso me prepara para o que eu poderia esperar se tivéssemos um menino," Emerson esfrega círculos em sua barriga.

"Vai ser uma menina," Kat se junta à conversa.

Eu aponto na direção dela, "veja, o que eu te disse. Até minha irmã sabe," eu me gabo. Eu continuo dizendo a ela e a todos que minha mulher vai me dar uma filha.

"O que faz você pensar que o bebê vai ser uma menina, querida?" Meu pai pergunta sorrindo para ela enquanto minha irmã continua folheando fotos espalhadas pelo chão da sala.

"Eu continuo tendo o mesmo sonho pelo menos uma vez por semana. Emerson está usando um vestido amarelo de verão. Ela está sentada em um cobertor branco na beira de um lago, segurando uma garotinha no colo." Ela olha para cima e nos vê todos olhando para ela. "O que?" Ela encolhe os ombros. "Quero dizer, acho que posso estar errada. É apenas um sonho."

Mas meu coração acredita em cada palavra que minha irmãzinha diz.

Ficamos mais um pouco antes de decidirmos sair. "Temos que ir," eu levanto e ajudo Emerson do sofá. Com o sol começando a se pôr, vamos até a porta da frente e nos despedimos.

"Foi um dia maravilhoso," minha mãe abraça Emerson e me abraça. Dou-lhe um beijo rápido na bochecha antes de KitKat envolver os braços em volta da minha cintura, dando-me o aperto mais forte que ela pode.

"Vocês, filhos, tenham cuidado, e Quinn," meu pai aperta meu ombro, "você precisa de ajuda com qualquer coisa que nos avise," ele sorri.

Ele está se referindo aos planos que eu fiz e já começou a colocar em

movimento depois de disparar alguns textos anteriores. Tenho grandes ideias e a família inteira vai se unir para fazer tudo acontecer. "Obrigado, pai," eu retribuo um sorriso.

"Emerson, querida. Sua mãe não deveria estar na cidade em breve? Eu adoraria almoçar com ela," minha mãe pergunta.

"Oh, sim, eu esqueci," ela olha para mim, depois volta para minha mãe. "Meu pai mandou uma mensagem mais cedo. Eles decidiram vir nos ver alguns dias antes do previsto, para que você tenha tempo de sobra para uma visita," diz ela.

Finalmente, saindo pela porta, Emerson para.

"Você está bem, Luz do sol?" Eu pergunto.

"Estou feliz," ela sorri e eu sorrio de volta.

Puxando a porta do carro, sorrio, "entre, linda."

Estamos navegando pela rua com as janelas abertas. Olho para Emerson com a mão pela janela, mergulhando-a alto e baixo na brisa. O tempo está começando a mudar. Pessoalmente, esta é a minha época favorita do ano. As folhas estão começando a mudar de verde para tons brilhantes de laranja e vermelho, e o ar carrega o cheiro de comida deliciosa da feira do condado que rolou na cidade dois dias atrás. Ainda não acredito que minha mulher nunca foi a uma feira. Mamãe e papai me levavam todo ano para a feira municipal e estadual. Nós acordávamos de manhã cedo e fazíamos uma viagem de três horas para apreciar os passeios e encher o rosto de frituras.

Tudo isso está prestes a mudar, porque eu vou surpreendê-la levando-a esta noite. Não é tão grande quanto a de Great Falls, mas grande o suficiente para que ela possa experimentar as vistas, cheiros e luzes brilhantes da roda gigante depois do anoitecer.

"Oh meu Deus. Você cheira isso?" Ela inspira e fecha os olhos. Quando ela os abre, a roda gigante aparece e seus olhos se iluminam. "Você está me levando para a feira?"

"Se você não estiver muito cansada," eu alcanço o assento e agarro a mão dela. Os olhos dela lacrimejam um pouco e ela balança vigorosamente a cabeça.

Depois de estacionar, começamos a andar no meio do caminho.

"Então, o que você quer fazer primeiro, Luz do sol?"

"Quero um daqueles cachorros de pão de milho cobertos com molho de mostarda quente."

"Você leu minha mente, querida."

Mais tarde, depois que o sol se pôs, andamos de mãos dadas. "Bem, linda. Acho que jogamos todos os jogos da feira," anuncio segurando um unicórnio gigante, um martelo inflável considerável que faz um barulho estridente sempre que você bate em alguém com ele, eu sei disso porque ela o usou alguns vezes na minha cabeça e um peixe dourado, um peixe dourado vivo.

Agarrando a sacola que contém o peixe da minha mão, Emerson a examina. "Como você vai nomear?"

"Nome? É o seu peixe, Luz do sol."

Seus olhos se erguem para os meus. "Eu ganhei isso para você. Você tem que dar um nome."

Eu a puxo para perto, "podemos nomear mais tarde. Você está pronta para dar uma volta comigo na roda gigante?" Eu beijo a ponta do nariz dela. Ela sorri.

Deixando nosso saco ao lado do operador do passeio, eu a ajudo a sentar, depois me sento ao lado dela e puxo a barra para baixo. Envolvo meu braço em volta de seus ombros enquanto ela se aconchega ao meu lado quando a roda começa a se mover. Eu vejo o rosto dela se iluminar como uma criança no Natal enquanto ela absorve tudo.

"Isso é incrível. É tão bonito," diz ela.

Não consegui tirar os olhos dela. Sua felicidade me faz sorrir tanto que minhas bochechas doem. As palavras quase saem da minha boca naquele momento, mas eu me paro. *Em breve.*



"O que diabos isso está fazendo aqui?" Gabriel resmunga depois de se sentar no bar. Ele está se referindo ao peixe dourado nadando na tigela que está em cima do bar.

"O quê? James Pond?" Tomo meu gole de cerveja e Logan ri ao meu lado.

Raine fica atrás do bar e entrega uma cerveja gelada a Gabriel. "Você chamou o peixe de James Pond?" Ela ri.

Eu dou de ombros. Não vejo grande coisa. Eu acho que é um ótimo nome. Colocando minha garrafa vazia no balcão, olho para a hora. "Tenho que correr e encontrar um homem e uma mulher." De pé, eu encaro Logan. "Você teve notícias da sua mulher?"

"Está tudo bem, irmão. Todas as mulheres saíram para almoçar e fazer algumas compras. Vá fazer o que quiser," responde Logan.

Logo após deixar o clube, cheguei ao hotel onde os pais de Emerson estão no centro da cidade. Quando entro no saguão, o Sr. Evans está me esperando. Não sei dizer o quão feliz minha mulher está desde que seus pais vieram e finalmente a aceitaram por quem ela é e pelo que ela se esforça para se tornar. A diferença no relacionamento deles é como noite e dia. A única coisa com que ela mais se preocupa é o fato de as coisas ainda estarem tensas entre eles e o irmão. "Sr. Evans," estendo minha mão.

"Quinn, é bom te ver esta tarde. Espero que esteja tudo bem?" Ele diz com um olhar de preocupação.

"Está tudo bem. Eu precisava perguntar uma coisa e precisava fazer isso pessoalmente." A preocupação desaparece do rosto dele, e o canto da boca se levanta em um sorriso.

"Tudo bem," ele casualmente enfia as mãos nos bolsos da frente e relaxa sua postura e espera que eu diga o que quero dizer.

Eu limpo minha garganta antes de falar. "Sr. Evans, eu amo sua filha.

Minha felicidade se alimenta dela." Ele assente enquanto eu continuo. "Eu quero que você saiba que sempre cuidarei dela e de nossa família, sempre farei o que for preciso para mantê-los seguros."

"Eu acredito em você," diz ele com confiança.

"Martin, não quero nada além de fazer Emerson minha esposa."

Ele me estuda por um momento. "Filho." A palavra sai de sua boca pela primeira vez. Eu não esperava que fosse tão bom quanto ouvi-lo dizer isso. "Ela sempre foi sua. Ficarei muito orgulhoso com você casando com ela." Dando um passo à frente, ele estende a mão, o que eu felizmente aceito.

Depois que a conversa de trinta minutos que se seguiu terminou, vou em direção à minha moto. Meu telefone toca. Cavando-o do bolso interno do meu corte, deslizo a tela para atender uma ligação que vem de Easton. "Ei, irmão. Qual é a palavra?"

"É para avançar, meu homem. Foda-se mano, isso vai ser épico," sua voz canta com emoção. "Merda, tenho que correr, até breve."

Colocando o telefone de volta no bolso, balanço a perna sobre a moto. Há várias outras coisas para cuidar e mais algumas pessoas para ver antes que o sol se ponha.



"Uma coisa que notei desde que estou no clube é que vocês gostam de dar festas. Para que serve essa?" Emerson pergunta enquanto veste um jeans e depois calça as botas.

Estou acordado desde antes do nascer do sol, ajudando os caras a arrumar as coisas lá atrás. A equipe de estrada de Easton apareceu cerca de três horas atrás e começou a montar um pequeno palco. Emerson não tem ideia do que está acontecendo desde que eu não a acordei. Ela não tem ideia de que seu irmão estará aqui hoje também. Tudo que minha mulher sabe é que Jake decidiu que precisávamos celebrar o clube e a família. Emerson está certa, nunca precisamos de um motivo para nos divertirmos. Andando até ela, coloco meu braço em volta da cintura dela. "A vida é boa, Luz do sol. É isso que queremos comemorar," eu a beijo.

Há uma batida leve na porta seguida pela voz de Lisa. "Quinn? Os caras precisam de você lá fora."

"Eu vou descer em um minuto," eu chamo. "Vamos lá, linda." Soltando meu braço, eu agarro sua mão na minha, e descemos juntos e entramos na cozinha. "Nossas mães estão preparando uma tempestade esta manhã." Puxando uma cadeira da mesa, Emerson se senta.

"Minha mãe?" Ela diz atordoada.

"Sim, querida. Bem ao lado de todas as outras mulheres." Coloquei um prato de ovos mexidos e torradas cremosa na mesa em frente a ela.

"Tem muita comida aqui, Quinn. Quantas pessoas vocês esperam aparecer? A cidade inteira?"

"Todo mundo, toda a família."

"Você deveria ter me acordado mais cedo. Eu poderia estar aqui ajudando. Estou surpresa por ter dormido por toda a agitação. É quase

meio-dia," ela morde sua torrada.

"Eu usei essa bunda ontem à noite, Luz do sol. Você roncou a noite toda também," eu sorrio.

"Eu não ronco."

"Você faz, e é fofo," eu rio quando ela revira os olhos.

Terminada a refeição, Emerson está parada na porta de vidro que dá para os fundos e espia. "Puta merda. Há um palco aqui atrás."

"Sim, juntamos algum dinheiro e contratamos música ao vivo hoje à noite." Agarrando o suéter pendurado em um gancho ao lado da porta, deslizo-o sobre os ombros porque o ar está um pouco frio hoje e saímos para fora. Mesas estão espalhadas pelo quintal. Temos alguns aquecedores externos e uma grande fogueira com madeira pronta para queimar, para manter as pessoas quentes quando a tarde se transformar em noite. No outro lado do quintal, temos até uma casa inflável para as crianças.

Quando digo que toda a família saiu hoje, isso não é mentira. Vejo Gabriel no final do prédio conversando baixinho com sua irmã Leyna e me pergunto se Lex veio com ela. Examino o quintal, localizando-os todos um por um. Sam, Sofia, Leah, e há Nickolai junto com o pai dele e de Logan, Demetri, conversando com Jake e Reid. Todas as mulheres do Kings estão rindo, rindo das crianças pequenas que agem como patetas dentro da casa inflável.

"Eu vou dizer oi para as meninas." Inclinando-se na ponta dos pés, os lábios de Emerson pressionam os meus. Eu a vejo atravessar o quintal e

abraçar todas as suas amigas.

"Grande dia hoje, irmão." Logan aparece do nada e dá um tapa nas minhas costas. "Está pronto?"

Meus olhos se conectam com os de Emerson quando ela olha na minha direção. "Estou pronto."

A família começa a se agrupar no palco. Vou até Emerson, que tem a mão na boca chocada ao ver seu irmão. "Como você conseguiu meu irmão aqui?"

"Hoje é sobre família, querida. Ele faz parte da família."

"Tudo bem," a voz suave e descontraída de Easton vem através dos grandes alto-falantes em cada extremidade do palco. "Estou aqui para me apresentar para uma pessoa extraordinária, minha irmã gêmea Em," ele aponta em nossa direção. Todas as cabeças viram o nosso caminho. "Mas eu vou precisar de uma ajudinha. Quinn, meu homem, traga sua linda bunda para cá," ele me conduz com um aceno. As mulheres se reúnem ao nosso redor. Emerson me olha confusa.

"O que está acontecendo?"

"Surpresa," eu sorrio. "Tudo isso, todo mundo que você vê está aqui para você, Luz do sol. Este dia inteiro é seu." Inclinando-me, eu a beijo e depois corro em direção ao palco, deixando-a sem palavras.

Agarrando meu violão, eu caminho para o palco. Eu toquei meu violão algumas vezes para Emerson, mas ainda tenho que cantar para ela. Não é algo que costumo fazer na frente das pessoas, mas por ela, farei qualquer

coisa.

Indo para a frente do palco, olho para o rosto bonito de Emerson e todos ao nosso redor desaparecem. Somos apenas ela e eu. Seu sorriso adorável me encoraja. Eu começo a cantar. *Hanging by A Moment* do Lifehouse.

Eu me perco nos olhos dela enquanto canto para ela o resto da música. Lágrimas escorrem pelo rosto dela e tudo que eu quero fazer é beijá-las.

Quando termino, meus olhos ficam fixos nos dela. "Emerson Evans, você quer se casar comigo?"

"Sim," ela grita e enxuga as lágrimas com as costas da mão.

"Hoje," digo para todos ouvirem. Seus olhos se arregalam e, por uma fração de segundo, começo a preocupar que meus melhores planos terão que esperar, então ela sobe ao palco e joga os braços em volta do meu pescoço e me beija.

"Okay."

Eu olho para ela e sorrio, "ok?"

"Mmhmm," Emerson cantarola.

Pegando-a, eu a balanço em um círculo antes de anunciar: "vamos nos casar!"

"Não tenho nada para vestir," ela de repente franze a testa.

"Cobrimos tudo, Luz do sol." Eu balanço minha cabeça para o lado do palco onde todas as mulheres estão de pé. "Vá com as meninas."

Dou-lhe mais um beijo. Sim, nós nos beijamos, muito, mas quem se importa. Eu passarei o resto da minha vida beijando essa mulher e não estou desperdiçando nenhum deles. Ela faz uma pausa longa o suficiente para abraçar seu irmão, então ela é levada para dentro.

Easton e sua banda cantam algumas músicas para passar o tempo, enquanto as mulheres ajudam Emerson a se preparar, o que agrada ao público mais jovem.

A pequena viagem de compras no outro dia foi uma maneira perfeita para sua mãe ter uma ideia do tipo de vestido de noiva que sua filha gostaria de usar um dia, e sua mãe pagou pelo vestido e pelo buquê de flores. Grace assou o bolo, que escondemos na igreja. Todos os detalhes foram planejados. Cada membro da família estava de alguma forma envolvido em me ajudar a retirar minha proposta e um casamento surpresa.

Não pude escolher um padrinho porque todos os meus irmãos significam muito para mim, então aqui estão eles, todos eles, de pé ao meu lado. Exceto nosso presidente, Jake. Ele vai nos casar hoje. E todas as nossas mulheres ficarão com Emerson quando ela se tornar minha old lady.

Uma hora depois, Lisa aparece nos sinalizando que é hora de ir.

Perfect do Ed Sheeran começa a tocar baixo no fundo. As portas de vidro se abrem e Emerson sai.

Respire.

A fila de Harley de ambos os lados do tecido branco desenrolado para

minha mulher. Com o pai ao lado, ela dá os primeiros passos em direção ao marido.

"Finalmente, estamos todos aqui para celebrar a união de Quinn e Emerson," Jake anuncia com um sorriso, fazendo meus irmãos aplaudirem. "Brincadeiras à parte, eu não poderia pedir uma combinação melhor com Quinn do que Emerson. Ela provou seu amor e lealdade não apenas ao nosso irmão, mas a este clube. Hoje falo por todos nós aqui quando digo que estamos muito orgulhosos de chamá-la de família. Quinn," Jake dá um pequeno passo para trás, me dando o palco.

"Luz do sol, minhas palavras são diretas, eu te amo. Amar você é como respirar para mim. Para sempre nem parece tempo suficiente para eu apreciá-la. Poderíamos viver milhares de outras vidas depois disso, e minha alma sempre te encontraria, linda," seguro a mão dela na minha.

"Quinn, eu amo sua visão da vida. Eu amo como você é bondoso com todos que conhece. Você tem uma maneira de fazer as pessoas ao seu redor se sentirem importantes e especiais. Você é sem desculpas de quem você é, quem você nasceu para ser e me mostrou, me deu a coragem de abrir minhas asas e fazer o mesmo. Você me ensinou que escrevemos os capítulos de nossas próprias histórias e não quero nada além de passar o resto da minha vida preenchendo essas páginas com você."

Jake estende a mão. Os anéis que comprei no outro dia estão lado a lado na palma da mão. "Repita depois de mim."

Deslizando o anel no dedo, recito. "A partir de hoje, você nunca andará sozinha. Prometo amar, honrar e cuidar de você pelo resto da minha vida."

Gentilmente, enxugo uma lágrima da bochecha dela.

Emerson desliza meu anel no meu dedo e olha nos meus olhos enquanto ela me diz: "a partir de hoje você nunca andará sozinho. Prometo amar, honrar e amá-lo pelo resto da minha vida."

"Bem, o que você está esperando? Beije sua old lady!" Jake anuncia. Não perco tempo colocando meus lábios nos dela.

Depois de cortar o bolo e compartilhar nossa primeira dança como marido e mulher, posso dizer que Emerson está começando a se cansar desde o longo dia, mas tenho mais uma coisa para mostrar a ela. De pé atrás dela, escovo os cabelos para o lado. "Eu tenho mais uma surpresa para mostrar a você, Luz do sol," eu sussurro em seu ouvido.

"Como você pôde ter outra surpresa? Fui proposta e me casei tudo em um dia. Nada poderia superar isso," ela bebe um copo de refrigerante.

Agarrando-a pela mão, eu a conduzo para o clube. Passando pelos caras, aceno minha mão no ar, deixando-os saber que estou terminando a noite.

"Espere, não vamos dizer adeus a todos?" Sua mão aperta a minha.

"Eles sabem onde eu estou indo. Não se preocupe, querida. Você os verá novamente amanhã," eu prometo. *Amanhã teremos uma casa cheia. Não tenho dúvidas.*

Confiando em mim, e ainda usando o vestido, ela desliza para o meu carro. A casa que comprei fica a alguns quilômetros da casa de Logan. Assim que eu paro na longa entrada que leva à nossa casa, a casa de dois andares aparece. O sol ainda não se pôs completamente, então ela consegue ver como é o lado de fora.

No momento em que vi esta casa, soube que era a única. Telhas de cedro, persianas de madeira e uma grande varanda frontal e traseira. "Você quer ir dar uma olhada?" Eu pergunto.

"Podemos fazer isso?"

"Vamos lá," corro para o outro lado do carro e abro a porta.

"Toda janela tem uma caixa de flores, e olhe," ela aponta quando entramos na varanda, "eu nunca vi uma varanda maior que o tamanho de uma cama de solteiro. Quinn, espere, não podemos andar pela casa de outra pessoa."

Faço uma pausa na frente da porta e puxo a chave do bolso da frente da minha calça jeans. "Eu tenho a chave, querida." Destrancando a porta, eu a empurro, viro e pego minha noiva.

"Esta é a minha surpresa, uma casa?" O rosto dela se ilumina.

"Você está pronta para adicionar outro capítulo à nossa história?" Eu passo acima do limiar. "Bem-vinda, senhora Emerson Beckett."

CAPITULO VINTE E NOVE

EMERSON

Dez meses depois

"Você pode me dizer onde dói?" Pergunto a Grayson o menino de seis anos sentado na mesa de exame na minha frente.

Ele aponta para o ouvido "bem aqui."

Usando meu otoscópio, examino delicadamente o interior do ouvido de Grayson e, como esperado, ele tem uma infecção. A mãe de Grayson, Kinsley o trouxe hoje. Ela disse que ele está com febre há dois dias e queixa-se do ouvido dele. Voltando minha atenção para Kinsley de aparência preocupada, digo a ela. "Grayson tem uma infecção no ouvido. Vou receitar-lhe alguns antibióticos. Também quero que você lhe dê Tylenol por causa da febre."

"Umm, os antibióticos são caros?" Ela perguntou em um tom nervoso.

"Não tenho certeza, mas seu seguro deve cobrir a maior parte do custo."

"Eu... eu não tenho seguro."

Não conheço muito a história de Kinsley, apenas que ela é mãe solteira

e mora em Polson há alguns anos. Eu também sei que ela trabalha no Charley's. Quinn me disse uma vez que Charley sempre dirigia o bar, já que ele não fica muito ocupado em um determinado dia vivendo em uma cidade pequena e tudo. Charley teve um pressentimento sobre Kinsley no dia em que ela entrou no bar dele procurando emprego e ele não teve coragem de dizer não. Fora isso, eu não sei mais nada sobre ela. Ela mantém para si mesma.

Dando-lhe um sorriso caloroso, peço licença. "Espere aqui. Eu já volto."

Entrando no meu escritório, destranco o estojo de suprimentos que contém todas as nossas amostras. Temos representantes farmacêuticos que chegam de tempos em tempos e deixam alguns conosco. Recolho o suprimento de dez dias do antibiótico que Grayson precisará, coloco em uma bolsa e volto para a sala de exames. "Aqui está," eu digo, entregando a bolsa a Kinsley. "Este suprimento de dez dias deve cobri-lo. Além disso, vou fazer uma anotação em seu prontuário para minha recepcionista dizendo para ela definir um plano de pagamento para cobrir a visita de hoje."

Tirando uma lágrima da bochecha, Kinsley assente, "muito obrigada."

"De nada." É aqui que sei que fiz a escolha certa abrindo minha própria clínica. Depois que Quinn e eu nos casamos, ele me disse que era hora de realizar o meu sonho. Então, com seu amor e apoio, não perdi tempo atrás do que queria. Liguei para um corretor de imóveis e, duas semanas depois, eu estava assinando um contrato de arrendamento no prédio em que meu escritório está alojado.

No começo, foi um pouco assustador estar grávida e recém-casada durante a preparação do meu consultório, mas aproveitei cada minuto da viagem. Também ajudou que eu tinha o clube atrás de mim. Todo mundo entrou. Reid e Nikolai cuidaram dos poucos aspectos menores da reforma do escritório, enquanto as meninas entraram e me ajudaram a pedir móveis e decorar a área de espera. Minha sala de espera é dividida em três áreas. Eu tenho um espaço para check-ups, um para aqueles que estão doentes e eu tenho uma área para as crianças brincarem. Alba até montou um canto de leitura e o estocou cheio de livros. Depois, há o balcão da frente, onde minha recepcionista Zara se senta, e nos fundos eu tenho três salas de exames.

Na minha opinião, o lugar é perfeito e acabou como eu o imaginava. Meu escritório está aberto de segunda a sexta-feira e meu horário é das oito horas às cinco horas. Eu amo poder definir meu próprio ritmo. Minhas noites e fins de semana são para minha família. Quando estou no trabalho, sou totalmente dedicada aos meus pacientes. Ao contrário do hospital, passo mais de cinco minutos com eles. Demoro um pouco para conhecer todas as pessoas que passam pelas portas da minha clínica. Eu trato pacientes de todas as idades. Eles variam do recém-nascido à minha paciente mais velha, a Sra. Porter, que tem 97 anos.

Além da minha vida profissional, outra coisa que deu um ciclo completo é o meu relacionamento com meus pais. Eles fizeram um total de oitenta. Meu consultório estava aberto apenas algumas semanas quando entrei em trabalho de parto e tive que ir em licença de maternidade. Imagine minha surpresa quando descobri que minha mãe tirou uma

licença do trabalho para vir a Polson e ajudar no meu consultório. Ela assumiu toda a minha carga de trabalho por seis semanas. Eu já voltei ao trabalho por duas.

Antes de minha mãe sair e voltar para casa em Washington, ela me disse mais uma vez como se orgulha de mim e eu fiz a coisa certa ao abrir minha clínica. Ela até expressou que, com o pai e ela ficando mais velhos, eles consideraram abrir sua própria clínica como a minha. Algo em que eles ainda podem fazer o que amam, mas conseguem desacelerar. Acho que minha mãe ficou mimada nas nove às cinco horas e nos finais de semana livres.

Eu disse a ela que a vida é muito curta para gastar cada minuto dela trabalhando. Você precisa reservar um tempo para desfrutar de sua família e das pessoas que ama. Quase perder o amor da minha vida me ensinou isso.

Pensando no meu homem, olho para o relógio e vejo que já é hora do almoço. Eu disse a Quinn esta manhã que eu chegaria à garagem e almoçaria com ele. Saindo do meu escritório e pelo corredor, paro na mesa de Zara. "Vou almoçar. Volto em uma hora."

"Tudo bem. Tenha um bom almoço, Dra. Beckett."

Ainda fico com borboletas toda vez que ouço alguém me chamar de Dra. Beckett.

Entrando na garagem, vejo Quinn de costas para mim conversando com Logan. Estou prestes a abrir a boca para dizer oi quando Logan o alerta

sobre a minha presença. Quando meu marido se vira para mim, meu sorriso desaparece quando vejo quem ele tem com ele. Amarrada ao peito de Quinn em um portador de bebê está a nossa filha de onze semanas, Lydia.

Lydia Faith Beckett veio a este mundo quase três meses atrás. Ela tem o cabelo loiro sujo de Quinn, mas o resto da nossa filha é todo meu, até a minha pele clara e olhos cinzentos. "Quinn, por que Lydia está aqui? Hoje é o dia de Alba."

Sim, todos nós temos nossos filhos em rotação. Alguns dias, Alba os tem, depois dois dias da semana estão com Grace em sua padaria. Ela até construiu uma sala de jogos e contratou duas senhoras que cuidam de nossos filhos. Os pais que entram para tomar café e rosquinhas também podem manter os filhos na sala de jogos.

Então, às sextas-feiras, Bella tem as crianças na loja. Às sextas-feiras são os dias mais lentos da loja, além da mãe de Jake ter vindo ajudar. Ela passa o maior tempo possível com a neta Ellie Kate.

O problema aqui é que meu marido tem um caso grave de ansiedade de separação. Normalmente, é a mãe que tem dificuldade em voltar ao trabalho após a licença-maternidade, mas não eu. Eu estava mais do que pronta. Ajudou saber que minha filha estava em boas mãos quando não estava comigo. Quando eu estava em casa, Quinn passava pela casa todos os dias para almoçar. Chegou aonde ele começou a se esconder durante o dia todo. Finalmente, um dia Jake teve o suficiente e apareceu na nossa casa. Ele ameaçou colocar uma bala na bunda do meu marido se ele não

voltasse ao trabalho.

"Vamos, Luz do sol," Quinn resmunga, "eu precisava do amor de Lydi."

"Quinn é só meio-dia. Você teve o amor dela há quatro horas atrás."

"Querida," ele diz, deixando escapar um suspiro exasperado.

"O que?"

"Venha aqui e beije seu marido."

Balançando a cabeça, faço o que ele diz. Aproximando-me de Quinn, afago o cabelo loiro e sedoso da minha filha com o dedo e beijo sua bochecha gordinha. Quinn rouba minha atenção descendo e tomando minha boca.

Quebrando nosso beijo, eu deito minha cabeça em seu peito ao lado do rosto de nossa menina e inspiro o cheiro de Quinn misturado com o doce aroma de Lydia. Estendendo a mão, coloco minha mão na minha filha, onde repousa sobre o coração do pai dela. Beijando o topo da minha cabeça e depois a de Lydia, Quinn murmura.

"Ele bate para nós."

FIM

SOBRE AS AUTORAS

Crystal e Sandy são Autoras Independentes e a irmã que escreve por trás de vários romances cheios de Tragédia, Amor e Propósito. Compartilhar a mesma paixão por livros e contar histórias as leva a uma jornada emocionante, não apenas para ler todas as histórias incríveis que elas tanto amavam ao longo dos anos, mas para escrever algumas.

Desde 2017, elas publicaram cinco livros na série MC Kings of Retribution, Undaunted, The Darkest of Light, Finding Solace, Defy e Unbreakable.

Ambas nasceram no estado de Illinois, antes de se mudarem para Wyoming, onde passaram parte de sua infância antes de se mudarem para o Mississippi.

Atualmente, Crystal mora no Mississippi com o marido, há vinte e dois anos, com os filhos e filhos de peles.

Sandy Atualmente reside no Mississippi com seu marido há doze anos e seus filhos.